

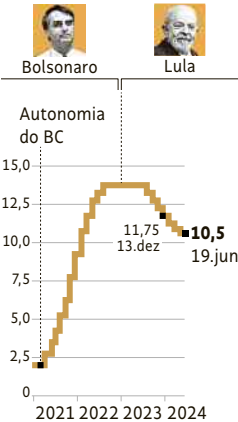


Moraes recua após censura a reportagens sobre Lira

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal, determinou a retirada imediata da censura que havia imposto a conteúdos jornalísticos com afirmações de Jullyne Lins, ex-mulher do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), de que teria sido agredida pelo deputado. A decisão, a pedido da defesa de Lira, abrangia vídeo de entrevista feita pela Folha em 2021. **Política A4**

Evolução da taxa básica de juros

Em % ao ano



Fonte: Banco Central

Copom mantém juros em 10,5% em decisão unânime

Comitê ignora pressão do governo Lula (PT) e interrompe ciclo de cortes

Por unanimidade, o Copom (Comitê de Política Monetária) do Banco Central interrompeu ontem a série de cortes de juros e manteve a Selic em 10,5% ao ano. Os integrantes do colegiado, entre eles indicados por Lula (PT), ignoraram a pressão do governo petista e seguiram a expectativa do mercado.

Na reunião anterior, em maio, os membros do comitê se dividiram. A maioria, puxada pelo presidente do BC, Roberto Campos Neto, definiu o corte de 0,25. Na ocasião, os indicados pela gestão petista, entre eles Gabriel Galípolo, cotado para ser o próximo chefe da instituição, queriam redução de 0,5.

A tensão governo-BC cresceu às vésperas do encontro. Lula criticou Campos Neto e aliados pediram mais cortes. No entanto, ao decidir pela manutenção da Selic, o Copom disse que o cenário global e a situação doméstica, com “elevação das projeções de inflação” e dúvidas sobre meta fiscal, pedem cautela.

O ciclo de reduções dos juros havia começado em agosto, com sete cortes consecutivos. Agora, a Selic se mantém no menor patamar desde fevereiro de 2022, de 9,25% ao ano. **Mercado p.1**

Dólar sobe e chega a R\$ 5,48 antes de decisão sobre a Selic **p.1**



Gavriil Grigorov/AFP

CONDUZINDO MR. KIM POR PYONGYANG

O presidente russo, Vladimir Putin, dirige limusine que deu de presente ao ditador Kim Jong-un em visita à Coreia do Norte; países assinaram pacto de defesa **Mundo A10**

Petróleo vai pagar a transição de energia, diz Magda

Ao tomar posse como presidente da Petrobras, Magda Chambriard defendeu investimentos em exploração e produção de petróleo, “fundamentais”, disse, para financiar a transição energética da estatal. Magda substituiu Jean Paul Prates, demitido pelo presidente Lula (PT), presente na cerimônia, assim como sete ministros. **Mercado p.4**

Senado aprova mudanças no novo ensino médio

O Senado aprovou ontem projeto de lei que altera o novo ensino médio, aumentando a carga horária da grade comum para todos os alunos, com disciplinas tradicionais como matemática e português. O texto, que também recoloca o espanhol como matéria obrigatória, agora vai à Câmara. **Cotidiano B4**

Projeto que libera cassino e bicho passa em CCJ

Mercado p.5

Ilustrada C1

‘Divertida Mente 2’ usa a ansiedade para contornar a crise da Pixar



Ansiedade, dublada por Tatá Werneck no longa **Pixar**

Mercado p.12

Campanha premiada na Folha põe Johnnie Walker na dianteira

Turismo C10

Bogotá tem atrações urbanas e montes vibrantes ao redor

Guia C9



Leandro Tukamoto, 36, treina na academia Life Pong; Brasil terá Hugo Calderano nos Jogos de Paris **Karime Xavier/Folhapress**

Tênis de mesa paulistano

Conheça academias e clubes onde é possível praticar a modalidade olímpica em São Paulo

Menina estuprada de SP tem de ir à Bahia para fazer aborto

Estuprada pelo marido da avó, uma garota de 14 anos da Grande São Paulo teve de viajar à Bahia para conseguir fazer um aborto legal. Dois hospitais da capital paulista não realizaram o procedimento. Um pelo tempo de gestação, pois só aceita casos até a 20ª semana. Outro fechou o serviço.

A jovem estava na 29ª semana. O PL Antiaborto por Estupro, em tramitação na Câmara, propõe a criminalização do procedimento após 22 semanas para vítimas de estupro. Orientadas por assistente social, a garota e a mãe foram a Salvador, onde a interrupção ocorreu na 31ª semana. **Saúde B2**

Grupo de mulheres cristãs pede arquivamento de projeto de lei

Saúde B1

Sérgio Rodrigues

Para o Chico, em seus 80 anos

Hora de reconhecer dívida que nunca pagarei: aprendi a escrever, em primeiro lugar, com Chico Buarque.

A gente acaba tendo muitos mestres na vida, mas, para mim, tudo começou com “Construção”. **Cotidiano B5**

EDITORIAIS A2

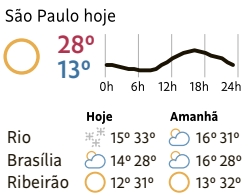
Deputados dão de ombros para as leis

Sobre retomada na Câmara de PEC indecorosa que livra os partidos de punições por irregularidades.

Consulta perigosa

Acerca de questionamento da AGU em relação a fake news nas eleições.

ATMOSFERA



Deputados dão de ombros para as leis

Arthur Lira desengaveta a chamada PEC da Anistia, proposta que concede perdão a um sem-número de irregularidades praticadas por partidos políticos

Como se o país não tivesse problemas importantes a tratar; como se não houvesse restrições orçamentárias; como se parlamentares pudessem ignorar a sociedade; como se eles fossem imunes às leis, os deputados federais movimentam-se em prol da chamada PEC da Anistia, que vem a ser uma imoralidade do começo ao fim.

Não há maneira melhor de definir a proposta de emenda à Constituição 9/2023, desengavetada pelo presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), após reunião com líderes partidários. O que se pretende é conceder o maior perdão da história a irregularidades cometidas por agremiações políticas.

É difícil aquilatar com exatidão o impacto financeiro da medida porque seus termos estão em debate. Muito mudou entre o texto original, de março do ano passado, e a versão informal que passou a circular nos bastidores do Congresso.

O espírito da iniciativa, de todo modo, manteve-se inalterado. Se depender dos deputados, ficarão impunes todas as ilegalidades praticadas por partidos políticos em relação às cotas eleitorais para negros e mulheres —cotas que, vale ressaltar, foram aprovadas pelos próprios parlamentares.

Além disso, se a PEC prosperar, as siglas serão beneficiadas com um generoso refinanciamento de dívidas e uma magnânima imunidade tributária, capaz de alcançar

até juros, multas e condenações em processos administrativos ou judiciais do presente ou do passado.

Para imaginar o tamanho das cifras que poderão ser abonadas, basta ter em mente que os partidos desfrutaram de fundos que somaram R\$ 6 bilhões apenas em 2022. Mesmo ano, aliás, em que dirigentes do Pros, hoje incorporado ao Solidariedade, teriam desviado R\$ 36 milhões, de acordo com investigações da Polícia Federal.

Causa ainda mais constenação saber que o mesmo Lira patrocina a votação de um projeto destinado a esterilizar as delações premiadas, uma ferramenta jurídica que, embora tenha servido a abusos condenáveis, provou seu valor para destrinchar a atuação de sofisticadas organizações criminosas.

Por que a Câmara demonstra tamanha inclinação a favorecer desmandos? E por que tolera o descumprimento em série de regras eleitorais? Seriam todos esses exemplos de abjeta legislação em causa própria?

Seja qual for a resposta, a Câmara adicionou pusilanimidade ao quadro, pois parece disposta a se acertar antes com o Senado, evitando o desgaste de votar matéria que seria derrubada depois.

Que os senadores respondam, então, se defendem os interesses da sociedade ou os dos fora da lei —pois os deputados já indicaram de que lado estão.

Consulta perigosa

Se AGU atuar como fiscal de campanha, pode vir a desequilibrar eleição e interditar o debate público

A Advocacia-Geral da União (AGU) enviou ao Tribunal Superior Eleitoral uma consulta, questionando se é competência da Justiça Eleitoral julgar ações que visem a restringir ou remover propagandas de candidatos ou partidos com desinformação “sobre política pública federal, de interesse da União”.

Embora o intuito possa ter sido apenas dirimir uma dúvida jurídica, o palavreado usado sugere que o órgão esteja atrás do aval da corte para atuar contra as chamadas fake news em eleições. E isso seria preocupante por mais de uma razão.

A AGU, apesar de ter missão de Estado, é próxima demais ao governo de turno. Seu chefe tem status similar ao de ministro, sendo demissível pelo presidente —a exoneração do procurador-geral da República, por exemplo, depende de permissão do Senado.

Autorizar a AGU a atuar como fiscal de propaganda eleitoral, portanto, tende a criar disparidade de forças entre candidaturas.

Um postulante ligado ao governo teria, além de sua equipe jurídica, o reforço do órgão federal para atuar contra campanhas que, em

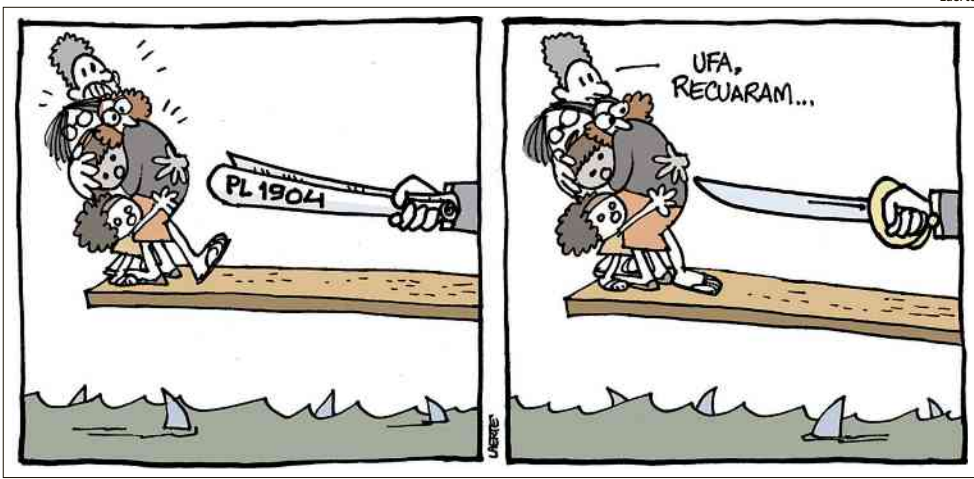
seu entender, tragam desinformação sobre políticas públicas —um conceito vago o bastante para englobar praticamente qualquer ação de uma administração.

Ademais, pode-se criar um efeito cascata em estados e municípios, cujas procuradorias teriam sinal verde para zelar pela gestão de seus chefes. Em locais onde estruturas de campanha são mais modestas, o desequilíbrio pode ser fator decisivo para o resultado do pleito.

A Justiça Eleitoral existe para resolver disputas entre candidatos e partidos. Interesses difusos podem ser considerados, mas a critério do Ministério Público. Alargar suas competências, com decisões que são tomadas em rito sumário, é temerário.

Toda eleição é em essência uma discussão sobre políticas públicas, que, por óbvio, deve ser baseada em fatos. Seria ingênuo, contudo, achar que seja sempre esse o caso.

É preciso combater a desinformação mas também estar atento ao risco de, a pretexto de restabelecer a verdade, interditar o debate público, fundamental em qualquer democracia liberal.



Recuo de Moraes e censura

Thiago Amparo

Pode um jornal entrevistar Jullyne Lins, ex-mulher do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), que afirma ter sido agredida fisicamente por ele, sem ter que pagar uma multa diária de R\$ 100 mil? A liberdade de imprensa permite que veículos possam dar a versão da ex-mulher de Lira, mesmo ponderando —como prega o bom jornalismo— a posição do parlamentar e notando que este fora absolvido pela Justiça? O ministro do STF Alexandre de Moraes primeiro respondeu que não, e, 24 horas depois, mudou de ideia.

O recuo de Moraes em sua própria decisão diz muito sobre a ausência de critérios judiciais que justifiquem limitar publicações a respeito do caso. Na primeira decisão, pela censura, Moraes repetiu lugares-comuns —como o binômio liberdade e responsabilidade— para justificá-la quando justificativa legal não havia. Na segunda, contra a censura, tergiversou: diz ter percebido serem “veiculações de reportagens jornalísticas” e não um “novo movimento em curso, claramente coor-

denado e orgânico” de replicar acusações contra Lira.

Não se trata da primeira vez que a Justiça decidiu censurar reportagens sobre o deputado. Em abril deste ano, o TJ-DF manteve a censura judicial à Agência Pública sobre o caso. O relator emitiu um voto, digamos, ilustrativo: “Amanhã eu serei chamado de censor e vou ter que dizer isso aqui: não sou censor e nunca fui a favor da censura, porque pela minha idade eu sei o que a Revolução de 1964 fez em termos de censura neste país”. O que era para ser uma sentença virou um ato falho.

O caráter sistemático das ações de Lira contra jornalistas é sintoma de um problema mais profundo no país hoje: a censura judicial. Aumentou em 95% o número de casos de restrições à liberdade de imprensa por meio de ações judiciais em 2023. Quando não se trata de um discurso de ódio, nem ameaça direta a instituições, nem inverdades, nem ofensas, não cabe ao Judiciário, STF incluso, tutelar paternalisticamente o que o público tem acesso ou não.

Moraes viu o chifre de um cavalo

Bruno Boghossian

Alexandre de Moraes atirou no chifre da cabeça de um cavalo. Ao derubar reportagens sobre acusações de agressão feitas pela ex-mulher de Arthur Lira, o ministro do STF afirmou que era preciso interromper a propagação de “discursos com conteúdo de ódio, subversão da ordem e incentivo à quebra da normalidade institucional e democrática”.

O material censurado incluía vídeos e textos em que Jullyne Lins dizia ter sido agredida e ameaçada. Descontada a irritação que as declarações devem causar ao presidente da Câmara, é preciso ter fé em unicórnios para afirmar que ali há discurso de ódio, subversão da ordem e quebra da normalidade democrática.

Moraes misturou a reafirmação do próprio poder com uma dose de benevolência com a defesa de Lira. Os advogados diziam que ele era alvo de uma campanha coordenada para difundir um fato do qual ele já foi absolvido. Acrescentaram que o objetivo era desestabilizar o deputado e “atingir o exercício da elevada função” de presidente da Câmara.

Quando criou o inquérito das fake news, na chefia do STF, em 2019, Dias Toffoli caminhou por esse terreno pantanoso. O ministro endossou a censura a uma reportagem da revista *Cruzeiro* que noticiava uma menção a ele em emails internos da Odebrecht. “Ao atacar o presidente, estão atacando a instituição”, declarou.

O episódio abriu uma crise interna que forçou o Supremo a modular e fundamentar suas decisões mais do que controversas sobre remoção de conteúdo. A corte só ficou unida em torno desse processo porque identificou nos ataques às urnas e nas convocações para um golpe militar uma ação orquestrada para derrubar um governo eleito. Agora, no caso de Lira, Moraes recuou para conter os danos de um novo tiro no pé.

As reportagens com acusações a Lira ressurgiram numa campanha contra a votação do PL Antiaborto por Estupro. Constrangido, o presidente da Câmara pode processar quem o acusa, mas dificilmente poderia dizer que alguém está tentando impedir seu trabalho.

Lugares de sonho ou de pesadelo

Ruy Castro

Quem não sonhou, um dia, com um lugar perfeito? Como a ilha dos Prazeres, perto da Toscana, em que as crianças não precisam estudar nem lavar atrás das orelhas. Foi aonde levaram Pinóquio. Ou a ilha do Tesouro, na costa do México, onde, em 1754, o corsário inglês Flint enterrou uma arca com 700 mil libras. Ou a Terra do Nunca, onde os garotos, como Peter Pan, não crescem e não se tornam adultos. Pena que esses lugares só existam na fantasia de seus criadores, respectivamente Carlo Collodi, Robert Louis Stevenson e James M. Barrie. Aqui, no nosso quintal, os equivalentes seriam a Pasárgada de Manuel Bandeira, a Maracangalha de Dorival Caymmi ou a Platiplanta de José J. Veiga.

E há lugares imaginários que, paradoxalmente, existem, embora de difícil localização no mapa, por suas fronteiras difusas. O mais célebre deles foi detectado em 1974, pelo economista Edmar Bacha: o reino de Belíndia, um mix da Bélgica com a Índia, onde o lado indiano dava du-

ro para o crescimento econômico, mas este só beneficiava o lado belga. Como, aliás, o PIB brasileiro durante a ditadura militar.

Na esteira de Bacha, Mario Henrique Simonsen detectou Banglabânia, misto de Bangladesh com Albânia, onde o já péssimo sempre podia piorar. Delfim Netto, por sua vez, descobriu a Ingana, mistura de Inglaterra com Gana, com seus impostos de país europeu e serviços públicos de Terceiro Mundo. E Bacha também localizou Rumala, uma combinação de Rússia com Guatemala —uma elite corrupta associada a uma alta taxa de criminalidade.

Há pouco, sob as trevas de Bolsonaro, Bacha descobriu também que o Brasil, com suas florestas em chamas e o garimpo ilegal dos territórios indígenas, estava sendo reduzido a um lugar chamado Brasa.

Os lugares imaginários costumam ser territórios do sonho. Mas estes são do pesadelo. O perigo é, ao acordar do pesadelo, descobrir que não estávamos dormindo.

Juntos contra a barbárie

Maria Hermínia Tavares

Professora emérita da FFLCH-USP, é pesquisadora do Cebrap. Escreve às quintas

Em boa hora, fracassou a tentativa do deputado Sóstenes Cavalcante (PL-RJ), patrocina-da pelo presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), de acelerar a votação do projeto de lei 1904/24, que equipara o aborto a homicídio quando completadas 22 semanas de gestação.

Autor da desumana proposta, o parlamentar bolsonarista viu no pedido de urgência uma forma de constranger o presidente Lula —“testar o governo”, confessou com todas as letras— valendo-se de um tema espinhoso como poucos. Lira, por sua vez, imaginou uma oportunidade de assegurar o apoio da bancada evangélica para eleger seu sucessor no ano que vem.

Nenhum dos dois está nem sequer remotamente preocupado com as consequências devastadoras para as mais frágeis entre as mulheres potencialmente atingidas se aprovado o absurdo: meninas muito pobres, vítimas de abuso sexual e chegadas à puberdade sem conhecer os direitos que a lei lhes garante e os instrumentos para exercê-los.

Enquanto o governo se enrolava, a reação veio da sociedade. Vigorosa, impôs a primeira derrota de vulto à extrema direita ali onde ela se sente mais à vontade para semear a intolerância religiosa e o desrespeito a visões diferentes das suas sobre vida privada e formas de ser das famílias.

A sociedade recorreu a todos os instrumentos disponíveis: manifestações de rua, artigos na imprensa, entrevistas e debates nas TVs, tudo rapidamente traduzido para o dialeto das redes sociais.

Passados meros três dias da aprovação do pedido de urgência, pesquisa do instituto Quae evidenciou que as manifestações nas redes eram amplamente contrárias ao que já se tornara conhecido como “PL do estuprador”. No seu melhor dia, colheu irrisórios 14% de postagens favoráveis. Já a sondagem aberta ao público no site da Câmara dos Deputados registrou 88% de opiniões contrárias à iniciativa.

A razão do êxito parece clara: a união de muitas vozes diferentes contra a iminente barbárie legislativa, formando um coro que incluía de conhecidas figuras públicas de direita a combativas militantes de esquerda. Associaram-se ao protesto pessoas e grupos com ideias diferentes sobre o direito ao aborto: desde quem o desejava assegurado de maneira ampla e irrestrita até quem se sente confortável com a limitada legislação em vigor.

Serão também diversas suas preferências por partidos e candidatos às próximas eleições municipais. Mas o episódio mostra como a convergência em torno de um mínimo de civilização pôde barrar o obscurantismo da direita extrema-da, contendo o dano às pessoas mais vulneráveis e à própria convivência democrática.

TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias debates@grupofolha.com.br
Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

Nova lei de falências criará mais embaraços que soluções

Se o Senado não agir, processo se tornará mais litigioso, custoso e moroso

Fabiana Solano

Advogada de Felsberg Advogados, é especialista em leis de falências

Em uma importante iniciativa, o Poder Executivo encaminhou ao Congresso Nacional o projeto de lei 3/24, que propõe mudanças no instituto da falência, dentre outros pontos relevantes da recuperação judicial. O objetivo é imprimir celeridade ao processo, eliminando ineficiências e burocracias do sistema atual. Infelizmente, o texto original foi analisado em regime de urgência pela Câmara e sofreu profundas alterações. Com isso, impediu-se o amplo debate sobre as medidas — e muitas delas terminaram criando mais embaraços que soluções.

Um exemplo é a criação do “gestor fiduciário”, que substituiria o administrador judicial no papel de condutor de todo o processo de falência, que inclui o recolhimento dos ativos da empresa; a apresentação de um plano de venda desses ativos; e o pagamento dos credores. Pela proposta em tramitação, essas etapas do processo passam a ter maior flexibilidade e liberdade negocial.

Na verdade, a grande mudança trazida pelo projeto é a definição de que esse gestor fiduciário não será nomeado pelo juiz, como acontece com o administrador judicial, e sim pelos credores, em assembleia. Pensando em princípios, faz sentido que os credores tenham o direito de deliberar sobre o futuro da empresa falida e a destinação dos ativos remanescentes. Afinal, o negócio já fracassou; cabem aos credores opinar sobre como minimizar suas perdas.

O diagnóstico pode estar correto, mas é preciso calibrar a dose do remédio. Da forma como foi proposta, a medida foi um “tapa sem luva de pelica” nos administradores judi-

ciais e no Judiciário, que saíram com a pecha de incompetentes. A realidade não é essa. Existem gargalos na lei atual que colaboram para a ineficiência da falência, como exemplos a necessidade de avaliação de todos os bens do falido antes da venda e de solução de todas as contestações de credores antes de se começarem os pagamentos.

Assim, não seria necessário criar uma figura nova; bastaria estabelecer que o administrador judicial seria nomeado pelos credores, em vez do juiz. Outro grande problema do PL é que ele engessa a escolha do “gestor fiduciário” ao prever que essa figura será escolhida por maioria simples de credores presentes em assembleia, computados os votos tanto por valor de créditos quanto por número de credores presentes em cada classe de credores.

Não havendo aprovação pela maioria simples dos credores presentes em cada uma das classes, haverá no mesmo ato um segundo tur-

[...]

O mais adequado seria que a escolha do gestor fiduciário se desse por maioria simples de créditos totais presentes à assembleia. Essa foi, inclusive, a proposta original do projeto

no para a resolução da eleição entre os dois mais votados na rodada anterior. No entanto, a regra da maioria por créditos e por credores presentes em cada uma das classes permanece até mesmo na segunda rodada. Ou seja, na prática, será difícil conseguir um alinhamento mínimo entre credores seguindo esses critérios. Sem acordo, o administrador judicial nomeado pelo juiz permanecerá com suas funções atuais.

O mais adequado seria que a escolha do gestor fiduciário se desse por maioria simples de créditos totais presentes à assembleia. Essa foi, inclusive, a proposta original do projeto. E como assegurar que o gestor fiduciário escolhido por credores com maiores créditos e poder de barganha atue no interesse de todos os outros credores, inclusive aqueles que o sistema consideraria mercedores de proteção especial? Seguir o sistema hoje em vigor parece ser o melhor caminho: na falência já existe uma ordem de prioridades de pagamento, que é absoluta e não comporta exceções. Ministério Público e juiz devem também exercer seu poder de controle de legalidade.

O PL 3/24, tal qual aprovado pela Câmara, deixou de ser uma excelente oportunidade de pôr em prática algo há muito desejado pelos credores: poder de decisão para trazer maior celeridade e eficiência ao processo de falência. Esperamos que durante os debates no Senado alguns pontos do texto atual sejam revistos, garantindo a contribuição pública ao debate. Da forma como está, o processo que já é lento se tornará ainda mais litigioso, custoso e moroso.

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor leitor@grupofolha.com.br
Cartas para al. Barão de Limeira, 425, São Paulo, CEP 01202-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos das mensagens. Informe seu nome completo e endereço

Congresso Nacional

“Entenda em 6 pontos a PEC da Anistia, maior perdão da história a partidos políticos” (Política, 19/6). É uma vergonha esse nosso Congresso. Está claro para o povo que alguns congressistas têm medo do que fizeram no passado e vêm com o projeto da Anistia. E o projeto de Reforma Tributária esperando para ser tramitado.

Maria Elza Sigrist (Campinas, SP)

*

O Congresso, como sempre, legislando em causa própria. Dessa vez, tentando aprovar uma autoanistia. Sim, porque os grandes interessados no assunto são justamente os partidos e seus integrantes. Tudo isso depois de aprovar verbas públicas, dinheiro dos nossos impostos, em valores astronômicos, para supostamente financiar suas campanhas. É tanto dinheiro desnecessário.

Luiz Leal (Florianópolis, SC)

Insegurança jurídica

“São Paulo está sem zoneamento” (Nabil Bonduki, 19/6). O texto mostra que o zoneamento é um nicho de fortes manipulações voltadas a atender interesses econômicos de setores da construção civil no município de São Paulo. Não se trata de incompetência ou improvisação do poder público municipal, mas de convivência econômica e política.

Regina Prosperi Meyer (São Paulo, SP)

*

É uma catástrofe. Nenhuma cidade do mundo adensa espigões em meio a gabaritos solidificados com prédios mais baixos, destruindo casas em bairros tradicionais como Pinheiros, Itaim Bibi e Vila Madalena. A ganância das construtoras rompeu a Câmara de Vereadores.

Rui Versiani (São Paulo, SP)

*

Infelizmente o planejamento urbano da cidade retrocedeu; agora constroem ocupando o terreno todo, sem recuo, e causando maior adensamento e aumento do calor.

Paulo Silva Barbosa (São Paulo, SP)

Aborto em debate

“Estuprada pelo marido da avó, menina de SP viaja até a BA para interromper gestação de 31 semanas” (Saúde, 19/6). Para as adolescentes é um trauma para toda a vida, uma solução fruto do machismo e do preconceito dos adultos. Alguns questionam se fosse minha filha. Eu aceitaria; um bebê é um ser de luz, que transborda amor, um pedacinho do meu DNA. Eu não teria coragem de fazer algo assim.

Giselda Araujo (Brasília, DF)

*

Como profissional de mentoria parental afirmo com toda a certeza que a criança não desejada dificilmente terá um ambiente adequado para se desenvolver em toda a sua potencialidade.

Yara Prates (São Paulo, SP)

Envelhecer com liberdade

“Por que uma fisiculturista de 62 anos é xingada de velha ridícula?” (Mirian Goldenberg, 19/6). Se a Mônica Bousquet se sente bem, isso é o que importa. Na minha academia tem muita gente de cabeça branca, acho muito legal. Eu não curto muito fisiculturismo, mas uso a musculação como complemento à minha prática de corrida de rua.

Jose Eduardo Marinho Cardoso (Rio de Janeiro, RJ)

*

Parabéns à Mônica. Achei bacana o depoimento dela, que iniciou essa trajetória com 54 anos. É um exemplo para muitas e muitos. O resto é pura inveja.

Patricia Silveira (São Paulo, SP)

*

A Mônica mudou de vida para alcançar objetivos distintos e a beleza física era apenas um dos aspectos. Mesmo assim, ela quis ser mais bonita para si mesma. Penso que, fazendo isso, os xingamentos vêm para mostrar que ela estava certa. Como dizia meu falecido pai: ninguém joga pedras em árvore que não tem frutos.

Franco Oliveira (São Paulo, SP)

ERRAMOS

erramos@grupofolha.com.br

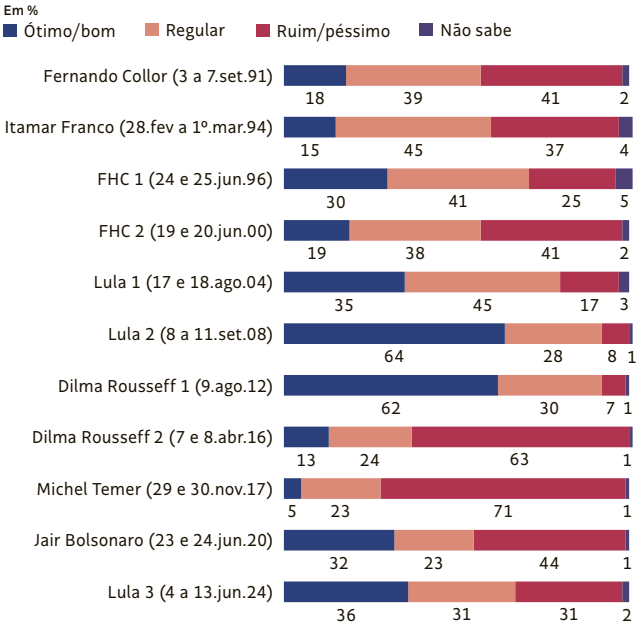
MUNDO (15.JUN, PÁG.A12) O marco oficial da imigração alemã é julho de 1824, mas navios com cidadãos da Alemanha já haviam aportado no Brasil antes desta data, com a formação de colônias na Bahia e no Rio.

MÔNICA BERGAMO (5.JUN, PÁG. C2) O dado de que apenas 23% das 22.616 famílias elegíveis para receber o Bolsa Família no RS sacaram os recursos se refere a abril e não está atualizado. Naquele mês, 628.854 famílias foram contempladas pelo programa no estado. Após o decreto

de calamidade, todos os novos ingressantes receberam o benefício.

POLÍTICA (19.MAI, PÁG. A4) O gráfico “Lula tem 36% de aprovação e 31% de reprovação com um ano e seis meses de mandato; Bolsonaro tinha 32% e 44%, respectivamente” e o texto “Aprovação de Lula vai a 36% e se descola da reprovação, em 31%, afirma Datafolha” apresentaram dados incorretos sobre a avaliação de governo dos segundos mandatos de Lula e de Dilma Rouseff. Abaixo está a infografia com os dados corretos.

Lula tem 36% de aprovação e 31% de reprovação com um ano e seis meses de mandato; Bolsonaro tinha 32% e 44%, respectivamente



Três propostas de ajustes na política cambial

Objetivo é reduzir dívida pública, conter inflação e melhorar competitividade

Roberto Luis Troster

Doutor em economia e consultor, é ex-economista-chefe da Febraban (Federação Brasileira de Bancos)

A missão do Banco Central do Brasil é “garantir a estabilidade do poder de compra da moeda”. Missão dada não é missão cumprida. No último mês, a diferença entre a cotação máxima e a mínima foi de 5,6%, este ano foi de 11,3% e, nos últimos 12 meses, de 14,2%. Chegou a aumentar 1,6% em um único dia.

Não é um regime de câmbio flutuante, é de câmbio volátil. Para o setor não financeiro, o regime cambial atual é trágico. Como importa insumos e exporta produtos, em que as cotações do câmbio oscilam muito, o resultado de suas atividades depende mais dessas oscilações do que da eficiência de suas operações.

Um regime de câmbio flutuante é benéfico para a economia, faz com que os preços se ajustem a variações nas competitividades do Brasil com o exterior. Câmbio volátil não é sinônimo de câmbio flutuante.

Atualmente, as oscilações do câmbio não são dadas pelas variações de competitividade, mas sim pelo mercado futuro, que é necessário para permitir proteção (“hedges”) ao setor não financeiro. Todavia, sem uma arquitetura adequada, tem o efeito oposto. A primeira proposta deste artigo é tributar as operações de curtíssimo prazo, algo semelhante ao proposto por James Tobin, Prêmio Nobel de Economia, para reduzir a volatilidade cambial.

A segunda proposta é repensar o volume das reservas. Desde 2011, o

Banco Central mantém o volume das reservas num patamar de US\$ 350 bilhões. Funcionam como um seguro contra um choque externo. Entretanto, como todo seguro, tem que ser reavaliado regularmente.

É um seguro caro. Em números redondos, as reservas correspondem a 18% do PIB e a 24% da dívida bruta do governo. Como o diferencial de juros entre a rentabilidade das re-

[...]

As reservas são necessárias para a estabilidade do país, mas o volume é exagerado. Em 2011, quando se alcançou esse patamar, o saldo comercial era outro; neste ano, deve ser quatro vezes maior. O redimensionamento do patamar das reservas cambiais em consonância com as atuais condições macroeconômicas é imperativo

servas e o custo de rolar a dívida interna é de 6% ao ano, a manutenção das reservas custa mais de R\$ 100 bilhões por ano, e o total de juros para rolar a dívida pública mais de R\$ 400 bilhões por ano. O Brasil gasta mais em juros do que em educação, Judiciário e saúde somados.

As reservas são necessárias para a estabilidade do país, mas o volume é exagerado. Em 2011, quando se alcançou esse patamar, o saldo comercial era outro; neste ano, deve ser quatro vezes maior. O redimensionamento do patamar das reservas internacionais em consonância com as atuais condições macroeconômicas é imperativo.

A terceira proposta é usar as reservas como um instrumento para a estabilidade cambial, adotar um regime de bandas móveis. Toda semana, o BC ajustaria a banda na cotação do fechamento da semana anterior. Ilustrando: supondo que o dólar fechou a R\$ 5,30, ele vende a R\$ 5,31 e compra a R\$ 5,29, usando reservas ou acumulando reservas, a depender se o câmbio está subindo ou caindo. Evitaria saltos nas cotações, diminuiria margens (spreads) e manteria o regime de câmbio flutuante.

As três propostas são razoáveis e contribuiriam para reduzir a dívida pública, arrefecer a inflação, aumentar a previsibilidade de custos e melhorar a competitividade externa do Brasil. Enfim, melhorariam o ambiente econômico.

Venda casada

Partido mais resistente ao coronel Ricardo de Mello Araújo (PL) como vice de Ricardo Nunes (MDB), o União Brasil tenta vincular a eleição municipal à sucessão na Câmara dos Deputados. A cúpula do partido quer negociar o apoio do PL a Elmar Nascimento (União Brasil-BA) como sucessor de Arthur Lira (PP-AL) em troca de seu endosso ao ex-chefe da Rota, escolhido pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). Como o PL tem 95 deputados, o compromisso com Elmar teria grande impacto na disputa.

PLANO B Para além da negociação, dirigentes do União Brasil dizem não ver Mello Araújo como um bom nome, pois não conta com experiência eleitoral e tem perfil radical de direita. Como mostrou a **Folha**, dirigentes do partido têm conversado com o coach Pablo Marçal (PRTB), que deverá concorrer contra Nunes e espera absorver parte do eleitorado bolsonarista, apesar do apoio do ex-presidente ao emedebista.

MÁ IDEIA Vereadores aliados de Nunes têm procurado o prefeito e secretários para pedir que a escolha do coronel Mello seja repensada. Eles argumentam que têm redutos na periferia e que seria arriscado pedir votos nesses locais com um PM da reserva na chapa. Também temem mencioná-lo em seus santinhos.

ARSENAL Pablo Marçal (PRTB) gravou vídeos com deputados bolsonaristas de SP em que eles manifestam apoio à sua pré-candidatura à prefeitura da capital. No entanto, não planeja divulgá-los agora, em razão do apoio declarado pelo ex-presidente à reeleição de Ricardo Nunes. Quer esperar um momento mais propício da campanha.

BAIXA O coronel José Alexander de Albuquerque Freixo passou oficialmente para a reserva da PM de SP nesta terça (18). Em fevereiro, ele foi retirado do posto de subcomandante da corporação pelo secretário de Segurança Pública, Guilherme Derrite, em intervenção rara. Freixo era visto como um opositor das interferências políticas na instituição e o avanço da “mentalidade bolsonarista”, além de defender as câmeras corporais.

CARRINHO O Ministério da Saúde já recebeu 1.061 pedidos de 286 municípios do RS afetados pelas enchentes, totalizando pleitos de R\$ 614,7 milhões. A lista inclui a recuperação de estruturas de saúde locais, danificadas pelas fortes chuvas registradas no final de abril e em maio. A maior parte (498) diz respeito à aquisição de equipamento e material para unidades básicas de saúde.

SECA Os municípios têm até a próxima terça (25) para cadastrar propostas. Equipes do ministério estão indo a cada local para verificar a real necessidade. Uma das diretrizes que a Saúde está estudando é que as novas construções sejam feitas fora da área propensa a inundação no estado.

PONTO FINAL OSTJ decidiu nesta terça (18) que é ilegal o serviço de transporte de ônibus interestadual por empresas de aplicativo. A decisão vale apenas para o Paraná, mas a expectativa de empresas de ônibus e da ANTT é que, com isso, sentenças favoráveis ao modelo em diversos estados caiam.

PAPEL PASSADO A principal afetada é a Buser. Em nota, a empresa diz que vai recorrer e que tribunais regionais federais decidiram pela legalidade do serviço em vários estados em 2023.

LAÇOS Ex-advogada de Gleisi Hoffman na Lava Jato, Verônica Sterman ficou em primeiro em lista tripla para compor o TRF-3. Também faz parte Marcos Moreira, ligado a Luiz Marinho (Trabalho), de quem foi secretário de assuntos jurídicos da Prefeitura de São Bernardo. Outra lista é liderada por Gabriela Araújo, amiga de Janja e ligada ao Prerrogativas.

Com Guilherme Seto, Danielle Brant e Rogério Pagnan

Cláudio



GRUPO FOLHA
FOLHA DE S.PAULO ★★ ★
UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

Redação São Paulo
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Elíseos | 01202-900 | (11) 3224-3222
Ombudsman ombudsmen@grupofolha.com.br | 0800-015-9000
Atendimento ao assinante (11) 3224-3090 | 0800-775-8080
Assine a Folha assine.folha.com.br | 0800-015-8000

EDIÇÃO DIGITAL	Digital Ilimitado	Digital Premium
PLANO MENSAL	R\$ 29,90	R\$ 44,90
EDIÇÃO IMPRESSA	Venda avulsa	Assinatura semestral*
MG, PR, RJ, SP DF, SC ES, GO, MT, MS, RS AL, BA, PE, SE, TO Outros estados	seg. a sáb.	dom.
	R\$ 6,90	R\$ 9,90
	R\$ 8	R\$ 11
	R\$ 8,50	R\$ 12
	R\$ 13	R\$ 15,50
	R\$ 13,50	R\$ 16,50
	Todos os dias	
		R\$ 1.085,90
		R\$ 1.374,90
		R\$ 1.729,90
		R\$ 1.868,90
		R\$ 2.315,90
*A vista com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%		

CIRCULAÇÃO FOLHA (verificado por Pwc)
834.898 - Fechamento 2º Semestre de 2023
Assinantes Folha + Venda Avulsa Impressa. Veja os critérios em folha.com.br/circulacao-verificada/



Alexandre de Moraes conversa com Arthur Lira durante evento em São Paulo
Zanone Fraissat - 18.ago.23/ Folhapress

Moraes censura reportagens em que ex-mulher acusa Lira, mas recua em seguida

Ministro do STF volta atrás em decisão um dia após ter atendido a pedido da defesa do presidente da Câmara dos Deputados

Constança Rezende

BRASÍLIA O ministro do STF (Supremo Tribunal Federal) Alexandre de Moraes mandou retirar imediatamente a censura que ele havia determinado na terça (18) a conteúdos jornalísticos com afirmações de Jullyene Lins, ex-mulher do presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), de que ela teria sido agredida pelo parlamentar. Em decisão divulgada nesta quarta (19), Moraes disse que “entendeu necessária, adequada e urgente a interrupção dos perfis indicados, por visualizar suposto abuso no exercício de um direito, com ferimento a honra, intimidação, privacidade e dignidade”. Porém afirmou que as informações obtidas após a realização dos bloqueios determinados “demonstram que algumas das URLs não podem ser consideradas como pertencentes a um novo movimento em curso, claramente ordenado e orgânico, e nova replicagem, de forma circular, desse mesmíssimo conteúdo ofensivo e inverídico”. “São veiculações de reportagens jornalísticas que já se encontravam veiculadas anteriormente, sem emissão de juízo de valor”, disse.

Moraes havia mandado retirar do ar dois vídeos e dois textos jornalísticos com afirmações de Jullyene Lins, atendendo a pedido da defesa de Lira. A decisão abrangia vídeo de uma entrevista feita pela **Folha** em 2021 com Jullyene, outro da Mídia Ninja, uma reportagem do portal Terra e outra do Brasil de Fato sobre o caso. Na entrevista à **Folha**, feita em Alagoas em 2021, a ex-mulher de Lira disse que o parlamentar, então candidato à presidência da Câmara, a agrediu fisicamente e depois o seu depoimento no processo em que afirmou ter sido agredida pelo deputado, em 2006. Após esse recuo, Lira foi absolvido em 2015. Na terça, Moraes fixou prazo de duas horas para a remoção de “qualquer postagem com conteúdo veiculando matéria idêntica a dos URLs acima mencionados, sob pena de multa diária de R\$ 100 mil”. O ministro tem concedido nos últimos dias ordens de remoção de perfis e páginas na internet a pedido de Lira. A reportagem em vídeo da **Folha** foi derrubada da página do jornal no YouTube por

volta da meia-noite. O relato de Jullyene também deu origem a um texto escrito, que não foi incluído no pedido de censura de Lira a Moraes. Jullyene foi casada por dez anos com o deputado, com quem tem dois filhos. Na entrevista à **Folha** em 2021, ela chorou quatro vezes e mostrou deformações no abdômen causadas pelas supostas agressões da época. Em outubro de 2020, havia solicitado à Justiça de Alagoas medidas protetivas contra o deputado. “Me agrediu, me desferiu murro, soco, pontapé, me esganou”, disse. “Ele me disse que onde não há corpo, não há crime, que ‘eu posso fazer qualquer coisa com você’”, disse. Ela afirmou ter sido usada como laranja. “Ele abriu uma empresa com meu nome e até hoje não tenho vida fiscal”. A reportagem na época procurou Lira, que, em nota assinada por seu advogado, disse que o conteúdo das declarações de sua ex-mulher era “requeentado” e que ele havia sido absolvido das acusações pelo STF. As declarações de Lira foram colocadas nos conteúdos divulgados no **Folha**. “O resultado deste processo é de conhecimento público, inclusive, por parte deste veículo de comunicação, de forma que a repetição e veiculação da falsa acusação, atrai a responsabilidade penal e cível não só de quem a pratica, mas também de quem a reproduz, ante a inequívoca ciência da sua falsidade”, disse a nota do advogado Fábio Ferrario incluída na reportagem. A decisão de Moraes da terça-feira tinha o mesmo conteúdo de outras determinações suas voltadas a perfis de influenciadores bolsonaristas. O ministro disse que “não há, no ordenamento jurídico, direito absoluto à liberdade de expressão” e que “não há direito no abuso de direito”. Moraes também repetiu que “a Constituição Federal consagra o binômio ‘liberdade e responsabilidade’, não permitindo de maneira irresponsável a efetivação de abuso no exercício de um direito constitucionalmente consagrado”. Além disso, o ministro disse, ao justificar a censura, que não é permitida “a utilização da liberdade de expressão como escudo protetivo para a prática de discursos de ódio, antidemocráticos, ameaças, agressões, infrações penais e toda a sorte de atividades ilícitas”. Em 2023, Lira também mo-

ABRAJI VÊ ATAQUE AO JORNALISMO EM PEDIDOS DE LIRA POR REMOÇÃO DE CONTEÚDO
Em nota, a Abraji (Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo) afirmou que avalia “um ataque ao trabalho jornalístico a escalada de decisões judiciais” determinando a remoção de conteúdo em processos movidos por Lira contra jornalistas e veículos de imprensa. A entidade diz que “as seguidas decisões desfavoráveis à liberdade de imprensa afrontam o dever de informar, o que pode acarretar em enormes prejuízos para a democracia e para a sociedade”. Segundo a Abraji, “não são aceitáveis medidas judiciais que removam conteúdos jornalísticos sem que haja a demonstração da motivação e fundamentação específicas para realizar ato tão grave”. Ela afirma que foi acertada a revogação da censura de Moraes e diz esperar que a situação se estenda a outras decisões que já atingiram outros veículos de comunicação.

veu ações no Distrito Federal em que pedia, em caráter de urgência, a remoção de conteúdos jornalísticos produzidos pela Agência Pública e pelo canal ICL Notícias, além de reparação por danos morais. Na ocasião, a assessoria de Lira disse que ele não se manifestaria sobre as ações. O Tribunal de Justiça do DF determinou censura de reportagens da Agência Pública, em medida que foi ratificada em abril. Em 2023, uma liminar censurando conteúdo do site Congresso em Foco sobre o caso também tinha sido expedida em primeira instância. Especialistas ouvidos pela **Folha** após a decisão de Moraes na terça criticaram a censura. Segundo eles, o material jornalístico não pode ser equiparado a discurso de ódio. Para o professor de direito constitucional da PUC-SP Pedro Estevam Serrano, não havia nesse caso “ódio contra uma minoria, contra uma etnia, contra um gênero, ou contra uma pessoa em razão da sua orientação sexual, ou seja, por uma categoria protegida pelo direito”. “O que ocorre é um conflito de natureza pessoal que deve ser resolvido no âmbito da defesa da honra.” Segundo Serrano, “a honra precisa ser protegida, mas ela é protegida de forma repressiva, não de forma a suspender notícias, porque, senão, você, na verdade, vai colocar o Judiciário como um censurador da imprensa”. Ivar Hartmann, professor de direito do Insper, disse que a reportagem da **Folha** “claramente não é discurso de ódio, isso é bem evidente”. Para ele, a decisão de terça era muito genérica e contrariava julgamento anterior do próprio STF. “Em 2016, o plenário do tribunal decidiu, no caso das biografias não autorizadas, que o que o Judiciário pode fazer é determinar indenização posterior quando há um excesso da liberdade de expressão, quando há um caso em que a liberdade de expressão está restringindo indevidamente um outro direito”, disse. Já Carolina Cyrillo, professora de direito constitucional da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro), tinha entendimento diferente. “O que está em jogo na discussão não é censura, porque, se a reportagem foi publicada e estava no ar desde 2021, ela não foi censurada, foi plenamente exercido o direito de manifestação jornalístico.”

americanas

APRESENTA

Estúdio

FOLHA

São João de Caruaru ganha patrocínio inédito da Americanas

Para valorizar a diversidade da cultura nordestina, companhia oferece ações interativas, shows e brincadeiras, além de divulgar um dos eventos culturais mais importantes do país

O São João de Caruaru, sinônimo de celebração da música, da dança, da culinária e das tradições brasileiras, já começou e com novidade: a estreia da Americanas como patrocinadora de um dos maiores eventos culturais do país e do mundo.

A parceria tem como objetivo principal valorizar a brasilidade e a diversidade da cultura nordestina. Para isso, a varejista proporciona aos milhões de visitantes que visitam a cidade pernambucana, conhecida como a Capital do Forró, uma experiência nova e moderna de tradições que fazem parte da memória afetiva dos brasileiros: a Barraca do Beijo e a Cesta do Amor, uma versão atualizada do tradicional Correio Elegante.

Com 1.600 lojas físicas espalhadas pelo país (85 em Pernambuco, sendo cinco delas em Caruaru), a marca dá um toque especial a uma das festas mais tradicionais da cultura brasileira.

Uma das maiores e melhores festas de São João do mundo começou no dia 19 de abril no Agreste pernambucano. Em junho, a celebração foi iniciada na cidade. No total, são 72 dias de muita música, dança, arte e cultura.

“Em 95 anos, a Americanas cresceu para todos os cantos do Brasil. Nossa chegada ao São João de Caruaru concretiza o interesse crescente da companhia em estar ainda mais próxima dos brasileiros, conhecendo seus diferentes perfis e costumes e entregando uma experiência ainda mais customizada”, afirma Washington Theotônio, CMO (chief marketing officer) da Americanas.

“A Americanas é uma marca essencialmente brasileira. Fazer parte desta grande festa é celebrar a nossa raiz cultural e nossa identidade nacional”, completa o executivo.



A Barraca do Beijo da Americanas é uma versão digital da tradicional brincadeira das festas juninas brasileiras. Nela, as fotos dos participantes são enviadas para uma página online. O beijo é montado por meio de animação em gif.

Já a Cesta do Amor circula pelo evento permitindo ao público deixar recados, como na brincadeira tradicional, e bombons de chocolate para seus pares românticos ou alvos de interesse.

A Americanas também preparou apresentações especiais em meio às mais de mil atrações que fazem parte da programação

do São João de Caruaru de 2024.

Em três dias de junho, a Orquestra Sinfônica dos Meninos e Meninas de São Caetano, da Fundação Mozart Vieira, se apresenta no palco principal do evento.

O grupo de música clássica, formado por crianças em situação de vulnerabilidade do município de São Caetano (PE), canta o jingle da campanha da Americanas, “Passô, cestô, arraiô”, produzido especialmente para a festa de Caruaru. O jingle também embala as ações da varejista em todo o país.

A estratégia de ativação da marca no São João de Caruaru

Em 95 anos, a Americanas cresceu para todos os cantos do Brasil. Nossa chegada ao São João de Caruaru concretiza o interesse crescente da companhia em estar ainda mais próxima dos brasileiros, conhecendo seus diferentes perfis e costumes e entregando uma experiência ainda mais customizada

WASHINGTON THEOTÔNIO, CMO (CHIEF MARKETING OFFICER) DA AMERICANAS



foi criada e produzida pela Batux com base no conceito “Passô, cestô, arraiô”, desenvolvido pela WMcCann.

Na festa em Pernambuco, a Americanas também está proporcionando aos visitantes um estande interativo. O local tem formato de cesta de compras e conta com diversas atrações.

Os visitantes podem jogar o game digital “Forró Hero”, tirar fotos em um espaço decorado com elementos do São João e ganhar brindes customizados.

A campanha da Americanas também estará espalhada por outras partes do Brasil com publicidade estática e digital e ativação nas redes sociais.

TRADIÇÃO NACIONAL

O São João de Caruaru existe desde 1984 e já se tornou uma das festas mais importantes do calendário nacional, movimentando o turismo e a cultura locais.

O evento começou mais modesto, mas foi atraindo atenção ao longo dos anos até chegar a números impressionantes.

Atualmente, milhões de pessoas passam pela cidade do Agreste pernambucano durante a celebração, impulsionando a economia local e gerando empregos – no ano passado, foram quase 4 milhões de visitantes.

Segundo a Prefeitura de Caruaru, em 2023, a festa movimentou cerca de R\$ 620 milhões e gerou mais de 13 mil empregos diretos e indiretos. A expectativa para esse ano é de um crescimento de cerca de 10%, chegando a quase R\$ 700 milhões.

São mais de mil atrações artísticas locais, nacionais e internacionais – de Ivete Sangalo ao grupo italiano Double You, responsável por um dos maiores sucessos dos anos 1990 com “Please Don’t Go”.

O evento, que inicialmente se concentrava apenas na área urbana, agora também vai à zona rural. Neste ano, o “São João na Roça” começou no dia 19 de abril, no Distrito de Gonçalves Ferreira – 13 comunidades rurais são contempladas.

O SÃO JOÃO DE CARUARU

Conheça um dos eventos culturais mais importantes do Brasil

Data: 19 de abril a 29 de junho



Área territorial: 923 km²
População: cerca de 365 mil habitantes

A FESTA EM NÚMEROS

1984
foi o ano em que teve início a festa multicultural, organizada pela Fundação de Cultura de Caruaru

72
dias de duração

27
polos de animação, sendo 13 na zona rural e 14 no perímetro urbano

+ de 1.000
atrações nacionais e internacionais

13 mil
empregos diretos e indiretos

+ de 4 milhões
de visitantes

100%
de ocupação da rede hoteleira

+ de R\$620 milhões
são injetados na economia local

Fonte: Prefeitura de Caruaru

Quem recusa convite de Gilmar?

Perdas e ganhos do encontro anual do lobby político-advocatício-empresarial

Conrado Hübner Mendes

Professor de direito constitucional da USP, é doutor em direito e ciência política e membro do Observatório Pesquisa, Ciência e Liberdade - SBPC

Todo ano, pelo menos desde aquela sexta-feira pré-feriado de março de 2016, quando Gilmar Mendes, sozinho, impediu que Lula fosse nomeado ministro e abriu caminho para sua prisão, a cúpula do poder político, jurídico e econômico brasileiro se desloca para Lisboa por uns dias. Proprietário da empresa organizadora do evento, uma sociedade familiar com fins lucrativos, o ministro é anfitrião de encontro único no mundo.

Estavam no programa o vice-presidente Michel Temer, os senadores Aécio Neves e José Serra, empresários como o presidente da Fiesp, políticos de amplo espectro partidário, ministros do STF, advogados etc. Aquela liminar monocrática,

com tese jurídica inédita, nunca chegou ao plenário. O resto é história. Mais precisamente: um capítulo da história do protagonismo do STF na degradação da democracia brasileira. Demorou para a esfera pública dar atenção ao curioso hábito de juízes das altas cortes frequentarem com tanta naturalidade o ambiente lobístico dentro e fora do país. E demorou para se escandalizar com esse evento aos cuidados de empreendimento privado de ministro. Onde se costuma gastar, como já se apurou no passado, quantia incerta de recursos públicos (viagens de autoridades etc.).

Na semana que vem, a partir de 26 de junho, acontece o Fórum Jurídico de Lisboa 2024.

Repórteres buscam pela lista oficial de palestrantes, ainda não divulgada. Nota do Poder360 anunciava dias atrás alguns participantes: todos os 11 ministros do STF, 12 dos 33 ministros do STJ, 5 dos 7 ministros do TSE, 14 dos 39 ministros de Estado, 9 dos 27 governadores, os presidentes da Câmara e do Senado.

Logo veio o desmentido. Aparentemente, alguém confundiu convidados com confirmados. É fundamental observar a distância entre um e outro. E procurar saber: quem recusa convite de Gilmar? A resposta nos fornece um indicador de conjuntura das correlações de poder em Brasília. E outro indicador de ética profissional (judicial, empresarial, advocatícia).

Mesmo que lá não apareçam o deputado líder da “bancada do estupro” (como ficou conhecida a defesa do projeto de lei que equipara meninas estupradas que realizam aborto legal a homicidas); o senador líder da bancada da guerra a preto pobre (veiculada na proposta de emenda para criminalizar o porte de drogas); mesmo na ausência dos governadores a favor da letalidade policial, qual a gravidade do evento?

A qualidade dos eventuais comensais pode trazer tempero de perversidade, mas não traduz a essência do problema. Mesmo se lá estivessem só pessoas de boas intenções, conforme o autoteste de caráter que o ministro Barroso sugere para aferir conflito de

interesses, há na operação algo de estruturalmente corrupto (na acepção da sociologia política).

Pelo menos três dimensões de ilegalidade se destacam. A primeira: o modelo de negócio da empresa, em especial suas práticas, não parecem compatíveis com as vedações da Constituição à magistratura, nem mesmo com as da Lei Orgânica (Loman). A segunda: parceiros, patrocinadores e participantes, sem exceção, têm interesses nos casos do STF. A terceira: o encontro dissimula o negocial sob a capa de atividade acadêmica.

O evento também demonstra com eloquência uma cultura de lassidão ética das profissões jurídicas: apesar das especificidades das normas que disciplinam diferentes operadores do Estado de Direito (juízes, promotores, procuradores, advogados de Estado, advogados privados), estão todos lá. Retroalimentam-se numa violação ética compartilhada, não exclusiva de juízes.

Está na hora de a esfera pública descobrir a quebra de de-

coro advocatício. Advogados estão acostumados a caminhar num terreno livre de interpelação ética. Mas essa desejada liberdade não está entre suas prerrogativas (direitos especiais da corporação na defesa de clientes). O zelo pela respeitabilidade da profissão não tem sido proporcional ao zelo pelo qual tais prerrogativas são tradicionalmente defendidas.

Como se pode atribuir caráter republicano à reivindicação de prerrogativas quando se participa, em paralelo, desse singular encontro antirrepublicano?

Importante perguntar por que, para tantos advogados e advogadas sérias, esse convite a Lisboa é tão irresistível. E perceber se a óbvia resposta a essa pergunta tem conexão com crônicos vícios da política do país.

Porque, se tiver, há também algum grau de cumplicidade. Ainda que involuntária. Ainda que compense para o cliente do advogado que pode se dar essa viagem. E se perpetue o acesso segregado a cortes superiores.

| DOM. Elio Gaspari, Celso Rocha de Barros | SEG. Deborah Bizarria, Camila Rocha | TER. Joel Pinheiro da Fonseca | QUA. Elio Gaspari | QUI. Conrado H. Mendes | SEX. Marcos Augusto Gonçalves | SÁB. Demétrio Magnoli



O ministro Gilmar Mendes participa de sessão plenária do Supremo Tribunal Federal Pedro Ladeira - 12.jun.24/Folhapress

Congresso entra em ‘recesso’ por São João e evento de Gilmar

Deputados federais e senadores vão participar de festividades juninas e do 12º Fórum Jurídico de Lisboa

Ranier Bragon, Thaísa Oliveira e Victoria Azevedo

BRASÍLIA Câmara dos Deputados e Senado vão entrar em recesso extraoficial na semana que vem devido a um fenômeno já incorporado ao calendário político brasileiro: a ida de parlamentares às festividades juninas no estados e ao fórum realizado anualmente em Lisboa, na última semana de junho.

No primeiro caso, o esvaziamento de Brasília ocorre em especial em relação a políticos do Norte e Nordeste. A data mais concorrida é a do São João, na próxima segunda-feira (24), mas as festividades se estendem por vários dias neste período do ano.

O segundo evento é realizado na capital portuguesa pelo IDP do ministro do STF (Supremo Tribunal Federal) Gilmar Mendes, pela FGV Justi-

ça e pela Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa. Ele chega à sua 12ª edição.

Ao menos cinco senadores devem embarcar para Lisboa, entre eles os dois que chegam na Casa a liderança do governo Lula (PT) —Jaques Wagner (PT-BA) e Randolfe Rodrigues (sem partido-AP). Os custos serão pagos ou pelo Senado ou pelos organizadores do evento ou por eles próprios, de acordo com os parlamentares.

No ano passado, a reunião de uma série de políticos, advogados, empresários e candidatos a cargos no Executivo e no Judiciário em Lisboa, o que incluiu ida a jantares e compromissos fora da agenda, fez o evento ser apelidado por congressistas de “Gilmarpalooza”, em referência ao festival Lollapalooza.

O IDP, a FGV e a faculdade de Lisboa foram procurados,

mas, como têm feito nos últimos anos, se recusam a falar sobre custos e a dar mais informações sobre o evento.

O site do fórum não trazia até a manhã desta quarta-feira (19) o nome dos palestrantes e a programação completa.

A Câmara também deve enviar uma comitiva a Lisboa. O presidente da Casa, Arthur Lira (PP-AL), é um dos convidados. O alagoano sinalizou a alguns deputados que deverá comparecer, mas sua assessoria disse nesta terça (18) que ele ainda não havia decidido.

A Casa também não informou quais deputados pediram autorização para a viagem, mas ao menos Aguinaldo Ribeiro (PP-PB), Orlando Silva (PC do B-SP), Aureo Ribeiro (Solidariedade-RJ), Elmar Nascimento (União Brasil-BA) e Marcos Pereira (Republicanos-SP) devem ir. Pereira, porém, afirma que

a viagem será custeada por recursos próprios. Ele participará de mesa sobre judicialização da política.

Há uma expectativa que sejam convocadas sessões de plenário e das comissões temáticas no Congresso, mas elas devem ficar esvaziadas.

Pelas regras da Câmara, a diária paga a parlamentares em missão oficial na Europa é de US\$ 428 (o equivalente a R\$ 2.330).

Ao menos três ministros do STF (Supremo Tribunal Federal) participarão também do Fórum, que será realizado de 26 a 28 de junho e que terá como tema, neste ano, os “Avanços e recuos da globalização e as novas fronteiras: transformações jurídicas, políticas, econômicas, socioambientais e digitais”.

A ida dos ministros a Portugal levou a corte a antecipar uma sessão da semana que vem. Logo depois, em julho, o Judiciário entra em recesso.

Todos os integrantes do Supremo foram convidados, mas cinco deles afirmaram que não participarão em razão de outros compromissos. Outros três ainda não haviam confirmado se iriam ou não.

Além de Gilmar, confirmaram a participação o presidente do STF, Luís Roberto Barroso, e o ministro Cristiano Zanin. Há previsão de participação também os ministros Dias Toffoli, Alexandre de Moraes e Flávio Dino.

O recesso de meio de ano no Congresso será na segun-

da quinzena de julho.

Neste ano, o fórum de Lisboa ocorrerá em meio a discussões a respeito de viagens internacionais de magistrados de cortes superiores, várias delas cercadas de sigilo.

No Senado, além de Wagner e Randolfe devem ir a Lisboa Eliziane Gama (PSD-MA), Ciro Nogueira (PP-PI) e Angelo Coronel (PSD-BA).

Jaques Wagner disse, por meio da assessoria, que o tema do fórum neste ano “permeia boa parte do debate no Senado, reflexo do que acontece na sociedade do Brasil e do mundo”, daí a importância do “intercâmbio de ideias, impressões e experiências nas mais variadas áreas”.

Ele vai participar da mesa “Forças Armadas na Democracia”, no dia 27. Os custos de passagem e hospedagem serão bancados pelos organizadores do evento, afirmou.

Randolfe disse, também por meio de sua assessoria, que foi convidado diretamente por Gilmar para ser um dos expositores. “Debater a judicialização da política, um tema que teve tanta interface com a democracia, é muito importante e deve ser debatido em qualquer tempo, em qualquer lugar”, disse.

O senador afirmou que acredita ter sido convidado por sua atuação em relação ao tema e que “o fato de o Judiciário ter avançado sobre o espaço da política” abriu as portas para experiências autoritárias e para intolerância. Disse que sua ida ainda dependia de compatibilidade em sua agenda e que, se ocorrer, será custeada com recursos próprios.

Eliziane Gama também falará sobre “a judicialização da política” e afirmou que o fórum de Lisboa é espaço “para oportuna e pertinente discussão dos grandes temas correlacionados à política, ao direito e à democracia”. Os custos de sua viagem serão pagos pelo Senado. A Casa já banca cursos de mestrado e doutorado para Eliziane e Irajá (PSD-TO) no IDP.

Angelo Coronel também terá os custos da viagem bancados pelo Senado. “O Fórum Jurídico de Lisboa tem sido uma oportunidade de aproximação da comunidade jurídica e política de Brasil e Portugal já há anos”, afirmou.

Coronel disse que vai acompanhar diversas mesas e também participará de debate sobre investimentos e tributação, promovido pelo Fórum Integração Brasil Europa, falando dos impactos da reforma tributária.

Ciro Nogueira não respondeu as perguntas enviadas.

Toffoli anula provas contra marqueteiro João Santana na Lava Jato

BRASÍLIA O ministro Dias Toffoli, do STF (Supremo Tribunal Federal), estendeu ao marqueteiro João Santana e a sua mulher e sócia, Mônica Moura, decisão que anulou o uso de provas obtidas pela Operação Lava Jato ao firmar acordo de leniência com a Odebrecht (hoje Novonor).

A decisão, expedida na terça (18), se aplica a três ações penais a que os dois respondem na Justiça Eleitoral do Distrito Federal.

Santana foi o marqueteiro das campanhas da ex-presidente Dilma Rousseff (PT) nas eleições de 2010 e 2014. Toffoli atendeu a pedido da defesa do casal que alegou que “as acusações estão amparadas em elementos de prova declaradamente nulos” e, portanto, caberia trancamento das ações penais em relação aos dois.

A frente da defesa, o advogado Fábio Tofic Simantob pediu revisão dos acordos firmados por Santana e esposa com a Lava Jato.

“O atual panorama processual e jurisprudencial é radicalmente diverso da quele que levou João Santana e Mônica Moura a pactuar o acordo de colaboração premiada e autorizou as execuções antecipadas das penas ali previstas, razão pela qual merecem ser revistas”, afirmou.

Em setembro passado, Toffoli decidiu que as provas oriundas dos acordos de leniência da Odebrecht e também dos sistemas Drousys e MyWebDay — respectivamente de comunicação interna e de contabilidade e controle de pagamentos de vantagens indevidas — são imprestáveis em qualquer âmbito ou grau de jurisdição. Desde então, aplicou esse entendimento a várias ações.

Ele reconheceu que provas do acordo de leniência da Odebrecht foram usadas contra Santana e Moura, incluindo dados extraídos dos dois sistemas.

Santana e a esposa foram presos em 2016 na fase da Lava Jato batizada de Acarajé, acusados de lavagem de dinheiro, com recebimento de recursos no exterior.



Plenário do Senado Federal durante sessão deliberativa ordinária Pedro França/Agência Senado

Lira tira PEC da Anistia da pauta em meio a tentativa de acordo

Plano é só votar com a certeza de que texto será aprovado também no Senado

Ranier Bragon, Victoria Azevedo e Julia Chaib

BRASÍLIA O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), recusou e tirou nesta quarta (19) da pauta de votações do plenário da Casa a PEC da Anistia, que visa perdoar irregularidades cometidas por partidos, em especial a falta de aplicação de recursos em candidaturas de mulheres e negros. A PEC (9/2023) havia entrado na pauta de votações nesta terça (18) após reunião de Lira com líderes partidários. Nos bastidores, deputados afirmaram que o desgavetamento da proposta, parada desde 2023, ocorreu após garantia de que o Senado abraçaria a medida. Essa informação teria sido levada a líderes

partidários pela presidente do Podemos, a deputada Renata Abreu (SP), além de outros presidentes de partidos. A garantia, porém, passou a ser colocada em dúvida na Câmara nestas terça e quarta. Renata Abreu se reuniu há cerca de 15 dias com líderes partidários do Senado e da Câmara e teria dito que novo texto seria apresentado ameaçando o impacto da medida. Em vez de anistiar toda e qualquer irregularidade dos partidos, a ideia seria perdoar só a falta de aplicação de recursos nas candidaturas de negros, multas e juros de outras punições, além de instituir um “Refis” para os partidos. Assim como a possibilidade de parcelamento dos débitos, os partidos poderiam usar re-

ursos públicos do fundo partidário para quitá-los. O novo texto reforça também a anistia e a imunidade tributária a partidos, suas fundações e institutos. De acordo com relatos, alguns senadores manifestaram apoio à medida, entre eles Ciro Nogueira (PI), que é presidente nacional do PP. O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), porém, teria mantido posição refratária à proposta. Nesta quarta, Lira avisou a dirigentes de outros partidos que só levará a PEC da Anistia a voto se o próprio Pacheco disser publicamente que analisará a proposta no Senado. Lira disse a aliados ter recebido relatos de presidentes de outras legendas de que o sena-

dor se comprometeu a levar adiante a matéria, mas afirmou que só passará a confiar nessa possibilidade se ouvir isso do próprio Pacheco. A Folha procurou Renata Abreu, mas não conseguiu falar ela nesta quarta. Um novo texto com o teor do que Renata Abreu falou nas reuniões foi distribuído a líderes partidários nesta terça e na quarta, tendo sido atualizado pontualmente no decorrer das horas. Ele não foi protocolado oficialmente, entretanto. No sistema da Câmara, continua valendo como último relatório a proposta anterior da anistia geral. A Câmara aprovou a medida na Comissão de Constituição e Justiça e chegou a tentar vo-

tar a PEC em outubro do ano passado em comissão especial, por três vezes, mas reação contrária barrou a medida. Como não houve votação na comissão no prazo, o presidente da Câmara pode levar o assunto diretamente para o plenário. A PEC da Anistia conta com o apoio de praticamente todos os partidos, do PT de Lula ao PL de Jair Bolsonaro, tendo como oposição aberta apenas o esquerdista PSOL e o direitista Novo. Para que uma emenda à Constituição seja aprovada, é necessário o voto de ao menos 60% dos deputados federais e dos senadores, em dois turnos de votação em cada Casa legislativa. “O novo substitutivo da PEC 9, até agora não formalizado oficialmente, mantém a anistia geral e atemporal aos partidos e cria um Refis futuro para as legendas. É um habeas-corpus perene”, afirmou o deputado Chico Alencar (PSOL-RJ), um dos críticos da medida. “É nítido que a PEC é reação legislativa de retrógradas lideranças dos grandes partidos, que se negam a cumprir medidas afirmativas com escopo de superar desigualdades históricas. Querem os partidos como escritórios milionários de intocáveis.” A PEC da Anistia faz parte de uma reação do mundo político a decisões da Justiça Eleitoral e do Supremo Tribunal Federal no sentido de reforçar as políticas de incentivo à participação de negros e mulheres na política. Apesar de serem maioria na população, a participação é minoritária na política. Em 2022, por exemplo, apenas 91 das 513 cadeiras da Câmara dos Deputados foram conquistadas por mulheres nas urnas. Com isso, a Justiça tem tomado decisões no sentido de assegurar um percentual mínimo de candidaturas e o repasse proporcional de verbas e de espaço na propaganda eleitoral a mulheres e negros. O Judiciário argumenta não estar inovando, apenas interpretando regras já existentes,

em especial da Constituição, e agindo diante da omissão do Congresso. Já os partidos afirmam que magistrados das mais altas cortes estão usurpando o papel do Legislativo. Na prática, é comum os partidos não seguirem essas determinações. Em 2022 a maior parte das legendas não cumpriu a decisão da Justiça Eleitoral de repasse proporcional das verbas do fundo eleitoral para suas candidatas e para os que se declararam negros (pretos ou pardos). Para as eleições de outubro, o valor do fundo a ser repassado às 29 legendas brasileiras é de R\$ 5 bilhões, o que representa o dobro do desembolsado em 2020, em valores já atualizados.

Entenda maior perdão da história a partidos políticos

O que é a PEC da Anistia? A PEC da Anistia é uma proposta que visa dar o maior perdão da história a irregularidades cometidas por partidos políticos, incluindo o descumprimento das cotas eleitorais para negros e mulheres

Quais são os principais pontos? A nova versão da PEC inclui anistia e imunidade tributária para partidos, além de um programa de refinanciamento das dívidas das legendas

Quais partidos apoiam a PEC da Anistia? O texto conta com o apoio de praticamente todos os partidos, do PT de Lula ao PL de Jair Bolsonaro, tendo como oposição aberta apenas o PSOL e o Novo

Quais são as mudanças em relação às cotas eleitorais? A proposta também rebaixa a cota financeira racial para 20% (atualmente é proporcional às candidaturas brancas), e flexibiliza o cumprimento dos valores mínimos para mulheres e pessoas negras

Lula quer expor Tarcísio, mas sua briga atualmente é com Campos Neto

ANÁLISE

Igor Gielow

SÃO PAULO Ao acertar o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos-SP) na mais recente salva de tiros contra o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, o presidente Lula (PT) sabia exatamente o que estava fazendo: mirando o cenário que quer ver desenhado para 2026. Ainda é cedo para saber a real extensão do impacto da tática de Lula, seu efeito estratégico lá na frente, mas é possível inferir alguns dos riscos a que se expõe no processo. A real briga do presidente é com Campos. Operadores de mercado apontam que sim, o chefe do BC deixou-se marcar como um bolsonarista de quatro costados. Daí a mirar a política de juros como um todo e ver o país pagar adiantada a irresponsabilidade que se insinua é outra coisa. Aliados avaliam a razoabilidade de Lula achar que os juros possam ser tachados de bolsonaristas em caso de desastre na economia. Primeiro, porque é tema esotérico para o eleitor. Como mostrou o Datafolha, aprovação e reprovação de Lula não mudaram significativamente, e não irão enquanto emprego e inflação estiverem indo bem. Se não, não há bode expiatório que resolva, cortesia do presidencialismo brasileiro, que coloca o Planalto no centro do imaginário de tudo de bom e de ruim no país. Já a inserção de Tarcísio na disputa, ainda que de forma



O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, em evento na capital paulista Sérgio Barzaghi - 8.jun.24/Divulgação Governo do Estado de SP

lateral, dá caráter ainda mais eleitoral às preocupações de Lula e insinua uma abordagem diferente ao papel do nêmesis Jair Bolsonaro (PL) no balé da polarização do país. Até aqui, Lula mirou diretamente o antecessor, que de todo modo está inelegível até 2030. Ao falar diuturnamente do rival ao longo de um ano e meio, alimentou a rede nada desprezível de apoio popular de Bolsonaro, na esperança de ressuscitar a fantasia da frente ampla em torno de si. Impedido salvo viradas de mesa ora improváveis, o que Bolsonaro quer é continuar sendo o principal nome da direita, com direito a voto e veto de candidatos importantes como a definição quase certa de um protegido seu para vice na chapa pela qual Ricardo Nunes (MDB) disputará a reeleição em São Paulo mostra. Voltamos a Tarcísio. Tirado da manga pelo então pre-

sidente para uma campanha em que o PSDB estava fadado a desintegrar-se, herdou o capital eleitoral do tucanato no estado que governou por quase 30 anos e o somou à força do bolsonarismo, imprescindível na sua vitória. Como dizem aliados, pode não ser bolsonarista raiz, mas é refém político do ex-chefe. Lula sabe disso e tenta marcá-lo como integrante radical do grupo, ao lado de Campos, contando com uma continuação da polarização mesmo sem o chefe dela por perto. Novamente, é trabalho complexo, como o do próprio governador, que ora faz gestos para agradar ao centro, ora diz que não é um bolsonarista raiz, ora assume que é, mas não muito. Do ponto de vista eleitoral, isso ainda será testado, mas administrativamente não parece afetar a aprovação do governador, até porque Bolsona-


ro foi o mais votado entre os paulistas, mesmo muito rejeitado. Tarcísio passou o primeiro ano nas sombras e agora surfa as ondas de entrega de obras que herdou da dupla João Doria/Rodrigo Garcia. Com o caixa em ordem, tem experimentado voos políticos, como a associação a Campos. Mas este ainda não é seu meio, então resta a Lula expô-lo aos elementos deste meio, seja Tarcísio candidato ou não a presidente daqui a dois anos. O senso comum mandaria ele ficar quieto em busca da reeleição em São Paulo, na hipótese de a economia não desandar a ponto de inviabilizar nova postulação de Lula. Neste caso, ter Tarcísio como o principal nome para vê-lo fora da disputa ajuda a desarranjar o campo adversário. Mas cavalos encilhados são uma tentação, ainda mais com plateia: recentemente, um grande cacique do centrão promoveu um jantar para os principais atores da órbita rival à do PT, dizendo ue só Tarcísio e Michelle Bolsonaro tinham chances em 2026. Lula quer o governador testado não só por seu campo de centro-esquerda, mas pelo fogo do inferno das redes sociais bolsonaristas. Suas chamas crepitaram com intensidade sob o lombo de Wilson Lima (União Brasil) quando o governador do Amazonas sugeriu em entrevista ao jornal O Globo que a direita precisa ultrapassar a figura de Bolsonaro e apontou para Tarcísio. Mas nada disso adiantará a Lula, ou a um nome seu, se houver uma crise mais aguda. Por isso a tentativa de fazer do comportamento de Campos Neto um seguro vem antes do embate com Tarcísio, por mais arriscado que seja tal movimento.

Governador de SP diz que presidente está ‘viajando’ ao citá-lo como adversário

Artur Rodrigues

SÃO PAULO O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), disse nesta quarta (19) que o presidente Lula (PT) está “viajando” ao citá-lo como adversário em 2026. A fala aconteceu após críticas de Lula ao presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto por ter se encontrado com Tarcísio. O governador foi questionado sobre o assunto e afirmou que “pode citar à vontade”, mas desconversou sobre as eleições presidenciais. Em entrevista à CBN, Lula afirmou que Tarcísio fez uma festa em homenagem a Campos Neto. Tarcísio afirmou na entrevista que foi ao ato, proposto por um deputado estadual ao presidente do Banco Central, por ser amigo dele. “Eu fui lá prestigiar porque entendi que era importante. Primeiro, que eu tenho amizade. É um cara que eu admiro muito. É um cara extremamente preparado. Para mim, foi uma figura importantíssima em momentos complicados da nossa história”, disse. Lula tratou o governador como potencial adversário nas próximas eleições pela primeira vez e disse que Tarcísio tem mais influência sobre Campos Neto do que ele. Campos Neto foi indicado para o cargo no governo Jair Bolsonaro (PL), de quem Tarcísio foi ministro, e seu mandato termina no fim deste ano. Na avaliação de pessoas próximas do governador, o petis-


ta quer tirar o foco da política econômica diante da pressão que tem sofrido com a deterioração das expectativas de inflação, a depreciação do real frente ao dólar e a percepção de maior risco fiscal. Campos Neto jantou com o governador na casa do apresentador Luciano Huck, em maio, e também em junho no Palácio dos Bandeirantes, após homenagem na Assembleia Legislativa. Ele sinalizou a Tarcísio que aceita ser seu ministro da Fazenda caso ele se eleja presidente.



CIDADE DE SÃO PAULO

Estúdio**FOLHA** :

Prefeitura de SP transforma área degradada às margens de córrego na Penha em espaço de lazer



Aponte a câmera de seu celular ou tablet e saiba mais

política



Mulheres protestam contra o presidente da Câmara, Arthur Lira, em Brasília, e contra projeto sobre aborto

Pedro Ladeira / Folhapress

Esquerda breca PL Antiaborto por Estupro com foco e rapidez

Opositores da lei dominaram mobilização online, normalmente seara da direita

Patrícia Campos Mello

SÃO PAULO A grande mobilização para breca o PL Antiaborto por Estupro mostrou uma esquerda tão eficiente quanto a direita na comunicação online, seara que costuma ser dominada pelos bolsonaristas. A mudança na mensagem em defesa do direito ao aborto, que abandonou a ênfase em saúde pública e liberdade da mulher e focou na proteção das meninas estupradas, foi um dos principais componentes da nova abordagem. E a reação rápida à votação da urgência do projeto e as estratégias para ir além da bolha feminista deram gás à mobilização. Após a pressão popular, na terça (18), o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), anunciou que vai criar uma “comissão representativa” para analisar o mérito do projeto de lei 1904, o que, na prática, desacelera a tramitação. O projeto, de autoria do deputado Sóstenes Cavalcante (PL-RJ), equipara o aborto após 22 semanas de gestação a homicídio simples, mesmo nos casos em que o procedi-

mento está previsto na Constituição: estupro, anencefalia do feto ou risco à vida da mãe. Para Pablo Ortellado, professor de gestão de políticas públicas da USP, a mobilização contra o projeto “mostrou que a esquerda também consegue construir uma campanha efetiva quando encontra a forma correta de mandar sua mensagem”. “Uma parte expressiva dos conservadores, geralmente contrários à legalização do aborto, considera absurdo obrigar uma mãe a parir o filho do estuprador”, diz. A mudança de estratégia começou a ser traçada no final de 2022, quando a Câmara ameaçou aprovar o Estatuto do Nascituro, projeto que proíbe o aborto em qualquer caso. De forma gradual, o discurso deixou de enquadrar o direito ao aborto como uma questão de ciência e de saúde pública e passou a focar na proteção a crianças e jovens vítimas de estupro. “A direita e os opositores do aborto monopolizavam esse discurso de defesa das meninas estupradas”, diz Débora Diniz, professora da Universi-

dade de Brasília e fundadora da organização Anis (Instituto de Bioética), citando a senadora Damares Alves (Republicanos-DF), que viralizou com vídeo em que afirmava, sem provas, que crianças na Ilha de Marajó (PA) eram vítimas de tráfico e tinham os dentes “arrancados para não morderem na hora do sexo oral”. Os movimentos pró direitos reprodutivos passaram a enfatizar a gravidez infantil e o bem-estar das menores vítimas de estupro que seriam obrigadas a ter os filhos de seus estupradores pela dificuldade de acesso ao aborto. A mudança foi adotada por influenciadoras, ativistas e autoridades como a ministra das Mulheres, Cida Gonçalves, e a primeira-dama Janja da Silva. “Trata-se de uma questão de compaixão, de proteção a crianças e às mulheres adultas que podem morrer se levarem a cabo uma gestação que ameaça suas vidas”, diz Diniz. Isso se intensificou no início de abril com a aprovação da resolução do Conselho Federal de Medicina que proíbia a assistolia fetal, procedimen-

to que consiste na injeção de produtos químicos no feto para evitar que ele seja retirado do útero com sinais vitais. Ela é recomendada pela Organização Mundial de Saúde para aborto legal em gestações acima de 20 semanas. Em maio, em resposta a uma ação proposta pelo PSOL e pela Anis, fundada por Débora Diniz, o ministro do Supremo Tribunal Federal Alexandre de Moraes suspendeu a resolução do CFM e ações ligadas a ela. Foi o estopim para a apresentação do PL Antiaborto por Estupro. Quando ficaram sabendo que seria votado um requerimento de urgência do projeto, a organização CFemea (Centro Feminista de Estudos e Assessoria), que monitora as leis, convocou uma reunião de emergência em 4 de junho com diversos movimentos, entre eles a Frente Nacional Pela Legalização do Aborto. Juntos, traçaram um plano de ação rápida. No mesmo dia, Laura Molinari, coordenadora da campanha Nem Presa Nem Morta, começou a disseminar posta-

“Trata-se de uma questão de compaixão, de proteção a crianças e às mulheres adultas que podem morrer se levarem a cabo uma gestação que ameaça suas vidas

Débora Diniz
professora da Universidade de Brasília e fundadora da organização Anis (Instituto de Bioética)

“O sucesso da campanha não estava no domínio técnico das mídias digitais, mas no desenho adequado da mensagem

Pablo Ortellado
professor de gestão de políticas públicas da USP

gens e projeções com a hashtag #CriançaNãoÉMãe. Os movimentos ressuscitaram a plataforma Criança Não é Mãe para enviar emails pressionando Lira. Ela havia sido criada em dezembro de 2022, para o Estatuto do Nascituro, e foi adaptada para o PL 1904 —com quase 350 mil emails enviados ao deputado. “Foi mais ágil, não precisamos montar do zero, fazer nova identidade visual”, diz Maira Baracho, gestora da Nossas, que administra plataformas de pressão popular de envios de email. Foi a terceira maior campanha da Nossas —as duas primeiras foram durante a pandemia da Covid-19, para acesso a vacinas e criação do auxílio emergencial. Em 5 de junho, o projeto entrou na pauta de votação, mas acabou saindo. Em 12 de junho, voltou e foi aprovado o regime de urgência. Foi aí que a mobilização da esquerda explodiu, segundo mostram os colunistas da Folha Felipe Bailez e Luis Fakhouri, que fazem mapeamento de redes. “A partir deste dia, começa uma forte resposta contrária ao projeto, chegando a ser três vezes maior em volume que as mensagens defendendo o projeto.” Uma das iniciativas que ajudou a ampliar o alcance da mobilização veio do gabinete da deputada Erika Hilton (PSOL-SP), que entrou em contato por grupos de WhatsApp e no X e Instagram com os fãs clubes de cantoras pop como Beyoncé, Taylor Swift, Rihanna, Billie Eilish, com centenas de milhares de seguidores. A própria deputada instou os fãs a defenderem o direito ao aborto como suas “divas”. Em 13 de junho, manifestações contra o PL foram realizadas em diversas cidades. Segundo Maira, da Nossas, a mobilização conseguiu pregar não apenas para convertidos. Mais de um terço das pessoas que enviaram emails para Lira nunca tinham participado de campanhas da entidade. Ortellado credita o sucesso da pressão sobre os legisladores muito mais à calibragem da mensagem do que às mídias sociais. “Muitas vezes considera-se que a comunicação mais efetiva da direita se deve a um domínio maior dos instrumentos digitais e não a uma mensagem com mais apelo junto ao público”, diz. Para ele, a campanha progressista “acertou o tom” ao mostrar que o PL obrigaria mulheres a “parir um filho do estuprador, que a pena pelo aborto era maior do que a pena do estuprador e que o limite de 22 semanas atingiria sobretudo crianças e adolescentes estupradas que demoram a entender que estão grávidas”. “O sucesso da campanha não estava no domínio técnico das mídias digitais, mas no desenho adequado da mensagem”, avalia.

Argentina envia lista de foragidos do 8/1 e diz que parte deixou país

Mayara Paixão

BUENOS AIRES A Argentina compartilhou com o Brasil nesta quarta-feira (19), após pedidos de Brasília, a lista dos foragidos do 8 de janeiro dos quais há registro de entrada no país. São cerca de 60 pessoas. Buenos Aires também alertou que parte desse grupo —seriam cerca de dez indivíduos— já deixou o país. Não se sabe para onde foram, já que o registro migratório compartilhado com o Brasil só contém a informação de que houve saída do território argentino. As informações chegam após o Brasil enviar ao governo de Javier Milei uma lista com os nomes e documentos de 143 condenados pela invasão às sedes dos três Poderes que estavam foragidos. O objetivo era confirmar se possivelmente estão na Argentina. É possível que os números

reais sejam maiores do que os listados pelo lado argentino, caso alguns dos foragidos tenham entrado ou saído do país por pontos da fronteira nos quais há pouco monitoramento. Ainda nesta quarta-feira, o porta-voz de Milei, questionado por um jornalista argentino, negou que haja qualquer tipo de “pacto de impunidade” com o bolsonarismo para permitir a estadia dos foragidos e disse que o governo acatará decisões da Justiça. “Não temos ingerência. Se a Justiça do Brasil insta a Argentina, a Justiça cumprirá a lei. A Justiça tomará as medidas correspondentes quando chegue o momento, e nós as respeitaremos”, disse Manuel Adorni. Ao menos no campo discursivo, foi um balde de água fria para os foragidos, que buscaram a Argentina como espécie de refúgio por acreditarem

que a atual gestão da Casa Rosada, próxima ao bolsonarismo, seria simpática a sua permanência no país. Uma das principais personalidades da ultradireita global, Milei é um aliado do bolsonarismo, ainda que tenha reado as demonstrações públicas de afinidade entre ele e Jair Bolsonaro. A lista enviada pelos argentinos é agora compartilhada com a Justiça brasileira. O Supremo Tribunal Federal (STF) prepara pedidos de extradição dessas pessoas a serem enviados à Justiça argentina. Não se sabe quantas dessas pessoas solicitaram refúgio e asilo político na Argentina. Aqueles que o fizeram, alguns dos quais por meio da Defesa Pública argentina, aguardam análise de seus processos, algo que pode demorar, especialmente devido a uma recente dança de cadeiras na chefia do Conare, a Comissão

Nacional para os Refugiados. Reservadamente, um alto membro da diplomacia argentina disse à reportagem que o que chamou de “burocracia da Justiça brasileira” atrasa qualquer ação e insinuou que pessoas se movem mais rápido do que esses processos, mencionando o que chama de demora para os pedidos de extradição. Há poucas semanas, um grupo de advogados que defendem detidos após o 8 de Janeiro esteve em Buenos Aires, reuniu-se com deputados da base mileísta e compareceu a órgãos públicos ligados à migração para defender que o país conceda asilo político a essas pessoas. Nos documentos comparilhados com a reportagem por Ezequiel Silveira, da Associação de Familiares e Vítimas do 8 de Janeiro, os advogados dizem que os acusados de envolvimento no ata-

que aos três Poderes “seguem submetidos a condições desumanas e a um processo injusto e parcial”. Diante da falta de alternativas, muitos optaram por cruzar a fronteira e solicitar asilo neste país”, seguem os advogados. Eles pedem que o governo argentino inste o Brasil a garantir um processo imparcial. Nesta semana, novas sinalizações do governo argentino fizeram brilhar os olhos de parte da base bolsonarista. No X, a chanceler Diana Mondino disse que a “Argentina sempre será um santuário para aqueles que são perseguidos por exercer sua liberdade de expressão”. Esse foi um recado ao governo de Pedro Sánchez na Espanha, desafio de Milei, que há poucos dias discutiu com um jornalista no país. Entretanto, sem destinatário, a mensagem foi acolhida por ou-

tros grupos também. Hoje, a Argentina conta com diversos perseguidos políticos do regime de Nicolás Maduro na Venezuela abrigados em sua embaixada em Caracas. Eles são parte da equipe da ex-senadora Maria Corina Machado, inabilitada para concorrer à Presidência, mas ainda o principal rosto da oposição ao chavismo. O “timing” para o debate sobre os foragidos do 8/1 na Argentina é curioso. Coincidentemente, neste momento o país discute a prisão de manifestantes que participaram de um amplo protesto nos arredores do Congresso argentino no último dia 12, quando foi votado e aprovado no Senado o pacote liberal e controverso de Milei. O presidente argentino afirmou que o que houve foi uma tentativa de golpe e que os manifestantes detidos atenderam contra as instituições.



Pré-candidato à Prefeitura de São Paulo, Pablo Marçal (PRTB) Rafaela Araújo - 7.jun.24/Folhapress

União Brasil rechaça vice de Nunes e se aproxima de Marçal

Dirigentes reclamam de não terem chancelado indicação de ex-chefe da Rota e veem potencial de crescimento de coach

Julia Chaib

BRASÍLIA O coach Pablo Marçal (PRTB) ampliou as conversas com dirigentes da União Brasil em busca de apoio na disputa pela Prefeitura de São Paulo. Integrantes do partido estão descontentes com o pre-

feito Ricardo Nunes (MDB-SP) por rechaçarem a escolha do ex-chefe da Rota Ricardo Mello Araújo (PL) como vice na chapa do emedebista. A reclamação é que a União Brasil não teria sido consultada para chancelar o nome do policial militar e que ele agrega-

ria pouco na eleição. Além disso, um dirigente da União Brasil diz ver potencial de crescimento de Marçal na capital paulista e que por isso o partido estuda a aliança. A Folha o coach disse ter tido conversas com três cardeais da União Brasil nas úl-

timas semanas: o governador Ronaldo Caiado (GO), o vice-presidente da legenda, ACM Neto, e o presidente do partido, Antonio de Rueda. Marçal afirmou manter contato com Rueda e que teve nova conversa com ele nesta quarta (19), mesmo dia em que Ricardo Nunes faria um jantar para sacramentar o nome de Mello Araújo como candidato a vice na eleição. “Provavelmente o meu vice vai ser da União. Há outros convites, mas o que eu tenho mais acertado é andar com a União”, afirmou Marçal. “Todo mundo que gosta de mim está apalavrado com o Nunes, mas só esperando o Nunes afundar”, disse. Um dirigente da União Brasil diz que não há nenhuma definição —até porque o partido tem o deputado Kim Kataguirí (SP) como pré-candidato à prefeitura—, mas não descarta o apoio ao coach. Os cenários considerados por integrantes do partido para a eleição na capital paulista levam em conta pesquisas internas e externas. Em levantamento do Datafolha divulgado no final de maio, Marçal aparecia entre 7% e 9% das intenções de voto, dependendo do cenário pesquisado. Kim Kataguirí aparecia com 4%. A pontuação do coach foi considerada boa, e líderes da União Brasil creem que ele pode crescer mais com tempo de propaganda na televisão. Por ser de um legenda nânica, Marçal precisa de alianças com partidos maiores para ter direito a mais tempo na TV. Na semana passada, Marçal esteve na posse de Rueda como presidente do partido e foi bastante tietado no evento. A coluna Pánel, da Folha, o presidente da Câmara Municipal de São Paulo e principal liderança do partido no estado, Milton Leite, expressou ressalvas com a escolha de Mello Araújo. “O União Brasil tem dificuldade em fechar uma definição

[sobre Mello Araújo]. Respeito o Bolsonaro, mas o União vê outros nomes dentro do próprio PL que seriam bem-vindos, como [os vereadores] Rute Costa e Gilberto Nascimento Junior”, disse Leite. Uma preocupação no partido é que o policial militar, hoje na reserva da corporação, seja considerado radical e afaste eleitores de centro. Esse receio também é compartilhado por integrantes da pré-campanha de Nunes. Apesar das ressalvas da União Brasil, os presidentes nacionais do PP, Ciro Nogueira (PI), e do PSD, Gilberto Kassab, concordaram com o nome de Mello Araújo. O nome do ex-chefe da Rota foi uma indicação de Jair Bolsonaro para apoiar Nunes. O ex-presidente também foi procurado por Marçal, mas negou apoiá-lo. Na sexta (14), Bolsonaro reforçou apoio a Nunes e desautorizou alianças do PL com Marçal. “Eu não vou impedir de conversar com ele, [Marçal] agora, apoio em si vamos estar alinhados”, disse, sugerindo o alinhamento a Nunes. Naquele dia, Bolsonaro teve um almoço com o prefeito, com Mello Araújo e o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos). Ainda assim, para integrantes da União Brasil, Marçal pode aglutinar votos da direita e contribuir para uma queda de Nunes nas pesquisas. O coach diz querer uma mulher para a sua vice na chapa. Integrantes do MDB veem com ceticismo a negociação do apoio da União Brasil a Marçal. Aliados de Nunes veem no gesto uma forma de a União Brasil usar a eleição em São Paulo para pressionar integrantes do PL e do Republicanos a apoiar o deputado Elmar Nascimento (União Brasil-BA) para a presidência da Câmara, em fevereiro do ano que vem. Elmar é um dos pré-candidatos à sucessão de Arthur Lira (PP-AL) na Casa.

Pré-candidatos em Salvador participam de sabatinas Folha/UOL

SALVADOR A Folha e o UOL promovem nesta semana sabatinas com dois dos principais pré-candidatos à Prefeitura de Salvador. Três postulantes foram convidados. Nesta quinta (20), às 14h, o sabatinado será Kleber Rosa (PSOL). No dia seguinte (21), no mesmo horário, será a vez do prefeito Bruno Reis (União Brasil). O vice-governador Geraldo Júnior (MDB) foi convidado, mas não confirmou participação. As entrevistas serão conduzidas por Diego Sarza, com participação dos repórteres André Santana, do UOL, e João Pedro Pitombo, correspondente da Folha em Salvador. O ciclo de sabatinas promovido por Folha e UOL foi iniciado na última semana com entrevistas com pré-candidatos em Belo Horizonte e será feito também em outras 17 cidades. Além disso, Folha e UOL irão promover também debate com os principais candidatos à Prefeitura de São Paulo. O encontro no primeiro turno será em 30 de setembro, às 10h. Caso haja segundo turno, haverá outro em 21 de outubro, também às 10h. Em Salvador, Bruno Reis tenta a reeleição e busca manter uma hegemonia de 12 anos de seu grupo político, liderado pelo ex-prefeito ACM Neto, que governou a cidade de 2013 a 2020. Geraldo Júnior entra na disputa com o apoio do PT e ancorado em uma aliança formada por dez partidos da base do governador Jerônimo Rodrigues. Kleber Rosa (PSOL) tenta romper a polarização entre os dois principais grupos e busca atrair o eleitorado de esquerda. Também são pré-candidatos à prefeitura Eslane Paixão (UP), Gionani Damico (PCB) e Victor Marinho (PSTU). Reis terá o apoio de 13 partidos e recebeu adesões de legendas que abdicaram de suas pré-candidaturas para manter a unidade no campo da direita, movimento que incluiu o PL do ex-presidente Jair Bolsonaro. Mesmo com o apoio do PL, Reis tem rejeitado a peca de candidato do bolsonarismo e quer evitar a influência da polarização nacional. A União Brasil faz parte da base do governo Lula, com três ministros, mas tem adotado postura independente nas votações no Congresso Nacional. Para contrabalancear a aliança, o prefeito manteve em sua chapa a vice Ana Paula Matos (PDT). Com a escolha, terá ao seu lado um nome de sua estrita confiança e garante protagonismo ao aliado de centro-esquerda. Geraldo foi o escolhido do grupo político do governador para disputar a prefeitura da capital, unificando os dez partidos da base. Antes de se tornar vice-governador em 2022, foi vereador em Salvador por quatro mandatos e presidente da Câmara Municipal. Foi aliado de Reis e ACM Neto, de quem chegou a ser secretário municipal. Sua adesão ao grupo governista foi articulada pelo senador Jaques Wagner (PT) com os irmãos Geddel e Lúcio Vieira Lima, que controlam o MDB da Bahia. No PT prevaleceu a tese defendida por Wagner, que apoiou o vice-governador e mobilizou a base petista.



Participantes do debate sobre o livro Por Que a Democracia Brasileira Não Morreu? Zanone Fraissat/Folhapress

Especialistas divergem em debate sobre dinâmica e chance de golpe de Bolsonaro

Ana Gabriela Oliveira Lima

SÃO PAULO Divergências sobre a gravidade das ameaças à democracia promovidas pelo ex-presidente Jair Bolsonaro marcaram debate sobre o livro “Por Que A Democracia Brasileira Não Morreu?”, dos cientistas políticos Marcus André Melo e Carlos Pereira, realizada nesta quarta (19) na Folha. Além dos autores da obra recém-lançada, participaram os cientistas políticos Lara Mesquita e Claudio Couto, professores da FGV (Fundação Getúlio Vargas), Lourdes Sola, professora da USP, e Oscar Vilhena, diretor da Escola de Direito da FGV-SP. Mediou o debate o jornalista Uirá Machado, repórter especial da Folha. Uma das teses do livro é a de que o governo Bolsonaro não apresentou risco crível para a democracia brasilei-

ra, protegida, dentre outros fatores, pelo presidencialismo de coalizão. Melo, que é colunista da Folha, e Pereira defendem que fragmentação partidária e dificuldade de montar coalizões governistas, características resultantes do presidencialismo de coalizão, podem funcionar como antídoto contra intenções antidemocráticas. De acordo com Melo, houve, sob Bolsonaro, ameaça à vida democrática, mas não às instituições. Ele chamou a atuação do ex-presidente de uma “história de insucessos” que não impediu que as instituições continuassem funcionando. Segundo ele, a estabilidade de atores como o STF (Supremo Tribunal Federal) também explica a resiliência da democracia brasileira.

“O caminho que os atores políticos escolhem muitas vezes não é por dentro das instituições, é por fora. É a tentativa de driblar essas instituições

Claudio Couto cientista político e professor da FGV

Contrariando a premissa dos autores da obra, Oscar Vilhena, que também é colunista do jornal, afirmou ser importante não normalizar o que chamou de cenário de

“Ao ex-presidente, só restou ‘alimentar delírios’ diante da resiliência da democracia brasileira

Carlos Pereira cientista político e um dos autores do livro

degradação ocorrido no governo Bolsonaro, ao qual creditou risco real à democracia. Na mesma toada, Claudio Couto chamou a atenção para a dinâmica adotada pelo

ex-presidente para corroer a democracia. “O caminho que os atores políticos escolhem muitas vezes não é por dentro das instituições, é por fora. É a tentativa de driblar essas instituições”, afirmou. “Quando se vai à avenida Paulista ou à Copacabana e se diz que não se vai acatar as decisões do Supremo Tribunal Federal, se nomina especificamente um dos magistrados e o chama de canalha, me parece que o caminho escolhido não é por dentro das instituições”, afirmou, em referência a declarações de Bolsonaro durante o seu governo. Para Lara Mesquita, interessa refletir se, ao contrário do que sugere a obra de Melo e Pereira, uma reeleição do ex-presidente realmente não reforçaria uma degradação da democracia. “Instituições continuariam sendo o suficiente para conter obstáculos?”, questionou. Lourdes Sola chamou a gestão Bolsonaro de “ameaça exagerada” e pontuou duas consequências do último governo: a sedução em maior escala de militares em relação a intentos autoritários e a maior interferência do pensamento religioso e “sagrado” na organização do espaço público brasileiro. De acordo com Carlos Pereira, o desenho institucional brasileiro criou para Bolsonaro obstáculos quase intransponíveis. “O golpe não teria acontecido mesmo com o apoio das Forças Armadas.” Por isso, afirmou, o livro defende a tese de que uma ruptura democrática não seria crível: não porque Bolsonaro não tenha tido a intenção de dar um golpe, mas porque o intento não seria passível de ser implementado. Ao ex-presidente, afirmou Pereira, só restou “alimentar delírios” diante da resiliência da democracia brasileira.

Rússia e Coreia do Norte assinam pacto estratégico de defesa mútua

Putin diz que pode dar armas de precisão a Pyongyang em retaliação ao apoio dos EUA à Ucrânia

Igor Gielow

SÃO PAULO A Rússia e a Coreia do Norte assinaram nesta quarta (19) um acordo de parceria estratégica, revivendo um acordo da Guerra Fria, que prevê cooperação militar profunda e assistência mútua em caso de um dos países sofrer uma agressão.

O pacto, firmado durante a propalada visita do presidente Vladimir Putin ao ditador Kim Jong-un, abre caminho para maior apoio de Pyongyang aos esforços de guerra russos na Ucrânia e tem o potencial de alterar o balanço geopolítico na península coreana.

Além disso, Putin afirmou que pode fornecer mísseis de precisão para Pyongyang, como retaliação pela autorização dada por Washington e seus aliados para que a Ucrânia use armas ocidentais contra alvos na Rússia, ampliando o escopo global da cúpula na Coreia do Norte. O russo já havia sugerido que faria isso, mas não disse com qual aliado.

O acordo de defesa mútua é desenhado para atingir diretamente os Estados Unidos, maior apoiador tanto de ucranianos quanto de sul-coreanos. Desde a divisão da península, firmada no armistício de 1953 entre norte comunista e sul capitalista, Washington é a garantidora de Seul em

caso de conflito.

“De acordo com o artigo 4º do tratado, há um acordo para prover assistência mútua no evento de uma agressão contra qualquer uma das partes”, disse o chanceler russo, Serguei Lavrov. O presidente havia dito ao chegar à capital norte-coreana que sua visita era uma prova da soberania norte-coreana ante a “ditadura neocolonialista hegemônica” promovida pela Casa Branca.

Ele foi recebido, em sua primeira viagem a Pyongyang em 24 anos, com uma festa encenada nas ruas da capital, com milhares de moradores soltando balões e com um show diurno de fogos de artifício.

Os EUA e a Otan, aliança militar liderada pelos americanos, passaram dias denunciando a visita como uma desculpa para Putin obter mais armamento simples de Kim, basicamente munição para artilharia e mísseis balísticos, em troca de conhecimento para o lançamento de satélites e talvez para projéteis mais avançados —ou até tecnologia para o programa nuclear asiático, como diz a Casa Branca.

Kim voltou a defender a visão russa na guerra na Europa, iniciada por Putin em 2022. “A Coreia do Norte expressa seu pleno apoio e solidariedade ao governo, ao Exército e ao po-

vo russo”, disse. Após duas horas de negociações, ofereceu uma recepção de Estado para o russo em Pyongyang, na qual chamou de “o mais querido amigo do povo coreano”.

Em pronunciamento, Putin disse que “osEUA estão fornecendo mísseis de precisão de [caças] F-16 com capacidade de longo alcance” a Kiev. “Sob esse aspecto, a Rússia não exclui a cooperação técnico-militar com a Coreia do Norte”, afirmou, usando o jargão russo para fornecimento de armas.

Depois, afirmou que a crescente cooperação entre EUA, Japão e Coreia do Sul é “claramente hostil” a seus anfitriões, esquecendo de mencionar o exercício aeronaval em águas da região que ordenou para coincidir com sua visita.

“Eu me coloco ao lado dos meus camaradas russos, nosso mais honestos amigos e camaradas”, disse por sua vez Kim, voltando à retórica da Guerra Fria, quando a dinastia stali-

nista fundada por seu avô surtiu das cinzas da ocupação colonial japonesa da península.

Como seria previsível, o Kremlin disse que o pacto tem natureza defensiva. “Virtualmente tudo que eles [o Ocidente] fazem, de um jeito ou de outro, é direcionado contra nós. A cooperação russo-coreana não é voltada contra países terceiros”, disse o porta-voz Dmitri Peskov.

Se o acordo militar era esperado, o elemento claro de proteção mútua entre duas potências nucleares, uma com o maior arsenal do mundo (5,580 ogivas segundo a Federação dos Cientistas Americanos) e outra, com 50 bombas e uma miríade de mísseis para lançá-las, pegou o Ocidente de surpresa.

No ano passado, Joe Biden renovou tal aliança, que mantém cerca de 25 mil soldados americanos a serviço de Seul, dando aos sul-coreanos voz no planejamento do eventu-

al emprego de armas nucleares contra o Norte. O presidente fez ameaças diretas de aniquilar o regime de Kim, que de lá para cá só intensificou seus testes de mísseis.

Tal arranjo foi denunciado por russos e chineses, e agora parece que chegou a hora do troco, abrindo uma fronteira nova de atrito agudo entre Moscou e o Ocidente.

Isso dito, até agora causa impressão o silêncio de Pequim, a principal aliada de Putin, acerca do pacto com Kim.

Na terça (18), ocorreu a primeira reunião ministerial para discutir segurança regional, na capital sul-coreana. A rodada foi acertada no mês passado durante encontro entre o presidente Yook Suk-yeol, um ativo anti-Pyongyang, e o premiê chinês, Li Qiang.

Como Putin mantém estreita relação com Xi Jinping, é difícil imaginar que a ditadura asiática não estivesse a par dos planos de trazer Kim para o centro do tablado da Guerra Fria 2.0 —que colocou Rússia e China no polo antagonista ao dos EUA.

A opacidade usual da política em Pequim, contudo, demandará tempo para entender o que de fato ocorreu. Por ora, restam as palavras bombásticas de Pyongyang.

“As relações entre nossos países estão entrando em uma

nova era de grande prosperidade que é impossível comparar até mesmo com o período das relações soviético-coreanas do século passado”, situou Kim, chamando a cooperação atual de aliança.

Putin seguiu viagem ao Vietnã, país que já recebeu recentemente tanto Xi quanto Biden e foi elogiado pelo russo por sua abstenção na votação que condenou a invasão da Ucrânia.

Russo presentearia Kim com limusine e o leva para passear

Reforçando a chamada diplomacia da limusine, Vladimir Putin presentearia o ditador Kim Jong-un com um segundo modelo russo Aurus Senat nesta quarta-feira (19) e se fez passar por motorista do veículo, conduzindo o líder aliado pelas ruas de Pyongyang.

Kim havia ficado impressionado com o modelo russo, que emula o visual dos sedãs soviéticos ZIL e do clássico britânico Rolls-Royce Phantom, durante sua visita a Putin, no ano passado.

Em fevereiro, o Kremlin enviou uma primeira Aurus para o ditador norte-coreano. Aparentemente, ele gostou do presente, tanto que Putin levou mais um agora. Segundo a imprensa russa, Putin dirigiu o modelo com Kim como passageiro por alguns quarteirões.

Segundo o assessor do Kremlin Iuri Uchakov, Putin também deu a Kim uma adaga de almirante e um jogo de chá. Em troca, recebeu obras de arte, como bustos, que têm o próprio líder russo como objeto.



O presidente da Rússia, Vladimir Putin, (à dir.) entra na limusine que presentearia ao ditador da Coreia do Norte, Kim Jong-un (à esq.), para um passeio em Pyongyang

Gavriil Grigorov/Sputnik/Reuters

Hamas não pode ser eliminado, diz porta-voz do Exército de Israel

GUERRA ISRAEL-HAMAS

SÃO PAULO Em declaração que evidencia fissuras entre autoridades de Israel, o principal porta-voz do Exército, Daniel Hagari, afirmou nesta quarta-feira (19) que o grupo terrorista Hamas não pode ser eliminado apesar da guerra na Faixa de Gaza.

A declaração contradiz promessas feitas e frequentemente reiteradas por Binyamin Netanyahu e ainda expõe rachas no governo —enquanto o premiê condiciona o fim do conflito à destruição da facção, aliados cobram dele planos para o futuro do território palestino.

“O Hamas é uma ideologia, e não podemos eliminar uma ideologia. Dizer que vamos fa-

zer o Hamas desaparecer é jogar areia nos olhos das pessoas”, disse Hagari à emissora israelense Canal 13. “Se não oferecermos uma alternativa, no final, teremos o Hamas no poder de Gaza.”

Trata-se da primeira vez que Hagari admite não ser possível eliminar a organização em mais de oito meses de guerra. No sentido contrário, o governo havia anunciado na última segunda (17) que cerca de metade das forças do Hamas tinham sido destruídas em Rafah, o atual epicentro do conflito no sul de Gaza.

As declarações provocaram reações quase imediatas. Logo após a publicação da entrevista, o gabinete de Netanyahu rebateu o militar. “O gabi-

nete político e de segurança liderado pelo primeiro-ministro definiu como um dos objetivos da guerra a destruição das capacidades militares e governamentais do Hamas”, disse em nota. “As forças de Israel estão, obviamente, comprometidas com isso.”

Já o Exército israelense divulgou outro comunicado no qual tentou atenuar as falas de Hagari. Segundo a instituição, o porta-voz se referia somente “à destruição do Hamas como ideologia e ideia”. “Qualquer outra declaração seria tirar as coisas de contexto”, disse.

Ainda que os comentários tenham sido relativizados, a entrevista aumenta a turbulência política de Netanyahu, alvo de protestos diários con-

tra o governo e que exigem mais negociações para o retorno de reféns.

Os rachas internos ficaram mais evidentes na semana passada, quando Benny Gantz e Gadi Eisenkot, ambos da aliança de centro-direita Unidade Nacional, renunciaram a seus cargos no gabinete de guerra após divergências em relação ao rumo das operações militares em Gaza.

Netanyahu decidiu dissolver o gabinete, formado ainda no início do conflito por membros da coalizão governista e da oposição para conduzir o país no conflito contra o grupo terrorista. Segundo analistas, a medida tem mais repercussões políticas do que práticas.

Daniel Hagari
porta-voz do Exército israelense, em entrevista à emissora Canal 13



Refugiado ucraniano brinca em corredor do Centro de Recepção de Tegel, em Berlim Lisi Niesner - 9.nov.22/Reuters

Europa deixa refugiados da Ucrânia em segundo plano

Abrigos na Polônia e na Alemanha decaem e perdem voluntários e incentivos

GUERRA DA UCRÂNIA

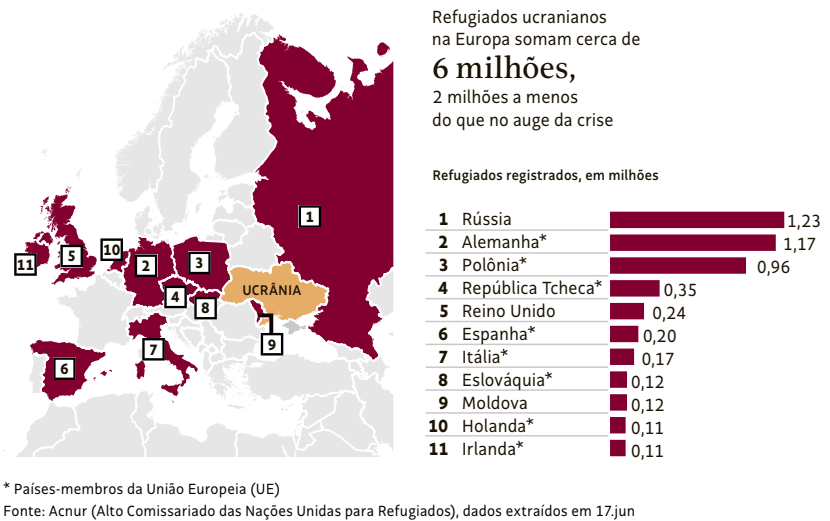
Clara Balbi

BERLIM E VARSÓVIA A acolhida inicial dos refugiados da Guerra da Ucrânia na Europa foi notável. Milhares de pessoas se organizaram para comprar e distribuir itens essenciais e montar centros de recepção e de informação, e não faltou quem tenha oferecido um cômodo da casa ou o próprio sofá como lar temporário.

Isso sem falar na ajuda oficial da União Europeia, que menos de um mês após o início da invasão russa concedeu aos ucranianos uma proteção temporária que permitiu que eles tivessem acesso a uma série de privilégios a que só os cidadãos do bloco têm direito — ação esta que fez muitos chamarem a atenção para a discrepância do tratamento dado pelos europeus aos ucranianos e aos refugiados vindos de outras partes do globo.

Mais de dois anos depois do início do conflito, no entanto, muitos dos refugiados ucranianos no continente enfrentam desafios como a baixa qualidade de acomodações emergenciais e a sensação de que seus dramas caíram no esquecimento.

Alemanha ultrapassa Polônia e vira país da UE com mais refugiados ucranianos



Pelo menos é disso que se queixam pessoas em dois dos maiores centros montados para receber os refugiados ucranianos na Europa: o Centro de Recepção de Tegel, em Berlim, e o Centro para Refugiados Ucranianos de Modlinska, em Varsóvia.

O Tegel, em especial —um aeroporto internacional desativado transformado em abri-

go temporário duas semanas após o início da guerra—, tem sido palco de uma série de escândalos nos últimos meses.

Em setembro passado, mais de cem ucranianas assinaram uma carta afirmando serem alvos recorrentes de assédio sexual por parte dos agentes de segurança do centro. Mais denúncias, estas de curdas requerentes de asilo, termi-

naram com a demissão de 55 funcionários em dezembro.

Em março deste ano, um incêndio destruiu uma das tendas que serviam de dormitório para cerca de 300 refugiados ucranianos. Não houve mortos nem feridos, mas o episódio chamou a atenção da imprensa local para as condições precárias enfrentadas pelos cerca de 4.500 moradores

do aeroporto, dos quais aproximadamente 1.000 são requerentes de asilo vindos de outros países que não a Ucrânia.

O centro foi idealizado como um lugar onde os refugiados ucranianos dormiriam por alguns dias antes de serem encaminhados para habitações permanentes. Mas muitos deles acabam esperando uma casa por meses, às vezes mais de um ano, disse Karin Rietz, a porta-voz do órgão do governo responsável pela administração do aeroporto.

A Folha visitou o Tegel em dezembro passado. Apesar das decorações de Natal e do torneio de sinuca que acontecia em uma das áreas de recreação, a sensação era de desolamento. Divisórias de PVC delimitavam os quartos nas áreas dos antigos terminais. Nas tendas montadas no exterior da construção para servir de dormitórios, a privacidade é ainda menor; e até 16 pessoas dividem um único quarto. Não há separação por gênero.

Um ucraniano de 29 anos que não quis revelar o nome disse achar que a falta de privacidade incomoda principalmente as mulheres —que são maioria entre os refugiados ucranianos, uma vez que homens de 18 a 60 anos estão a princípio proibidos de deixar o país para ficar à disposição das Forças Armadas.

Há uma pressão crescente por parte de políticos e da sociedade civil para que o centro do Tegel seja desativado. O espaço, no entanto, será mantido ao menos até dezembro de 2025 e será ampliado para receber mais mil acolhidos.

Os planos refletem o fluxo cada vez maior de ucranianos para a Alemanha. O país recentemente ultrapassou a Polônia e se tornou o membro da União Europeia com o maior número de refugiados ucranianos, segundo mostram dados do Acnur, a agência da ONU responsável pelo tema.

Um estudo encomendado pelo governo polonês divulgado em setembro indicava que alguns dos fatores por trás desse movimento eram o incentivo do governo alemão à absorção de mão de obra estrangeira e os salários maiores em relação aos oferecidos na Polônia.

Já a nação com a maior quantidade global de refugiados ucranianos é a Rússia. Embora o país de Vladimir Putin seja, na prática, o que motivou os deslocamentos, o fluxo para seu território era em alguma medida esperado, dada a proximidade territorial e cultural dos dois países vizinhos.

Matthew Saltmarsh, diretor da área de comunicação do Acnur, alerta, porém, que a entidade tem uma atuação bastante limitada na Rússia, e que os dados relativos ao país vêm do próprio Kremlin.

Enquanto isso, na Polônia, o número de abrigos para refugiados vem diminuindo, e os que sobraram dizem ter cada vez mais dificuldade para pagar as contas. É o caso do centro para refugiados na rua Modlinska, em Varsóvia, onde a Folha esteve no início de junho.

Jaroslav Kalicki, gerente do local criado para grandes eventos e adaptado para refugiados no início da guerra, conta que, no auge da crise migratória, o edifício chegou a abrigar 4.500 pessoas ao mesmo tempo. No total, 85 mil ucranianos teriam passado por lá.

Hoje, cerca de 200 migrantes vivem no espaço. Placas de MDF e lençóis pendurados separam um quarto do outro. Idosos e pessoas com algum tipo de doença são a maioria dos moradores, segundo Kalicki. Mas há também mulheres grávidas e com filhos —cerca de 25 crianças vivem no local. “Eles não sabem para onde ir”, diz o gerente.

Kalicki, que não tinha nenhuma experiência na área da ajuda humanitária antes da guerra, conta que a maioria das organizações que contribuíam com o centro se afastaram do projeto antes de o conflito completar seis meses. O mesmo se deu com os voluntários e com outras instituições semelhantes na Polônia.

Saltmarsh diz que é natural que a comoção com a situação dos refugiados diminua à medida que a guerra se estende. Além disso, ele explica, com o passar do tempo, há uma espécie de institucionalização do cuidado com os refugiados, com a responsabilidade por ele sendo passada do voluntariado e da iniciativa privada para as autoridades.

Enquanto isso, ucranianos começam a nutrir cada vez mais dúvidas sobre voltar ou não ao país natal. Relatório do Acnur mostra que, de 2023 para 2024, a fração de refugiados indecisos quanto à possibilidade de passar de 18% para 24%, e os que não têm esperança de retornar foi de 5% pra 11%.

Quando a reportagem perguntou à refugiada ucraniana Tania, 40, que trabalha como cozinheira no abrigo em Varsóvia, ela se disse dividida “50 a 50”, recorrendo às poucas palavras em inglês que sabia.

Questionada sobre como tem sido sua experiência na Polônia, Tania apela para gestos. Junta as palmas das mãos e inclina a cabeça sobre elas, imitando um travesseiro, e fecha os olhos. “Na Polônia, ela consegue dormir”, traduz Kalicki, o gerente. Em seguida, ela puxa com os dedos o canto dos lábios para cima, forçando um sorriso. “Aqui, ela consegue sorrir”.

A jornalista viajou a convite dos ministérios de Relações Exteriores da Alemanha e da Ucrânia.

Brás e k-pop inspiram romance premiado na Bolívia

Flávia Mantovani

SÃO PAULO Em 2016, passeando por São Paulo, o escritor boliviano Gabriel Mamani Magne disse ter ficado surpreso ao se ver rodeado de sotaques, sons e cheiros muito familiares. Ele morava no Rio de Janeiro, onde fazia um mestrado em literatura, e já havia estado antes no Brasil como turista.

Mas a experiência de caminhar pela rua Coimbra e pela praça Kantuta, redutos de imigrantes bolivianos no bairro do Brás, foi totalmente diferente. “Era uma mini-Bolívia. A Bolívia popular, operária, com tudo de bom do país, mas também tudo de ruim. Eu gostei dessa ideia de que a Bolívia se apropriou de um pedaço de São Paulo”, conta.

Surgiu ali a inspiração para “Seul, São Paulo”, vencedor do Prêmio Nacional de Romance da Bolívia —a mais importante premiação literária do país— em 2019 e que agora ganha edição brasileira pela Todavia.

A história se passa principalmente nas cidades bolivi-

anas de La Paz e de El Alto e é centrada na vida de dois adolescentes: Tayson Pacsi, brasileiro filho de bolivianos que emigraram para São Paulo para trabalhar em oficinas de costura, e seu primo, o narrador, que nunca saiu do país, mas é atraído pela vontade de migrar.

Com linguagem ácida e bem-humorada, o texto acompanha os personagens nas descobertas típicas da juventude —sexo, álcool, a indecisão sobre o futuro— enquanto provoca reflexões sobre relações de poder, xenofobia, racismo e formação de identidade.

De volta à Bolívia, Tayson, cuja infância foi “uma batalha constante entre a língua dos seus pais e a língua do seu pasaporte”, precisa fazer o movimento contrário e se adaptar a uma terra onde nunca viveu e a um idioma que não domina.

A base para o personagem também veio do passeio pelo Brás, quando Mamani viu, nas barracas de comida típica, filhos de imigrantes falando português sem sotaque estrangeiro. “Nasceram no Brasil, fo-

ram à escola brasileira, mas a pele, o nome e o sobrenome são bolivianos. Essas pessoas estarão sempre na fronteira.”

Boliviano demais para ser brasileiro e brasileiro demais para ser boliviano, Tayson constrói sua identidade em um contexto em que a maioria indígena também vem se reafirmando, após séculos de silenciamento. “A Bolívia é um país que sempre está fugindo da sua origem, no qual as pessoas se amparam nessa ideia da mestiçagem. Eu sinto que a mestiçagem é uma desculpa para dizer: não sou branco, mas também não sou tão indígena”, diz Mamani.

Esse descolamento se manifesta na literatura do país, de tal maneira que “Seul, São Paulo” foi elogiado pela crítica por supostamente mostrar “uma outra Bolívia”—de personagens emergentes, que não são brancos, mas também não se encaixam no estereótipo do indígena miserável. O autor não se sente confortável com esse rótulo. Se houver uma outra Bolívia, diz, é a da



Gabriel Mamani Magne, autor de ‘Seul, São Paulo’, da editora Todavia Divulgação

coragem de sair do país e esconde o ressentimento com um patriotismo que as novas gerações não absorvem mais.

A Seul do título se refere à relação ambivalente dos bolivianos com a Coreia do Sul. De um lado, está uma rivalidade antiga entre as duas comunidades de imigrantes em São Paulo, nascida da concorrência pelo mercado da costura e da moda. De outro, a paixão de Tayson pelo k-pop, que começa tímida e evolui até ele formar seu próprio grupo de dança do ritmo asiático.

“Foi muito legal para mim saber que existe um mundo bem do lado da Bolívia com tanta cultura e tantas opções.” O desconhecimento, afirma, é recíproco. “Mesmo na universidade ou no campo intelectual, tem pessoas que não sabem onde fica a Bolívia, sendo que a gente está do lado, compartilhando a maior fronteira da América do Sul.”

Seul, São Paulo
Autor: Gabriel Mamani Magne. Trad.: Bruno Cobalchini Mattos. Ed.: Todavia. R\$ 69,90 (152 págs.); R\$ 44,90 (ebook)

Colômbia vai regularizar até 540 mil venezuelanos

SÃO PAULO O governo da Colômbia anunciou na terça (18) que vai regularizar a situação migratória de até 540 mil venezuelanos residentes em território colombiano. A medida tem como alvo pessoas que são pais ou responsáveis de menores de idade que vivem no país.

De acordo com números oficiais, mais de 2,8 milhões de venezuelanos moram na Colômbia, que foi o país que mais recebeu pessoas que fugiram da grave crise econômica e humanitária pela qual atravessa a Venezuela desde a chegada ao poder do ditador Nicolás Maduro.

O governo colombiano estima que a medida vai beneficiar adultos responsáveis por cerca de 270 mil crianças e adolescentes.

Em 2019, o governo de Iván Duque deu cidadania colombiana a quase 30 mil crianças e adolescentes residentes no país que corriam o risco de ficarem apátridas.

Com Reuters

Quem aguenta tanta campanha?

Diferença entre informados e desinformados se torna mais importante nos EUA

Lúcia Guimarães

É jornalista e vive em Nova York desde 1985. Foi correspondente da TV Globo, da TV Cultura e do canal GNT, além de colunista dos jornais O Estado de S. Paulo e O Globo.

Os americanos estão exaustos. O começo oficial do verão e das férias escolares no hemisfério Norte, em meio à campanha interminável, que reprisa as mesmas candidaturas presidenciais de 2020, são ótima notícia para Donald Trump.

Pesquisas mostram que o eleitor desengajado tem tendência maior a votar em Trump. Em abril, uma pesquisa da NBC News apontou que 15% dos americanos estavam ignorando a campanha des-

te ano, um segmento da população que prefere o republicano por uma vantagem de 26 pontos.

Em 2020, havia o drama da pandemia, a quarentena e, em junho daquele ano, a explosão dos protestos do Black Lives Matter, o que conferiu um maior senso de urgência ao pleito de novembro. A ironia é que, neste ano, Trump se apresenta como uma opção bem mais perigosa. Faz ameaças diárias de vingança contra adversá-

rios políticos, imprensa e empresários. Ele está cercado de uma tropa de choque de jagunços que, se Joe Biden for derrotado, voltarão para Washington quebrando tudo.

Desde 2020, o Partido Republicano deixou de fingir que tem plataforma política para apresentar na convenção de julho. O programa de governo é copiar e colar o que passa pelo cérebro de Trump, em evidente deterioração.

Na semana passada, um

grupo de CEOs, salivando por uma orgia de corte de impostos numa segunda presidência Trump, saiu de uma reunião com ele demonstrando surpresa diante do óbvio: um deles disse que o ex-presidente não tinha a menor ideia do que falava e não conseguia manter uma linha de pensamento.

O jornalista que mais entrevistou Trump e ficou a sós com ele, desde que o fracasso da tentativa de golpe de Estado, lançou um livro nesta semana

sobre o reality show sem o qual o empresário não teria chegado à Casa Branca.

O autor, Ramin Setoodeh, acompanhou Trump desde a primeira temporada de “O Aprendiz”, em 2004 e, em longas conversas, nos últimos três anos, testemunhou lapsos de memória e confusão mental que não tornariam Trump apto a tomar conta de uma banca de camelo, muito menos a voltar a controlar os códigos do arsenal nuclear.

Assim, a divisão entre americanos que seguem a campanha e os desinformados vai se tornando mais importante do que diferenças partidárias ou sobre agenda de governo. Quem assistiu à invasão do Capitólio em tempo real não poderia esperar a amenesia coletiva sobre a violência e as centenas de milhares

de mortes desnecessárias por Covid, provocadas pelo negacionista-chefe.

O outro racha demográfico é entre os sexos, e os motivos ainda são objeto de discussão. As eleitoras americanas estão cada vez mais liberais, enquanto os homens se mantêm mais estáveis e conservadores nas opiniões políticas, além de terem preferido Trump nas eleições de 2016 e 2020. A repressão à liberdade reprodutiva, sob assalto da Suprema Corte, não é o único fator de uma tendência que precede Trump.

Em fevereiro, o Gallup publicou uma pesquisa que confirma a distância ideológica expressiva entre os sexos especialmente em dois grupos: idosas e eleitoras jovens — estas, um segmento que o democrata Biden precisa urgentemente motivar para ir às urnas.

| DOM. Sylvia Colombo | TER. Mundo Leu | QUI. Lúcia Guimarães | SÁB. Igor Patrick



A ministra da Segurança da Argentina, Patricia Bullrich, em reunião com o ministro da Defesa salvadoreño, Rene Merino Monroy (à dir), em visita oficial de quatro dias a San Salvador

Divulgação Presidência de El Salvador/AFP

Milei e Bukele querem criar laboratório de políticas de segurança

Acordos com El Salvador e prisão de manifestantes refletem linha dura da Casa Rosada no primeiro ano de mandato

Mayara Paixão

BUENOS AIRES Dois debates desenrolados nos últimos dias na Argentina de Javier Milei dão o tom da política de segurança pública que o chefe da Casa Rosada almeja implementar nos próximos três anos e meio de seu mandato, tendo à frente uma das ministras mais fortes de seu gabinete: a conservadora ex-presidenciável Patricia Bullrich. Acompanhada de altos quadros como o diretor de inteligência criminal argentina e o secretário de assuntos penitenciários, a chefe da pasta de Segurança viajou a El Salvador para uma visita de pompa ao presidente Nayib Bukele, quando firmou uma série de acordos na área.

Recentemente empossado para um segundo mandato consecutivo para o qual foi eleito em eleições contestadas, às quais concorreu à margem da Constituição local, Bukele tem como espinha dorsal de seu governo uma política linha-dura no sistema penitenciário que, aos olhos das cifras domésticas, reduziu extremamente a violência local, mas sob a ótica dos direitos humanos produziu encarceramento em massa e violações de direitos.

Bukele conduziu uma “política impressionante”, diz Bullrich em vídeo em que usa blazer e calça azul-escuros e camisa branca para dialogar com as cores da bandeira salvadoreña. “Isso se consegue com mudanças legislativas e vontade política para levar as forças de segurança e militares onde elas têm de estar”, segue.

A ministra com uma trajetória no mínimo curiosa para o posto que assumiu e o governo que representa —ela foi, afinal, guerrilheira e chegou a se exilar no Brasil— assinou um convênio de trabalho para, nos tempos divulgados, “intensificar a colaboração com intercâmbio de informação e de instrumentos legais, além de capacitações conjuntas das forças de segurança de ambos os países”. Mais, El Salvador e Argentina querem criar o que chamaram de um “laboratório de políticas de segurança” com dados atualizados dos dois países “e de qualquer outro país que decida aderir ao mesmo”.

Do lado de Bukele, a divulgação da viagem ficou a cargo de vídeos mais informais, como um no qual diz à argentina que sua cidade preferida é Buenos Aires, onde sua esposa estudou parte do mestrado.

“Eu achava incrível que as pessoas vendiam livros nas calçadas”, disse ele.

É justamente de Buenos Aires que vem o segundo debate que nestes dias ajudou a dar os contornos da política de segurança traçada por Milei. Cresce a pressão na capital para que sejam liberados os manifestantes presos durante o enorme protesto no entorno do Congresso argentino no último dia 12, quando foi votado e aprovado o pacote liberal da Casa Rosada no Senado, após validação da Câmara.

Mais de 30 pessoas que participavam dos protestos foram detidas. Posterior e gradualmente, algumas delas, entre professores, estudantes e assessores legislativos, foram liberadas. Mas até esta quinta-feira (19) cinco seguiam detidas, e outras 14 tinham ordens de recaptura emitidas a pedido do Ministério Público Federal.

O promotor encarregado do caso, Carlos Stornelli, acusa os envolvidos de uma gama de delitos, que vão de danos simples ou agravados ao patrimônio público a delitos contra a ordem institucional e incitação de violência coletiva contra as instituições argentinas. A Casa Rosada, vale lembrar, diz que houve tenta-

tiva de golpe de Estado.

Segundo consta nos registros das prisões, a maioria dos manifestantes foi detida ao arremessar pedras durante o ato. Seus familiares fizeram um ato na praça de Maio nesta quarta (18) e receberam apoio a distância de nomes como o antecessor de Milei, Alberto Fernández.

O governo Milei afirma que a operação policial empregada para conter a manifestação custou aos cofres públicos algo em torno de R\$ 784 mil e que pediu à Justiça que exija indenizações de movimentos sociais que convocaram os atos para arcar com os custos. As organizações afirmam que há criminalização do direito de protesto.

Falando em sua entrevista coletiva diária, o porta-voz presidencial, Manuel Adorni, também mencionou a ida de Bullrich a El Salvador. Disse que a Argentina “segue o exemplo salvadoreño de erradicar o narcoterrorismo”.

O problema, que já vinha se agravando, apresentou um de seus ápices neste ano, com uma onda de violência na cidade portuária de Rosário, emblemática por ser a terra natal de jogadores como Lionel Messi e Ángel Di María. O município já vem sendo alvejado de narcocidade e é dominado pelo grupo Los Monos, do clã familiar Cantero.

Bullrich representou a Casa Rosada com o objetivo de conhecer o “regime de tolerância zero que Bukele implementou”, seguiu Adorni. Pouco após completar seis meses de governo, Javier Milei deixa mais evidentes seus planos para o campo da segurança pública argentina.

“Juntos contra os criminosos que assassinam massivamente e danam nossos países e sociedades”, disse Bullrich em uma de suas mensagens.

Gangue da Venezuela se expande e agrava crise de violência no Chile

Ciara Nugent

SANTIAGO | FINANCIAL TIMES O grandioso edifício Portal Fernández Concha já foi um hotel elegante no centro de Santiago. Agora, a propriedade do século 19 na capital do Chile se tornou símbolo de uma onda de crimes impulsional por gangues no país —um dos mais seguros e desenvolvidos da América Latina.

A medida que a facção Tren de Aragua, da Venezuela, aumentou sua influência no país nos últimos cinco anos, quartos alugados no prédio foram supostamente transformados pela organização criminosa em uma base para uma rede de tráfico sexual.

A polícia disse ter desmantelado a operação no ano passado. Mas, há poucos dias, mulheres jovens ainda eram vistas abordando homens que passavam na praça em frente ao hotel.

“No auge, havia 1.500 pessoas entrando todos os dias”, disse um segurança do prédio. “Eu via brigas de faca do lado de fora na maioria das semanas. Nunca tinha testemunhado nada parecido.”

Especialistas dizem que o Chile se tornou alvo de grupos do crime organizado depois da pandemia, quando essas facções passaram a adotar modelos de negócios menos ligados aos seus territórios de origem. Células em diferentes países atuam de maneira autônoma ao mesmo tempo em que se comunicam com sua base e assumem trabalhos por encomenda.

O Tren de Aragua, formado em uma prisão venezuelana em 2014, tem sido um dos grupos com mais êxito dentro desse modelo. Em certa medida, devido ao êxodo de cerca de 7,7 milhões de refugiados da crise econômica em seu país.

Peru, Equador e Colômbia também relataram a presença de células do Tren de Aragua, mas a falta de concorrência e a relativa riqueza do Chile tornaram o país um alvo especialmente interessante.

“O Tren de Aragua e outros grupos estrangeiros viram uma grande oportunidade de negócios no fluxo de pessoas vulneráveis em direção ao país”, diz Ignacio Castillo, diretor de crime organizado do Ministério Público do Chile. “Eles mudaram fundamentalmente a natureza do crime no Chile.”

A taxa de homicídios na nação foi de 4,5 por 100 mil habitantes em 2023, quase o dobro da de 2019 —mas ainda muito abaixo dos 19,5 por 100 mil registrados no Brasil em 2022. Sequestros, ex-

torsões e tráfico de pessoas também aumentaram, segundo Castillo.

O temor em relação às facções transformou a política local. Sete em cada dez chilenos dizem que o crime é sua principal preocupação atual, de acordo com uma pesquisa da Ipsos de março.

O tema tem minado a popularidade do presidente de esquerda Gabriel Boric, mesmo que seu governo trabalhe para fortalecer a política de segurança.

Em uma tarde recente em Maipú, um subúrbio de Santiago, era possível ouvir salsa tocando em uma das centenas de casas improvisadas sob um viaduto. Elas abrigam principalmente migrantes haitianos e venezuelanos.

Em março, um corpo foi encontrado ali, em uma mala enterrada sob cimento. Era o cadáver de Ronald Ojeda, ex-soldado venezuelano e crítico do regime autoritário do ditador Nicolás Maduro. O Ministério Público do Chile disse que o Tren de Aragua estava por trás do assassinato. O órgão declarou que a morte tinha sido planejada na Venezuela e provavelmente tinha motivação política.

O chanceler de Maduro respondeu afirmando que a gangue “não existe”, o que desencadeou uma crise diplomática entre Santiago e Caracas.

Assentamentos de migrantes surgiram em todo o Chile, já que o Estado não tem conseguido absorver milhares de recém-chegados. A população estrangeira no país passou de apenas 1,8% em 2013 para 13% em 2023.

“O Estado perde o controle nessas áreas, e há uma geração de jovens que não têm acesso a educação, saúde e emprego”, afirma Claudio González, diretor do Centro de Estudos de Segurança Cidadã da Universidade do Chile. “É um terreno fértil para grupos criminosos.”

Pesquisas mostram que o medo do crime organizado tem fomentado um sentimento xenofóbico. Mas González diz que as principais vítimas das organizações criminosas são, na verdade, os próprios migrantes.

O Tren de Aragua difere de outras facções conhecidas na América Latina, como os cartéis do México, afirma Ronna Rísquez, jornalista venezuelana que publicou um livro sobre a gangue. “Aqueles grupos são militarizados e [tendem a permanecer em] territórios fixos, enquanto o Tren de Aragua é mais fluido”, diz Rísquez, que estima em no máximo 3.000 pessoas o total de integrantes do grupo.

Autor do PL Antiaborto por Estupro diz não abrir mão do cerne do texto

Em coletiva, Sóstenes Cavalcante (PL-RJ) exhibe réplica de feto e sinaliza que projeto pode ter ajustes

Victoria Azevedo

BRASÍLIA O deputado Sóstenes Cavalcante (PL-RJ), autor do projeto de lei Antiaborto por Estupro, sinalizou que o conteúdo da matéria poderá ser ajustado, mas disse “não abrir mão” do cerne da proposta. Ele também afirmou que a criação de uma comissão para analisar o texto dará mais tempo para amadurecer o debate acerca do tema na Câmara.

“O projeto pode ser amadurecido. Contribuições para enfrentar os estupradores com mais pena, estamos dispostos a cumprir e [fazer] ajustes no texto. Nunca vi um projeto de lei entrar nesta Casa [Câmara] e sair na segunda Casa [Senado] igual entrou”, disse Sóstenes em entrevista a jornalistas

nesta quarta-feira (19).

O deputado já tinha dado declarações de que defenderia o aumento da pena para o crime de estupro para 30 anos —e sinalizado que isso poderia ser incorporado ao texto.

“Nós vamos ainda aprimorar todos os âmbitos que forem necessários. Mas não abriremos mão do cerne do projeto, que é defender a vida (sic) do pequeno bebê. Isso é prioridade para todos nós”, disse.

O autor do PL participou de uma coletiva de imprensa convocada por parlamentares favoráveis ao texto —nenhum deputado contra a proposta discursou. Em um determinado momento de sua fala, Sóstenes exibiu uma réplica de um feto de cinco meses.

Na semana passada, os de-

“Assim como o regime de urgência foi votado sem a necessidade de votação nominal, chegaremos ao texto do mesmo jeito

Sóstenes Cavalcante (PL-RJ) autor do PL Antiaborto por Estupro

putados aprovaram em votação-relâmpago conduzida pelo presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), o requerimento de urgência do projeto. A proposta altera o Código Penal para aumentar a pena imposta àqueles que fizerem abortos quando há viabilidade fetal, presumida após 22 semanas de gestação.

A ideia é equiparar a punição à de homicídio simples. O texto pode levar meninas abaixo dos 18 anos a ficarem internadas em estabelecimento educacional por até três anos.

Na terça (18), Lira anunciou a criação de uma “comissão representativa” para analisar o mérito do projeto de lei, que atuará no segundo semestre. A decisão do presidente da Câmara ocorre após pressão de segmentos da sociedade, que

se manifestaram contrários à proposta, e que acabou minando o apoio de parlamentares de partidos do centrão e da direita ao texto.

“Nós teremos mais alguns meses de debate até a votação, até a maturidade de todos. Tenho tanta confiança nesta Câmara dos Deputados, que é a legítima representante do povo, que assim como o regime de urgência foi votado sem a necessidade de votação nominal, chegaremos ao texto do mesmo jeito”, disse Sóstenes.

O pastor Silas Malafaia também participou do evento a jornalistas e reforçou que a matéria pode sofrer ajustes. “Não conheço nenhum projeto que entra aqui e é aprovado do jeito que entrou. Vai ter ajustes, vai ter debate”, disse.

Ele também criticou declaração do presidente Lula (PT) acerca do projeto de lei. Em entrevista à rádio CBN na terça (18), o petista usou o termo “monstro” para se referir à criança que nasceria fruto de um estupro. “Por que que uma menina é obrigada a ter filho de um cara que estuprou ela? Que monstro vai sair do ventre dessa menina? Essa discussão é um pouco mais madura, não é banal”, disse Lula.

Malafaia rebateu a declaração e chamou Lula de “estúpido”. “Eu fiquei vendo o Lula ontem dizer que o que nasce é um monstro. Monstro é esse estúpido, que não sabe o que está falando. Aquilo é um ser humano, que monstro, Presidente da República?”

Sóstenes reverberou negacionismo na pandemia da Covid

Matheus Teixeira

BRASÍLIA Autor do PL Antiaborto por Estupro, o deputado Sóstenes Cavalcante (PL-RJ) é considerado o porta-voz do pastor Silas Malafaia na Câmara e um dos principais herdeiros políticos do ex-presidente da Casa Eduardo Cunha.

O parlamentar eleito pelo Rio de Janeiro é membro da igreja Assembleia de Deus Vitória em Cristo e um dos mais barulhentos defensores de pautas conservadoras no Parlamento.

Aliado fiel de Jair Bolsonaro (PL), anda alinhado com as bandeiras do ex-presidente e exerce papel de liderança dentro da bancada evangélica.

Durante a pandemia da Covid, reverberou teses negacionistas do então chefe do Executivo e defendeu tratamentos comprovadamente ineficazes, apesar de ter visto os medicamentos não surtirem efeito quando ele mesmo contraiu a doença.

Procurado pela Folha nesta terça-feira (18), o parlamentar não respondeu.

Sóstenes está no terceiro mandato, mas sua votação tem caído. Elegeu-se na primeira vez com 104 mil votos e, na última, com 65 mil.

Apesar de ter perdido apoio nas urnas, seguiu com força dentro do Legislativo, sendo eleito no início de 2023 para o cargo de segundo vice-presidente da Mesa Diretora.

O deputado deu declarações imprecisas para defender o projeto de lei. Nas redes sociais, afirmou que fetos de bebês abortados são usados na indústria de cosmético. Não há, porém, evidências nesse sentido.



Sóstenes Cavalcante mostra réplica de feto durante coletiva de imprensa. Lula Marques/Agência Brasil

Manifesto de mulheres cristãs defende que visão da bancada evangélica não deve basear legislação

COTIDIANO

Francisco Lima Neto

SÃO PAULO A Frente de Mulheres de Fé divulgou nesta quarta-feira (19) um manifesto pelo arquivamento do PL Antiaborto por Estupro (PL 1904), proposto pelo deputado Sóstenes Cavalcante (PL-RJ). A intenção é mostrar que há outras vozes dissonantes da chamada bancada evangélica e que ela não deve determinar as políticas públicas nem a legislação nacional.

A frente é formada por mulheres de “variadas igrejas cristãs: evangélicas, católicas romanas, batistas, episcopais anglicanas, presbiterianas, luteranas, metodistas, pentecostais”. O grupo afirma ter integrantes que exercem diversas funções dentro das igrejas, como bispas, pastoras, missionárias e catequistas.

Entre os argumentos, as religiosas apontam que não aceitam que o patriarcado cristão

e sexista projete nos corpos das mulheres as suas frustrações e perversões. Afirmando, ainda, que o PL é um disfarce que esconde não a luta em defesa da vida do não nascido, mas a legalização do ódio contra mulheres.

“Temos uma perspectiva de defesa dos direitos sexuais reprodutivos das mulheres desde sempre, é a nossa luta já de muitos anos. Então, a gente não compartilha desse tipo de compreensão que, por exemplo, a bancada evangélica expressa. Por isso, a gente decidiu dizer a nossa opinião a respeito”, diz Lusmarina Campos Garcia, 60, teóloga, pesquisadora, doutora em direito pela UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) e pastora da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil.

Mais de 160 mulheres já assinaram o documento, que será lido em uma manifestação no Congresso Nacional, às 16h desta quarta. Após a leitura, o grupo vai protocolá-lo no Con-

“Queremos que essa nossa voz seja ouvida para que a sociedade brasileira e os poderes instituídos saibam que há diferentes perspectivas, ou seja, essa que a bancada evangélica apresenta é uma perspectiva entre outras

Lusmarina Campos Garcia pastora da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil

gresso Nacional, na Câmara dos Deputados, na Presidência da República e no STF (Supremo Tribunal Federal).

“A gente vai levar a voz dessas teólogas, pastoras, missionárias, diaconas para as diferentes instâncias de poder para que saibam que há opiniões, inclusive, embasadas teologicamente, biblicamente, a partir dos estudos que a gente tem feito nas últimas décadas. Uma perspectiva calcada, de fato, na teologia, na Bíblia, na fé e nas perspectivas de liberdade que os direitos humanos, a Constituição Brasileira, inclusive, preceituam como fundamentais”, afirma.

“Queremos que essa nossa voz seja ouvida para que a sociedade brasileira e os poderes instituídos saibam que há diferentes perspectivas, ou seja, essa que a bancada evangélica apresenta é uma perspectiva entre outras e, portanto, não deve ser aquela que vai determinar a legislação ou nas políticas públicas do país”.

Folha vence prêmio internacional de podcasts com Caso das 10 mil

SÃO PAULO O podcast Caso das 10 Mil, lançado pela Folha em agosto de 2023, venceu o International Women's Podcast Awards na categoria de produções em língua não-inglesa.

O prêmio reúne trabalhos feitos por mulheres e pessoas não binárias e foi criado pela empresa britânica de áudio Everybody Media. A cerimônia de entrega dos troféus, apoiada por Wonderly e Amazon, aconteceu nesta quarta-feira (19), em Londres.

A série da Folha foi a única brasileira indicada. Entre as premiadas estão produções da jornalista americana Sarah Koenig, responsável pela primeira temporada do podcast Serial, e de veículos como a BBC.

Caso das 10 Mil investiga a derrocada de uma clínica especializada em abortos em Campo Grande, no Mato Grosso do Sul, que levou ao processo de quase 10 mil mulheres e a um acirramento da disputa política sobre

o tema no país.

A Clínica de Planejamento Familiar funcionou durante 20 anos no centro da cidade. O lugar era comandado pela médica anestesista Neide Mota Machado e atendeu, de 1989 a 2007, milhares de mulheres em busca da interrupção da gravidez.

As repórteres Angela Boldrini e Carolina Moraes viajaram a Campo Grande, Brasília, Belo Horizonte e Uberlândia para resgatar a história da clínica e debater os caminhos da discussão sobre direitos reprodutivos no Brasil.

A edição de som do podcast é de Raphael Concli. A pesquisa foi feita com Isabella Menon, repórter da Folha, e a coordenação é de Magé Flores.

A supervisão de roteiro é de Daniel Castro e a identidade visual do podcast é de Catarina Pignato.

Os episódios estão disponíveis no site da Folha e também nas principais plataformas de podcast.

saúde todas



Mulheres protestam contra o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira, e contra o PL 1904, em Brasília, na quarta (19) Pedro Ladeira/Folhapress

Estuprada pelo marido da avó, menina vai até a BA por aborto

Mãe e filha não conseguiram fazer atendimento em hospitais de São Paulo

MINHA HISTÓRIA

Cláudia Collucci

SÃO PAULO Vânia (o nome é fictício), 30, que mora na Grande São Paulo, só soube que a filha Karen (o nome é fictício) tinha sido abusada pelo marido da sua mãe quando notou o aumento do volume abdominal. “Mãe, tem alguma coisa mexendo na minha barriga”, disse a menina, à época com 14 anos e na 29ª semana de gestação.

Após registrar um boletim de ocorrência, elas procuraram o Hospital da Mulher, na capital paulista. Lá, Karen foi submetida a exames, tomou o coquetel preconizado para casos de violência sexual, mas foi informada de que, no local, abortos legais só ocorriam até a 20ª semana de gestação.

No Hospital Maternidade Vila Nova Cachoeirinha, também não conseguiu ter acesso ao aborto legal porque a prefeitura havia suspen-

do os procedimentos.

Mãe e filha precisaram se deslocar de ônibus até Salvador (BA) para a interrupção da gestação. Foram dois dias e cinco horas de estrada. O estuprador continua foragido. “Minha filha sempre pergunta: ‘e aí, mãe, não vai acontecer nada com ele? Por que ele não foi preso se ele cometeu um crime?’”, diz a mãe.

Segundo a Constituição, não existe nenhuma restrição para a idade gestacional do feto no momento do aborto. Mas o PL Antiaborto por Estupro, que tramita em urgência na Câmara dos Deputados, propõe a criminalização do aborto após a 22 semanas de gestação para vítimas de estupro.

✱

Tenho duas filhas, uma de 15 e outra de 11, e um filho de dois. Minha filha mais velha sempre ia passar o fim de semana na casa da minha mãe, em São Paulo. Eu a levava na sexta e a buscava no domín-

go. Minha mãe tinha um marido, de quarenta e poucos anos, que vivia com ela há mais de 15 anos.

Minha filha nunca se queixou de nada, mas, de repente, mudou de comportamento. Ela sempre foi uma menina amorosa. Com 14 anos, ainda brincava de boneca com a irmã menor, cuidava do caçula. Nunca foi a baladas, não bebe, não fuma e não sai sozinha. É uma menina de casa mesmo.

De repente, ela se fechou, ficou grosseira, gritava, parecia outra pessoa. Eu tentava conversar com ela, saber o que estava acontecendo, mas ela me evitava. Como ela sempre usava roupas largas, camisetonas, demorei a perceber mudanças no corpo dela.

Em novembro do ano passado, desconfiei que ela estava grávida. Depois de muita insistência, ela se abriu e contou que meses antes tinha sido abusada pelo marido da minha mãe. Criançona, ela não entendia a gravidez. Che-

gou a dizer: “mãe, tem alguma coisa mexendo dentro da minha barriga”.

O criminoso se aproveitou da minha filha quando a minha mãe saiu para trabalhar e ameaçou matar as duas caso ela contasse sobre o abuso. Com medo, ela se calou por meses.

No dia que descobri, fui até a casa da minha mãe e contei para ela. Minha mãe, que tem problema de coração, desmaiou na hora. O criminoso já tinha saído da casa da minha mãe e levado as coisas dele. No mesmo dia, ele ligou para minha mãe, confessou tudo, pediu desculpas, disse que ia se entregar. Mas, claro, sumiu.

A primeira coisa que fizemos foi abrir um boletim de ocorrência, depois fomos encaminhadas ao Hospital da Mulher, em São Paulo. Minha filha fez o exame de sangue, ultrassom, tomou o coquetel anti-Aids, mas avisaram que não poderiam fazer o aborto [o hospital só faz

abortos legais até a 20ª semana de gestação]. Ela estava com 29 semanas.

Fomos encaminhadas para o Hospital Vila Nova Cachoeirinha. Lá a doutora disse que poderia fazer o procedimento mas precisaria ter a certeza da escolha, se queríamos mesmo fazer o aborto ou continuar com a gestação.

Minha filha só chorava e dizia que não queria, que tava doendo muito as costas e a barriga. Eu pedi então mais tempo, uma semaninha, porque ela estava muito abalada, com muito medo.

Uma semana depois a gente voltou com a decisão de fazer [o aborto]. Foi marcada a cirurgia. Tínhamos comprado tudo, arrumado a mala, quando ligaram do hospital cancelando. Marcaram mais duas vezes e cancelaram.

Por fim, me informaram que a Prefeitura de São Paulo havia fechado o serviço de aborto legal do Cachoeirinha. Ficamos desesperadas. Procuramos a assistente social e soubemos que poderiam fazer o procedimento em Salvador, na Bahia.

Conseguimos doação das passagens de ônibus, passamos dois dias e cinco horas na estrada. Minha família fez uma vaquinha e mandava dinheiro para a gente comer. Na estrada, as coisas são bem caras e eu deixava de comer para que minha filha se alimen-

tasse bem.

Quando chegamos à rodoviária de Salvador, pegamos um Uber e fomos para o hospital. A assistente social voltou a conversar com minha filha, perguntou se ela queria mesmo fazer o aborto e ela disse que sim, que não aguentava mais a situação. Ela já estava com 31 semanas. Era início de dezembro.

Ela se internou às seis e pouco de uma quinta-feira e fez o procedimento no sábado. Fomos muito bem atendidas e acolhidas, mas foi muito difícil para ela e para mim. Ela viu [o feto] saindo e disse: ‘olha mãe, o nenê tem o cabelo preto igual ao meu’. Aquilo cortou muito o meu coração. Eu não queria ter feito isso, ela também não.

Ela chegou a dizer: ‘tadinho do nenê, mãe, ele não tem culpa’. Eu disse: ‘minha filha, o bebê não tem culpa, você não tem culpa, eu não tenho culpa, quem tem culpa é o criminoso’.

Ela não estava aguentando mais aquela situação. ‘Ela chorava direto e dizia: mãe, ‘por favor, tira ele de dentro de mim, eu não aguento mais’. Ela não dormia, só chorava, ficou anêmica, temi pela vida dela. Levaram a gravidez adiante só iria prolongar o sofrimento e a lembrança do estupro.

Enquanto ela ainda estava grávida, fui várias vezes à delegacia para saber como estava o processo, se tinham ido atrás do estuprador. Me disseram que a papelada estava no fórum da Penha e que ajuíza ia marcar uma audiência para ouvir a minha filha. Até hoje não marcou. Nenhuma notícia, nenhum ‘a’.

O criminoso está na rua, nada aconteceu com ele. Minha filha sempre pergunta: ‘e aí, mãe, não vai acontecer nada com ele? Por que ele não foi preso se ele cometeu um crime?’ Dá muita raiva, acho que se eu [o] visse, mataria, juro.

Cadê a lei? Cadê a Justiça? Não existe. Agora [com o PL Antiaborto por Estupro] querem culpar a vítima de estupro e não vão atrás de quem faz esses absurdos com crianças e adolescentes. Dá uma revolta muito grande dessas pessoas que só sabem apontar o dedo, não fazem ideia o que essas crianças e suas famílias estão enfrentando.

Minha filha está passando pelo psicólogo do SUS todo mês, e é acompanhada também pelo Conselho Tutelar.

No começo, foi muito duro, ela chorava muito, gritava, parecia que estava querendo botar para fora toda a dor, toda a raiva. Mas nos últimos três meses ela começou a melhorar. Voltou a ficar amorosa, está cursando eo ensino médio, joga vôlei. Eu e meu marido damos muito apoio a ela.

Fechamento do Cachoeirinha dificulta acesso ao procedimento

Geovana Oliveira e Raíssa Basílio

SÃO PAULO A cidade de São Paulo foi responsável por 18,2% dos procedimentos de aborto legal realizados no Brasil entre 2022 e abril deste ano, segundo dados do SIH (Sistema de Informações Hospitalares) do SUS (Sistema Único de Saúde). O município realizou 1.128 das 6.203 intervenções feitas no período.

De acordo com o último Censo Demográfico, São Paulo tem 11.451.999 de habitantes, o que representa 5,6% da população do país, com 203,1 milhões de brasileiros.

Pioneira no serviço de aborto legal, a capital paulista atende pessoas da própria localidade e de outras cidades do estado e fora dele. Desde o encerramento do serviço no Hospital Vila Nova Cachoeirinha, no final do ano passado, porém, não há instituições no município que ofereçam a interrupção da gestação após a 20ª semana.

“O Hospital da Cachoeiri-

nha era o único no estado de São Paulo que oferecia serviços de interrupção de gestação para casos avançados. Este era um centro de referência não só para São Paulo, mas para todo o estado e até para regiões vizinhas”, diz a defensora Tatiana Bias Fortes, coordenadora do Núcleo Especializado de Promoção e Defesa dos Direitos das Mulheres.

Entre 2010 e 2019, São Paulo foi o principal destino de residentes de cidades pequenas, médias e grandes que necessitaram viajar para realizar o procedimento no país, segundo mapeamento realizado pela pesquisadora em saúde coletiva, Marina Jacobs.

Em 2023, foram registradas 746 internações para aborto legal no estado. Deste total, 548 procedimentos foram na capital, sendo que 189 das pacientes não residiam nela.

Segundo Jacobs, é difícil o município deixar de ser referência em aborto legal no país, mas provavelmente vai deixar de ser uma referência para abortos em gestações com

mais de 20 semanas, avalia.

Quando uma menina ou mulher busca aborto legal após 22 semanas, é comum já ter enfrentado várias barreiras, como falta de informação ou dificuldade de acesso nos serviços acessados e, ainda assim, ao chegar a um estabelecimento de saúde referenciado, é possível que não realize o procedimento naquele tempo gestacional, conta.

“Com sorte, ela vai ser encaminhada para um serviço que faça [o procedimento], mas é muito comum que seja encaminhada para o pré-natal. É penalizar a vítima de novo por uma ineficiência do Estado em cuidar dela”, afirma.

Três serviços públicos, localizados em Salvador (BA), Uberlândia (MG) e no Recife (PE), realizam o procedimento em pacientes que passaram das 22 semanas de gestação.

“A prefeitura argumenta que outros quatro hospitais na cidade poderiam realizar esses procedimentos, mas não temos informações concretas de que eles estejam realmen-

te capacitados para isso. Sabemos de mulheres que foram recusadas nesses hospitais devido à idade gestacional do feto”, afirma Fortes.

Procurada pela Folha, a Secretária Municipal de Saúde de São Paulo afirmou que as instituições que oferecem o serviço são: Hospital Municipal Dr. Cármino Caricchio (Tatuapé), Hospital Municipal Dr. Fernando Mauro Pires da Rocha (Campo Limpo), Hospital Municipal Ti-de Setúbal (São Miguel Paulista) e Hospital Municipal e Maternidade Prof. Mário Degni (Jardim Sarah).

Além desses, há o antigo Hospital Pérola Byington, que agora atende pelo nome Hospital da Mulher, de gestão estadual.

“Quando contactamos o Hospital do Tatuapé, uma das unidades citadas, nos foi informado que não possuíam equipe disponível para realizar interrupções de gestação. Isso mostra uma discrepância entre as informações oficiais e a realidade”, diz a defensora.

“O Hospital da Cachoeirinha era o único no estado de São Paulo que oferecia serviços de interrupção de gestação para casos avançados. Este era um centro de referência não só para São Paulo, mas para todo o estado e até para regiões vizinhas

Tatiana Bias Fortes coordenadora do Núcleo Especializado de Promoção e Defesa dos Direitos das Mulheres da Defensoria Pública de SP

Crise com demissões no Inmet ameaça previsão climática

No Rio Grande do Sul, que sofre com enchentes, há apenas dois meteorologistas para monitorar o tempo

VIDA PÚBLICA

Luany Galdeano

RIO DE JANEIRO Em meio aos avanços das mudanças climáticas, a falta de recursos no Inmet (Instituto Nacional de Meteorologia) gerou a demissão de 40 dos seus 208 profissionais terceirizados, incluindo meteorologistas e outros especialistas que atuam na previsão do tempo, segundo servidores do órgão.

O desligamento ameaça a coleta de informações meteorológicas e pode afetar o combate às catástrofes climáticas, como as chuvas que atingiram o Rio Grande do Sul. Lá, apenas dois meteorologistas permanecem para fazer a previsão do tempo em todo o estado.

O contrato dos profissionais terceirizados foi feito por parceria entre a Universidade Federal de Lavras (UFLA) e o Mapa (Ministério da Agricultura e Pecuária), por meio da Fundecc (Fundação de Desenvolvimento Científico e Cultural). Em nota, a Fundecc afirma que o aviso prévio envia-

do aos terceirizados ocorreu devido a um atraso no repasse de recursos financeiros.

Segundo a instituição, parte do orçamento foi enviado na última semana, o que permitiu a manutenção de alguns dos profissionais. “A manutenção dos demais ficará condicionada ao repasse necessário para honrar os salários previstos até o final da parceria, em 30 de agosto.”

O ministério da gestão Lula (PT) não respondeu aos questionamentos sobre a demissão de terceirizados até a conclusão desta edição.

Nos Estados Unidos, que tem território de proporções continentais assim como o Brasil, o Serviço Meteorológico Nacional tem aproximadamente 2.000 meteorologistas, a maior organização dessa área do mundo.

A última entrada de servidores no Inmet ocorreu em 2006. Desde então, o número de meteorologistas do órgão foi de 71 para 27, uma queda de 60%. Os dados são do painel estatístico de pessoal do governo federal.

O último concurso, anunci-

“Vai haver profissionais exercendo a mesma função, mas em carreiras diferentes. Estamos exigindo que os servidores já atuantes tenham o mesmo tratamento, porque os futuros profissionais serão treinados pelos antigos, mas vão ter um salário maior

Ismael José César
diretor da Condsef

ado em 2015, foi cancelado. A previsão era de 242 vagas, entre meteorologistas, auxiliares e outros cargos. Hoje, dos 208 profissionais ativos no instituto, 149 recebem abono de permanência, de acordo com os servidores, benefício concedido a quem opta por continuar no posto mesmo que já tenha idade para se aposentar.

O Concurso Nacional Unificado, adiado devido à tragédia no Rio Grande do Sul, oferta 80 vagas para o órgão. Dessas, metade são para meteorologistas e a outra metade é para formações amplas, como das áreas administrativa e de tecnologia do Inmet.

Por meio da Condsef (Confederação dos Trabalhadores no Serviço Público Federal), a categoria pediu uma audiência com o Ministério da Agricultura na semana passada, mas ainda não teve retorno.

O sindicato previa um colapso do órgão já a partir do dia 15 de junho, quando o aviso prévio dos servidores desligados terminou.

Com a redução da força de trabalho, os servidores dizem que vão atuar sob horários limitados. Atividades do Inmet que já chegaram a funcionar até 23h passarão a ser encerradas mais cedo. Aos fins de semana, os meteorologistas só devem trabalhar até as 13h, já que não há outros profissionais para fazer escala.

Em São Paulo, o órgão federal afirma que não vai produzir o balanço do outono, que termina nesta quinta-feira (20), por questões de “otimização operacional” devido à diminuição da equipe.

A unidade paulista do Inmet produziu e divulgou as radiografias dos últimas estações, apontando, por exemplo, que

inverno e primavera de 2023 e o verão de 2024 foram os mais quentes da série histórica.

O órgão também informa que, também em razão da redução da mão de obra, está diminuindo o atendimento ou detalhamento à imprensa.

A categoria ainda reclama da falta de estrutura para trabalhar. As estações meteorológicas não têm recebido manutenção, o que pode gerar erros na coleta de dados sobre o clima e na previsão do tempo.

Um dos servidores que vão permanecer no Inmet e prefere não ser identificado lembra que os dados produzidos pelo órgão vão para o mundo inteiro, já que, por exemplo, tempestade que acontece aqui no Brasil pode afetar um navio que está indo para o canal do Panamá.

Outra preocupação dos profissionais é no acolhimento dos novos meteorologistas que devem entrar pelo curso unificado. Não há pessoas suficientes para treinar os ingressantes, o que, para os servidores, vai dificultar ainda mais o trabalho.

A categoria defende que a profissão de meteorologista esteja na categoria de carreira de ciência e tecnologia, de maior remuneração, e vinculada ao Ministério do Meio Ambiente em vez de Agricultura. Os ingressantes no CNU estarão sob essa categoria.

“Vai haver profissionais exercendo a mesma função, mas em carreiras diferentes. Estamos exigindo que os servidores já atuantes tenham o mesmo tratamento, porque os futuros profissionais serão treinados pelos antigos, mas vão ter um salário maior”, diz Ismael José César, diretor da Condsef.

Inverno promete ser mais chuvoso no Sul e seco no Sudeste

SÃO PAULO O inverno, que não começa às 17h51 desta quinta-feira (20), deverá ser mais chuvoso que o tradicional no Sul do país e mais seco no Sudeste. A estação vai até 22 de setembro.

A previsão consta em uma nota técnica conjunta do Inmet (Instituto Nacional de Meteorologia) e do Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), publicada nesta terça-feira (18).

Em meados de julho deve-se formar o fenômeno La Niña, que esfria as águas do Pacífico Equatorial e, segundo Adilson Nazário, técnico em meteorologia do CGE (Centro de Gerenciamento de Emergências), da Prefeitura de São Paulo, a tendência é de um inverno mais seco que o normal, com eventos de dias frios e baixa umidade relativa do ar.

Conforme a nota técnica, o prognóstico para os meses de inverno na região Sul indica condições favoráveis para chuva acima da média na parte central e no leste do Rio Grande do Sul, em Santa Catarina e no sudeste do Paraná. Nas demais áreas da região, a previsão aponta para condições de chuva próxima e abaixo da média, principalmente no norte do Paraná.

No Sul, as temperaturas deverão ficar acima da média na maior parte da estação, em especial no Paraná.

Para o Sudeste, a previsão é para o predomínio de chuva abaixo da média. Porém, o documento não descarta instabilidades maiores, mas pontuais, no litoral sul de São Paulo, com a passagem de frentes frias.

As temperaturas tendem a permanecer acima da média em grande parte da região, porém, podem ocorrer quedas na temperatura em alguns períodos devido à entrada de massas de ar frio, com chance de geada.

No Centro-Oeste deve chover menos que o padrão, com tendência de diminuição da umidade do ar nos próximos meses, com valores diários que podem ficar abaixo de 30% e picos mínimos abaixo de 20%.

No Norte do país, igualmente espera-se menos chuva que o normal. Apenas no extremo norte de Roraima, Amapá e no noroeste do Amazonas a previsão indica condições favoráveis para chover acima do que tradicionalmente ocorre no inverno.

No Nordeste, a previsão indica predominância de chuva próxima à média no interior da região. No restante, deve chover menos.

“A ocorrência de chuva intensa não está descartada para o litoral da região Nordeste em função do persistente aquecimento anômalo das águas do oceano Atlântico tropical”, diz a nota.

Segundo o Inmet, a redução das chuvas em grande parte do país nesta época do ano ocorre por causa da persistência de massas de ar seco, que ocasionam a diminuição da umidade relativa do ar e, consequentemente, favorecem o aumento de queimadas e incêndios florestais, bem como de doenças respiratórias.

Além de uma menor incidência de radiação solar, a estação é caracterizada pela presença de massas de ar frio, oriundas do sul do continente, que provocam queda na temperatura do ar, resultando em valores médios inferiores a 22°C sobre a parte leste das regiões Sul e Sudeste.



Moradores caminham em rua alagada no bairro Humaitá, em Porto Alegre, após chuvas Bruno Peres/Agência Brasil

Após temporal, vias de Porto Alegre ficam alagadas

Carlos Villela

PORTO ALEGRE A chuva que atingiu Porto Alegre nesta quarta-feira (19) deixou vias alagadas e voltou a afetar bairros que foram castigados pelos temporais de maio. Entre a meia-noite e as 7h, o bairro Jardim Botânico registrou 57,8 mm de chuva. No Belém Novo, na zona sul, foram 64,2 mm.

De acordo com a EPTC (Empresa Pública de Transporte e Circulação), houve 47 ocorrências de alagamentos na cidade, sendo 11 de bloqueio total da via e 36 de interdição parcial. Bairros como Humaitá e Navegantes, que estão entre os mais afetados nas chuvas de maio, voltaram a registrar alagamentos.

Os motores da Ebap (Estação de Bombeamento de Águas Pluviais) 3 São Pedro, no bairro São Geraldo, tiveram problemas no início da manhã. Por volta das 10h, a estação voltou a funcionar com dois grupos de moto-bomba, mas trechos das avenidas Cairu e Presidente Roosevelt próximos à Ebap ficaram alagados.

Com o restabelecimento da Ebap 3, 22 das 23 casas de bomba estão funcionando. A única que estava fora de operação é a Ebap 21 Vila Minuano.

Segundo o DMAE (Departamento Municipal de Água e Esgotos), a água que deveria ser bombeada pela Ebap 21 entra na rede de drenagem e escoar até a Ebap 10 Vila Bra-

sília, que está operando.

Além disso, a ETA (Estação de Tratamento de Água) Belém Novo ficou sem energia elétrica da metade da manhã até o começo da tarde. Os sistemas de abastecimento já operam normalmente.

A cota do lago Guaíba na Usina do Gasômetro era de 3,12 m às 8h15, três centímetros abaixo da cota de alerta de 3,15 m. Às 17h15, houve um pequeno recuo para 3,09 metros. O nível de inundação no local é de 3,6 m.

A Defesa Civil municipal e o IPH (Instituto de Pesquisas Hidráulicas) da UFRGS já haviam alertado para a elevação do Guaíba nesta quarta-feira por causa das enchentes de afluentes, principal-

mente dos rios Caí e Taquari, afetados por chuva no fim de semana.

Um alerta da Defesa Civil para risco de inundações na região das ilhas da capital gaúcha é válido até as 12h desta quinta-feira (20).

Em Eldorado do Sul, na região metropolitana, há o alerta para a possibilidade de inundação gradual do rio Jacuí. A prefeitura da cidade diz que monitora a situação e pede atenção a moradores de áreas vulneráveis.

Um boletim do Cemaden (Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais) diz que há risco hidrológico moderado para a cidade, e estima que 8.576 pessoas em 2.144 moradias es-

tão nas áreas de risco.

A chuva que caiu ao longo da madrugada também deixou o pátio da base aérea de Canoas, na região metropolitana de Porto Alegre, com trechos alagados. O local passou a receber voos após a interrupção das atividades do aeroporto de Porto Alegre, fechado desde o começo de maio.

Em nota, a Anac (Agência Nacional de Aviação Civil) disse que “o acúmulo de água verificado na manhã desta quarta-feira, 19 de junho, não ensejou a necessidade de fechamento do aeródromo”.

A Fraport, concessionária do aeroporto internacional Salgado Filho, disse que a operação de voos comerciais segue normalmente.

cotidiano

Senado alterna novo ensino médio; projeto volta à Câmara

Currículo aprovado tem grade comum de disciplinas reforçada e espanhol obrigatório; proposta poderá mudar

Matheus Teixeira

BRASÍLIA O Senado aprovou nesta quarta-feira (19) o projeto que define novas regras para o ensino médio em todo o país. O texto foi aprovado de forma simbólica (sem a contagem de votos), horas após a aprovação na Comissão de Educação. O projeto volta à Câmara dos Deputados.

O texto aprovado pelos senadores prevê que, das 3.000 horas de todo o ensino médio, 2.400 (80%) serão destinadas a uma grade comum para todos os alunos, que abrange aulas de disciplinas tradicionais como matemática e português.

Atualmente, devido à reforma aprovada em 2017 no governo Michel Temer (MDB), são separadas 1.800 horas para as disciplinas obrigatórias e 1.200 para o itinerário formativo escolhido pelo aluno.

Para quem optar pelo ensino profissionalizante, a carga comum cai para 2.200 horas, restando 800 horas para aulas específicas dos cursos técnicos. Na Câmara, os deputados tinham fixado em 2.400 horas a grade comum para a maioria e 2.100 para os alunos de ensino técnico.

O texto da Câmara, aprovado em março, foi fruto de amplo debate do relator, deputado Mendonça Filho (União Brasil-PE), e do ministro da Educação, Camilo Santana. Ambos se desentenderam e tiveram discussões ríspidas ao longo da negociação, mas, ao final, relator, deputados ligados à educação e governo chegaram a um entendimento.

No Senado, a relatora, professora Dorinha (União Brasil-TO), fez mudanças significativas em relação ao projeto que saiu da Câmara. Ela alterou pontos centrais, como a questão da carga horária, a retomada do espanhol como disciplina obrigatória e a restrição a professores contratados em cursos técnicos por notório saber, sem formação específica.

Agora, os deputados irão negociar se mantêm parte das alterações feitas pelos senadores ou se retomam totalmente o texto que haviam aprovado em março deste ano.

Uma das controvérsias diz respeito à obrigatoriedade do espanhol. O texto aprovado do Senado prevê que as duas línguas estrangeiras obrigatórias (espanhol e inglês) poderão ser substituídas em algumas situações. Isso pode ocorrer, por exemplo, em regiões que tenham fronteira com países ou regiões que falem outro idioma, como no caso do Amapá e a Guiana Francesa.

Cidades com grande influência de cultura de outros países devido ao fluxo migratório, como em colônias alemãs e italianas na região Sul, também poderão substituir as línguas estrangeiras obrigatórias.

O Senado também aprovou uma transição para que, a partir de 2029, todos os alunos tenham 2.400 horas de grade comum curricular, inclusive quem fizer curso técnico.

Com isso, quem optar pelo ensino profissionalizante terá uma carga horária geral maior no ensino médio, de 3.200, 3.400 e 3.600 horas para cursos de, respectivamente, 800, 1.000 e 1.200 horas.

O Senado também restringiu a possibilidade de contratação de professores de ensino técnico por terem notório saber em uma área específica. A proposta foi mais restritiva e prevê que possam ser contratados profissionais que não sejam docentes por terem atuação em uma determinada área apenas em casos excepcionais.

O projeto que altera a reforma do ensino médio sancionada em 2017 e estabelece novas regras para essa etapa escolar no país foi aprovada na Câmara em março, em uma votação simbólica, depois que o governo Lula (PT) cedeu nas negociações para evitar uma desfiguração ainda maior do texto em relação ao que enviou ao Legislativo no ano passado.



Primeira unidade do colégio Pedro 2º, no centro do Rio de Janeiro, foi concluída em 1874 Gabriel Monteiro - 8.set.2020/Agência O Globo

Colégio do RJ que formou ministros do STF e presidentes da República enfrenta crise

VIDA PÚBLICA

Yuri Eiras

RIO DE JANEIRO Primeiro colégio do Rio de Janeiro a oferecer ensino secundário e responsável por formar artistas, juristas e políticos, entre eles três presidentes da República, o colégio Pedro 2º, perto de completar 190 anos, encara uma crise.

Reitora, conselheiros e servidores apontam que uma queda no orçamento, iniciada em 2016, afeta a execução de obras, a compra de equipamentos e até a manutenção de prédios, alguns centenários. O colégio lida ainda com a evasão de funcionários, que buscam em outras instituições um plano de carreira melhor.

Já os responsáveis pelos alunos se preocupam com a continuidade do ano letivo. O Pedro 2º, que aderiu à greve das instituições federais, continua em paralisação e já tem 59 dias letivos a repor, segundo a Arcope (Associação de Responsáveis, Amigos e Ex-Alunos do Colégio Pedro 2º).

O colégio, que tem cerca de 14 mil alunos, 1.200 docentes e outros mil servidores, afirma que vai regularizar o calendário após a greve.

Incomodados com problemas no calendário desde a pandemia, alguns pais e responsáveis optaram por cancelar a matrícula de alunos. O colégio, contudo, afirma

que a evasão escolar é abaixo da média nacional.

Fundado em 1837, durante o período regencial, o colégio Pedro 2º formou figuras importantes e plurais do país. Estudaram nas suas unidades os ex-presidentes da República Rodrigues Alves, Hermes da Fonseca e Washington Luís, bem como o ministro do STF (Supremo Tribunal Federal) Luiz Fux e o ex-ministro da corte Marco Aurélio Mello.

No mundo das artes, o poeta Mário Lago, a atriz Fernanda Montenegro e o compositor Arlindo Cruz. Rogério Amorim (PL) e Tainá de Paula (PT), atuais vereadores da Câmara do Rio, foram colegas de turma.

A greve das instituições federais acentuou problemas na relação entre responsáveis e servidores. Pais e mães de alunos afirmam que a paralisação agravou o já tumultuado calendário escolar, afetando a qualidade do ensino.

A discordância entre as partes tem se manifestado em troca de acusações nas redes sociais, em perfis do colégio e dos sindicatos vinculados.

“Há pessoas que se disfarçam em perfis fake”, diz Adriana Dantas, mãe de aluno.

O Sindscope (Sindicato dos Servidores do Pedro 2º) afirma que a greve é justificada pela falta de reajuste salarial, que não ocorre há oito anos, e pela recomposição do orçamento da educação federal.

“Tem técnicos que estão

com salário tão danificado, tão defasado, que estão abandonando os seus trabalhos e estão fazendo novos concursos para outras instituições, porque vale muito mais a pena”, afirma Gilda Moreira, presidente da Associação de Docentes do Pedro 2º.

Em março, a Procuradoria do Rio de Janeiro recomendou que o Pedro 2º descontasse os dias parados dos salários dos grevistas.

O Pedro 2º é visto por conservadores, entre eles familiares de alunos, como uma instituição vinculada ao pensamento de esquerda, o que tensiona ainda mais a relação. Parte dos pais nega que haja inclinação no ensino, e a reitoria rechaça a informação.

“O objetivo de formar jovens com senso crítico de reflexão sobre os dilemas sociais e capazes de atuar positivamente na sociedade é o que as famílias encontram na proposta educacional da nossa instituição”, afirma a reitora, Ana Paula Giroux Leitão.

“Nossos processos seletivos de estudantes têm historicamente alta procura pelas famílias, o que denota aceitação e adequação dos nossos compromissos pedagógicos. O CPII [Colégio Pedro 2º] mantém atrativos importantes: uma escola gratuita de qualidade, com indicadores de resultados positivos, ambiente humanizado e acolhedor”, diz.

As dificuldades do colégio, segundo a reitora, são resul-

tado da queda orçamentária da educação federal a partir de 2016. Ela afirma que em 2015 houve investimento de R\$ 28,5 milhões, em 2016, um aporte quase 75% menor, de R\$ 7,4 milhões, e em 2023 o repasse foi de R\$ 3,4 milhões.

A redução do orçamento, segundo a direção do Pedro 2º, afeta a execução de obras, a compra de equipamentos e a manutenção dos imóveis nos 14 campi, alguns antigos, como o prédio da unidade Centro, na avenida Marechal Floriano, finalizado no século 19.

Recentemente, segundo a direção, o MEC (Ministério da Educação) recompôs as perdas orçamentárias transferindo recursos que ajudaram a igualar o orçamento de 2024 ao de 2023.

Responsáveis por alunos do Pedro 2º tentam participar das decisões do colégio —relativas ao ajuste do calendário letivo, por exemplo— por meio de um conselho formado por representantes de pais, docentes, alunos, ex-alunos e funcionários técnico-administrativos. Em paralelo, tentam manter de pé o orgulho pela instituição.

“Um dia, tive uma discussão com uma pessoa na rua e fui repreendida pelo meu filho de 9 anos que estuda no Pedro 2º. Ele me disse: ‘Mãe, você sabe o que é comunicação não violenta?’. Isso é o Pedro 2º. Não é um colégio conteudista. Ele cria pensamento crítico”, diz Giselle Paes, ex-aluna.

MORTES

coluna.obituuario@grupofolha.com.br

Era advogado sério e ser humano brincalhão

ADILSON SANCHEZ (1963 - 2024)

Leonardo Sanchez

SÃO PAULO Nem o semblante firme e confiante, acompanhado da formalidade de ternos e gravatas, era capaz de esconder o enorme coração de Adilson Sanchez, um homem que sabia que chorar era um ato poderoso, que não deveria ser evitado.

Também não tinha medo de dar vazão a seu lado brincalhão, fazendo piadas e gracinhas por vezes embaraçosas, mas que agora se transformam num importante legado.

Na fila do vestibular, indeciso entre o jornalismo e o direito, optou pelas leis, que já estavam na família e que absorveria de forma a se tornar uma enciclopédia de normas e tratados. Passaria, no entanto, o amor pelo jornalismo ao filho, estimulando-o a ler os cadernos para crianças desta

Folha e do Estadão nas manhas de fim de semana.

Assim, tornou-se referência em sua área de atuação e publicou mais de uma dezena de livros, frutos de sua paixão pela escrita. Entre eles, “600 Perguntas e Respostas de Direito Previdenciário”, “A Contribuição Social Ambiental – Direito Ambiental do Trabalho” e “Na Boleia da Tribuna”, uma coleção de memórias.

Era vaidoso na profissão. Sua coleção de gravatas ocupava vários cabides do guarda-roupa, e as peças se transformavam em estandartes das mais diversas cores e ilustrações.

Tudo o que se propunha a fazer fazia com extremo perfeccionismo, dedicação e amor. As aulas de graduação e especialização que ministrava à noite, após longas horas em seu escritório, eram movidas pelo desejo de passar conhe-

cimento adiante e de formar advogados cientes do seu poder transformador.

Em seu fone soavam acordes de MPB, soul, pop, rock, disco e, em especial, romântica italiana. O gênero evocava suas raízes familiares e ajudava a entender seu lado excessivamente —mas não de forma negativa— dramático e passiona

l. Amava quem mal conhecia com intensidade, e mais ainda amigos e família. Poderiam chamar-lhe de acumulador, mas esse lado ilustrava apenas a nostalgia e a vontade de honrar um passado que, por mais que quisesse, não voltaria. Por isso, fazia questão de criar novas memórias tão fortes quanto.

Chorava por tristeza, alegria, amor, orgulho, saudade e às vezes sem nem entender muito bem o porquê, mas tinha nas lágrimas uma de suas formas de expressão mais poderosas e verdadeiras.

Morreu repentinamente no dia 10 de junho, aos 60 anos, após sofrer uma parada cardiorrespiratória em casa, em Praia Grande, no litoral pau-

lista. Deixa muitos rostos cobertos por essas lágrimas, de colegas, ex-alunos, amigos, familiares e dos dois filhos, Leo, “um cara bacana”, e Gika, a “bonequinha do papai”.

Procure o Serviço Funerário Municipal de São Paulo: tel. (11) 3396-3800 e central 156; prefeitura.sp.gov.br/servicofunerario.

Anúncio pago na Folha: tel. (11) 3224-4000. Seg. a sex.: 10h às 20h. Sáb. e dom.: 12h às 17h.

Aviso gratuito na seção: folha.com/mortes até as 18h para publicação no dia seguinte (19h de sexta para publicação aos domingos) ou pelo telefone (11) 3224-3305 das 16h às 18h em dias úteis. Informe um número de telefone para checagem das informações.

A família do querido

FLORIANO CAMPOLINA DE REZENDE CAMARGOS

comunica com pesar seu falecimento, ocorrido em 18 de junho de 2024, aos 103 anos de idade.

A missa de sétimo dia acontecerá no dia 25 de junho, terça-feira, às 10h, na Paróquia São José, rua Dinamarca, 32 - Jardim Europa.

Para o Chico, em seus 80 anos

Colunista confessa dívida de ter aprendido a escrever com Construção

Sérgio Rodrigues

Escritor e jornalista, autor de "A Vida Futura" e "Viva a Língua Brasileira"

Era uma fita cassete, que os mais jovens talvez só conheçam do bonito filme de Wim Wenders, “Dias Perfeitos”. Naquele tempo, nada tinha de retrô o que rolava no toca-fita do carro do meu pai, um Volkswagen TL azul-bebê. Estávamos em 1971, eu tinha 9 anos e tocava “Construção”.

Quando eu digo que tocava “Construção”, o verbo no pretérito imperfeito não dá a ideia exata do que se passava ali. Tocava “Construção” sem parar, e o disco de amadurecimento e definição de rumos artísticos

que Chico Buarque concebeu entre o exílio na Itália e o Brasil se inscrevia em sulcos fundos no cérebro de um menino.

Hora de reconhecer uma dívida que nunca pagarei: aprendi a escrever, em primeiro lugar, com o artista brasileiro que neste 19 de junho de 2024 chega aos 80 anos. A gente acabava tendo muitos mestres na vida, mas acho seguro dizer que, para mim, tudo começou com “Construção”.

Como? Vai saber. O modo buarquiano de manejar as palavras — cerebral mas sonoro e

cheio de alma, o máximo rigor aliado à máxima expressividade, ouvido e acabamentos perfeitos — me acendeu um interruptor na cabeça.

Da faixa-título, joia de poesia linguístico-social, já se disse tudo. E tem “Valsinha”, “Cotidiano”, “Cordão”. Até hoje “Olha Maria” me arrasta a outra dimensão, “nos braços do mar” — o primeiro vislumbre do amor, da renúncia ao amor e da morte, tudo ao mesmo tempo, pelo menos de que eu guarde lembrança. Repito: eu tinha 9 anos.

Depois vem tudo o que o Chico gravou ou dele gravaram. Minha geração cresceu com a trilha sonora do cara. Num egotríptico “filme da vida”, a música já estaria escolhida.

A primeira “uca, açúcar, cumbuca de gelo, limão” coincidindo com a de “Feijoadá Completa” no LP da samambaia. O primeiro coração partido embalado por “João e Maria” no rádio.

Tive uma namorada que falava do homem de olhos verdes de modo a deixar claro que, para fugir com o sujei-

to, era só ele entrar naquele segundo pela porta. “Deixa a morena com a gente!”

Incomodava um pouco, mas era bom — o desafio criava um clima propício. Aí vinham o “jeito manso que é só seu”, o lado de baixo do Equador e tal. O quente romantismo buarquiano acompanhou minha entrada na vida adulta.

O desgosto profundo de vivermos sob uma ditadura veio no pacote, junto com a indignação social do aedo que, falso romântico, concebia o delírio do linchamento de um tirano por “nego humilhado, morto-vivo e flagelado” vindo “de tudo que é lado”.

A ditadura militar podia estar ferida, mas estava viva em 1979, quando “Não Sonho Mais” fez sucesso na voz de Elba Ramalho. Levaria uma mão cheia de anos para morrer. O troço, além de tudo, exigia coragem. Anos mais tarde, apaixonona-

do pelo rock da minha geração, passei a não mais atender quando o Chico ligava. Nossa amizade esfriou. Claro que caí em mim e voltei pedindo perdão. No lendário show de 1994 no Canecão eu soube, enxugando os olhos, que era perdoado.

Me vejo de volta no TL do meu pai, ouvindo “Construção”. Proparoxítonas sólidas, num desenho ilógico de tão lógico, a voz pequena apontava um caminho de expressão que eu não sabia existir; de certa forma, me inventava.

E se você acha que o colunista fugiu do seu tema porque este texto nada tem a ver com palavras, com linguagem, o que eu posso dizer? Ouça uns dias de Chico Buarque — mas ouça mesmo, com corpo, cabeça, alma — e depois a gente conversa.

Feliz aniversário, querido Chico, e o meu melhor obrigado.

| DOM. Antonio Prata | SEG. Marcia Castro, Giovana Madalosso | TER. Vera Iaconelli | QUA. Ilona Szabó de Carvalho, Jairo Marques | QUI. Sérgio Rodrigues | **SEX. Tati Bernardi** | SÁB. Oscar Vilhena Vieira, Luís Francisco Carvalho Filho

Criminalização do porte de maconha volta à pauta do STF

Falta um voto para formar maioria na corte; discussão se arrasta desde 2015

José Marques

BRASÍLIA O STF (Supremo Tribunal Federal) prevê o retorno nesta quinta-feira (20) do julgamento que pode levar à descriminalização do porte de maconha para uso pessoal. A análise será retomada com o voto do ministro Dias Toffoli.

Até o momento, cinco ministros se manifestaram a favor dessa possibilidade: o presidente da corte, Luís Roberto Barroso, e os ministros Alexandre de Moraes, Edson Fachin, Rosa Weber (já aposentada) e Gilmar Mendes. Com mais um voto o tribunal formará maioria neste sentido.

Há também três votos contra a descriminalização, proferidos pelos ministros Cristiano Zanin, André Mendonça e Kassio Nunes Marques.

O processo começou a ser julgado em 2015 e foi paralisado em diversas ocasiões, por pedidos de vista (mais tempo para análise) de ministros. Não é certo que o Supremo volte a julgar o tema nesta quinta, mas o processo foi in-

cluído na pauta do dia.

O relator do processo é Gilmar Mendes, que defendeu inicialmente que a medida fosse estendida para todas as drogas e argumentou que a criminalização compromete medidas de prevenção e redução de danos, além de gerar punição desproporcional.

Ano passado, no entanto, ele ajustou seu voto e o restringiu à maconha, já que era a tendência a ser formada pela maioria dos seus colegas.

Existem diferenças a respeito do limite que pode configurar uso pessoal. Quatro ministros (Gilmar, Moraes, Barroso e Rosa) fixam a quantidade de 60 gramas ou seis plantas fêmeas para diferenciar usuário e traficante. Já Fachin afirmou que cabe ao Congresso definir a quantia que diferencia usuário e traficante.

Em agosto passado, o primeiro a divergir sobre a questão da descriminalização foi Zanin. Para ele, a conduta não deve ser descriminalizada, mas o usuário que estiver com até 25 gramas de maco-

nha não poderá ser preso. Kassio votou da mesma forma.

Já André Mendonça, em seu voto, fixou a quantia provisória de 10 gramas para diferenciar usuário e traficante e propôs 180 dias para o Congresso regulamentar o tema.

Além de Toffoli, ainda devem votar os ministros Luiz Fux e Cármen Lúcia. Flávio Dino não vota, porque é o sucessor de Rosa Weber, que já votou antes de se aposentar.

Em março, quando o Supremo voltou a julgar o tema, o Congresso Nacional reagiu. O Senado, presidido por Rodrigo Pacheco (PSD-MG), aprovou uma PEC (proposta de emenda à Constituição) para incluir a criminalização de porte e posse de drogas na Constituição.

O texto foi validado em abril pelos senadores, por ampla maioria, e no último dia 12 a CCJ (Comissão de Constituição e Justiça) da Câmara dos Deputados aprovou a proposta.

Ao anunciar que apoiaria a PEC, Pacheco disse que uma eventual decisão do STF pe-

“
Foram despendidos bilhões [de reais] com o enfrentamento às drogas, com dezenas de milhares de mortos e centenas de milhares de pessoas encarceradas

Luís Roberto Barroso
presidente do Supremo

la não descriminalização seria bem vista pelo Congresso. “Não concordamos, obviamente, com a desconstituição daquilo que o Congresso Nacional decidiu que deve ser crime”, afirmou, à época.

Uma ala do Supremo entende que, independentemente da posição do Congresso, há espaço para uma decisão que diferencie usuário e traficante em relação à maconha.

A ação no STF pede que seja declarado inconstitucional o artigo 28 da lei 11.343/2006, a Lei de Drogas, que considera crime adquirir, guardar e transportar entorpecentes para consumo pessoal e prevê penas como prestação de serviços à comunidade. Já a pena prevista para tráfico de drogas varia de 5 a 20 anos de prisão.

A lei, no entanto, não definiu qual quantidade de droga caracterizaria o uso individual, abrindo brechas para que usuários sejam enquadrados como traficantes. Assim, o debate no STF pode definir critérios para distinguir usuários de traficantes.

O julgamento foi suspenso pela última vez em março deste ano, após pedido de vista do ministro Dias Toffoli. Naquela sessão, o presidente Barroso disse que definir parâmetros objetivos é necessário para que polícia, Ministério Público e Judiciário possam diferenciar usuários de traficantes, evitando, assim, discriminação contra pessoas flagradas

com maconha simplesmente em função de renda ou escolaridade, por exemplo.

“O que está em jogo é evitar a aplicação desigual da lei em razão da cor e das condições sociais e econômicas do usuário”, afirmou Barroso.

O ministro disse ainda que, independentemente do ponto de vista, é preciso reconhecer que a política de drogas adotada há 50 anos no país, de dura repressão à produção e à distribuição, não está dando certo. “O consumo e o poder do tráfico só fizeram aumentar”, disse.

“Foram despendidos bilhões [de reais] com o enfrentamento às drogas, com dezenas de milhares de mortos e centenas de milhares de pessoas encarceradas. A despeito disso, o consumo só fez aumentar e a violência e a criminalidade associadas ao tráfico explodiram em diferentes partes do mundo, especialmente na América Latina e particularmente no Brasil. Insistir no que não funciona, depois de tantas décadas, é uma forma de fugir da realidade.”

No caso que serve como referência para o julgamento, a corte avalia recurso apresentado pela defesa do mecânico Francisco Benedito de Souza. Ele cumpria pena por porte de arma de fogo no Centro de Detenção Provisória de Diadema, na Grande São Paulo, mas sofreu nova condenação depois que foram encontrados 3 gramas de maconha na cela dele.

Piloto de 9 anos morto após acidente em Interlagos estreou há dois meses no circuito

SÃO PAULO O piloto argentino Lorenzo Somaschini, 9, que morreu na segunda-feira (17) em São Paulo após acidente no Autódromo de Interlagos, estreou em provas oficiais em abril deste ano.

Lolo, como era chamado, nasceu em 17 de julho de 2014 na cidade de Rosário, na província de Santa Fé, e desde cedo demonstrava interesse por motocicletas.

O sonho de Lolo era chegar ao MotoGP, categoria máxima do automobilismo, conforme disse em entrevistas. A paixão pelo esporte surgiu no momento em que a criança andou em uma moto do avô.

“Demos uma volta em uma moto de 125 cilindradas que era do meu avô e me encantei. Comecei a ficar fascinado”, disse Lolo ao jornal La Capital, publicado em Rosário.

Em abril deste ano, Lolo debutou na Copa Argentina de SuperBike Junior.

A competição em Interlagos, válida pela 4ª etapa do SuperBike Brasil, seria sua primeira missão internacional. O garoto, porém, sofreu um aci-

dente de moto na sexta-feira (14), durante o primeiro treino livre da Jr Cup, e morreu após ficar quatro dias internado no Hospital Albert Einstein, também em São Paulo.

A categoria que reúne pilotos de 8 a 16 anos foi criada em 2013. Nas provas são usadas motos de 160 cilindradas adaptadas e preparadas para a competição — as motocicletas recebem pedaleiras e guidão adequados ao tamanho de cada criança, por exemplo. De acordo com o SuperBike, as motos de 160 cilindradas são menos potentes, mas reúnem as características mínimas para serem transformadas em motos de pista.

O objetivo da categoria é formar novos talentos no esporte. Segundo a organização do torneio, a Jr Cup funciona como as demais, com treinos livres na sexta-feira, classificatórios no sábado e corrida no domingo.

Ainda de acordo com a organização, Lolo caiu na saída da curva do Pinheirinho e foi atendido no local pela equipe médica, em ambulância UTI.

Na sequência, o argentino foi removido para o Hospital Geral da Pedreira e, na madrugada do sábado (15), encaminhado para o Hospital Albert Einstein, mas não resistiu aos ferimentos.

A SSP (Secretaria de Segurança Pública) afirma que a morte da criança é investigada pelo 48º DP (Cidade Dutra). O caso foi registrado como morte suspeita.

Procurada, a Prefeitura de São Paulo diz que a administração do Autódromo de Interlagos lamenta a morte do jovem. De acordo com a gestão municipal, o evento tem a supervisão da Associação dos Pilotos de Motovelocidade e que segue à disposição para contribuir para apuração das circunstâncias do acidente.

“A gestão do autódromo informa que realiza a cessão onerosa da pista para eventos mediante a exigência de dispositivos de segurança rigorosos, conforme acordo com o Ministério Público. O local também possui homologação nacional da Confederação Brasileira de Motociclismo para

provas de motovelocidade.”

Esta não foi a primeira tragédia ocorrida no BikeBrasil. Em 2019 foram registradas duas mortes no Autódromo de Interlagos. Em abril daquele ano, Maurício Paludete morreu ao sofrer um acidente após o término da corrida. Depois da bandeirada, ele perdeu o controle da moto na reta dos boxes, passou pelo S do Senna e bateu no guard rail.

Dois meses depois, Daniel Berto, 35, morreu ao perder o controle da moto durante treino de aquecimento para a prova quando passava pela curva do Pinheirinho.

Em relação a essas ocorrências, o SuperBike Brasil afirma que a motovelocidade é um esporte de risco e por isso conta com uma comissão de segurança com profissionais de diferentes áreas. “Todas as ocorrências sempre geram investigações com o intuito de apurar causas e possíveis prevenções”, diz a organização. “Interlagos conta com o melhor asfalto do país e nas mesmas condições dos melhores circuitos do mundo”, diz.



O argentino Lorenzo Somaschini, 9, que morreu após acidente no Autódromo de Interlagos, em SP Lorenzo Somaschini no Instagram

ambiente

Queimadas destroem ponte sobre o rio Negro no pantanal

Área atingida pelo fogo em 2024 já é o dobro da de 2020, ano recordista em incêndios no bioma, segundo dados da UFRJ



Brigadistas combatem incêndio no leste de Corumbá (MS) Bruno Santos/ Folhapress

Incêndio em ponte na estrada Parque Pantanal (MS-228) atrapalha combate a fogo em fazenda



Dados cartográficos ©2024 Google

Lucas Lacerda e Bruno Santos

CORUMBÁ (MS) Entre espinheiros de mais de dois metros, dez brigadistas enfrentaram a fumaça e o calor das chamas sob o mato fechado para controlar focos de incêndio na fazenda Santa Fé, perto do limite de Corumbá (MS) com Aquidauana (MS), no pantanal, nesta quarta-feira (19). A ação, realizada à tarde, foi considerada estratégica para evitar que o fogo chegasse às

vias que passam perto da propriedade, as antigas MS-184 e MS-228, hoje agrupadas sob o nome de estrada Parque Pantanal. A via tem atrativos turísticos, como o avistamento de aves e répteis da região, e é uma das ligações de Corumbá à BR-262. Desde o começo do ano até esta quarta foram registrados 2.571 focos de calor no pantanal, segundo o programa BD Queimadas, do Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais). O número supera o

do mesmo período em 2020, ano recorde em queimadas no bioma. De 1º de janeiro a 19 de junho de 2020, foram 2.365 focos (8% menos). A área atingida pelo fogo em 2024, porém, aumentou em proporção maior: já é de 502.650 hectares, de acordo com dados do Lasa (Laboratório de Aplicação de Satélites Ambientais), do departamento de meteorologia da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro), até a última segunda (17).

Na comparação, no mesmo período em 2020, a área afetada foi de 249.125 hectares, o que representa um crescimento de 102% em 2024. A Folha acompanhou o esquadrão de brigadistas do PrevFogo, braço do Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis), no combate às chamas na fazenda Santa Fé nesta quarta. O acesso a essa e outras regiões com incêndios tem sido dificultado pela destruição das ligações de diferentes regiões de Corumbá, cidade de 64.432 km² —mais de 42 vezes a área da cidade de São Paulo. É o caso de uma ponte sobre o rio Negro que queimou nesta quarta-feira. Ela é uma de três estruturas na região atingidas pelo fogo nos últimos dias. Essa ponte, contudo, foi a única danificada, já que as outras duas conseguiram ser mantidas de pé após uma ação dos bombeiros de Mato Grosso do Sul. A ponte que ruiu com o fogo fica na região do chamado porto da Manga, a 64 km do centro de Corumbá. O incêndio danificou metade da estrutura, deixando-a intransitável. Nesta tarde, os agentes evitaram usar um desvio próximo à ponte queimada por segurança e precisaram, então, fazer um caminho mais longo e demorado até a fazenda Santa Fé. Segundo a gestão Eduardo Riedel (PSDB), há mais de 400 pontes no pantanal, e equipes têm construído desvios para manter o trânsito entre as diferentes regiões do estado. Ainda de acordo com o governo de MS, há 13 bases do Corpo de Bombeiros Militar espalhadas pelo estado. No caso do incêndio na ponte do porto da Manga, foram deslocados agentes de Coxim, a 526 km de carro. As equipes não conseguiram chegar de barco por causa da falta de navegabilidade do rio Paraguai. O nível baixo do corpo hídrico, como a **Folha** mostrou em reportagem publicada nesta terça (18), tem sido uma barreira no combate aos incêndios no pantanal nesta temporada. Para chegar à fazenda Santa Fé, os brigadistas levaram cerca de três horas de carro. Mas, antes de atingir o foco, foi preciso passar por uma estrada de terra dentro da fazenda. Nos primeiros minutos, uma das viaturas do Ibama atolou e precisou ser guinchada para voltar ao trajeto. Sem a vantagem de poder bombear água do rio para apagar as chamas, os dez agentes entraram em um campo cerrado de espinheiros com pouco mais de dois metros de altura. Além de a vegetação estar extremamente seca, o vento muda de direção constantemente, espalhando focos em áreas não previstas.



AMBIENTALISTAS JOGAM TINTA EM STONEHENGE Ativistas ambientais borrifaram tinta no monumento Stonehenge, na Inglaterra, na quarta-feira (19), em protesto por ações governamentais efetivas contra as consequências da crise climática. Duas pessoas foram presas, segundo a polícia local.

ciência

Após 18 anos, influente estudo sobre Alzheimer pode ser retratado

Phillippe Watanabe

SÃO PAULO Um influente estudo sobre Alzheimer pode estar a caminho de ser “despublicado”, o que no universo científico é chamado de retratado, ou seja, seus resultados devem ser desconsiderados. Após imagens manipuladas terem sido encontradas na pesquisa que saiu em 2006 na Nature, 6 dos 7 autores —a exceção é Sylvain Lesné— parecem dispostos a pedir a retratação do trabalho, o que o tornaria um dos estudos com mais citações a passar por isso. A informação foi inicialmente publicada em matéria na revista Science. A decisão sobre pedir a retratação foi anunciada, em maio deste ano, por Karen Hsiao Ashe, professora do Departamento de Neurologia da Universidade de Minnesota e a autora correspondente —normalmente, pesquisadores mais experientes— no PubMed, uma espécie de fórum online para discussões de artigos científicos revisados por pares.

“Como autora correspondente, assumo a responsabilidade por esta decisão [retratação]”, escreveu Ashe, em uma publicação em que diversas pessoas comentavam as manipulações de imagens identificadas na pesquisa.

Segundo a pesquisadora, ao tomar conhecimento em maio de 2022 das imagens manipuladas, considerou-se a ideia de já retratar o estudo, que reúne mais de 2.300 citações. Uma métrica que ajuda a dimensionar a importância de uma pesquisa é quanto ela foi citada em outros trabalhos. Segundo o Web of Science, valor é tido como elevado.

“No entanto, acreditando nas principais conclusões do artigo, nomeadamente a existência de Aβ*56 e seu papel na deterioração da memória, meus colegas e eu decidimos contra a retratação imediata a favor de repetir os experimentos do artigo para validar os resultados”, escreveu a pesquisadora Ashe.

No artigo em si, no site da Nature, ainda consta o mesmo aviso, desde 2022: “Os editores da Nature foram alertados sobre preocupações relacionadas a algumas das figuras deste artigo. A Nature está investigando essas preocupações, e uma resposta editorial adicional será fornecida o mais rápido possível. Enquanto isso, aconselha-se que os leitores tenham cautela ao utilizar os resultados reportados”.

Procurada pela Folha, a revista afirmou que no momento não tem mais informações sobre a pesquisa e que “esperam compartilhar o resultado da investigação em breve”.

A Aβ*56 (leia beta-amiloide estrela 56) é uma proteína beta-amiloide específica. O trabalho posto em xeque sugere que ela prejudica a memória, mesmo sem a formação de placas ou perdas neuronais. Essa proteína também poderia contribuir, segundo o estudo desenvolvido em camundongos, para os déficits cognitivos do Alzheimer.

Isso poderia significar, em linhas gerais, um alvo terapêutico para o Alzheimer, ou seja, os pesquisadores poderiam mirar essa proteína para combatê-lo, afirmou Diogo Haddad, neurologista do Hospital Alemão Oswaldo Cruz.

A questão é que outros pesquisadores que tentaram olhar para a Aβ*56 não conseguiram observar a mesma importância que a pesquisa de Lesné via, segundo Mychael Lourenço, professor da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro).

Como autora correspondente, assumo a responsabilidade por esta decisão [retratação], no entanto, acreditando nas principais conclusões do artigo, nomeadamente a existência de Aβ*56 e seu papel na deterioração da memória, meus colegas e eu decidimos contra a retratação imediata a favor de repetir os experimentos do artigo para validar os resultados

Karen Hsiao Ashe professora da Universidade de Minnesota e uma das autoras do estudo

equilíbrio



O casal José Rubini, 86, e Rosa Davi Rubini, 82, nas bodas de 60 anos, em 2020, (à esq.) em seu casamento, em 1960



Acervo pessoal

Amor para a vida toda ainda é preferência entre brasileiros

Sonho de casamento longo permeia o imaginário das pessoas, diz especialista

SÉRIES FOLHA É TODO AMOR

Danielle Castro

RIBEIRÃO PRETO O agricultor José Rubini, 86, e a dona de casa Rosa Davi Rubini, 82, completam 64 anos de casamento em julho. Com todas as datas do relacionamento na ponta da língua, eles sabem que namoraram apenas de 15 de abril a 23 de julho de 1960. Quando disseram “sim” ao matrimônio, ele tinha 22 anos, e ela, 18. A ideia de encontrar um único amor para toda vida ainda faz parte do imaginário popular. Mesmo com alta recorde de divórcios, a famosa frase “até que a morte os separe” ainda ganha os brasileiros, segundo especialistas. Dados do Registro Civil divulgados em março pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) mostram que o Brasil teve cerca de 2,3 vezes mais casamentos que divórcios —foram 970 mil uniões ante 420 mil separações em 2022. Há 12 anos, eram 977 mil casamentos para 239 mil divórcios. Ou seja, ao passo que

os casais se separam mais hoje em dia, a tendência de dizer “sim” no altar ainda não mudou. Novas questões, como divórcio extrajudicial (que desburocratiza trâmites da separação consensual) e longevidade de um lado, e casamento grisalho e legalização da união homoafetiva de outro, são fatores que interferem nessa balança, segundo especialistas. As bodas de diamante dos Rubini foram celebradas em 2020, na mesma igreja em que se batizaram e casaram, mostrando que constância é um forte na família. A receita que garante o casal é a soma de companheirismo e conversa para estabelecer acordos. “Tem hora que, às vezes, a gente se desentende, mas é aquela coisa passageira”, diz ele. “Tudo que decidimos os dois estão de acordo. Ela não é só minha esposa, é minha amiga, tudo para mim.” Para Rosa, a paciência foi aliada do casamento, que deu fruto a quatro filhos. “On-de eu estou, ele está. Estamos sempre trabalhando juntos”, afirma ela. A psicóloga Priscila Junqueira, cofundadora do Ipser (Ins-

tituto de Psicologia e Sexologia Essência Rara), diz que o casamento “até que a morte nos separe” ainda está presente no imaginário brasileiro devido à conexão com tradições religiosas, valores culturais, segurança emocional e pressões sociais. “No entanto, é importante lembrar que as perspectivas sobre o casamento e os relacionamentos estão em constante evolução, e as pessoas têm a liberdade de definir o que significa um relacionamento significativo e bem-sucedido para elas.” A profissional também afirma que casamentos monogâmicos são influenciados por fatores biológicos, sociais, culturais e individuais. “Em última instância, a monogamia pode ser tanto uma inclinação natural de algumas pessoas quanto uma escolha moldada por normas sociais e crenças pessoais”, declara. A relação da fonoaudióloga Kelly Cristiane Pedrosa, 52, e do representante comercial Ricardo Godoy Pedrosa, 52, começou há 35 anos, quando estudavam em um curso pré-vestibular. Namoraram por cinco anos antes

de casar, e só não disseram o “sim” mais cedo pois o pai de Kelly determinou a ordem dos acontecimentos: primeiro, diploma. Depois, casamento. Crise, afirma ela, todos têm. O que não pode faltar é conversa. “Com muito amor, respeito, união e fé conseguimos passar uma por uma —e não foram poucas. Cada crise nos fortalecia ainda mais e nos fazia crescer como casal”, afirma a fonoaudióloga. Seja “até que a morte nos separe” ou “eterno enquanto dure”, a pressão social deve ficar de fora da equação. O cientista social Luciana Gomes dos Santos, docente da Faculdade Arnaldo de Belo Horizonte, afirma que imposições de terceiros não podem guiar os desejos dos envolvidos, nem criar estigmas sobre a possibilidade de outros acordos de relacionamento. “O medo do julgamento social e das consequências legais desencorajava comportamentos não monogâmicos [no passado], reforçando [até hoje] a hegemonia do casamento como padrão cultural”, afirma o professor.

Pacientes tratados com Ozempic têm menos riscos após bariátrica

RIBEIRÃO PRETO O risco de complicações após uma cirurgia bariátrica é maior para pacientes com obesidade extrema —aqueles com IMC (índice de massa corpórea) acima de 70— do que em pessoas que pesam menos. E o tratamento prévio com medicações à base de GLP-1 sintético, como Ozempic, Wegovy, Saxenda e Mounjaro, tem conseguido fazer a diferença nesse cenário. Um estudo divulgado na semana passada pela Sociedade Norte-Americana de Cirurgia Metabólica e Bariátrica (ASMBS, na sigla em inglês) comprovou que o tratamento pré-cirúrgico com esses remédios pode ajudar os obesos graves a perderem quilos suficiente para se candidatarem ao procedimento. O levantamento apontou que os pacientes com IMC acima de 70 tratados com uma combinação desses medicamentos perderam 13% do peso corporal contra 6% daqueles que fizeram apenas dieta e exercício físico. A entidade destaca que a redução de peso antes da cirurgia é um fator de redução de riscos conhecido, mas que, até agora, nenhuma outra medicação ou mudança de estilo de vida havia sido capaz de fazer esses indivíduos perderem o necessário para melhorar as chances de sucesso. Phil Schauer, diretor do Metamor Metabolic Institute da Pennington Biomedical, no estado da Louisiana (EUA), disse em nota da entidade que muitos desses pacientes que agora podem se qualificar para o procedimento, de outra forma, “seriam considerados ‘muito doentes para cirurgia’.” O levantamento considerou uma amostra de 113 pacientes com IMC maior que 70 que tentaram perder peso antes da cirurgia metabólica e bariátrica com supervisão médica. O grupo foi tratado com dieta e atividade física e um único medicamento GLP-1 (principalmente semaglutida) ou terapia multimodal (com mais de um GLP-1) por uma média de 72,9 dias. Os que tomavam múltiplos medicamentos tiveram o maior percentual de perda de peso corporal total (13,1%), seguidos por aqueles com terapia única de

GLP-1 (8,14%) e dos que fizeram somente dieta e exercícios (5,95%). As reduções do IMC foram maiores para aqueles tratados de 6 a 12 meses com terapia medicamentosa combinada. Em 2022, segundo a ASMBS, foram realizados quase 280 mil procedimentos metabólicos e bariátricos nos EUA, o que representa apenas cerca de 1% daqueles que atendem aos requisitos de elegibilidade com base no IMC. De acordo com os Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) norte-americanos, a obesidade afeta 42,4% dos indivíduos do país. Marina S. Kurian, presidente da ASMBS e professora do Departamento de Cirurgia, Divisão de Cirurgia Bariátrica da entidade, não esteve envolvida no levantamento, mas lembrou na divulgação do conteúdo que a “obesidade deve ser vista como outras doenças crônicas”, nas quais, por vezes, “é necessário mais do que uma terapia ao longo do tempo” para obter resultados. Apesar do avanço, Kurian destacou que ainda são necessários mais estudos “para determinar o papel ideal do GLP-1 antes e depois da cirurgia metabólica e bariátrica entre diferentes grupos de pacientes”. A pesquisa da ASMBS foi divulgada em um evento, o Encontro Científico Anual 2024 da entidade, e ainda deve ser discutido e publicado em uma série de artigos sobre o tema em revistas internacionais. O estudo reforça que obesidade é um problema que enfraquece o sistema imunológico do corpo e pode causar inflamação crônica, além de aumentar o risco de gravidade e incidência de doenças como as cardiovasculares, acidente vascular cerebral (AVC), diabetes tipo 2 e câncer. Também afirma que a cirurgia metabólica, bariátrica ou para perda de peso ainda é o tratamento mais eficaz e duradouro para a obesidade grave, melhorando inclusive as morbidades colaterais desencadeadas pelo problema. A ASMBS é uma organização sem fins lucrativos e é considerada a maior entre cirurgias da especialidade nos EUA. DC

classificados

Para anunciar ou ver mais ofertas acesse folha.com/classificados

11 3224-4000

FORMAS DE PAGAMENTO Cartão de crédito, débito em conta, boleto bancário ou pagamento à vista

EMPREGOS

EMPREGADOS PROCURADOS

PARA ANUNCIAR NOS CLASSIFICADOS FOLHA LIGUE AGORA 11/3224-4000

A

AUXILIAR ADMINISTRATIVO

M/F 1 vaga, de 2ª a 6ª, horário comercial. É necessário conhecimento em Word e Excel, e residir em Ermelino Matarazzo ou imediações. Enviar Currículo para: endoscopiainfarmagem@hotmail.com

P

PCD - ÁREAS DIVERSAS

M/F DEMONSTRAÇÕES contra pessoas com deficiências para áreas diversas, enviar currículo para recrutamento@escritoriofotovotoparanga.com.br

PARA ANUNCIAR NOS CLASSIFICADOS FOLHA LIGUE AGORA 11/3224-4000

A Fundação Faculdade de Medicina, entidade sem fins lucrativos, seleciona profissionais para exercer os cargos de: **Roupeiro** – ICESP: Ensino Médio completo. Desejável conhecimentos em Word e Excel. Atuar na organização de rouparia, enxovals, coleitas de roupas sujas do hospital. Conhec. Informática. **Atendente de Nutrição** – ICESP: Ensino Médio. Desejável conhecimentos como copeiro hospitalar ou em rotinas de alimentação. Conhec. Informática. **Médico Centro de Atendimento a Intercorrências Oncológicas (CAIO)** – ICESP: Superior com Residência Médica concluída ou cursando em uma das áreas: Clínica Médica, Nefrologia, Cardiologia, Infletologia, Hematologia, Oncologia, Cuidados Paliativos, Geriatria, Hepatologia, Neurologia, Pneumologia, Medicina Intensiva, Medicina de Família ou Medicina de Emergência, Dermatologia ou Cirurgia Geral. Conhecimentos em atendimento de urgências e emergências e pronto atendimento oncológico. CRM Ativo. Os candidatos interessados deverão inscrever-se no período de 20/06/2024 a 26/06/2024 no site www.fbm.br, no link Trabalhe Conosco.

#siga**folha**

FOLHA DE S.PAULO

Trabalhe Conosco

PARA ANUNCIAR NOS CLASSIFICADOS FOLHA LIGUE AGORA 11/3224-4000

A OSS – Hospital das Clínicas Luzia de Pinho Melo, recruta currículos de médicos nas seguintes especializadas: **MÉDICO ESPECIALISTA EM NEUROLOGIA INFANTIL**; **MÉDICO PSIQUIATRA**; **MÉDICO ESPECIALISTA EM CIRURGIA VASCULAR**; **MÉDICO CIRURGIÃO PLÁSTICO** para Atendimento Ambulatorial e Procedimentos Cirúrgicos inclusive Reconstrução Mamária; **MÉDICO UROLOGISTA**; **MÉDICO ANESTESISTA**; Médico Cardiologista para Atendimento Ambulatorial e Visita na Enfermaria (Cirurgia Cardíaca); Médicos Cardiologistas e Intensivistas para atuação em Unidade Coronariana; Médico Emergentista para acompanhamento de pacientes na Hemodinâmica e Ressonância Magnética; Médico especialista em Análise de Eletrocardiograma Dinâmica de 24 h (Holter) e Leitura de MAPA; Médico especialista em Análise e Emissão de Laudos Radiológicos com acompanhamento; Médico especialista em Assistência Médica nos Setores Críticos (Pronto Socorro); Médico especialista em Cirurgia Cardíaca; Médico especialista em Cirurgia Gástrica (PS e Centro Cirúrgico); Médico especialista em Ecocardiografia Transtorácica Adulto e Infantil e Transesofágica Adulto; Médico especialista em Eletroencefalografia; Médico especialista em execução de procedimentos de Função Aspirativa por Agulha fina (PAAF) e CORE biópsia; Médico especialista em Hematologia com habilidade para execução de biópsia de medula; Médico especialista em Laudos de Anatomopatológicos e Imunohistoquímicos. Os interessados devem se cadastrar no site www.gupy.io ou através da leitura do QRCode.

A Fundação Faculdade de Medicina, entidade sem fins lucrativos, seleciona profissionais para exercer os cargos de: **Médico (UTI)** – Plantonista. **Requisitos:** Graduação em Medicina, Residência Médica Concluída em Medicina Intensiva, Clínica Médica, Neurologia, Medicina de Emergência ou Anestesiologia. Conhec. em UTI, paciente crítico de urgência e emergência, clínicas, neuromúsculos, ultrassonografia, punção vascular, drenagem de tórax, traqueostomia percutânea, marcapasso e provimento de monitorização e suporte orgânico laico e avançado. CRM ATIVO. **Assistente de Gerência.** **Requisitos:** Graduação concluída em Administração, Finanças ou áreas da Saúde e Pós-graduação completa ou cursando em Gestão de Saúde, Administração e/ou Administração Hospitalar. Conhec. sistema de operadoras de saúde, ferramentas de qualidade; análise de indicadores; atendimento ao público interno e externo, serviços de atendimento ao consumidor/cliente/paciente e sistema MV Soul. Os candidatos interessados deverão inscrever-se de 20/06/2024 a 26/06/2024 no site www.fbm.br, no link Trabalhe Conosco.

A OSS/SPDM - HOSPITAL DAS CLÍNICAS LUZIA DE PINHO MELO **Seleciona:** Pessoas com Deficiência para vagas de:

✓ Auxiliar Administrativo, ✓ Fonoaudiólogo, ✓ Aprendiz, ✓ Telefonista, ✓ Recepcionista, ✓ Copeira, ✓ Auxiliar de Cozinha, ✓ Enfermagem, ✓ Terapeuta Ocupacional, ✓ Escriturário entre outras.

 Os interessados devem se cadastrar no site www.gupy.io ou através da leitura do QRCode.

NEGÓCIOS

COMUNICADOS

COMUNICADO A IN STORE - OUTSOURCING SOLUTIONS, solicita o comparecimento do Senhor (s) Thiago Carlos Vieira, portador da CTPS nº 04354163, série 02844 ao estabelecimento do seu empregador, sito a Av. Luiz Dumont Villares, 1160 - 2º Andar - Parada Inglesa, São Paulo - SP, 02085-100, no prazo de 48 horas, para tratar de assuntos de seu interesse.

COMUNICADO Solicitamos que o senhor KELSON MENDES OLIVEIRA CTPS: 700305 série 1303 retorne ao trabalho ou informe eventual motivo de impedimento. Viação Campo Belo Ltda.

COMUNICADO Solicitamos que o senhor LUIZ EDUARDO SILVA E SILVA CTPS: 5064134 série 5805 retorne ao trabalho ou informe eventual motivo de impedimento. Viação Campo Belo Ltda.

LEILÕES

LEILÃO DE ARTES

Leilão de oportunidades com bases reduzidas, dias 24 E 25/06/2024 ÀS 20H30. Catálogo e lances On-line: arenaleiloes.com.br Informações: (11) 98193-7201 (Com Juliana) Cidade Jardim - São Paulo/ SP. Luiz Arena. Leiloeiro Oficial - JUCESP 265

CLÍNICAS E MASSAGENS

ESPAÇO MORUMBI NOVA DIREÇÃO!!! Um ambiente diferenciado para seu entretenimento. As mais lindas, massagistas!!! Rua Chafic Maluf nº 101 (11) 98242-6000

PARA ANUNCIAR NOS CLASSIFICADOS FOLHA LIGUE AGORA 11/3224-4000

ASSINE A FOLHA folha.com/assine

OS ANÚNCIOS COM ESTE SÍMBOLO TÊM FOTOS, PARA VÊ-LAS DIGITE O CÓDIGO QUE ACOMPANHA O SINAL NO SITE FOLHA.COM/CLASSIFICADOS CLASSIFICADOS@GRUPOFOLHA.COM.BR



Vinicius Junior em treino da seleção brasileira em Orlando, nos EUA Rafael Ribeiro - 18.jun.24/CBF

Seleção vai à Copa América em busca de décimo título

Abertura do torneio acontece nesta quinta (20), com Argentina x Canadá

Lucas Bombana

SÃO PAULO As três seleções que mais ganharam a Copa América chegam à edição da competição que começa nesta quinta-feira (20), nos Estados Unidos, em momentos bastante distintos.

Terceiro maior vencedor do torneio, com nove conquistas, a última delas em 2019, o Brasil está na fase inicial do trabalho de Dorival Júnior, após a passagem desastrosa de Fernando Diniz.

A Argentina, por sua vez, divide a liderança do ranking de troféus na Copa América com o Uruguai, com 15 cada um. Campeã do mundo no Qatar e atual líder das Eliminatórias para a Copa de 2026, a seleção argentina está desde 2018 sob o comando de Lionel Scaloni e conta com a experiência de Messi e Di María, acompanhados de jovens como o ponta-esquerda Garnacho, do Manchester United.

Di María está se despedindo, e a competição pode ser também a última de Messi pela formação alviceleste.

Já o Uruguai, comandado desde maio do ano passado pelo argentino Marcelo Bielsa, não vence a Copa América desde 2011 e também deve ter a despedida de seu maior artilheiro, Luis Suárez, que completou 37 anos em janeiro. Edinson Cavani, segundo maior artilheiro da celeste,

havia anunciado sua aposentadoria da seleção em maio.

A seleção brasileira fará sua estreia na competição na próxima segunda-feira (24), contra a Costa Rica, às 22h (de Brasília). Em tese, trata-se do adversário mais fácil da fase de grupos.

O time de Dorival Júnior, que faz sua primeira participação em uma competição oficial à frente da formação nacional, está no Grupo D e enfrentará na sequência Paraguai e Colômbia.

Nos últimos testes antes da estreia, o Brasil superou o México por 3 a 2, contando com uma formação mista em campo, e empatou por 1 a 1 com os Estados Unidos.

Na partida contra os Estados Unidos, o treinador optou pela formação titular, com os atacantes Vinicius Junior e Rodrygo na frente, ao lado de Raphinha.

Apesar de ter se destacado novamente no confronto com os mexicanos, quando marcou pelo terceiro jogo seguido no time nacional e assegurou a vitória, o jovem Endrick voltou ao banco de reservas contra os norte-americanos.

A expectativa é que o atacante —que foi revelado no Palmeiras e vai se apresentar em julho ao Real Madrid— ganhe espaço no decorrer da competição. O volante Douglas Luiz e o atacante Savinho também conseguiram

aproveitar bem as oportunidades nos jogos preparatórios e devem ser nomes de confiança do treinador, entrando durante as partidas.

“Vai existir uma disputa saudável dentro de um grupo que está se formando e se conhecendo”, afirmou o técnico brasileiro.

Campeã da última edição da Copa América, superando na final o Brasil em um Maracanã lotado com gol de Di María, a Argentina estreará nesta quinta-feira (20), contra o Canadá, em um grupo que também tem Chile e Peru.

Diferentemente do Brasil, que vive reformulação, a Argentina estreia nos Estados



Jogos da 1ª rodada da Copa América

Quinta-feira (20)

• Argentina x Canadá, às 21h

Sexta-feira (21)

• Peru x Chile, às 21h

Sábado (22)

• Equador x Venezuela, às 19h

• México x Jamaica, às 22h

Domingo (23)

• EUA x Bolívia, às 19h

• Uruguai x Panamá às 22h

Segunda-feira (24)

• Colômbia x Paraguai, às 19h

• Brasil x Costa Rica, às 22h

Unidos com um time bem entrosado. Boa parte do elenco presente na Copa América esteve no Qatar na conquista do tricampeonato mundial.

Com papel decisivo na decisão contra a França, o goleiro Emiliano Martínez está novamente entre os convocados, assim como o zagueiro Otamendi e os meio-campistas De Paul e Mac Allister. À frente estão os prestigiados e experientes Messi e Di María.

A competição nos EUA é, possivelmente, o palco de despedida da dupla. Desde a conquista da Copa, Messi já colocou em xeque algumas vezes sua participação no próximo Mundial, quando terá 39 anos. Na atual temporada pelo Inter Miami, o craque soma 12 jogos, com 12 gols e nove assistências.

Já Di María disse no fim do ano passado que a Copa América será sua última competição com a Argentina.

Companheiro de Messi no Inter Miami, Luiz Suárez também deve dar adeus às competições com a seleção uruguaia. A formação celeste estreará no domingo (23), contra o Panamá. EUA e Bolívia completam o grupo.

Sem vencer uma competição continental há 13 anos, o Uruguai conta com a experiência de Suárez e a criatividade dos meias De la Cruz e Arascaeta para voltar a levantar uma taça.

Na Euro, Mbappé escapa de cirurgia no nariz e pede ‘ideia para máscara’

Charlotte Harpur

THE ATHLETIC | THE NEW YORK TIMES Quando Kylian Mbappé tentou cabecear a bola em um cruzamento aos 86 minutos de jogo da vitória da França por 1 a 0 contra a Áustria, no domingo (16), em Düsseldorf, Alemanha, seu rosto se chocou com o ombro do defensor Kevin Danso.

O nariz de Mbappé começou a inchar, e sangue respingou em sua camisa. Enquanto a equipe médica da França o atendia, tentando estancar o fluxo, ele deu uma olhada no telão da arena Merkur Spiel para avaliar os danos. Seu nariz estava visivelmente torto.

“Ele não está bem”, disse o técnico Didier Deschamps após o jogo. Raios-X de um hospital de Düsseldorf confirmaram que o jogador teve o nariz quebrado.

Pelo menos o capitão da equipe francesa, por enquanto, não precisa de cirurgia. Ele receberá tratamento nos próximos dias e será equipado com uma máscara para poder retornar ao torneio.

“Alguma ideia para máscaras?”, escreveu o jogador nas redes sociais na terça (18), algumas horas após o apito final, acompanhado por um emoji sorridente. As respostas estavam cheias de imagens das Tartarugas Ninja, uma referência ao seu apelido, Donatello.

Mesmo antes da lesão, Mbappé teve uma noite movimentada. Havia dúvidas sobre sua condição física para atuar na Euro depois de ele ter perdido três sessões de treinamento durante o período de preparação.

“O mais importante não é necessariamente o físico, o mais importante é o mental”, disse Mbappé em sua coletiva de imprensa na véspera do jogo contra a Áustria. “Prefiro ter minha cabeça do que minhas pernas. Se você tem ambos, é melhor, e espero ter ambos. O certo é que tenho minha cabeça, e agora veremos se tenho minhas pernas também.”

O jogador demonstrou sinais de falta de ritmo na finalização de algumas jogadas.

Nó 10º minuto, Mbappé se desmarcou pelo lado esquerdo, mas não conectou bem seu chute. Ele fez sua mágica no 38º minuto, desta vez pelo lado direito, forçando Maximilian Wober, da Áustria, a cabecear a bola para sua própria rede — o único gol da partida. Mas, na realidade, o zagueiro central inadvertidamente fez todo o trabalho para ele. Mas a questão é: quando Mbappé estará de volta?

A França joga contra a Holanda na sexta-feira (21), em Leipzig, em partida que pode determinar o líder do Grupo D. Mbappé será avaliado diariamente.

Albânia de Sylvinho empata com Croácia e complica algoz do Brasil

ALBÂNIA 2 CROÁCIA 2

HAMBURGO (ALEMANHA) | AFP A Albânia arrancou um empate em 2 a 2 contra a Croácia nos acréscimos nesta quarta (19), em Hamburgo, em jogo do grupo B da Eurocopa. O resultado ameaça deixar de fora do torneio a equipe liderada por Luka Modric, semifinalista na última Copa do Mundo —tendo eliminado o Brasil nas quartas.

Os torcedores croatas viveram em Hamburgo uma montanha-russa de emoções: por uma hora seguraram a respiração ao ver sua seleção quase eliminada, depois passaram ao êxtase com a virada de sua equipe e, no final, foram invadidos pela preocupação com o futuro incerto de sua seleção.

A Albânia, comandada pelo brasileiro Sylvinho, que já deu muitos problemas para

a Itália na estreia no torneio (vitória da Azzurra por 2 a 1), voltou a se adiantar no placar com um gol de cabeça de Qazim Laçi.

A derrota provisória, somada à goleada sofrida na primeira rodada contra a Espanha (3 a 0), deixava a Croácia praticamente fora da disputa pela classificação para as oitavas de final da Eurocopa.

Os croatas aficaram aliviados quando viraram o jogo, com os gols de Andrej Kramaric e o gol contra do defensor albanês Klaus Gjasula.

Mas a seleção albanesa mostrou mais uma vez que fez grandes progressos nos últimos anos e o próprio Gjasula se recuperou de seu erro e conseguiu o empate aproveitando um mau rebote de Josko Gvardiol. O resultado mantém Espanha e Itália como líderes do grupo B.

O melhor jogo da Eurocopa

A Copa América começa com bons exemplos vindos do Velho Mundo

Juca Kfouri

Jornalista e autor de “Confesso que Perdi”. É formado em ciências sociais pela USP

Gramados impecáveis e estádios lotados levam ao inevitável: bons espetáculos mesmo entre seleções às quais não se dá nada antes de começarem a jogar.

Assim aconteceu no 3 a 1 da Turquia sobre a Geórgia.

É capaz que você jamais tenha ouvido falar no craque georgiano Kvaratskhelia ou do turco Çalhanoglu.

O primeiro brilha no ataque Napoli e o segundo no meio de campo da Inter de Milão.

Kvaratskhelia exige do redator atenção redobrada ao co-

piar seu nome e destrava língua de narrador.

Çalhanoglu requer menos, apesar de começar com Ç.

Ambos enchem a tela do computador de sublinhados vermelhos à espera do corretor indomável.

Pois saiba que turcos e cartevélios fizeram o melhor jogo da Eurocopa até agora.

O quê? O que são cartevélios? Ora, querida e rara leitora, querido e raro leitor, tenham a santa paciência: cartvélio é o outro gentílico de quem nasce na Geórgia —não con-

fundir com o estado americano de 11 milhões de habitantes, capital Atlanta, berço de Martin Luther King.

A Geórgia que acertou a trave turca e cujo goleiro Mamedashvili, do Valencia, fez milagre, é um país de menos de quatro milhões de habitantes e tem Tbilisi como capital.

Dois dos três gols turcos, de Müldür e do madridista Güler, são candidatos ao mais belos do ano e se você achar exagero confira no YouTube.

O 2 a 1 persistiu até o fim do drama sob chuva e o tento de-

finitivo só saiu porque Mamedashvili tinha ido à área turca em busca do empate. No contra-ataque, sem goleiro, a Turquia liquidou o embate jogado em ritmo de futebol raiz, embora em palco de luxo.

Até o momento só houve uma grande zebra, a vitória da Eslováquia sobre a Bélgica de Kevin de Bruyne, Lukaku, Trossard, Doku etc. por 1 a 0.

E até os jogos ruins são bons, porque o cenário ajuda e a intensidade é sempre na volta-gem mais alta.

Tomara que a Copa Améri-

ca siga o mesmo rumo, embora já comece errado, em gramados destinados ao futebol americano, de dimensões menores que os do nosso futebol —cinco metros a menos no comprimento (100 em vez de 105) e quatro a menos na largura (64 em vez de 68), 740 m² menor.

A Argentina, tricampeã mundial, de Lionel Messi e companhia, faz a abertura contra o Canadá nesta quinta-feira (20), exatamente em Atlanta, na outra Geórgia.

Os canadenses, estreantes na copa continental, também têm suas estrelas, pelo menos três bem reluzentes: o lateral Alphonso Davies, do Bayern de Munique, um dos melhores do mundo; o atacante Jonathan David, do francês Lille, e o também atacante Tajon Buchanan, da Inter milanesa.

Quem viu a dificuldade de-

contrada pela França, atual vice-campeã mundial, para vencer a Áustria por apenas 1 a 0, e com gol contra, deve estar convencido de que são raros hoje em dia os jogos antecipadamente fáceis.

Dudu & Hulk

Dudu deveria estar no banco do Palmeiras que goleou o Galo por 4 a 0. Não estava porque se deixou levar pelo canto da sereia e só acordou ao ouvir, tardiamente, a sirene do bom senso, depois de Leila Pereira dizer que a porta da rua é a serventia da casa e palavra dada deve ser cumprida.

Já Hulk protagonizou cena bizarra: reclamou de falta marcada a seu favor e desafiou o assoprador de apito, que exagerou ao adverti-lo com cartão amarelo. Acabou corretamente expulso e viu seu clube endossar a levandade de John Textor. Haja!



Ilustração do cartaz de
'Divertida Mente 2' Divulgação

A geração ansiosa

‘Divertida Mente 2’, com sua nova personagem, Ansiedade, coroa onda de animações que debatem saúde mental, atendendo à demanda de crianças cada vez mais aflitas

Guilherme Luis

SÃO PAULO O painel de controle, antes cinza, fica alaranjado. Quem fez aquilo? É o que se perguntam as criaturas coloridas que comandam o cérebro de Riley, a protagonista de “Divertida Mente 2”, que estreia nesta quinta. “Sou a Ansiedade”, anuncia a voz estridente de um ser estranho de pele laranja, cabelo arrepiado e olhos arregalados, dublado no Brasil por Tata Werneck. Embora seja com estranheza que Alegria, Tristeza, Rai-

va, Medo e Nojinho recebam a personagem que é destaque na continuação da animação da Pixar, para Hollywood a ansiedade não é um sentimento desconhecido. No rastro de filmes, séries e livros voltados ao público adulto cheios de psicólogos, agora os estúdios de animação se lançam ao debate sobre saúde mental com produções que miram o público infantil. A tendência é um reflexo social e, por isso, atende a uma demanda de mercado. Pela primeira vez, os regis-

tros de crianças e jovens ansiosos superam os de adultos, segundo análise deste jornal feita a partir da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) do SUS. No Trends, ferramenta que rastreia os termos mais populares do Google, o interesse mundial por “ansiedade” cresceu cerca de 30% ao longo dos últimos cinco anos. Foi nesse período que os estúdios começaram a agir. No ano passado, “Gato de Botas 2”, da DreamWorks, mostrou o bichano enfrentando uma crise de pânico, e há cinco anos

a Disney pôs a princesa Anna, de “Frozen 2”, para cantar uma metáfora à depressão na canção “Fazer o que É Melhor”. Há também a série de animação para adultos “Carol e o Fim do Mundo”, lançada no ano passado pela Netflix, em que uma mulher espera deprimida pelo apocalipse. Outros filmes que tocam no tema são “Orion e o Escuro”, deste ano, que personifica os medos de uma criança inquieta, e “Soul”, que a mesma Pixar lançou há cerca de três anos, discutindo existencialismo e morte.

[...]

A protagonista Riley chega à puberdade com sentimentos como ansiedade, vergonha, inveja e tédio, emoções que oprimem as que já existiam no primeiro filme, mudando a sua personalidade

Em “Divertida Mente 2”, de certa forma, o estúdio aproveitou a tendência para superar uma crise de público que se abate sobre o cinema desde a pandemia de coronavírus, que minou o alcance de seus últimos lançamentos, “Elementos”, no ano passado, e “Lightyear”, no ano retrasado. A aposta parece estar dando certo. Ao estreiar na semana passada nos Estados Unidos, o filme arrecadou US\$ 155 milhões em seu primeiro final de semana de exibição.

[Continua na pág. C3](#)

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

LADEIRA ABAIXO

O estado de São Paulo registrou, em maio, uma queda de 26,3% no número de pessoas que receberam o diagnóstico de dengue em comparação com o mês de abril. O índice de mortos caiu 59% no período.

LADEIRA 2 Os dados são do Centro de Vigilância Epidemiológica da Secretaria estadual da Saúde. Em maio, foram confirmados 378.659 casos de pacientes infectados com a doença transmitida pelo mosquito Aedes aegypti, ante 514.411 em abril. O mês de junho registrou, até esta quarta-feira (19), 34.106 casos —alguns outros milhares ainda estão em investigação.

LADEIRA 3 Os números vêm caindo desde março, quando foram registrados 429.225 infectados com dengue e o governo de São Paulo decretou estado de emergência para a doença. No mês anterior, haviam sido registrados 178.988. Em janeiro, 57.225.

LADEIRA 4 Já a quantidade de óbitos por dengue foi de 136 em maio, contra 332 no mês anterior. Em março, foram 521 óbitos, ante 136 em fevereiro e 49 em janeiro. Até esta quarta, quatro pessoas morreram em razão da doença em junho.

ESPELHO O estado soma, neste ano, 1,59 milhão de casos e 1.178 mortes por dengue. Os dados refletem uma tendência de queda de casos da doença que ocorre em todo o país.

ESPELHO 2 Depois de registrar um pico de 1,7 milhão de casos prováveis de dengue em março deste ano, o Ministério da Saúde identificou 1,5 milhão deles em abril e, em maio, 964.994 mil.

OLHO VIVO O ministro do STF (Supremo Tribunal Federal) Alexandre de Moraes determinou que diretores de hospitais do município de São Paulo sejam intimados a comprovar se estão cumprindo uma decisão cautelar que vetou punições a médicos por abortos legais realizados acima de 22 semanas.

SEQUÊNCIA O despacho se deu no âmbito da ADPF (Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental) 1141, que questiona a resolução do CFM (Conselho Federal de Medicina) que restringia a interrupção legal da gestação no Brasil. A ação é a mesma que motivou a criação do PL Antia-borto por Estupro.

TODO OUVIDOS Foram intimados a dar uma resposta o Hospital Municipal Maternidade Vila Nova Cachoeirinha, o Hospital Municipal Dr. Cármino Caricchio, o Hospital Municipal Dr. Fernando Mauro Pires da Rocha, o Hospital Municipal Tide Setúbal e o Hospital Municipal e Maternidade de Professor Mário Degni. O prazo é de 48 horas.

LUPA O deputado estadual Guilherme Cortez (PSOL-SP) quer instalar uma CPI (na Assembleia Legislativa de SP para combatero desaparecimento e a morte de pessoas LGBTQIA+ após encontros marcados por meio de aplicativos.

LUPA 2 Cortez começou o processo de coleta de assinaturas e diz acreditar que casos como o de Leonardo Nunes, encontrado morto nesta semana após marcar um encontro, podem ajudar na adesão.

MÃOS DADAS



A apresentadora **Patricia Poeta** reuniu convidados e celebridades em um show em prol do Rio Grande do Sul, realizado no **Vibra São Paulo**, na capital paulista, na segunda-feira (17). A cantora **Wanessa Camargo** esteve presente. A apresentadora **Silvia Abravanel** e o noivo, o cantor **Gustavo Moura**, também participaram do evento, que foi transmitido online e arrecadou fundos para os afetados pelas enchentes no estado gaúcho

PRÉSIDIO DOS FAMOSOS O Prime Video vai começar a filmar no segundo semestre deste ano uma série de ficção inspirada em histórias reais do complexo penitenciário de Tremembé, no interior de São Paulo, e que é conhecido por abrigar presos em casos de grande repercussão nacional.

TELINHA A produção deverá se concentrar em duas personagens emblemáticas: Suzane Von Richthofen, condenada por mandar matar os próprios pais em 2002, e Elize Mat-sunaga, que cumpriu pena de dez anos por assassinar e es- quartejar o marido, em 2012.

TELINHA 2 Também serão apresentados nos episódios histórias que ocorreram na penitenciária, envolvendo figuras como Roger Abdelmas-sih. A produção levará o nome de “Tremembé”, e terá direção de Vera Egito.

RITMO O sambista Pretinho da Serrinha será o convidado da próxima edição da Roda do Baixo, que será realizada em 17 de julho. O projeto, do bloco Acadêmicos do Baixo Augusta, promove rodas de samba mensalmente embaixo do Viaduto do Chá, região central da capital paulista.

RITMO 2 No mês passado, Pretinho selecionou e liderou jovens ritmistas que se apresentaram no show da Madonna em Copacabana, no Rio de Janeiro. Eles subiram ao palco com a rainha do pop na performance da canção “Music”.

MOSTRA O fotógrafo Frâncio de Holanda realizará nesta quinta (20) uma exposição na galeria f 2.8, fundada por ele em Pinheiros, na zona oeste da capital paulista. Frâncio irá exibir fotografias ao lado de trabalhos de artistas convidados como Maria Leite, Manuela Camargo, Ajax e Hugo Sá.

CineOP tem animações e debate da preservação da filmografia brasileira

Mostra de Cinema de Ouro Preto ainda resgata Pereio e explica processo de restauração de longa de Mário Civelli

Lucas Brêda

SÃO PAULO Em 2006, na terceira edição da Mostra de Cinema de Tiradentes, a organizadora Raquel Hallak enfrentou uma dificuldade. Fez uma eleição com críticos, que escolheram três filmes a serem exibidos no festival mineiro. Dois deles, de Glauber Rocha, foram tão difíceis de localizar que ela chegou à conclusão de que não ia conseguir exibi-los. “Quando me vi nessa situação, pensei, ‘temos que discutir isso’”, ela diz. “Mas não dá para ser na Mostra de Tiradentes. Vou ter que criar um outro evento em que isso seja o assunto principal — a preservação. Daqui a tantos anos, como as pessoas vão poder conhecer o cinema brasileiro?” Sob esta premissa, Hallak, com sua empresa, a Univer-sop Produções, criou a CineOP, a Mostra de Cinema de Ouro Preto, que esta semana chega à sua 19ª edição. Além de “dois congressos dentro de um festival”, como ela diz, para tratar da preservação e da relação entre os filmes e a educação, o evento destaca a produção de animações no Brasil. A programação gratuita da mostra conta com 153 filmes, vindos de sete países e 18 estados brasileiros. Além dos eventos presenciais na cidade

mineira, o festival tem sessões na plataforma da mostra e no streaming Itaú Cultural Play. Os filmes selecionados foram divididos em subcategorias —são seis ao todo. Na Mostra Preservação, o destaque é “Uma Vida para Dois”, de 1953, dirigido por Armando de Miranda, roteirizado por Sérgio Britto e produzido por Mário Civelli. Além de celebrar o centenário de Civelli, cineasta italiano radicado no Brasil, há um elemento didático. “É um filme que foi todo restaurado. A gente vai exibir a cópia restaurada”, diz Hallak. “E no dia seguinte vamos ter uma apresentação mostrando como foi todo o processo de restauro. Dá para ter uma noção bem ilustrativa de como ele estava e as possibilidades de se tornar um novo filme e de o público ter acesso a ele.” A mostra Histórico, a mais popular da CineOP, joga os holofotes no cinema de animação do Brasil. Segundo a organizadora, o trabalho da curadoria foi dar uma perspectiva da história deste gênero no país, resgatando diretores pouco conhecidos, discutindo as mulheres e a produção de Minas Gerais na animação. São 53 filmes neste segmento. Uma das sessões da CineOP terá a exibição de seis curtas animados que fazem um per-

curso histórico. Entre eles, estão “A Saga da Asa Branca”, de Lula Gonzaga (1979), “Até a China” (2015), de Marão, passando por “Castelos de Vento” (1999), de Tania Anaya, e “Passo” (2007), de Alê Abreu. Abreu, aliás, é tema de uma retrospectiva, com a exibição de seus três longas animados. São eles “Garoto Cósmico”, de 2007, “O Menino e o Mundo”, de 2014 —este, indicado ao Oscar—, e “Perlimps”, de 2023. Já a mostra Contemporânea destaca dois documentários sobre figuras históricas do cinema nacional —“Othello, o Grande”, de Lucas H. Rossi dos Santos, que retrata o ator mineiro Grande Otelo, e “Pereio, Eu te Odeio”, de Allan Sieber e Tasso Dourado, sobre o ícone rebelde Paulo César Pereio, morto neste ano. Esta CineOP, afirma Hallak, é também a primeira mostra de cinema do país a discutir o uso da inteligência artificial na preservação de filmes. “Vamos começar a ter esse debate, que já é uma realidade, e no qual o Brasil está bastante atrasado”, ela afirma.

19ª CineOP - Mostra de Cinema de Ouro Preto
Centro de Convenções - r. Diogo Vasconcelos, 328, e praça Tiradentes, Ouro Preto (MG), ou online em cineop.com.br e itauculturalplay.com.br. Até 24 de junho. Grátis

Em busca da autoria

Encontro de criatividade e inovação no Rio2C debate falta de originalidade, critica algoritmos e apela para as novelas

Mauricio Stycer

Jornalista e crítico de TV, autor de ‘Topa Tudo por Dinheiro’. É mestre em sociologia pela USP

Autoproclamado “o maior encontro de criatividade e inovação da América Latina”, o Rio2C deste ano não teve como evitar se olhar no espelho e enfrentou o problema da falta de criatividade e inovação na indústria do audiovisual. Como é comum em eventos dessa natureza, nos quais paga-se para reforçar a imagem e estreitar os relacionamentos, as grandes empresas do setor exaltaram em tom publicitário os próprios projetos e, como se não houvesse ontem ou amanhã, reiteraram os seus talentos e capacidades. Ainda assim, houve espaço para alguns questionamentos sobre a crise pela qual passa o setor. O mais importante foi, infelizmente, o menos discutido: a pressão financeira que tem inibido aprovações de projetos de plataformas e produtoras. Em voz baixa, fala-se de uma retração que vai perdurar até o fim deste ano ou meados de 2025. Também chamou a atenção, negativamente, a visibilidade dada aos projetos de novelas, ou variações disso, desenvolvidos por grupos estrangeiros. A Netflix colocou Juliana Paes no centro de um palco, diante de mil pessoas, para promover “Pedão de Mim”, melodrama com temática rocambolesca que estreia em 5 de julho. A Warner Bros. Discovery

divulgou com entusiasmo “Beleza Fatal”, com Murilo Rosa e Camila Pitanga. Também promete uma versão de “Dona Beija”. Pensar que novelas sejam prioridades de plataformas de streaming é desanimador. Como diz Walter Carvalho, novela são duas pessoas conversando que param de falar quando uma terceira abre a porta. Ou, como diz Walter Negrão, novela é uma pessoa tentando levar a outra para a cama e uma terceira tentando impedir. Deixa isso para a Globo. Brincadeiras à parte, o melhor do Rio2C foram os desa-bafos dos criadores de histórias, cada vez mais limitados por orientações de quem controla os orçamentos. Coautor com Sérgio Gol-denberg de “Guerreiros do Sol”, uma releitura da saga de Lampião e Maria Bonita, George Moura disse no evento: “O público tem sido infantilizado, tratado como um menino buchudo mimado, que não pode ser contrariado”. Com ótimos trabalhos no currículo, como “Amores Roubados” e “Onde Nascem os Fortes”, Moura acrescentou: “O público é adulto e vacinado. Não precisamos ser tão reverentes. Temos que ser ousados, arriscar. Se não todas as narrativas ficam com o mesmo sabor. Temos que buscar a autoria, mesmo que o mercado

repita o mantra: ‘se deu certo, faz diferente, mas sempre igual’”. Com 45 episódios, a sua série está prevista para 2025. Outro criador inquieto, Jorge Furtado, fez piada com as encomendas que recebe de trabalhos inspirados em antigos sucessos. “Quero uma coisa tipo ‘Fleabag’. Uma coisa tipo ‘Normais’. Não existe isso”, disse. “Nós temos que acreditar no criador. Ele não serve ao algoritmo, ele serve a outra coisa. O algoritmo está atrasado, a criação está sempre à frente”, disse Furtado, que é criador de séries como “Sob Pressão” e “Mister Brau”. “A gente tem que estar à frente e pensar no que o algoritmo não fez ainda. Senão a gente vai ficar se repetindo, e as pessoas vão acabar se desinteressando.” O israelense Ron Leshem, criador de “Euphoria”, diz ter levado sete anos para placar a série na HBO. “Todos me disseram ‘não’. Queriam que ‘Euphoria’ fosse ‘Skins’ —uma série inglesa sobre adolescentes—, mas eu disse que ‘Skins’ já existia.” O duelo com os produtores só foi vencido após muita resistência. “Diziam que a série tinha que ser mais divertida, menos sombria, que deveria seguir as regras dos dramas adolescentes tradicionais, o que não era a minha intenção.” Ainda bem que Leshem insistiu.



Alegria e Ansiedade, personagens da animação 'Divertida Mente 2', da Pixar, em cartaz nos cinemas Divulgação

A geração ansiosa

Continuação da pág. C1

Assim, “Divertida Mente 2” teve a maior abertura do ano nos Estados Unidos e também a segunda maior da história do estúdio, atrás apenas de “Os Incríveis 2”, segundo a revista Variety, especializada na cobertura de cinema. Na trama, Riley chega à puberdade e desenvolve não só ansiedade, mas ainda vergonha, inveja e tédio, emoções que oprimem as que já existiam no primeiro filme, mudando a personalidade da menina —Riley perde a autoconfiança, o que a leva a atropelar seus princípios no desespero de entrar para o time de hóquei de seus sonhos. “Não faríamos uma sequência a menos que soubéssemos que havia uma história que valesse a pena contar”, afirma o diretor Kelsey Mann, por videoconferência, ao ser questionado sobre o risco de não alcançar o sucesso do primeiro filme, que saiu vencedora das premiações do Oscar, Bafta e Globo de Ouro. Entre os anos que separaram o lançamento do primeiro “Divertida Mente” e de sua continuação, a Pixar passou por uma crise. Após o fracasso de bilheteria “O Bom Dinossauro”, em 2015, os executivos priorizaram sequências de grandes sucessos dos anos 2000, enfileirando “Procurando Dory”, do universo de “Procurando Nemo”, “Carros 3” e “Os Incríveis 2”. A estratégia não agradou nem ao público, nem à crítica. A Pixar tinha deixado de ser o celeiro de criatividade que a alavancou no passado, dizia. A empresa então ouviu as reclamações e criou três filmes originais, mas a pandemia fechou as salas de cinema. Assim, “Soul”, “Luca” e “Red: Crescer É uma Fera” foram relegados ao streaming. É nesse contexto de crise criativa e financeira que “Divertida Mente 2” foi produzido, tendo levado quatro anos

para ficar pronto. Enquanto via crescer o número de jovens que recebiam o diagnóstico de ansiedade na pandemia, o diretor procurava o roteiro ideal. Havia muitas opções, ele conta, mas tratar de saúde mental pareceu o caminho mais óbvio. “Queríamos ter certeza de que acertaríamos na mensagem e garantir que ela fosse útil”, ele afirma. Para ter certeza de que o filme fosse responsável ao tratar de ansiedade, o diretor consultou com frequência o professor de psicologia Dacher Keltner, da Universidade de Berkeley, e a psicóloga Lisa Damour, autora do livro “The Emotional Lives of Teenagers”, ou a vida emocional dos adolescentes. A estratégia parece correta para a psicóloga Alana Anijar, dona do podcast Psicologia na Prática, o quarto programa mais ouvido do Brasil no Spotify, e autora de um livro homônimo. Ela diz que, antes mesmo de surgir a personagem Ansiedade na continuação, “Divertida Mente” já tinha virado uma ferramenta que ajuda os psicólogos que atendem crianças, ainda que o filme seja fantasioso e não siga um rigor científico. O filme, acrescenta a especialista, pode ainda promover um estreitamento na relação entre pais e filhos ao desmistificar a ideia de que saúde mental é uma frescura. “Tem muito no filme que pode ser usado para a psicoeducação de forma legítima”, diz ela. “Ajuda a trazer aos adultos uma noção maior de que os filhos têm emoções e que eles não passam ilesos pelas mudanças, caso dos divórcios, que acontecem na vida dos adultos e que os afetam diretamente.” “Divertida Mente 2” quer provocar as angústias de todos, não importa a idade. O filme faz o público refletir sobre a inevitabilidade da vida, sob a mensagem de que não

vale se martirizar pelo que está fora de controle —ideias apresentadas pelo arco narrativo da personagem Ansiedade, que começa como antagonista e depois ganha uma espécie de redenção. A abordagem até tenta ser cômica, mas, quando o filme foi exibido antecipadamente para a imprensa, uma série de adultos saiu da sala de cinema com seus narizes escorrendo e os olhos cheios de lágrimas. A cena é reflexo de um fenômeno que Anijar chama de “adultos terapeutizados”, isto é, aqueles que fazem terapia, constroem uma consciência emocional e não veem problema em discutir suas emoções. Não é de agora que o estudo da mente humana aparece na ficção. Nos últimos anos, houve uma série de histórias com terapeutas como uma constante, caso de “Um Lugar ao Sol”, uma das últimas novelas das nove da Globo, que tinha como cenário recorrente o consultório de psicanálise da personagem Ana Virgínia, interpretada pela atriz Regina Braga. Segundo Anijar, a tendência é um reflexo da pandemia, que fez muita gente idealizar a figura do terapeuta e glamourizar o ato da terapia. O problema disso, ela afirma, é que as pessoas passaram a se autodiagnosticar, afirmando que têm ansiedade ou depressão, por exemplo, sem respaldo profissional. Não à toa, com “Divertida Mente 2” prestes a chegar aos cinemas, as redes sociais foram tomadas por fotos em que os internautas posam ao lado dos cartazes de divulgação de Ansiedade, dizendo que ela é a personagem do filme com que mais se identificam. Psicologia e cinema à parte, foi uma estratégia de marketing que parece estar fazendo bastante sucesso em meio à crise que vinha sendo enfrentada pela Pixar.

‘Divertida Mente 2’ é uma boa continuação e tem seu próprio brilho

CINEMA

★★★★★

Divertida Mente 2

Estados Unidos, 2024. Direção: Kelsey Mann. Livre. Nos cinemas

Alessandra Monterastelli

Além da forma encantadora com que deu vida a coisas inanimadas, como brinquedos, animais, robôs ou monstros, outra grande habilidade da Pixar sempre foi achar o sensível ponto de encontro entre adultos e crianças, tocando ambos com a mesma maestria. Em “Divertida Mente 2”, o estúdio usa toda sua potência criativa para dar continuidade ao sucesso do primeiro filme, lançado há nove anos. Na trama, acompanhamos Riley entrando na puberdade. As emoções personificadas que trabalham em sua mente —Alegria, Raiva, Nojinho e Medo— precisam abrir espaço para os novos membros da equipe que chegam com a adolescência —Inveja, Vergonha, Tédio e Ansiedade. Descabelada e de olhos arregalados, Ansiedade chega com os dois pés na porta e bagagens em excesso, enquanto Riley, prestes a entrar no ensino médio, quer ser aceita por um time de hóquei composto por garotas mais velhas. De outro lado, suas melhores amigas dão a notícia de que vão estudar noutra cidade. A menina precisa se adaptar às mudanças. Ela quer provar sua capacidade à treinadora do time e seu valor às garotas mais velhas que tanto admira. Ansiedade, então, elabora um plano cheio de desdobramentos futuros e expulsa as emoções primárias da sala de controle da mente de Riley, para garantir que tudo siga como o planejado.

Pode parecer repetitivo que, mais uma vez, Alegria saia pelos corredores e salas escuras da mente de Riley para resolver um problema que foi causado por ela mesma. A máquina usada por Ansiedade para isolar as outras emoções foi construída pela própria Alegria, para poupar Riley de memórias dolorosas, em mais uma metáfora esperta do mecanismo da mente. Afinal, é bem verdade que às vezes preferimos ignorar alguns pensamentos para evitar sentimentos ruins. Mas novos elementos trazem frescor à aventura ao descontruírem de maneira sensível e quase catártica o funcionamento da personalidade de humana, como fez o filme anterior. É o caso das convicções, que florescem de um poço de memórias debaixo da sala de comando e, quando se entrelaçam, formam o senso de si de Riley. Ou, ainda, quando a sala da imaginação, onde são produzidos sonhos e cenários fantasiosos, é usada por Ansiedade para elaborar centenas de cenários catastróficos, na tentativa de proteger a menina. Mesmo que as recorrências do roteiro sejam uma fórmula, elas acabam soando fiéis ao funcionamento do teatro da mente humana inventado pela Pixar. Com piadas que funcionam, como um segredo obscuro que vive trancado e um personagem ridículo de videogame em 2D que ajuda Alegria, a trama convicia o espectador a rir de si e se torna gradativamente mais séria, até atingir um clímax emocional potente e corajoso para uma animação infantil. A escolha de Ansiedade como antagonista —não dá para chamá-la de vilã— é o principal triunfo do filme, que se propõe a dialogar com crianças e jovens que, cada vez mais, enfrentam a alta incidência do transtorno, causado por diversos fatores, dos trau-

mas gerados pela pandemia à crise climática ou à economia fragilizadas. Ou ainda simplesmente porque a nova geração não tenha tanta vergonha de discutir suas fraquezas. Desfechos maniqueístas que diferenciam o bem do mal, onde heróis triunfam sobre vilões, soam datadas. Agora, parecem interessar mais narrativas complexas e voltadas para questões internas capazes de escrutinar as aflições desses tempos estranhos, sem medo algum de falar sobre saúde mental. Nada é preto no branco. A ansiedade, em doses moderadas, é útil para evitar dores de cabeça e alcançar objetivos, e a alegria a qualquer custo pode se tornar positividade tóxica —ou delírio. Por outro lado, a ansiedade em demasia faz a gente se sentir errado, incapaz ou insuficiente. Faz a gente tomar decisões que não condizem com quem queremos ser e nos isola. É o que acontece com Riley. Na pressa de se provar, ela esquece o real sentido do hóquei em sua via, que é trazer alegria. A moral da história, em “Divertida Mente 2”, é a aceitação de quem somos, o que inclui sentimentos terríveis e ações das quais não nos orgulhamos. Parece bobo, mas transmitir o simples sem ser piegas é complexo. Para além dos potentes “Coço”, “Luca” ou “Soul”, é verdade que o pilar recente da Pixar em franquias se tornou cansado, com uma Riley adulta e novas emoções na sala de comando, como o amor e a nostalgia. Seria uma charada interessante de resolver.

ilustrada

Aborto é legal só para homens

Eles podem renunciar à paternidade dentro das quatro linhas da Constituição

Flávia Boggio

Roteirista, escreve para programas e séries da Rede Globo

O Congresso Nacional apro-
vou nesta semana o projeto de
lei que torna o aborto legal.
Mas o texto possui uma res-
trição: a intervenção só pode-
rá ser realizada em homens.
O ideia surgiu após a polê-
mica em torno do PL que pro-
íbe a interrupção de gravidez
após 22 semanas, inclusive em
mulheres vítimas de estupro.
Para tranquilizar a socieda-
de, os relatores decidiram al-
terar o texto e liberar o abor-
to em qualquer tempo da

gestação, mas apenas para
pessoas do sexo masculino.
Como cidadãos com os cro-
mossomos XY não são capazes
de engravidar, o novo PL autori-
za que, para eles, o aborto seja
autorizado após o parto. Ago-
ra os homens podem renunciar
à paternidade, ou seja, aban-
donar seus filhos como sem-
pre fizeram, mas dentro das
quatro linhas da Constituição.
“É uma grande vitória para
a sociedade. Agora milhões de
homens vão poder decidir se

querem ou não ser pais, quan-
do desejarem”, celebra o depu-
tado Jairo Largos Filho, do PL.
Para os apoiadores, o texto
representa um avanço, pois o
aborto masculino poderá ser
realizado em qualquer idade.
“Eu mesmo fiz um aborto de
um filho de cinco anos e não
me arrependo. Agora poderei
fazer outros, com o respaldo
da lei, pois não precisarei pa-
gar pensão”, diz Largos Filho.
Após a aprovação do PL,
relatores já articulam o pro-

grama “Aborto para Todos”.
Um dos autores do proje-
to, Dedé Vepensão, deixa cla-
ro: “Não é todas ou todes, co-
mo os esquerdistas falam.
Inclui apenas o sexo masculino”.
Questionado se o texto não
seria machista, já que privile-
gia exclusivamente homens,
o deputado Beto Paique So-
me retruca: “Somos homens,
mas somos filhos de mulhe-
res e temos amantes mulheres.
Mais feminista do que eu?”.
A medida exclui meninas ví-

timas de estupro, que perma-
necem proibidas de abortar.
O relator do PL, Proença Fa-
do, justifica: “Aborto duran-
te a gestação é pecado, por-
que é um milagre. E os fetos
são filhos de Deus, não meus”.
Indagado se pretende reali-
zar um aborto, o deputado é
categórico: “Estou com uma
gestação de dez anos e deci-
di que vou abortar. Nem ouvi
o coração da criança ainda,
então tenho minha consciên-
cia tranquila. A mãe que lute”.
Para os integrantes da clas-
se alta que estão preocupados
com possíveis gestações inde-
sejadas, Largos Filho tranqui-
liza: “O aborto continua lega-
lizado para mulheres ricas e
para nossas amantes, que po-
dem interromper a gravidez
no conforto de uma clínica
particular. Como sempre”.



Galvão Bertazzi

| DOM. Ricardo Araújo Pereira | SEG. Bia Braune | TER. Manuela Cantuária | QUA. Hmmfalemais | QUI. Flávia Boggio | SEX. Renato Terra | SÁB. José Simão

É HOJE EM CASA

Jacqueline Cantore

cantorejac@gmail.com (interina)

Filme que explora
a vida de magnata
do automobilismo
está no streaming

Ferrari

Prime Vídeo, 16 anos

No verão de 1957, a empresa
que Enzo Ferrari e sua mulher
Laura construíram dez anos
antes está à beira da falên-
cia. Ele então decide apostar
tudo na famosa Mille Miglia,
uma corrida automobilística
de longa distância pela Itália,
com um novo piloto, Alfonso
de Portago, interpretado pe-
lo brasileiro Gabriel Leone.
O filme é dirigido por Micha-
el Mann e tem Adam Driver
e Penélope Cruz no elenco.

Agents of Mystery

Netflix, 12 anos

No reality sul-coreano, seis
investigadores — Lee Yong-
jin, John Park, Lee Eun-ji, Lee
Hye-ri, Kim Do-hoon e Ka-
rina— são agentes que usam a
criatividade para solucionar
incidentes bizarros que não
têm explicação para a ciência.

Água Viva

Globoplay, 12 anos

Na novela de Gilberto Braga e
Manoel Carlos, de 1980, dois
irmãos disputam o amor da
mesma mulher, Lúcia. Marcou
a estreia do ator Raul Cortez
na Globo, que fazia o papel de
um dos irmãos. O outro era in-
terpretado por Reginaldo Fa-
ria, e Betty Faria fazia Lúcia.

Podcast Odeio Cinema

No YouTube do AdoroCinema e
plataformas de áudio, livre

O podcast traz as comediante
Dani Calabresa e Miá Mello,
que dublam as personagens
Nojinho e Alegria no filme
“Divertida Mente 2”. Elas dis-
cutem a jornada da protago-
nista Riley e da emoção mais
presente em cada uma delas.

Vidas Roubadas –
A Saga de Isabella

Canal Brasil, 21h, 12 anos

Série documental em cin-
co episódios sobre uma jo-
vem brasileira criada na
França que descobre ter si-
do vítima de uma adoção ile-
gal, executada por uma re-
de de tráfico de crianças.
Aos 25 anos, Isabella viaja de
Paris para São Paulo para in-
vestigar o seu passado e recu-
perar seu nome verdadeiro.

The Noite

SBT, 0h45, 12 anos

O ator Terry Crews, conheci-
do por seus papéis em “Brook-
lyn Nine-Nine” e “As Branque-
las”, está no Brasil e é o con-
vidado do programa de entre-
vistas de Danilo Gentili. Ele
declara o seu amor pelo luta-
dor de UFC Anderson Silva.

QUADRINHOS

Piratas do Tietê **Laerte**



Bicudinho **Caco Galhardo**



Níquel Náusea **Fernando Gonsales**



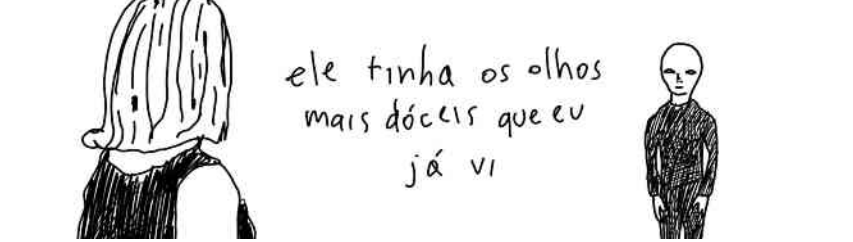
Não Há Nada Acontecendo **André Dahmer**



Viver Dói **Fabiane Langona**



Péssimas Influências **Estela May**



Vida Besta **Galvão Bertazzi**



GODOKU

texto.art.br/fsp

	S								D
			D	C			R		
G		T	D						S
U	A	C	G	E					
						C	S	A	G
R							A	G	C
		U					D	T	
S									R

As regras do Godoku são simples:
o jogador deve preencher o
quadro maior, que está dividido
em nove grids, com nove lacunas
cada um, de forma que os
espaços em branco contemham
as letras presentes no diagrama.
As letras não podem se repetir
na mesma coluna, linha ou grid.
No destaque será lido um
sinônimo para libertação.

SOLUÇÃO

V	R	D	C	N	E	D	T	S
E	S	T	D	R	N	C	V	
C	N	G	V	S	E	R		
N	G	V	S	C	L	E	R	D
R	E	C	N	D	V	S	D	T
T	D	E	R	G	D	C	V	N
S	C	N	E	V	D	L	R	D
G	V	R	T	S	C	D	N	E
D	T	E	R	N	V	S	C	

CRUZADAS

HORIZONTAIS

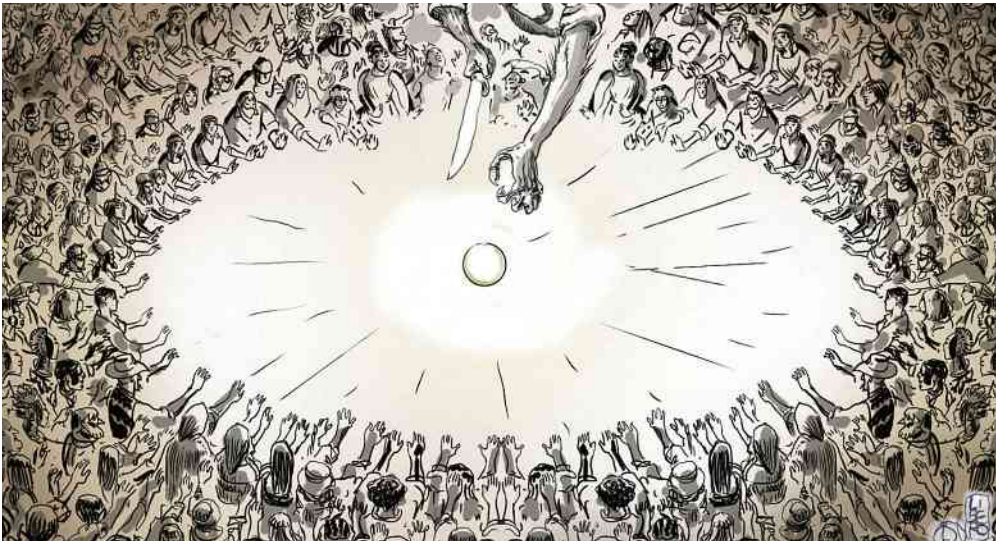
1. Toda substância de ação sedativa ou analgésica **2.** Barco veloz
e com motor de popa **3.** (Fig.) Muito agitado, revoltado **4.** Como
a chicória / (Quim.) Platina **5.** Grande quantidade / Sigla de
Empresa Individual de Responsabilidade Limitada **6.** Que se tem
desde o nascimento (por oposição a adquirido) / Transportes
Aéreos Portugueses **7.** Tunda / Espécie de dorna ou cuba **8.** A
consoante que se repete em filosofia / Dar de arrendamento **9.**
Itália, na net / Impulso dado a uma bola, no golfe ou na sinu-
ca **10.** Tipo de violino rudimentar / Terminação dos álcoois **11.**
Planta de aroma agradável, muito usada para temperar carnes
12. Que se pode mover de um lado para outro **13.** (Quim.) B /
Duro ao tato.

VERTICAIS

1. Móvel para guardar roupas usadas para cobrir o tórax e parte
dos braços **2.** Abrev.: avenida / Que tem um só olho **3.** A fêmea
de um canidêo comum no hemisfério norte / Um animal como
o tié ou a saíra / (Ingl.) Cerveja **4.** Martelo pesado, de ferro, de
cabo comprido, para britar pedras / Elemento de composição:
ofício, habilidade **5.** (Mús.) Movimento de uma composição que
tem o andamento lento / Fecho **6.** Chover em flocos / Embos-
car-se para caçar **7.** O Sam é um dos símbolos norte-americanos
/ Parte da filosofia que estuda a moral dos atos do ser humano e
os qualifica como bons ou maus, em relação a seus objetivos /
1006, em algarismos romanos **8.** O símbolo químico do érbio /
Diz-se do voo da ave quando para no ar / O que muda banda para
bandeira **9.** (Fís.) Que é coplanar e não se corta, mas segue em
direção contrária.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1									
2									
3									
4									
5									
6									
7									
8									
9									
10									
11									
12									
13									

HORIZONTAIS: **1.** Calimante, **2.** Voadeira, **3.** Bravo, **4.** Amarga,
Pt. 5. Mo, Eireli, **6.** Inato, Tap, **7.** Sová, Tina, **8.** Eje, Locar, **9.** It,
Taceda, **10.** Rabeca, **11.** Meneavel, **12.** Meneavel, **13.** Boro, Rijo.
VERTICAIS: **1.** Camisela, **2.** Ay, Monofalmo, **3.** Loba, Ave, Berg,
4. Marreta, Tecno, **5.** Adágio, Lacre, **6.** Nevar, Tocalar, **7.** Tio, Elica,
MVI, **8.** Et, Planado, **9.** E, Antiparalelo.



Libero

Tiro no pé

Quanto custarão as internações por problemas que poderiam ser evitados na atenção primária?

Drauzio Varella

Médico cancerologista, é autor de 'Estação Carandiru'

O corte de verbas da Saúde e da Educação voltou a ser discutido na política. Não é novidade. Acontece sempre que fica difícil acertar as contas públicas. Embora ignorante em assuntos econômicos, sei que equilibrar as contas do governo é muito importante. O problema é que reduzir o orçamento do Ministério da Saúde sem definir as áreas que vão sofrer cortes é irresponsabilidade. Os sanitaristas e todos os

que se interessam por saúde pública são unânimes em reconhecer que o Sistema Único de Saúde, o SUS, padece de um subfinanciamento crônico. Investimos em saúde 9,8% do PIB, número compatível com aqueles dos países da OCDE, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. No caso deles, no entanto, o sistema público recebe de 70% a 80% do investimento total, enquanto no Brasil a par-

cela é de apenas 40%. Os 60% restantes ficam por conta das famílias: pagamento de convênio, consultas particulares e medicamentos, entre outros. Quer dizer, os 150 milhões de brasileiros mais pobres que dependem exclusivamente do SUS têm acesso a menos da metade dos recursos. Nesse quesito, perdemos também para o Chile e a Colômbia. Para cada US\$ 1 investido pelo governo, as famílias brasi-

leiras desembolsam US\$ 1,13. Em Portugal, a relação é de US\$ 1 para US\$ 0,58, e no Reino Unido, de US\$ 1 para US\$ 0,20. Embora haja espaço para melhorar a gestão e combater o desperdício e a corrupção, é claro que o SUS não conseguirá lidar com novas perdas orçamentárias sem interromper serviços que presta aos mais desfavorecidos. Por essa razão, os digníssimos representantes do povo na Câmara e no Sena-

do que propõem reduzir o orçamento do Ministério da Saúde têm o dever moral de assumir a responsabilidade de declarar quais serviços o SUS será obrigado a cortar. Suponho que os senhores conhecem os principais programas do nosso sistema de saúde. Temos o maior programa público de imunizações do mundo, o PNI. Qual das vacinas devemos suspender: sarampo, tétano, Covid, poliomielite? A incorporação ao PNI das vacinas contra o vírus sincicial respiratório, que tantas internações e mortes provoca em crianças e adultos, da vacina trivalente contra influenza, contra o vírus Chikungunya e o meningococo tipo B, vai nos custar cerca de R\$ 3 bilhões. Podemos economizar esse dinheiro, claro, mas quanto gastaremos com as internações hospitalares para tratamento das complicações pulmonares do sarampo, da gripe, do vírus sincicial e com as afecções reumatológicas provocadas pelo vírus Chikungunya? Quanto sofrerão os que caírem doentes por falta de vacina? Esquecemos das mortes que ocorreram antes da vacinação contra a Covid? Vamos reduzir o número de médicos, enfermeiras e agentes comunitários que batem de porta em porta para levar cuidados de saúde a cerca de 160 milhões de brasileiros? Reconhecido pela OMS como um dos maiores programas de saúde pública do mundo, o Estratégia de Saúde da Família nos custa R\$ 20,6 bilhões por ano. Economizar essa quantia não será um tiro no pé? Quan-

to custarão as internações por problemas que poderiam ser resolvidos pela atenção primária, a baixo custo? Onde mais poderíamos economizar? No programa de distribuição de medicamentos contra o HIV, que revolucionou o combate à epidemia no Brasil? Nas equipes do Resgate, que prestam atendimento às emergências nas cidades brasileiras? Suspender o Programa Brasil Sorridente, que acaba de ser retomado a um custo anual de R\$ 10,7 bilhões? Vamos preservar dentes íntegros só na boca dos que têm dinheiro para ir ao dentista? Dar fim ao Farmácia Popular e deixar pessoas com diabetes e pressão alta correrem o risco de ataque cardíaco, AVC, insuficiência renal e cegueira? Acabar com o Mais Médicos e abandonar à própria sorte milhões de brasileiros dos rincões mais distantes? Por acaso os senhores que pretendem cortar recursos do Ministério da Saúde lembram que o SUS é o maior programa de distribuição de renda do país, diante do qual o Bolsa Família não passa de uma pequena ajuda? Diminuir os recursos do Sistema Único de Saúde significa aumentar a concentração de renda que envergonha todos nós. Como disse Eugênio Vilaça Mendes, um dos sanitaristas que certamente é uma das pessoas que mais conhecem o SUS: “A sociedade ainda não fez a opção definitiva sobre o nosso modelo de assistência à saúde. Dessa opção depende estabelecer o quanto estamos dispostos a pagar por ele.”

| SEG. Luiz Felipe Pondé | TER. João Pereira Coutinho | QUA. Wilson Gomes | QUI. Drauzio Varella, Fernanda Torres | **sex. Djamila Ribeiro** | SÁB. Mario Sergio Conti



Cena do filme 'Gasoline Rainbow', de Turner e Bill Ross Divulgação

Alessandra Monterastelli

SÃO PAULO Um grupo de adolescentes deixa seus quartos cheios de cartazes de Jimi Hendrix e “Rugrats: Os Anjinhos”, clássica animação da Nickelodeon dos anos 1990, para pegar a estrada com uma velha van rumo à Califórnia. “Gasoline Rainbow”, porém, se passa nos dias de hoje — não é de se estranhar tanto, visto que objetos e símbolos culturais das décadas passadas estão voltando à moda para a geração Z. A viralização no TikTok de músicas como “S.O.S.”, do Abba, de 1975 ou “It’s All Coming Back”, de Céline Dion, de 1996, é uma pista. O novo filme dos irmãos Turner e Bill Ross, lançado no Brasil pela Mubi, segue o estilo pouco convencional e celebrado pela crítica de “Nariz Sangrando, Bolsos Vazios”, no qual pessoas reais são convidadas pelos irmãos a agir em situações montadas.

No longa-metragem de 2020, os personagens eram funcionários e frequentadores do Roaring 20s, um bar de Las Vegas prestes a fechar as portas. Por motivos de financiamento, o grupo foi levado a um estabelecimento em Lousiana, onde viveram mais um dia comum e nada glamouroso, acompanhado pelas câmeras. Em “Gasoline Rainbow”, o limite entre documentário e ficção também é borrado. Dos cinco adolescentes escolhidos, as duas garotas e os três rapazes já eram amigos. “Tomamos o risco de juntá-los, e eles imediatamente se uniram e ficaram alheios a nós”, diz Turner Ross, em vídeo chamada ao lado do irmão. Seria difícil diferenciá-los, não fossem os longos cabelos de Bill. Os cinco personagens então embarcam na van de estofado vermelho, ao som de “Sweet Child O’ Mine”, do Guns N’ Roses — escolha deles, afirmam os irmãos Ross —, enquanto

imaginam em voz alta como teria sido frequentar clubes noturnos da década de 1990. Pelos ângulos que a câmera assiste ao diálogo regado de palavras, faz parecer que ela é um sexto membro da trupe, que ora presta atenção nos amigos, ora olha pela janela do furgão para observar o horizonte de mato ralo se transformar em deserto. Em determinado momento, o grupo encontra outro jovem na estrada e decide acompanhá-lo até uma festa em um terreno baldio. Quando acorram pela manhã, descobrem que os pneus da van foram roubados, e a carcaça, pichada. A partir daí, precisam terminar o trajeto a pé e se encontram com outras pessoas pelo caminho. Entre os encontros, um casal de professores e dois punks, com quem fazem desabafos sobre o medo de não conseguirem empregos — ou trabalhar para o resto da vida com

algo que odeiam e ganhando pouco. Falam também sobre o sentimento de desconexão com o mundo em uma sociedade hiperconectada ou relações disfuncionais com pais alcoólatras e ausentes. Pouquíssimo de tudo isso estava no roteiro. “Torcemos sempre para que nada vá como planejamos. A magia está no desenrolar das coisas. Nada bom desse filme estava escrito”, dizemos irmãos Ross, um completando o outro. “Quando não se tem nada para fazer, estamos sempre procurando algo”, diz um dos garotos, enquanto fumam maconha no meio da estrada e comenta a ida do homem à lua. Quando chegam à cidade, o pôr do sol dá lugar aos bares cheios e pessoas em situação de rua, e as conversas filosóficas abrem espaço para discussões desanimadoras sobre o aquecimento global. Como um road movie da geração Z, “Gasoline Rain-

bow” mostra a realidade daqueles que estão prestes a se tornarem adultos sem os filtros do TikTok, em seu quarto, depois que o botão de “pausa” do aplicativo é apertado. “As escolhas culturais, a forma que nos vestimos, a música que ouvimos, têm definido nossas gerações. E quando essas coisas são uma amálgama, como você pode definir o nosso tempo?”, afirma Turner Ross. O objetivo era dar aos adolescentes espaço para refletir sobre sua identidade. “Não somos da geração Z, então não devemos defini-la. O que queríamos era ouvir deles como eles se sentem, como é crescer no momento em que parece que o mundo está em colapso.” Em determinado momento, quando o grupo entra em um bar escuro para beber e jogar sinuca, uma das meninas desabafa, com uma mulher que conhece no local, sobre o medo que sente por

ser de uma família imigrante nos Estados Unidos. O diálogo, como outros emotivos do longa, não estava previsto. “Não pedimos nada. Só criamos condições para que eles fossem mais confortáveis em compartilhar sentimentos, essas epifanias”, diz Bill Ross. Para essa cena específica, o bar masculino e violento foi transformado em um ambiente feminino pelos irmãos, que contrataram atrizes figurantes para ocupar o local. Com um orçamento baixo e filmagens quase artesanais, são poucos os detalhes programados, mas eles precisam ser calculados para permitir que o resto do filme aconteça. “É mais interessante escolher estrelas para o cinema do que contratar estrelas de cinema”, afirma Turner Ross.

Gasoline Rainbow
Estados Unidos, 2024. Dir.: Bill e Turner Ross. Com: Tony Aburto, Micah Bunch e Nichole Dukes. 16 anos. Disponível na Mubi

ilustrada



A atriz Fernanda Montenegro em ensaio para a revista Serafina Murillo Meirelles -26.mai.2013/ Folhapress

Fernanda Montenegro se diz indignada com PL Antiaborto

Atriz lê Simone de Beauvoir em peça em São Paulo e afirma acompanhar feminismo hoje

Maurício Meireles

SÃO PAULO Uma mulher cuida de um homem no final da vida. Vê a saúde dele se deteriorar e a morte chegar dia a dia —enquanto isso, ela reflete sobre a relação dos dois, a passagem do tempo, o luto. Uma história como outras, não fosse a dupla um dos casais que virou a cabeça da juventude na segunda metade do sécu-

lo 20 —os filósofos Jean-Paul Sartre e Simone de Beauvoir. A autora relatou essa dolorosa despedida no livro “A Cerimônia do Adeus”, da Nova Fronteira, de 1981, no qual reflete sobre a última década de vida do companheiro, a partir de diários próprios, testemunhos de conhecidos e entrevistas que fez com Sartre. Em 2007, Fernanda Montenegro vivia uma experiência

semelhante, diante da piora do quadro de saúde do ator, diretor e produtor Fernando Torres, seu companheiro, que morreria um ano depois. “Fernando e eu vivendo essa partida”, reli ‘A Cerimônia do Deus”, afirma a atriz, hoje aos 94 anos. “E quis organizar, sim, esse texto para trazê-lo à cena, lembrando e homenageando esse companheiro de vida e de fé teatral. Eu e ele

nos juntamos profundamente por esse caminho e vivemos juntos durante 60 anos.” É uma leitura de trechos desse livro —e outras obras da autora— que a atriz leva aos palcos em “Fernanda Montenegro Lê Simone de Beauvoir”. O monólogo estreia sua temporada em São Paulo nesta quinta-feira, no Teatro Raul Cortez, do Sesc 14 Bis, com ingressos já esgotados.

“Há na vida sempre uma mulher cuidando do seu homem”, diz Fernanda. “A mulher tem mais tempo de vida do que o homem. Então, como não cuidar de um ser humano, que no caso é seu homem, seu amor? E até mesmo sem amor a mulher cuida. Esse ato humanista não se restringe às personalidades da dimensão de Simone e Sartre.” Não é a primeira vez que a atriz leva a obra da filósofa francesa ao teatro. Em 2009, ela encenou “Viver Sem Tempos Mortos”, com direção de Felipe Hirsch, também baseada em textos de Beauvoir. Fernanda não encarna a autora. A nova montagem é, como o título diz, uma leitura —no palco, estão apenas uma mesa, uma cadeira, os óculos da atriz e a iluminação. A ideia era ter um es-

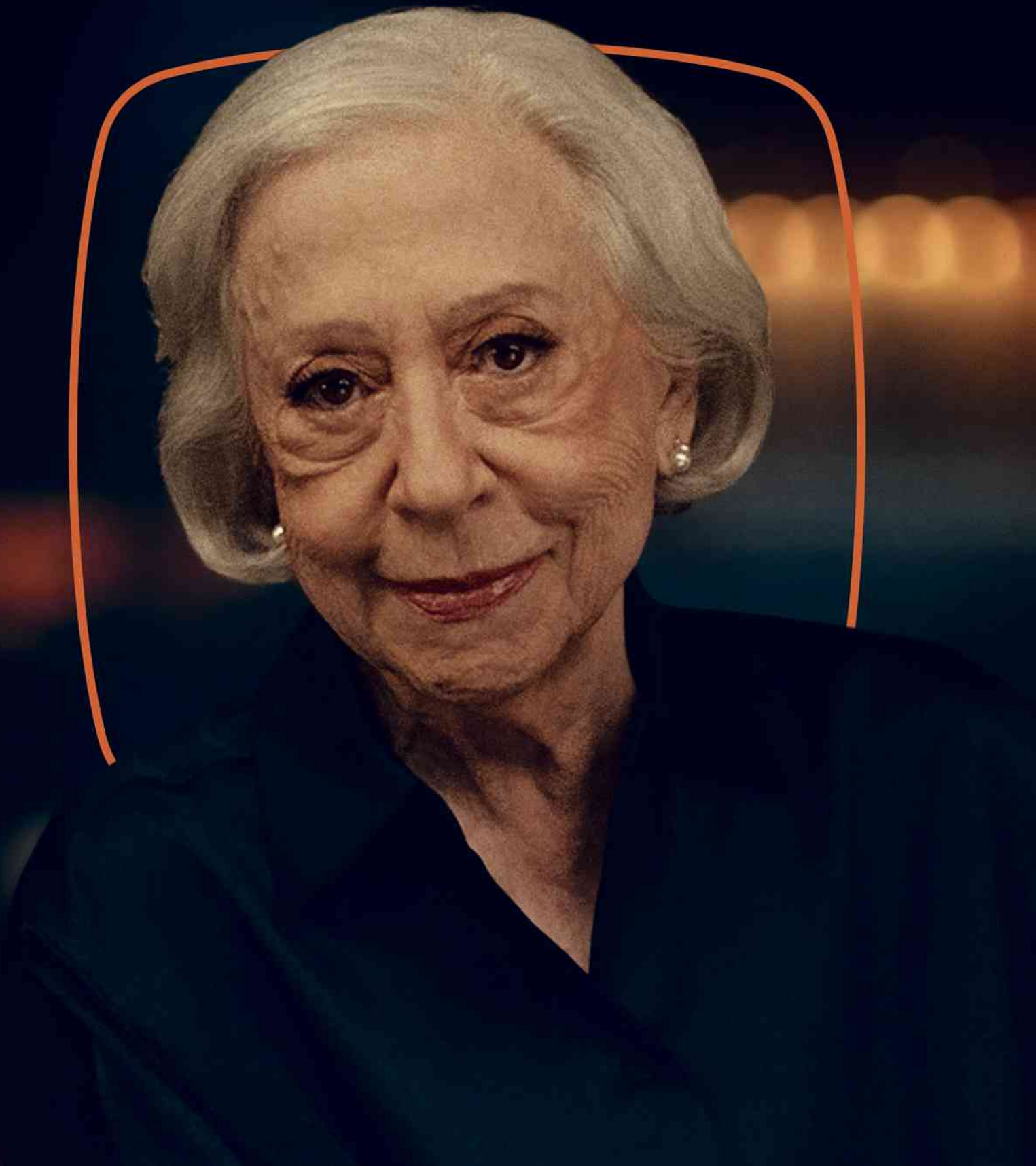
paço sem interferências demasiadas, que privilegiasse a proximidade com o público. O contato com Beauvoir, um dos nomes mais importantes do feminismo, veio na juventude. A atriz ainda se lembra de quando leu o livro que, mais tarde, se tornaria a principal obra da intelectual. “O feminismo já se fazia bem provocativo nos anos 1920. Em 1949, ‘O Segundo Sexo’ chega ao Brasil e fui eu ler, como a maioria dos jovens, esse compêndio. Li de joelhos. Virou a bíblia da minha geração.” Sartre e Beauvoir não eram uma influência para os jovens só pelos livros, mas também pelo jeito como viviam. Juntos por mais de 50 anos, os dois propunham um modelo diferente de relação entre homem e mulher —afastado do que, para eles, eram noções burguesas de decência. Moravam em casas separadas. Nunca se casaram. Eram livres para ter os amantes que quisessem, de qualquer sexo —e os tiveram, aos montes. Viviam o que hoje se chama de relacionamento aberto. “Toda maneira de amar vale a pena”, afirma ela, ao ser questionada sobre o modelo de casal que os dois intelectuais franceses propunham. O acordo sentimental de Sartre e Simone ainda rende debates. Uma corrente vê a relação de forma mais crítica hoje, como um arranjo que tinha seus traços sexistas. Fernanda também vê uma certa assimetria no relacionamento dos dois. “Perscruto sempre com uma lupa os personagens das minhas experiências cênicas. Simone e Sartre viviam uma liberdade sexual absoluta. Simone amava e cultuava Sartre. Sartre amava sim Simone —mas não a cultuava. Ouso dizer, não a cultuava”, afirma a atriz. Em uma das conversas dos dois registradas em “A Cerimônia do Adeus”, por exemplo, Sartre admite ter assumido uma postura de dominação com as mulheres com quem se relacionou. E que se achava mais inteligente do que elas. Em certo ponto, ao ser questionado por Simone, o autor diz que nunca teve um caso com uma mulher que julgasse feia. “Em nossas relações, sempre gostei que as mulheres fossem bonitas, porque era um jeito de desenvolver minha sensibilidade.” Sartre, diga-se, era feiíssimo. Tinha dentes sujos, vestia-se com roupas maiores do que seu tamanho, media cerca de um metro e meio. Há quem diga que pessoalmente era pior do que nas fotos. Apesar da influência tão marcante de Beauvoir em sua vida, Fernanda continua atenta aos debates mais contemporâneos do feminismo. Agora, por exemplo, tem lido com espanto o noticiário sobre o PL Antiaborto por Estupro, de autoria do deputado Sóstenes Cavalcante, do PL do Rio. Na semana passada, os deputados federais aprovaram o requerimento de urgência da proposta, em votação relâmpago conduzida pelo presidente da Câmara, Arthur Lira, do PP de Alagoas. “Tenho acompanhado esse debate com total indignação.” Mesmo a filiação religiosa da atriz —em seu livro de memórias, ela fala da devoção à Virgem Maria— não a coloca em conflito com seu feminismo em debates assim, diz ela. “Há muitas traduções sobre a fala da mãe de Jesus. Prefiro esta: ‘Que Deus faça em mim segundo a sua vontade’. É a resposta de uma mulher consciente. Maria é símbolo de uma feminilidade consequente.” Apesar da indignação, Fernanda vê motivos para otimismo nesse debate. “O ganho de reconhecimento do ser humano pleno que é a mulher caminha, sim, com coragem e determinação. E segue avançando.”

Fernanda Montenegro Lê Simone de Beauvoir
Teatro Raul Cortez, 2º andar, Sesc 14 Bis - r. Dr. Plínio Barreto, 285, São Paulo. 12 anos. Qui. a sáb., às 20h, e dom., às 18h. De 20 de junho a 21 de julho

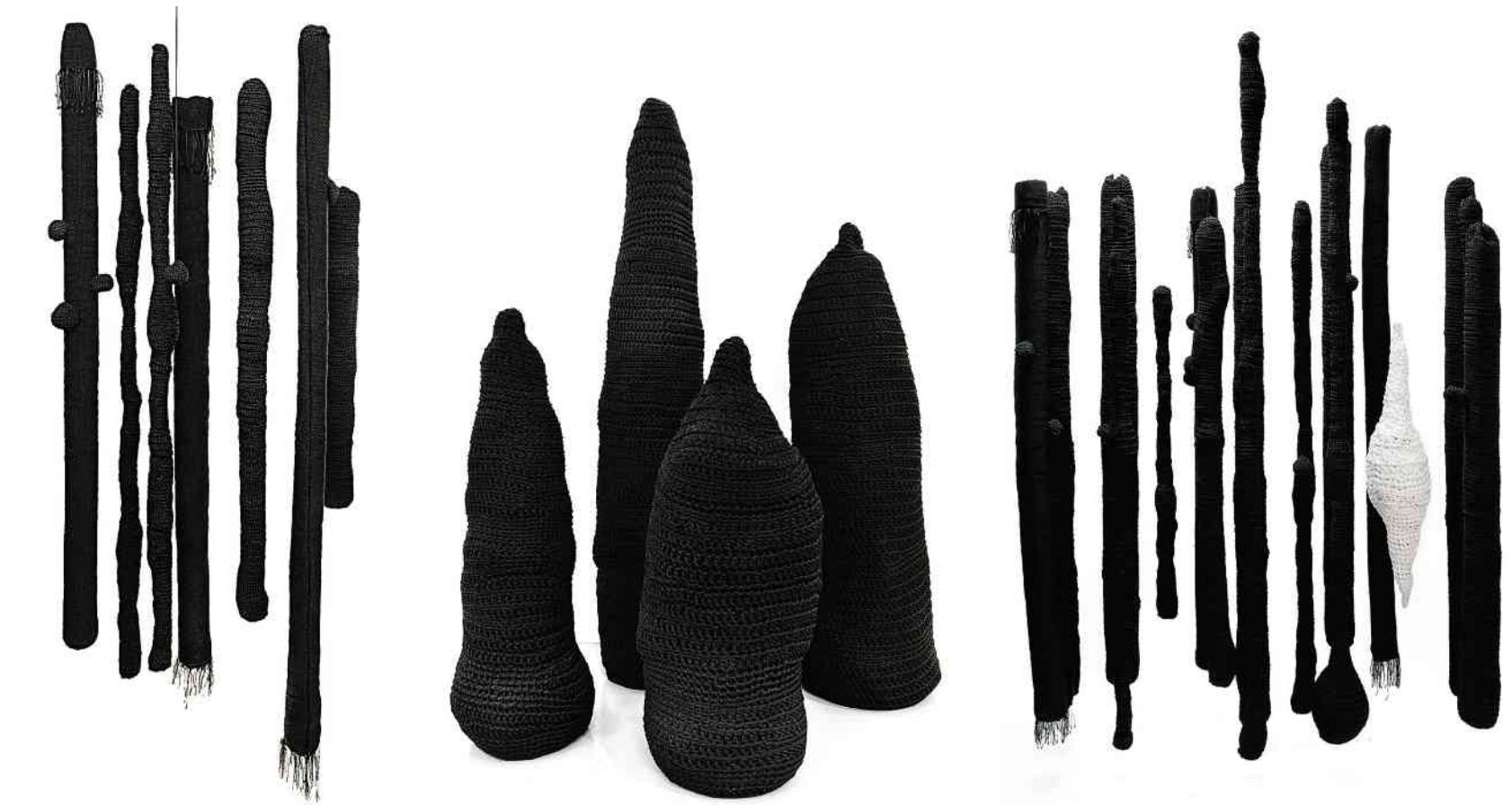


Patrocina

Fernanda Montenegro
lê Simone de Beauvoir



ilustrada



Obras de Eva Soban expostas em mostra na galeria MaPa, em São Paulo

Divulgação

Floresta de tecido toma conta de galeria paulistana

Obras de Eva Soban, com técnicas de crochê e macramê, detonam reflexões sobre as perdas e os relacionamentos íntimos

Ítalo Leite

SÃO PAULO Os cômodos brancos da galeria MaPa, em São Paulo, foram tomados por uma floresta artificial de tecido criada por Eva Soban. Esculturas de crochê e macramê se espalham pelo chão, teto e paredes, compondo a exposição que celebra a carreira da artista, que fica em cartaz até o final deste mês. Inspirada na relação entre os sentimentos humanos e o exterior ao ser, a exibição é uma imersão num ambiente feito de algodão e polipropileno da artista brasileira de origem eslava. Troncos cilíndricos de tecidos e formas irregulares de crochê, emergindo do chão como estalagmites de cavernas, constroem a atmosfera lúdica e surreal. Organizada por Xenia Bergman, a mostra é um convite para o labirinto artístico de Eva Soban e a materialização da arte têxtil, também conhecida como tapeçaria,

atividade de inspirações milenares em que há a utilização de tecidos para a formação de esculturas e instalações. De acordo com Soban, a tapeçaria tem origem ligada à criação de tecidos pelo ser humano para sobreviver às intempéries da natureza. Com o passar dos anos, culturas ao redor do mundo, como a judaica e a árabe, firmaram uma produção de tapetes, dando à atividade selo de decoração, diz Bergman, a organizadora. No Brasil, a tapeçaria ganhou força na década de 1920, embalada pelo modernismo, e passou a figurar em projetos de arquitetura e design. O país seguiu o fluxo do mundo e passou a desenvolver uma tapeçaria que ia além do utilitarismo para se tornar arte. Mas foi nos anos 1970, ao lado de outros expoentes como Norberto Nicola e Jacques Douchez, que Soban encontrou a tapeçaria e a adotou como arte. Imprimindo profundidade e abstração às obras, ela

participou de três edições da Trienal de Tapeçaria no Museu de Arte Moderna de São Paulo, o MAM, em 1976, 1979 e 1982. Ancorada nesse histórico, Soban recria seu paraíso de tecido feito de questionamentos, introspecções e desejos sobre o amor, a natureza e a vida. A exposição reúne 12 obras que formam uma espécie de mata e esculturas que falam de amor e autoconhecimento. Na escultura “Alquimia”, de 1981, Soban usa a tecelagem manual para formar a figura de um homem meditando, composta na fibra natural juta. A obra fez parte da terceira Trienal de Arte Têxtil do MAM e contempla idealizações da artista sobre destino, crença e vida. Na série “Floresta Negra”, de 2010, Soban criou uma instalação feita de esculturas cilíndricas de crochê que evocam árvores de uma mata fechada, na qual os visitantes podem tocar e passar por entre os elementos materiais. A obra

foi feita após uma viagem da artista à Patagônia, onde visitou uma floresta que a fez sentir a dualidade sobre morte e vida em meio à natureza. Outra série que recria a percepção de natureza é “Petrificadas”, de 2015, em que Soban constrói estruturas semelhantes a estalactites e estalagmites, as formas rochosas, aludindo ao início e ao fim de relações amorosas entre as pessoas. A organizadora aponta a relação entre o tecido e o texto escrito como uma das inspirações na arte têxtil. Uma das obras de Soban exemplifica essa alusão. Na série “Cartas de Amor”, de 2016, a artista criou esculturas com cordas grossas, de linho, algodão e seda, que se enroscam como a escrita. A artista conta que a ideia para a obra surgiu ao tentar escrever uma carta saudosa para os netos que haviam viajado para fora do país. Artista e organizadora falam sobre a importância da materialidade e da autoria em

[...] No Brasil, a tapeçaria ganhou força na década de 1920, como parte integrante do modernismo, usada na arquitetura e no design. O país seguiu o fluxo do mundo e passou a desenvolver uma tapeçaria que ia além do utilitarismo

Na década de 1970, ao lado de outros expoentes como Norberto Nicola e Jacques Douchez, Eva Soban passou a explorar a técnica em seus trabalhos

uma realidade já composta por questões sobre a arte feita por inteligência artificial. “Quando um artista faz algo, há a energia dele ali, se cria uma existência, ao contrário de uma reprodução, que só aperta o botão”, afirma Soban. Apesar de a mostra reunir as obras da carreira de Soban, ela não deixa de refletir a condição de artista ainda em atividade, destaca a escultora. “Sou mais velha e não é por isso que meu trabalho é velho. Estou mostrando um trabalho consistente, que tem não só história, mas também força por estar sendo feito hoje.” Tal vivacidade é sentida no entusiasmo com que Soban fala sobre seu ofício, definido como manual e vagaroso. O resultado é visto nas esculturas, que condensam a carreira da artista sem dar um ponto final na trama de sua vida. **Eva Soban**
Galeria MaPa - r. Costa, 31, São Paulo, fundodearte.com. Livre. Seg. a sex., das 10h às 18h. Até 28 de junho. Grátis

Artista perfura corações com milhares de alfinetes para refletir sobre o amor

João Perassolo

SÃO PAULO São de 12 a 15 horas por dia espetando alfinetes em moldes de poliuretano. Algumas das peças são pequenas, em formato de coração humano, mas outras têm a dimensão de uma perna ou um braço, por exemplo. Tendo como guia de seu trabalho essa pequena ferramenta de costura, Dee Lazzerini leva ao Museu de Arte Brasileira da Fundação Armando Álvares Penteado, em São Paulo, dezenas de obras que representam a sua produção recente. O título da mostra, “Latência”, se refere a quando as coisas estão em vias de acontecer. “Faço a analogia com o alfinete perfurando a pele, quando ele está bem pertinho da sua pele”, afirma o artista, acrescentando que seu objeto de trabalho tem certa ambiguidade. Por um lado, eles são coisas mínimas, frágeis e delicadas, mas ao mesmo tempo podem ser uma arma para furar. Contudo, quando cravados aos montes sobre uma super-

fície, servem como uma membrana de proteção. É o caso, por exemplo, de uma instalação com 80 corações de espinhos dispostos de cima a baixo numa parede. Cada um traz estampada a bandeira de um país — Brasil incluso —, tirado de uma lista que compila as nações mais felizes do mundo. O coração é um elemento que se repete na mostra. Para outra obra, o artista e seu marido literalmente deram o sangue — o fluido viajava do braço de ambos por uma canaleta e preenchia um pequeno coração de resina, exposto no museu dentro de uma caixa transparente, assim como o vídeo da feitura da obra. A fixação pelo órgão responsável por bombear o sangue é tanta que o artista tem um coração humano tatuado no meio do peito, desenho que fez questão de deixar à mostra no coquetel de abertura da exposição, ao vestir uma camisa com um amplo decote. “É amor, não tem outra palavra para resumir o meu trabalho”, afirma Lazzerini.



Obras de Dee Lazzerini, de corações com bandeiras dos países mais felizes

Felipe Gonzaga/Divulgação

Nascido em Belo Horizonte, Lazzerini trabalhou por mais de 20 anos como dentista até abandonar a profissão para se dedicar integralmente às artes plásticas, que antes eram uma atividade paralela. Não é um acaso, portanto, as referências ao corpo humano e às ciências biológicas espalhadas por suas obras. Na série “Entomologia”, ele finca reproduções de insetos em alfinetes banhados a ouro. Então, preenche os cupins, besouros e joaninhas com purpurina, serragem, água e seu próprio sangue, que colocou dentro de um pernilongo. É uma tentativa de “fossilizar a natureza”, afirma o artista. Em outra série, ele decompõe o alfinete nas suas formas básicas — a linha da agulha, o ponto da cabeça e o cone da ponta — e as recombina, criando assim delicadas esculturas abstratas em miniatura. Lazzerini diz que teve “uma infância feminina”, em contato constante com as mulheres de sua família, que faziam tricô e crochê. De sua criação decorre o aspecto afetivo de seu trabalho, mas ele transformou o mundo da costura em arte. “O alfinete é a minha tinta.” **Dee Lazzerini**
Museu de Arte Brasileira da Faap - r. Alagoas, 903, São Paulo. De qua. a seg., das 10h às 18h. Até 28 de julho. Grátis



Veja onde jogar tênis de mesa, esporte olímpico, em São Paulo

Equipe brasileira contará com Hugo Calderano, que disputa o pódio em Paris

SP OLÍMPICA

Gabriele Koga

SÃO PAULO Em sua estreia olímpica em 2016, Hugo Calderano chegou às oitavas de final no Rio de Janeiro. O atleta acumula cinco medalhas em Jogos Pan-Americanos, sendo quatro de ouro e uma de bronze, além de um terceiro lugar nos Jogos Olímpicos da Juventude de Nanquim, em 2014. Calderano, que ocupa sexto lugar no ranking mundial do esporte, é considerado o melhor mesatenista brasileiro de todos os tempos e competirá nas Olimpíadas de Paris, onde disputará a medalha. O esporte surgiu como uma alternativa ao tênis de campo, no século 19, para ser jogado em lugares fechados em dias chuvosos, segundo o Comitê Olímpico Brasileiro, o COB. Na prática, a bola, com 40 milímetros de diâmetro, chega a ultrapassar a velocidade de 200 km/h em disputas. O tênis de mesa é tema da terceira reportagem da seção SP Olímpica, que apresenta esportes que podem ser praticados na capital paulista como lazer. A seguir, veja onde treinar a modalidade.

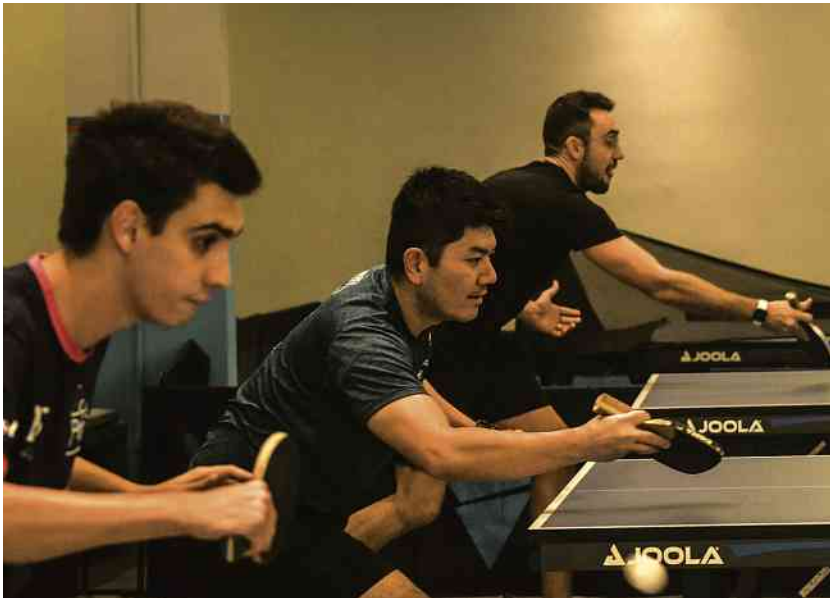
*

Ateme

Próximo à estação de metrô São Judas, na região sul, oferece infraestrutura para o treinamento de atletas iniciantes e para aqueles com níveis mais avançados. O salão conta com sete mesas com medidas oficiais. As aulas acontecem em grupos, de segunda a sábado, e duram 1h30. Para treinar uma vez por semana, é preciso desembolsar R\$ 230 por mês. Av. Fagundes Filho, 418, Vila Monte Alegre, região sul, @atemetrm. Seg. a sex., das 16h às 21h, e sáb., das 8h às 16h30

Life Pong

Com três unidades na capital, a rede foi fundada por Henrique Narita, 12 vezes campeão nacional de tênis de mesa. A equipe técnica conta com Hugo Hoyama, medalha de ouro nos Pan-Americanos e atleta olímpico, e Gustavo Tsuboi, também vencedor do campeonato. É possível participar de aulas experimentais, coletivas ou individuais. No Brooklin, os valores dos planos mensais vão



A partir do alto, o engenheiro Leandro Tukamoto, 36, e outros alunos treinam tênis de mesa na unidade Brooklin da Life Pong, em São Paulo

Fotos Karime Xavier/Folhapress

de R\$ 289 a R\$ 769, de acordo com a frequência de treinos.

Unidade Paulista. R. Augusta, 1.836, Cerqueira César, região oeste, @life_pong. Seg. a sex., das 7h às 12h e das 15h às 22h, e sáb., das 8h às 12h
Unidade Brooklin. R. Doutor Jesuino Maciel, 360, Campo Belo, região sul, @life_pong. Seg. a sex., das 7h às 12h e das 15h às 22h, e sáb., das 8h às 12h
Unidade Granja Julieta. R. Verbo Divino, 2.001, Chácara Santo Antônio, região sul, @life_pong. Seg. a sex., das 7h às 12h e das 15h às 22h, e sáb., das 8h às 12h

Itaim Keiko

O clube, premiado 32 vezes pela Federação do Estado de São Paulo, não cobra taxa de matrícula. A mensalidade vai de R\$ 170 a R\$ 260, de acordo com o número de aulas escolhidas. O espaço conta com 13 mesas para a prática de tênis de mesa e pisos sobrepostos oficiais para o treino da modalidade. Há aulas e treinos livres, que acontecem durante a semana, entre

segunda e sábado. Os atletas olímpicos Jeff e Jessica Yamada já passaram pela casa. R. Paracatu, 490, Parque Imperial, região sul, @itaimkeikojiyamada. Seg. e qua., das 15h às 22h, ter., das 9h às 22h, qui. e sex., das 9h às 22h, e sáb., das 9h às 21h

MatchPoint Table Tennis

O local conta com planos de R\$ 180 a R\$ 700. Há oito mesas e uma loja de equipamentos. Dentre os técnicos estão

Cazuo Matsumoto, que já participou de três Olimpíadas, e Jessica Yamada, medalha de bronze nos Jogos Pan-Americanos de Lima 2019. Os treinos para iniciantes acontecem às segundas, das 10h às 11h30, e às sextas, das 9h às 10h30. R. Gravi, 51, Vila da Saúde, região sul, @matchpointtabletennis. Seg. a sex., das 7h30 às 22h, e sáb., das 7h30 às 17h15

Ping Pong Clube

Conta com uma área de jogo de quase 400 m², dividida entre sete mesas com padrões oficiais. É possível treinar em aulas compartilhadas ou particulares com horários agendados. A partir de R\$ 15 é possível alugar o espaço por hora e jogar com quantas pessoas desejar. Os materiais estão inclusos no valor. R. Gregório Bogossian, 7, Jardim Perola III, região leste, @pingpongclube_br. Ter. a sex., das 16h às 22h, sáb. e dom., das 10h às 17h

Table Tennis Vibe

Conhecido como TTV, o centro de treinamento tem unidades no Anhanguera Nikkey Clube, na Vila Madalena e no Morumbi. O pacote para aulas duas vezes na semana é disponibilizado a partir de R\$ 180. Os treinos acontecem para todos os níveis, e o clube organiza encontros mensais em forma de torneios. Os detalhes são divulgados nos perfis das redes sociais.

Anhanguera Nikkey Clube. Av. Pirajussara, 5.015, Jardim Celeste, região oeste, @ttvmakiuchi
Vila Madalena. R. dos Miranhas, 196, região oeste, @ttvmakiuchi
Morumbi. R. Tenente Landy, 410, Lapa de Baixo, região oeste, @ttvmakiuchi

Sesc Consolação

A recreação livre de tênis de mesa continua na programação desta unidade, aos sábados, das 13h às 15h, até o mês de dezembro. A atividade gratuita não é uma aula, mas conta com orientação de um educador, que presta apoio em caso de alguma necessidade. O Sesc fornece todo o material para os visitantes. Não é necessário agendamento prévio. R. Doutor Vila Nova, 245, Vila Buarque, região central, @sescconsolacao. Sáb. das 13h às 15h

Sesc Itaquera

Na região leste da cidade, a recreação da modalidade funciona de quarta a domingo, das 9h às 17h. O Sesc oferece o espaço, mas não há intermediação de instrutor no local. O empréstimo de raquetes e bolinhas acontece de forma gratuita com a apresentação da credencial, mas os frequentadores podem trazer o próprio material se desejarem. Av. Fernando do Espírito Santo Alves de Mattos, 1.000, Itaquera, região leste, @sescitaquera. Qua. a dom., das 9h às 17h

ESTREIAS DE CINEMA

Bandida: A Número Um

Inspirada em uma história real, o filme acompanha Rebecca, uma menina de nove anos que é vendida para o bicheiro que comandava a Rocinha. Em meio às disputas pelo poder da comunidade, ela se torna chefe do tráfico na região. Brasil, 2023. Dir.: João Wainer. Com: Maria Boman, Jean Luis Amorim e Milhem Cortaz. 18 anos

Clube dos Vândalos

A partir do olhar de uma das integrantes do grupo, acompanha a ascensão de um clube de motociclistas dos Estados Unidos. Com o passar do tempo, o grupo se torna uma violenta e gananciosa gangue. The Bikeriders. EUA, 2024. Dir.: Jeff Nichols. Com: Austin Butler, Jodie Comer e Tom Hardy. 16 anos

Divertida Mente 2

Na sequência da animação, Riley tem 13 anos e está em um acampamento de hóquei. Quando descobre que suas amigas vão mudar de escola, ela precisa lidar com novas emoções, como a ansiedade —dublada no Brasil por Tatá Werneck. Inside Out 2. EUA, 2024. Dir.: Kelsey Mann. Livre

O Estranho

A partir do olhar de Alê, uma funcionária do aeroporto de Guarulhos, o filme revela vestígios do passado da região —que na verdade é um território indígena. O Estranho. França, Brasil, 2023. Dir.: Flora Dias e Juruna Mallon. Com: Patrícia Saravy, Rômulo Braga e Larissa Siqueira. 14 anos

A Maldição da Cinderela

Nesta versão sombria da história, Cinderela é transformada em um monstro com cabeça de abóbora e vai em busca de vingança contra madrasta e irmãs. Cinderella's Curse. Reino Unido, 2023. Dir.: Louisa Warren. Com: Danielle Scott, Kelly Rian Sanson e Harry Boxley. 18 anos

Nosso Verão Daria um Filme

Dois amigos estão em uma praia de Atenas quando começam a recordar as memórias do verão. Conforme conversam, decidem transformar as lembranças no roteiro de um filme. To Kalokairi Tis Karmen. Grécia, 2023. Dir.: Zacharias Mavroeidis. Com: Yorgos Tsiantoulas, Roubini Vasilakopoulou e Andreas Labropoulos. 18 anos

Porto Príncipe

Uma viúva mora isolada na serra catarinense quando fica sabendo de um grupo de haitianos que se muda para a região. Ela contrata um desses homens para trabalhar e morar em sua propriedade, mas a relação entre eles se transforma em uma amizade de pessoas muito diferentes. Brasil, 2023. Dir.: Maria Emília Azevedo. Com: Selma Egrei, Diderot Senat e Léo Franco. 14 anos

Sin Embargo, uma Utopia

O documentário narra a história do maestro Kleber Mazziero, que viaja para Cuba a fim de celebrar os seus 50 anos de carreira como pianista. O longa explora o encontro entre artistas brasileiros e cubanos. Brasil, 2024. Dir.: Fabiana Parra. 10 anos

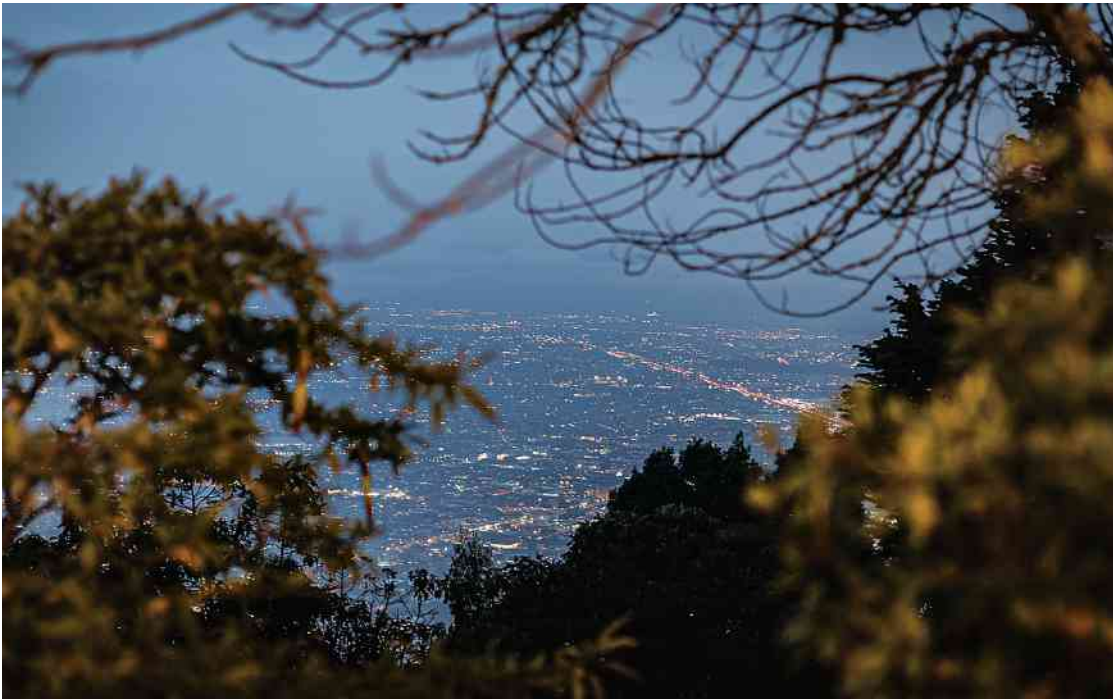
Tudo que Você Podia Ser

O longa acompanha o último dia em Belo Horizonte da jovem Aisha, em que ela se despede de suas melhores amigas. Explorando situações do cotidiano e dos encontros entre as personagens, o resultado mistura documentário e ficção. Brasil, 2023. Dir.: Ricardo Alves Junior. Com: Aisha Brunno, Brama Bremmer e Igui Leal. 16 anos

turismo

Bogotá tem atrativos urbanos e montes vibrantes ao redor

Com boa gastronomia, capital colombiana tem cara familiar aos brasileiros



Vista do Morro de Monserrate, mirante e ponto de peregrinação de Bogotá

Nicollas Witzel/Folhapress

Nicollas Witzel

BOGOTÁ Para quem voa no asento da janela, a conexão com a Colômbia começa ainda sobre o estado do Amazonas. A maior floresta do mundo apaga a fronteira entre os países, um impressionante tapete verde que ainda cobre metade do território colombiano antes de se transformar na cordilheira dos Andes. Até a subida vertiginosa dos picos, o chão tem jeito de Brasil.

Depois do verde imenso, são poucas horas de voo a Bogotá, que fica no meio da cadeia montanhosa que atravessa o país de norte a sul. Como muitas cidades colombianas, sua capital, a 2.640 metros de altitude, é espremida em um vale. Isso ajuda o turista a fazer muita coisa a pé, já que a cidade não tem metrô e sofre com trânsito. Calcular um tempo no engarrafamento é crucial para cumprir qualquer tipo de compromisso.

No centro histórico, chamado de La Candelaria, fica a plaza Bolívar, marco de independência nacional e homenagem a Simon Bolívar, líder da luta anticolonial em toda a antiga Grã-Colômbia —entre 1821 e 1831, Colômbia, Equador, Venezuela e Panamá eram um só país.

As ruas estreitas típicas do traçado colonial espanhol



La Candelária, o quarteirão colonial de Bogotá, no centro histórico da cidade

Fredy Builes/Reuters

são cheias de lojinhas, monumentos históricos e museus.

Em um complexo cultural que também conta com a Casa da Moeda, o Museu das Forças Militares e o Museu de Arte Miguel Urrutia, fica o Boteiro, dedicado ao artista plástico homônimo, um figurativista nascido em Medellín e morto em 2023. Além das 123 obras doadas por ele à instituição (entre elas sua famo-

sa releitura da “Mona Lisa”), há também outras 85 obras de grandes nomes como Picasso, Renoir, Monet e Degas. As entradas são gratuitas.

O Museu do Ouro é outra parada obrigatória na cidade: é um dos maiores do gênero no mundo, com mais de 30 mil artigos do período pré-colombiano feitos com metais extraídos do local. Há muitos utensílios domésticos ricos em de-

talhes, máscaras ritualísticas, ferramentas de trabalho e até acessórios de moda.

Pouco mais de três minutos de caminhada à frente está o restaurante mais antigo da América do Sul, o La Puerta Falsa, fundado em 1816. No entorno dele há dezenas de outros locais com comida típica: não deixe de provar as arepas (diferentes das versões venezuelana e argentina,

mais secas e sem recheio), os deliciosos sucos de cholupa (parecidos com o de maracujá) e de lulo (fruta exótica da família dos tomates, mas cítrico, com sabor entre o limão e o abacaxi). Tente também a limonada de panela (um tipo de açúcar) e o tradicional ajiaco (sopa de batatas).

Em mais uma semelhança conosco, a Colômbia tem na gastronomia um de seus maiores tesouros. Alguns pontos da capital reúnem várias dessas preciosidades em um único lugar, como a praça Paloquemao, no bairro Los Mártires, que abriga um grande mercado com seções dedicadas a petiscos, frutas, verduras, carnes, peixes e cafés.

O último capítulo do passeio pela região central deve ser a subida ao santuário de Monserrate para o pôr-do-sol. Trata-se de uma igreja no alto de um morro simbólico da cidade, de onde se pode ver toda a sua extensão urbana, e que é também o ponto de peregrinação mais importante do país. Um teleférico, um funicular ou uma trilha de cerca de uma hora levam até lá em cima, onde a altitude chega a 3.152 metros acima do mar.

Afastando-se do centro histórico a cidade vai ganhando uma cara mais residencial. Há algumas favelas no horizonte, preenchendo o relevo montanhoso e dando a Bogotá uma cara familiar para brasileiros.

Ao norte, destaca-se o bairro de Usaquén, que no início do século 20 era uma área de grandes fazendas cafeeiras — em alguns pontos ainda é possível apreciar o traçado colonial bem preservado. Hoje, o bairro é um polo gastronômico badalado onde é possível encontrar restaurantes e bistrôs sofisticados, como o Oda, na rua 140. Com vista panorâmica da cidade e uma gastronomia progressiva, isto é, que reduz o desperdício e usa ingredientes locais e sazonais, em novembro de 2023, o local foi eleito um dos melhores da América Latina pelo ranking 50 Best.

Ainda em Usaquén, não deixe de fazer uma visita ao Mercado das Pulgas, que abre tradicionalmente aos domingos e se parece com as feirinhas brasileiras, mas com barracas de joias artesanais —a Colômbia é a principal extratora de esmeraldas no mundo, e as pedras podem ser vistas em diversos pontos da cidade. Não é para todos os bolsos, mas admirar é de graça.

A seis quilômetros dali, no miolo da Zona Rosa, onde ficam diversas butikques de luxo e muitos bares, está a Zona T, trecho muito charmoso no qual só é possível se locomover a pé ou de bicicleta — uma opção comum na cidade.

É lá que fica o famoso e folclórico restaurante Andrés Carne de Res. Não é fácil explicar o que você encontrará

lá, mas digamos que se estiver na dúvida entre sair para jantar ou ir a uma balada, o Andrés te servirá as duas coisas.

São quatro andares temáticos: o inferno, a terra, o purgatório e, finalmente, o céu, todos com decoração e menus personalizados. Não é um restaurante barato e também não é silencioso mas, se o seu carisma aguenta, faça reserva, aproveite as excelentes carnes junto da tradicional limonada de coco e entenda o porquê desse lugar ser considerado obrigatório em Bogotá.

Mais ao sul, o bairro de Teusaquillo guarda alguns dos maiores espaços verdes de Bogotá, o Parque Metropolitano Simón Bolívar, e o Jardim Botânico, onde se pode observar recriações de cada um dos seis biomas nacionais —amazônia, maciço colombiano, andes orientais, andes ocidentais, pacífico e caribe.

A poucos quarteirões desses parques, está o principal centro esportivo de Bogotá, o estádio El Campín, inaugurado em 1938. Contrariando o processo de arenização que vem tomando conta da América do Sul, ele conta com uma arquitetura raiz: é todo de concreto, com arquibancadas pouco verticalizadas e nenhum alambrado entre a torcida e o campo. Em dias sem jogo, um tour permite visitar o banco de reservas, vestiários e cabines de transmissão.

Também é preciso conhecer o esporte oficial da Colômbia, o tejo. É como um tiro ao alvo: lança-se um pequeno disco de metal em uma placa de madeira com pequenos pontos de pólvora, colocados sobre uma camada de argila e que explodem com o impacto.

É comum encontrar equipes profissionais de tejo nas principais cidades colombianas, que disputam pequenos campeonatos em albergues, hotéis e bares como forma de promover a conexão de estrangeiros à cultura nacional. Além de ter regras simples, o tejo é frequentemente acompanhado por festa e cerveja. Um programa fácil e convidativo para turistas e iniciantes.

O jornalista viajou a convite da Gol Linhas Aéreas



Para além da Pura Vida

Costa Rica oferece portais para você realmente escapar e pensar se quer voltar

Zeca Camargo

Jornalista e apresentador, autor de “A Fantástica Volta ao Mundo”

Por que Costa Rica? Bem, eram os anos 1990, quatro amigos queriam viajar e a promessa de praias paradisíacas dentro de um orçamento razoável nos pareceu bastante atraente. E aí tinha o lance da Pura Vida.

Todas as reportagens que havia lido sobre a Costa Rica citavam esse mote —uma espécie de “Hakuna Matata” latino. Pelo que havia entendido, antes de chegar lá, era assim que os costa-riquenhos encaravam tudo, celebrando os prazeres da vida. Isso já nos pareceu suficiente para com-

prar um bilhete para San José.

Não se tratava do destino da famosa música de Burt Bacharach. Aquela cidade imortalizada na voz de Dionne Warwick fica na Califórnia. Estávamos indo para a San José “raiz”, capital da Costa Rica, bela e pequena, que te impõe uma decisão assim que você nela chega: costa leste ou oeste?

San José fica bem no meio do país, e se as praias não fossem tão sedutoras, talvez merecesse mais nossa atenção. Dormimos apenas uma noite lá. Ficamos na cidade —que, insis-

to, é muito charmosa— só para alugar um carro e tomar a decisão: Atlântico ou Pacífico?

Pelas informações que tínhamos, a costa leste, que dá para o Caribe, tinha florestas mais exuberantes. E praias bonitas também, mas o foco ali seriam as trilhas e a vegetação. Então a fama das areias da costa oeste, banhadas pelo oceano Pacífico, acabou nos ganhando.

Havia mais uma escolha cardial a ser feita: norte ou sul? Se descêssemos pelo oeste, visitaríamos o Parque Nacional Corcovado, com uma

praia também potencialmente belíssima. A familiaridade do nome, que nos remetia direto à paisagem carioca, porém, pareceu menos tentadora do que a região de Tamarindo. E, assim, partimos para o norte.

Não demorou muito, porém, para todo o nosso entusiasmo dar uma esfriada. Não, não foi a natureza incrivelmente bela que nos decepcionou no caminho, mas a assustadora qualidade das rodovias.

Mesmo quando havia um trecho de asfalto, era impossível relaxar enquanto está-

vamos sobre quatro rodas. No limite do desespero, me lembro de a certa altura virar para meu amigo que dirigia e suplicar: “Agora vamos tentar não passar em buracos...”

Conversando com colegas que inclusive moraram lá recentemente, parece que pouca coisa mudou em relação a isso. Mas que as condições das estradas não desanimem o viajante, pois quando finalmente chegamos a Tamarindo, todo o perrengue foi recompensado.

Costumo ser um pouco chato quando o assunto é praia. Afinal, moro num país que tem um dos mais belos litorais do mundo! Do Rio Grande do Norte ao Rio Grande do Sul, temos uma variedade de azuis e verdes nesse nosso mar que encanta todos os visitantes desse planeta.

E não vou nem começar a falar do litoral nordestino a oeste do Rio Grande do Norte, do meu belíssimo Ceará ao

exuberante Maranhão (incluindo, claro, o modesto —em extensão— charme do Piauí), para não humilhar. Essa é a amostragem que me faz ser sempre exigente quando estou avaliando praias estrangeiras.

Mas fui pego de surpresa com o que vi na Costa Rica. E admirando não só os passeios mas a tranquilidade da experiência, pude então entender o sentido do Pura Vida.

Mais do que uma estampa em camiseta de souvenir, mais até do que uma função fática que permeia todas as conversas por lá, nessas duas palavras cabem todo o sonho de uma existência sem compromissos.

Flamingo, Catalinas, Playa Hermosa e mesmo a Tamarindo são destinos paradisíacos —e note que uso esse adjetivo com parcimônia... Mais do que pontos no mapa, são portais para você realmente escapar e pensar se quer voltar para casa.

BC mantém Selic em 10,5% com Galípolo alinhado a Campos Neto

Copom ignora pressão do governo e corresponde às expectativas do mercado em decisão unânime

Nathalia Garcia

BRASÍLIA O Copom (Comitê de Política Monetária) do Banco Central interrompeu nesta quarta (19) o ciclo de cortes de juros e manteve a taxa básica, a Selic, em 10,5% ao ano. A decisão foi tomada de forma unânime, com o voto do diretor Gabriel Galípolo, cotado para ser o próximo presidente da instituição, alinhado com o do atual chefe do BC, Roberto Campos Neto. Mesmo sob pressão do governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), houve convergência no colegiado, inclusive entre os indicados pelo presidente.

“O cenário global incerto e o cenário doméstico marcado por resiliência na atividade, elevação das projeções de inflação e expectativas desancoradas [em relação à meta] demandam maior cautela”, justificou o Copom.

O comitê afirmou também que se manterá “vigilante” e que “eventuais ajustes futuros na taxa de juros serão ditados pelo firme compromisso de convergência da inflação à meta”.

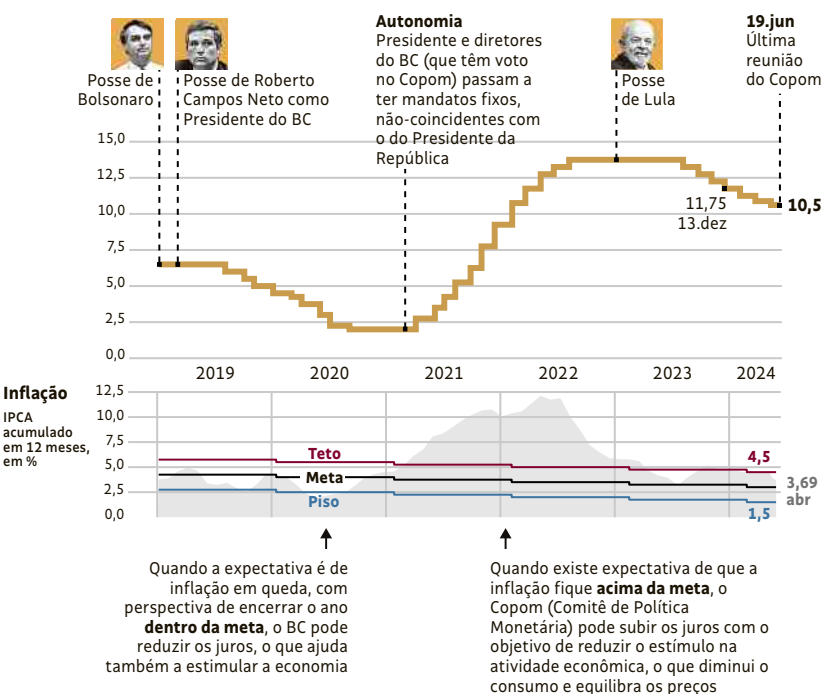
Ao longo do ciclo de flexibilização de juros, iniciado em agosto do ano passado, foram seis reduções consecutivas de 0,5 ponto percentual e uma de 0,25 ponto. A taxa básica se mantém agora no menor patamar desde fevereiro de 2022, quando estava fixada em 9,25% ao ano.

Com o breque nos cortes, o colegiado ignorou a pressão feita pelo governo Lula às vésperas do encontro decisivo e agiu em linha com a expectativa do mercado financeiro.

Levantamento feito pela Bloomberg mostrou que a pausa da Selic no atual patamar de 10,5% ao ano era a projeção quase unânime dos economistas —apenas 2 dos

Evolução da taxa básica de juros

Em % ao ano



Fontes: Banco Central, Bloomberg e IBGE

33 analistas consultados esperavam um novo corte de 0,25 ponto percentual.

Mas as atenções dos investidores não se restringiam aos números. O mercado se voltou principalmente ao placar de votos.

Isso porque a tensão entre governo e BC voltou a crescer depois de Lula afirmar que Campos Neto “tem lado político” e que “trabalha para prejudicar o país”. Membros do governo e aliados também colocaram o presidente do BC na mira e aumentaram a artilharia pela redução dos juros.

A partir do posicionamento dos quatro indicados pelo governo Lula —em especial

de Gabriel Galípolo, diretor de Política Monetária—, dessa vez sem divergências, os economistas buscaram sinais sobre a atuação futura do BC.

Em 2025, a gestão petista terá maioria no Copom, com 7 dos 9 membros indicados por Lula, incluindo o presidente.

Até o fim do ano, quando termina o mandato do atual chefe da autoridade monetária, o Copom tem mais quatro rodadas de reuniões programadas, em 30 e 31 de julho, 17 e 18 de setembro, 5 e 6 de novembro e 10 e 11 de dezembro.

No cenário de referência do Copom, as projeções de inflação para 2024 cresceram de 3,8% para 4% e, para 2025,

Economistas ressaltam a importância de unanimidade e ‘decisão técnica’ após Copom

Douglas Gavras e Nathalia Garcia

SÃO PAULO E BRASÍLIA Economistas ressaltaram a unanimidade na decisão do Copom (Comitê de Política Monetária) do Banco Central, de interromper o ciclo de cortes de juros e manter a Selic (os juros básicos), em 10,5% ao ano.

Enquanto alguns veem como “técnica” a decisão do colegiado, parte deles avaliam que ainda havia margem para novos cortes de juros.

Segundo Silvia Matos, coordenadora do Boletim Macro

Ibre (do Instituto Brasileiro de Geografia da Fundação Getúlio Vargas), embora a decisão já fosse esperada, ainda havia dúvida sobre a unanimidade. “Eu tinha uma suspeita de que seria unânime, considerando-se a piora do quadro, porque essa discussão já foi colocada na divergência da reunião anterior do Copom”, diz.

Para ela, todo o cenário mudou e quando os juros se mantêm constantes, a inflação fica praticamente na meta, em 3,1% em 2025. “Se reduzissem, a inflação ficaria mais alta.”

“Todos os sinais que vieram,

em termos externos e domésticos, são também na direção de mais cautela. Lá fora o cenário piorou, e a atividade veio forte”, disse.

Caso tivesse ocorrido divergência, avalia, poderia haver uma interpretação de que parte do comitê achava que tinha espaço para quedas de juros.

Rafaela Vitória, economista-chefe do banco Inter, diz que o alinhamento de todos os membros do Copom reforça a credibilidade do BC e alivia a preocupação do mercado sobre a atuação da autoridade monetária no próximo ano.



Brasil mantém 2º lugar em ranking de juros reais

O Brasil manteve a segunda colocação no ranking mundial de juros reais, após a manutenção da taxa básica em 10,50% ao ano na reunião do Copom (Comitê de Política Monetária) do Banco Central desta quarta-feira (20). O juro real no Brasil está em 6,79% ao ano, valor que é inferior apenas ao da Rússia (8,91%), de acordo com dados do ranking elaborado pelo Portal MoneyYou.

subiram de 3,3% para 3,4%. O grupo voltou a incluir um cenário alternativo, no qual a Selic fica inalterada “ao longo do horizonte relevante” (que corresponde ao ano de 2025). Nesse quadro, a projeção de inflação do próximo ano cairia para 3,1%.

Com os efeitos defasados da política monetária sobre a economia, as decisões do BC miram hoje o alvo fixado para 2025.

A meta de inflação perseguida pelo BC é de 3%, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para mais ou para menos. Isso significa que o objetivo é considerado cumprido se oscilar entre 1,5% (piso) e 4,5% (teto).

A pausa nos cortes da Selic veio na sequência de uma desaceleração do ritmo de queda da taxa básica em votação dividida, com oposição de todos os indicados por Lula, no mês passado.

Em maio, prevaleceu a decisão da maioria (5 a 4) —puxada por Campos Neto— pela redução de 0,25 ponto percentual, contrariando a sinalização dada pelo próprio Copom no encontro anterior de que repetiria a intensidade dos cortes realizados até então, de 0,5 ponto percentual.

O racha no Copom de maio colaborou para a deterioração das expectativas de inflação. Na última segunda-feira (17), o boletim Focus mostrou que o IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) para 2025 foi revisado para 3,8%, em um sequência de altas por sete semanas consecutivas. Para 2026, a projeção é de 3,6%.

A piora das expectativas para o cenário futuro se refletiu no preço dos ativos, com a depreciação do real frente ao dólar. A moeda americana chegou a atingir R\$ 5,482 na má-

postura menos dura na condução da política monetária.

“Querer alguém alinhado ou alguém votando politicamente são coisas diferentes. A gente tem experiência no passado de influência política que deu muito errado. Não vejo sinais de que o governo gostaria de voltar a ter essa experiência”, afirmou.

O economista-chefe da MB Associados, Sergio Vale, também diz acreditar que a decisão é mais do que acertada, sendo sinalização necessária do BC após a piora fiscal dos últimos dois meses e também no cenário internacional.

“Muito provavelmente, dado que não devemos ter uma solução fiscal minimamente adequada nos próximos meses, o BC não vai ter muito es-

xima do dia nesta quarta. Ela estava cotada a R\$ 5,15 na reunião do Copom de maio.

No cenário doméstico, cresceu a percepção de maior risco fiscal entre os agentes econômicos, e a atividade econômica seguiu mostrando resiliência. Quanto ao “adverso” ambiente internacional, a preocupação com relação ao início do ciclo de redução de juros nos Estados Unidos continuou no radar.

Na semana passada, o Federal Reserve, banco central dos EUA, decidiu manter a taxa básica de juros do país na faixa entre 5,25% e 5,5% e sinalizou que pretende fazer apenas um corte de 0,25 ponto percentual nos juros neste ano.

Quanto ao fiscal, o comitê disse monitorar “com atenção” o impacto que as recentes decisões têm sobre a política monetária e os preços dos ativos financeiros, ou seja, do dólar.

Reafirmou que “uma política fiscal crível e comprometida com a sustentabilidade da dívida” contribui para o retorno das expectativas de inflação em direção à meta e para a redução da precificação embutida no risco de investir no Brasil.

No balanço de riscos para a inflação, o colegiado do BC continuou com a avaliação de que os fatores estão em equilíbrio em ambas as direções.

Entre os motivos que impulsionariam os preços para cima, mencionou maior persistência das pressões inflacionárias globais e maior resiliência na inflação de serviços do que a projetada em função de um mais apertado hiato do produto (margem que a atividade tem para crescer até atingir sua capacidade máxima).

Entre os fatores que puxariam os preços para baixo, o comitê citou a desaceleração da atividade econômica global mais acentuada e os possíveis impactos do aperto monetário sincronizado sobre a desinflação em todo o mundo.

“O comitê avalia que as conjunturas doméstica e internacional seguem mais incertas, exigindo maior cautela na condução da política monetária”, disse. Falou também em “serenidade e moderação” na condução da política de juros.

capatória, a não ser manter a Selic nesse patamar durante, pelo menos, até o fim deste ano”, diz.

Vale acrescenta que a tensão em relação ao Banco Central vai permanecer nos próximos meses em relação à troca do presidente. “Tudo isso ainda traz muitas incertezas.”

Já para o economista-chefe da Acrefi (Associação Nacional das Instituições de Crédito, Financiamento e Investimento), Nicola Tingas, a decisão unânime reforça que o BC é independente e que seu papel é zelar pelo poder aquisitivo da moeda. “Além de sinalizar determinação da política monetária para enfrentar ruídos políticos e tensões para busca do equilíbrio da economia”, diz ele.



SOLUÇÕES
AUTOMÁTICAS
PARA ARMAZÉNS
INTELIGENTES

☎ 0800 771 3036
mecalux.com.br



mercado

PAINEL S.A. | **Julio Wiziack**

painelsa@grupofolha.com.br

O petróleo nosso de cada dia

Na posse da presidente da Petrobras, Magda Chambriard, o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, sinalizou que o governo espera alinhamento entre o interesse da União e o dos acionistas da petroleira. O chefe da pasta, a quem a estatal está vinculada, fez questão de frisar que a Constituição atribuiu à empresa a missão de trabalhar pelo povo brasileiro. Tradução da mensagem: queda no preço dos combustíveis.

LIBERADO... Para isso, Silveira defendeu a exploração de petróleo na Margem Equatorial como forma de garantir a autossuficiência. Sua fala buscou

convencer o presidente Lula a chamar em seu gabinete o Ministério do Meio Ambiente e o Ibama para baterem o martelo em torno do tema.

...SÓ QUE NÃO A Advocacia-Geral da União fez um parecer para deixar clara a posição da União de que a Petrobras não precisaria realizar novos estudos para a exploração, mas o Ibama resiste. “É uma questão de soberania nacional”, disse Silveira.

SE CHAME... A Dasa fechou acordo com a família do fundador da rede de laboratórios para manter o uso da marca Delboni. Em abril, Amanda Delboni, mulher do fundador, foi à Justiça em São Paulo para vetar o uso de seu sobrenome pela Dasa. Na ação, ela afirmou ter havido descum-

primento de um contrato assinado pelo marido em 1999 que impunha o fim do uso da marca após 20 anos.

...PELO MEU NOME Em junho, os advogados da Dasa e do espólio de Delboni protocolaram no TJ-SP um acordo extrajudicial já aceito pela Justiça. A Dasa confirmou o acordo, mas não deu detalhes. Marcelo Ferreira Vilar dos Santos, que defende os Delboni, disse que não podia se manifestar devido ao sigilo do caso.

TORNEIRA ABERTA Empreendedores de pequeno porte já tomaram R\$ 1,2 bilhão em

garantias do Fundo de Aval (Fampe) do Sebrae para empréstimos junto a bancos. Entre janeiro e maio, foram realizadas mais de 20 mil operações, um aumento de 140% ante o mesmo período de 2023. Quase 30 bancos se habilitaram. A meta é, a partir dos R\$ 2 bilhões do Sebrae ao fundo, viabilizar R\$ 30 bilhões em crédito nos próximos três anos.

PANCADARIA O balanço do Sebrae saiu junto com as críticas de seu presidente, Décio Lima, ao Banco Central pela manutenção da taxa de juros (Selic) pelo Copom (Comitê de Política Monetária). “Não há qual-

quer explicação racional para o fato da taxa de juros estar ainda acima dos dois dígitos, quando temos uma inflação anual de menos de 4%”, disse.

ONDA Lima repete entrevista ao PAINEL S.A. logo no início de seu mandato no Sebrae, quando o presidente do BC, Roberto Campos Neto, foi alvo de ataques do presidente Lula e integrantes do PT. Após a série de cortes da Selic em 2023, Campos Neto foi posto no ringue da esquerda, apanhando também por sua sinalização política para ser ministro de Tarcísio de Freitas, possível presidenciável em 2026.

com Diego Felix

Ativo de renda fixa isento de IR é melhor aposta com Selic estável

Debênture incentivada, LCA e LCI trazem maior rentabilidade, segundo analistas

Júlia Moura

SÃO PAULO Com a manutenção da Selic a 10,50%, os produtos de renda fixa isentos de Imposto de Renda ficam entre os mais rentáveis disponíveis no momento, aponta levantamento do C6 Bank com base nas taxas praticadas pelo mercado.

Nesta categoria, debêntures incentivadas e letras de crédito imobiliário e do agronegócio (LCA e LCI), com rentabilidade de 95% do CDI, chegam a um ganho anual líquido de 10,46%. Considerando a inflação projetada, isso equivale a um ganho real de 6,62%.

Pela isenção de IR, esses produtos superam os títulos de Tesouro Selic, que acompanham a taxa básica de juros. O título de vencimento em 2027, por exemplo, tem uma rentabilidade líquida real (considerando imposto e inflação) anual projetada em 5,23%.

Ficam acima desse ganho os produtos com a rentabilidade acima de 100% do CDI, como CDBs de bancos pequenos, e os títulos prefixados com juro acima de 11% ao ano. O retorno mais alto é em função de um risco maior, pois geralmente são títulos com vencimento acima de dois anos e emissores com mais chances de calote que os grandes bancos.

Para esse tipo de investimento, o ideal é respeitar o limite de cobertura do FGC (Fundo Garantidor de Créditos) — que é de R\$ 250 mil por

Ativos isentos de IR lideram ganhos projetados para a renda fixa

Rentabilidade de R\$ 1 mil após 6 meses

Investimento	Valor líquido, em R\$	Rentabilidade líquida, em %	Rentabilidade líquida real, em %*
Poupança	1.035,04	3,50	2,06
Tesouro Selic 2027 (Selic + 0,0875%)	1.039,95	4,00	2,54
CDB com liquidez diária A 103% do CDI	1.042,50	4,25	2,80
CDB/RDB/LC A 106% do CDI	1.043,71	4,37	2,91
LCI/LCA/debênture Incentivada A 94% CDI	1.048,59	4,86	3,40
CDB/RDB/LC A IPCA + 6,25% ao ano	1.036,29	3,63	2,18
CDB/RDB/LC prefixado A 11,25% ao ano	1.043,80	4,38	2,92

Rentabilidade de R\$ 1 mil após 1 ano

Investimento	Valor líquido, em R\$	Rentabilidade líquida, em %	Rentabilidade líquida real, em %*
Poupança	1.071,30	7,13	3,40
Tesouro Selic 2027 (Selic + 0,0875%)	1.090,31	9,03	5,23
CDB com liquidez diária A 103% do CDI	1.093,60	9,36	5,55
CDB/RDB/LC A 108% do CDI	1.098,14	9,81	5,99
LCI/LCA/debênture Incentivada A 95% CDI	1.104,64	10,46	6,62
CDB/RDB/LC A IPCA + 6,25% ao ano	1.083,21	8,32	4,55
CDB/RDB/LC prefixado A 11,85% ao ano	1.097,76	9,78	5,95

Premissas, ao ano, em %		6 meses		1 ano		6 meses		1 ano		6 meses		1 ano		6 meses		1 ano	
Selic	10,69	11,12	CDI	10,59	11,02	Inflação	2,85	3,61	TR	0,96	0,96	Poupança	7,13	7,13			

*Considerando inflação esperada para o período | Fonte: C6 Bank

CPF e por emissor.

“Apesar das taxas prefixadas estarem mais altas, esses produtos são mais arriscados do que os pós-fixados, que são aqueles atrelados ao CDI ou a Selic. Então, para um investidor mais conservador, a recomendação continua sendo grande parte da carteira em pós-fixados”, diz Rafael Haddad, planejador financeiro do C6 Bank.

Um CDB a 108% do CDI, por exemplo, tem uma rentabilidade real líquida projetada em 5,99%. Já os títulos do tesouro IPCA+, que pagam um juro prefixado somado à inflação do período, tem um retorno líquido real abaixo de 5%. O título com vencimento em 2029, por exemplo, tem um retorno estimado em 4,87%.

“O importante é diversificação, pois cada indexador vai se beneficiar em um cenário diferente. Caso a inflação saia do controle, o título prefixado pode não ser um bom negócio”, afirma Haddad.

Apesar da vantagem da isenção de IR, ela não deve ser a única característica levada em conta na hora de investir.

“Olhamos mais a qualidade da empresa do que se é um investimento isento de IR”, diz Caio Tonet, diretor de operações da W1 Capital.

O gestor recomenda o investimento em debêntures de grandes empresas brasileiras, como Petrobras, Vale e Suzano, por serem mais seguras.

“Empresas muito endividadas podem começar a ter dificuldade [com a manutenção da Selic em 10,5%], então é importante focar as boas pagadoras, e não investir em qualquer uma do mercado”, afirma Tonet.

Já Luiz Eduardo Portella, sócio e gestor da Novus Capital, afirma que a maioria das debêntures estão sem um retorno atrativo, com um juro semelhante ao de títulos do Te-

souro, “mas pessoas compram pela isenção de IR”.

Para otimizar o retorno, Portella recomenda que o investidor compre fundos de renda fixa de gestão ativa, que ganham dinheiro operando em diversos tipos de produtos nessa seara.

Outra recomendação do gestor são os títulos do Tesouro dos Estados Unidos, os treasuries, que pagam em torno de 5% ao ano, especialmente agora, antes que o Federal Reserve (banco central dos Estados Unidos) comece a baixar os juros, algo que ele prevê para setembro.

“Mas não adianta ficar só em renda fixa e esperar o Fed cortar juros para ir para a renda variável”, diz Portella, que indica ações de bancos e infraestrutura com histórico de pagamento de dividendos.

Tonet, da W1, indica estratégia semelhante. “Agora, o ideal é focar qualidade e não crescimento, priorizando empresas que pagam dividendos e têm um caixa redondo, como as dos setores financeiro, de geração de energia, e exportadoras.”

Agora, o ideal é focar qualidade e não crescimento, priorizando empresas que pagam dividendos e têm um caixa redondo, como as dos setores financeiro, de geração de energia, e exportadoras

Caio Tonet
diretor de operações da W1 Capital

PT chama de sabotagem decisão do BC sobre taxa básica de juros

Victoria Azevedo e Thaísa Oliveira

BRASÍLIA Integrantes do PT criticaram o Banco Central pela decisão de interromper a queda da taxa básica de juros (a Selic). Entre os integrantes da sigla, a decisão foi chamada de sabotagem contra o governo, e a unanimidade do colegiado foi vista como lamentável.

Nos bastidores, ao menos um integrante da sigla criticou Gabriel Galípolo, diretor do BC indicado por Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e cotado para presidir a autarquia a partir do ano que vem no lugar de Roberto Campos Neto. A visão manifestada é a de que Galípolo agradou ao mercado e desagradou ao petista.

A deputada federal Gleisi Hoffmann (PT-PR), presidente do partido, afirmou não haver motivo para manter os juros em 10,5% ao ano. Para ela, não há chance de o país estourar a meta de inflação.

“Não há justificativa técnica, econômica e muito menos moral para manter a taxa básica de juros em 10,5%, quando nem as mais exageradas especulações colocam em risco a banda da meta de inflação. E não será fazendo o jogo do mercado e dos especuladores que a direção do BC vai conquistar credibilidade, nem hoje nem nunca”, afirmou no X.

Líder do governo na Câmara, o deputado federal Zé Guimarães (PT-CE) afirmou que a decisão “é uma sabotagem a todos os esforços do governo para o crescimento do Brasil”. “Muito se fala em corte de gastos, mas não se fala em corte de juros. A manutenção dos juros em 10%, acima de juros real, subtrairá R\$ 102 bilhões dos cofres públicos”, disse.

O deputado federal Lindbergh Farias (PT-RJ) chamou atenção para o fato de o colegiado não ter manifestado divergências. “Lamentável a decisão do Copom de interromper



A deputada federal e presidente do PT Gleisi Hoffmann, que criticou a decisão do Copom

Pedro Ladeira - 4.mar.24/Folhapress

a trajetória de queda da Selic e manter a taxa básica de juros em 10,5%. Mais lamentável ainda ter sido por unanimidade.”

Questionado por jornalistas sobre a decisão, o líder do governo no Senado, Jaques Wagner (PT-BA), afirmou que a “taxaneutra” seria de 8,5% ao ano.

“O que eu sei, pelo menos na informação que eu tenho, é que a taxa de juros chamada de neutra, calculada por eles, é 8,5 [% ao ano]. Quando você mantém 10,5 [% ao ano] você aponta para uma política contracionista”, disse, acrescentando em tom de ironia que não iria comentar mais porque o BC é autônomo.

Nesta quarta (19), a bancada do PT na Câmara entrou com uma ação popular na Justiça em que pede que o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, seja proibido de fazer “pronunciamentos de natureza político-partidárias”.

A ação foi protocolada na 6ª Vara Federal Cível da Justiça

do Distrito Federal, na esteira das críticas feitas por Lula a Campos Neto. O petista afirmou em entrevista na terça (18) que o presidente do BC tem lado político e trabalha para prejudicar o país.

A legenda cita o jantar oferecido pelo governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), ao economista. É mencionada a informação, adiantada pelo PAINEL S.A., de que ele aceitaria ser ministro da Fazenda em uma eventual gestão federal do atual chefe do Executivo paulista.

Enquanto isso, Campos Neto é aconselhado por importantes líderes políticos do centro a não cair na provocação de Lula e de bolsonaristas.

Essas lideranças, que dão sustentação à política econômica do ministro Fernando Haddad (Fazenda) no Congresso, avaliam que o chefe da autoridade monetária precisa defender a autonomia operacional da instituição.

mercado

BC faz feijão com arroz e ignora Lula

Decisão unânime de manter a Selic pode marcar uma reação contra o tumulto

Vinicius Torres Freire

Jornalista, foi secretário de Redação da Folha. É mestre em administração pública pela Universidade Harvard (EUA)

A direção do Banco Central tomou a tal decisão unânime de manter a Selic em 10,5%. Se baixasse a taxa básica de juros ou votasse dividida, teria puxado o pino de uma granada amarrada na testa, que explodiria nesta quinta-feira e por semanas a seguir.

As supostas alas “campista” e “lulista” querem acalmar o tumulto. Se assim não for, o próximo presidente do BC, a ser nomeado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, vai assumir o cargo com uma situação ingovernável.

Fazendo o arroz com feijão ora inevitável, BC e governo po-

dem organizar uma contraofensiva. Se o supremo senhor do dinheiro, o BC dos EUA, também ajudar, talvez até dê para talhar a Selic neste ano.

No momento, o mais importante é induzir uma baixa de taxas de juros mais longas no mercado e tirar o dólar do patamar de combustível para a inflação.

É mais importante do que baixar logo a Selic na marra de murros em ponta de faca. Sim, deste modo também o governo vai pagar juros menores aos rentistas. Não vai ser fácil.

OBC apresenta duas estimativas de inflação no comuni-

cado em que anuncia sua decisão sobre a Selic. Numa delas, estima que o IPCA baixará a 3,1% em 2025, na meta de 3%, na prática.

Porém, os modelos do BC cospem esse número quase na meta apenas se a Selic ficar nos atuais 10,5% a perder de vista, até fins do ano que vem, tudo mais constante.

Caso a estimativa se baseie em uma Selic em 10,5% no final deste ano e de 9,5% no final de 2025 (projeções atuais de “o mercado”), o IPCA desce a 3,4% no ano que vem.

Nas projeções da reunião do BC de janeiro, com Selic a 9%

no final deste ano e 8,5% no final de 2025, a inflação baixaria a 3,2% no ano que vem, praticamente na meta.

É fácil perceber como o cenário piorou.

A leitora pode não gostar dessa conversa, mas é com tais números na cabeça que a direção do BC vai mastigar esse osso duro de roer. Qualquer digressão do BC, por convicção ou mero pragmatismo, deve agir assim nos próximos meses.

Como? Primeiro, mantendo a Selic nas alturas, sem previsão de corte.

Segundo, com melhoras a

respeito de contas do governo, expectativas de inflação, dólar e juros na praça.

Para citar o comunicado do BC: “O Comitê reafirma que uma política fiscal crível e comprometida com a sustentabilidade da dívida contribui para a ancoragem das expectativas de inflação e para a redução dos prêmios de risco dos ativos financeiros, consequentemente impactando a política monetária”.

É também óbvio que não pode haver piora no entorno. Isto é, deve haver perspectiva de queda das taxas de juros nos EUA; não pode haver sinal de que o ritmo da atividade econômica (PIB, emprego) no Brasil afete preços; preços de energia têm de ficar comportados.

É o de sempre. Lula 3 deve apresentar novo plano de contenção de déficit (“política fiscal crível”). O BC vai ter de fazer fama de mau por meses, infelizmente.

O dólar chegou a R\$ 5,44. Fi-

cara em torno de R\$ 4,93 de novembro de 2023 a março de 2024. Subiu a R\$ 5,13 em abril e maio, na média de cada mês. Na média de junho, está em R\$ 5,35. Boa parte da piora é efeito de juros altos por mais tempo nos EUA. Outra parte é resultado de conversas malucas de política econômica no Brasil.

O dólar tem de sair dessas alturas, para não injetar mais inflação na veia da economia. As taxas de juros “básicas” no mercado, de prazo maior que dois anos, estão entre 1 ponto e 1,6 ponto acima do nível que estavam em agosto de 2023, quando o BC começou a talhar a Selic. É claro que não basta apenas talhar a Selic.

Dada a baderna doidivanas, a confiança no BC e, mais ainda, na política econômica baixou muito. Vamos perder tempo tomando calmantes. Mas o estresse pode passar; se também as ações de governo e a realidade forem mais palatáveis.

vinicius.torres@grupofolha.com.br

Petróleo vai pagar conta da transição, diz Magda

Em cerimônia prestigiada por Lula, presidente da Petrobras volta a defender exploração da margem equatorial

Nicola Pamplona e
Fernanda Brigatti

RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO Em cerimônia de posse prestigiada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e sete ministros, a presidente da Petrobras, Magda Chambriard fez forte defesa da abertura de novas fronteiras exploratórias de petróleo no país, apesar dos apelos internacionais pela redução no consumo de combustíveis fósseis.

“Alguém tem que financiar essa transição [energética]”, afirmou Magda em seu discurso, após citar projetos de investimentos da empresa em energias renováveis e redução de emissões. “E, para financiar essa transição, são fundamentais investimentos em exploração e produção de petróleo”.

“Não existe falar em transição energética sem mencionar quem vai pagar essa conta. É o petróleo que vai pagar essa conta”, prosseguiu ela, para depois destacar que reservas da commodity são finitas e precisam ser repostas.

A Petrobras trava um embate com a área ambiental do governo para licenciar a perfuração de poço na bacia da Foz do Amazonas, no litoral do Amapá, projeto que é questionado por organizações ambientalistas diante da emergência climática.

“É fundamental desenvolver as reservas da margem equatorial”, prosseguiu Magda, em seu discurso. O principal foco da empresa nesse sentido é o chamado bloco 59 da bacia da Foz do Amazonas, que já teve licença negada pelo Ibama (Instituto do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis).

No evento de posse desta quarta, a defesa da abertura de fronteiras exploratórias



“Não existe falar em transição energética sem mencionar quem vai pagar essa conta. É o petróleo que vai pagar essa conta

Magda Chambriard presidente da Petrobras

Magda Chambriard, nova presidente da Petrobras, conversa com Lula durante sua posse
Eduardo Anizelli/Folhapress

as recebeu novamente apoio do ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, um dos sete presentes. O presidente Lula, porém, não tocou no tema, que enfrenta oposição da ministra do Meio Ambiente, Marina Silva.

“A pesquisa da margem equatorial é questão de soberania nacional e de responsabilidade com brasileiros e brasileiras”, afirmou o ministro. “Vamos sim construir com a boa política, com o diálogo junto ao Ibama, um caminho ambientalmente seguro para dar ao povo brasileiro o direi-

to de conhecer suas riquezas.”

Magda tomou posse de fato no último dia 24, em substituição a Jean Paul Prates, demitido por Lula após longo processo de fritura patrocinado por Silveira e pelo ministro-chefe da Casa Civil, Rui Costa.

No início de seu discurso na cerimônia, ao citar os nomes dos presentes, a presidente da Petrobras fez questão de afastar Silveira, seu “ministro de contato” —a Petrobras é ligada ao MME. “Obrigado pela confiança, ministro”, afirmou.

Magda recebeu do governo a missão de acelerar obras pa-

ra que Lula consiga mostrar resultados ainda a tempo da campanha eleitoral de 2026. Como prioridades, estão entendido por Lula após longo processo de fritura patrocinado por Silveira e pelo ministro-chefe da Casa Civil, Rui Costa.

Elas elegeram ainda como missão de destravar a exploração de petróleo na margem equatorial brasileira, conjunto de bacias petrolíferas que vai do Rio Grande do Norte ao Amapá e hoje foco de embate entre as áreas ambiental e energética do governo.

Desde sua posse, nomeou três novos diretores. Duas são mulheres que fizeram carreira na estatal: Renata Baruzzi foi escolhida para a diretoria de Engenharia, Tecnologia e Inovação e Sílvia dos Anjos, para a diretoria de Exploração e Produção, dona da maior fatia do orçamento da estatal.

O terceiro é Fernando Melgarejo, funcionário do Banco do Brasil que ocupava diretoria na Previ (a fundação que gere a previdência privada do banco), foi escolhido para a diretoria Financeira e de

Relações com Investidores. Algumas mudanças na cúpula da estatal são vistas como um movimento de Lula para ter maior ascendência sobre a gestão, como a indicação de um assessor de confiança, o secretário especial de Assuntos Jurídicos da Casa Civil, Wellington César Lima e Silva, para comandar o departamento jurídico.

Em entrevista após a cerimônia, Magda disse que concluiu as mudanças em sua diretoria. Permanecerá, portanto, com quatro diretores indicados por seu antecessor.

Edital de Convocação - Assembleia Geral Ordinária de Prestação de Contas Exercício 2023 - SINTERCO - Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Refeições Coletivas, Refeições Convívios, Cotas de Alimentos, Cozinha Industrial, Restaurantes Industriais, Refeições Escolar (Merenda Escolar), e Empresas Fornecedora de Refeições para Passagens em Aeronaves de Jundiaí e Região, inscrito no CNPJ nº 67.155.325/0001-14, por seu Presidente infra-assinado, em conformidade com o art. 33, c/c com o art. 34, c, do Estatuto Social, convoca todos os associados quites com suas obrigações Estatutárias, para comparecerem à **assembleia geral ordinária**, a ser realizada no próximo dia **20/06/2024, às 13h30min** em 1ª convocação com a presença de metade mais um dos associados presentes, ou às 16h30min em 2ª convocação com qualquer número de associados, na Rua da Saúde, 91 - Vila Vianello - Jundiaí/SP para deliberar sobre a seguinte **ordem do dia**: a) apreciação, aprovação ou não da Prestação de contas do exercício de 2023, com o respectivo parecer do Conselho Fiscal; b) Retificação ou não de atos da Diretoria ad referendum da assembleia geral ordinária. Jundiaí/SP, 18 de junho de 2024. **Luiz Gonzaga Silva Nascimento - Diretor Presidente**

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DO ESTADO DE SÃO PAULO
PREGÃO ELETRÔNICO FEDERAL Nº 90042/2024
Objeto: Aquisição de mobiliários para a sala de gravação de conteúdo audiovisual. Envio das propostas: até 13 horas de 02/07/2024, quando ocorrerá a abertura. Realização da Sessão: exclusivamente por meio do site www.gov.br/compras/pt-br. Cópias do edital poderão ser adquiridas, a partir de 20/06/2024, exclusivamente no meio eletrônico <https://www.tre-sp.jus.br/transparencia-e-prestacao-de-contas/licitacoes/licitacoes>. São Paulo, 18 de junho de 2024. **Alessandro Dintof - Secretário de Administração de Material**.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BURITIZAL
AVISO DE RETIFICAÇÃO - EDITAL 036/2024
PROCESSO LICITATÓRIO Nº 070/2024 - PREGÃO PRESENCIAL (SRP) Nº 032/2024
Registro de preços para eventuais e futuras aquisições de materiais de construção, elétrico, hidráulico e ferramentas para os departamentos do município de buritizal pelo período de 12 (doze) meses. **Data da Sessão Pública:** 03/07/2024 às 13:30hs. **Local:** Departamento de Licitações, localizado na Rua São Paulo, 131 - centro. O Município de Buritizal, através do Prefeito Municipal, torna público a retificação do Pregão Presencial citado. O edital retificado e seus anexos encontra-se no Setor de Licitações, Rua São Paulo, 131 - centro, das 08:00 às 11:00 e das 13:00 às 16:00 horas, de segunda a sexta-feira, gratuitamente, e pelo site www.buritizal.sp.gov.br. Publique-se, Buritizal/SP, 19 de junho de 2024. (a) Daniel Sarreta - Prefeito Municipal.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BAURU
NOTIFICAÇÃO DE ABERTURA
ÓRGÃO: PREFEITURA MUNICIPAL DE BAURU - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
LEI Nº 14.133/2021 - UASG: 986219 - Edital nº 310/2024 - DISPENSA DE LICITAÇÃO EMERGENCIAL Nº 39/2024 - Processo: 29.858/2024 - Modalidade: Dispensa Eletrônica COMPRAS GOV Nº Nº 93306/2024 - DISPENSA DE LICITAÇÃO - ARTIGO 75 - INC. VIII - AMPLA PARTICIPAÇÃO - MODO DE DISPUTA ABERTO - por meio da INTERNET - Tipo Menor Preço por item - **Objeto:** *Aquisição de suplemento normocolorico, hiperproteico (35%) sem sabor para atendimento à demanda judicial devidamente especificado no anexo I do edital, através de compra única/nota de empenho - Período para entrega das propostas:* 21/06/2024 até 26/06/2024 08:59:00. **Data prevista para abertura da sessão pública:** 26/06/2024 09:00:00. **Período para envio de lances:** 26/06/2024 09:00:00 até 15:00:00. **Agente de Contratação:** Otávio Guadagnucci Fontanari. O Edital completo e informações poderão ser obtidos na Divisão de Compras e Licitações, Rua Gérson França, 7-49, 1º andar, Centro, CEP: 17015-200 - Bauru/SP, fone (14) 3104-1463/1464/1465, ou pelo site www.bauru.sp.gov.br, ou através do site <https://www.gov.br/compras/pt-br> - **Id contratação PNCP:** 46137410000180-1-000295/2024 onde se realizará a sessão de pregão eletrônico, com os licitantes devidamente credenciados. Bauru, 19/06/2024 - compras, saude@bauru.sp.gov.br
Juliana Priscila Dionísio Zanotto - Diretora da Divisão de Compras e Licitações - S.M.S.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BAURU
NOTIFICAÇÃO DE ABERTURA
ÓRGÃO: PREFEITURA MUNICIPAL DE BAURU - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
LEI Nº 14.133/2021 - UASG: 986219 - Edital nº 172/2024 - PE SMS nº 165/2024 - Processo: 47.895/2024 - Modalidade: Pregão Eletrônico COMPRAS GOV Nº Nº 93172/2024 (SRP) - Sistema de Registro de Preço - AMPLA PARTICIPAÇÃO - MODO DE DISPUTA ABERTO - por meio da INTERNET - Tipo Menor Preço por lote - **Objeto:** AQUISIÇÃO ANUAL ESTIMADA DE DIVERSOS MATERIAIS HOSPITALARESE CORRELATOS PARA ATENDIMENTO À SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE BAURU, DEVIDAMENTE ESPECIFICADO NO ANEXO I DO EDITAL, ATRAVÉS DE ATA DE REGISTRO DE PREÇO. - **Período para entrega das propostas:** 21/06/2024 às 8h até 04/07/2024 às 9hm. **Data prevista para abertura da sessão pública:** 04/07/2024 às 9h. **Pregoeiro(a):** Rafael Sabino de Carvalho, O Edital completo e informações poderão ser obtidos na Divisão de Compras e Licitações, Rua Gérson França, 7-49, 1º andar, Centro, CEP: 17015-200 - Bauru/SP, fone (14) 3104-1463/1464/1465, ou pelo site www.bauru.sp.gov.br, ou através do site <https://www.gov.br/compras/pt-br> - **Id contratação PNCP:** 46137410000180-1-000301/2024 onde se realizará a sessão de pregão eletrônico, com os licitantes devidamente credenciados. Bauru, 19/06/2024 - compras, saude@bauru.sp.gov.br
Juliana Priscila Dionísio Zanotto - Diretora da Divisão de Compras e Licitações - S.M.S.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PEREIRAS
EXTRATO DE CONTRATO
Contrato nº 052/2024: Contratante – Prefeitura Municipal de Pereiras; Contratada – DNP TERRAPLENAGEM E PAVIMENTADORA FORESTO LTDA, inscrita no CNPJ sob nº 57.623.761/0001-17; Objeto – Fornecimento de material e mão de obra para a realização de recapeamento asfáltico e sinalização viária na Rua Salvador Leme de Melo, nos termos do Convênio nº 100214/2024, firmado junto à Secretaria de Governo e Relações Institucionais; Valor Global – R\$ 245.455,65 (duzentos e quarenta e cinco mil quatrocentos e cinquenta e cinco reais e sessenta e cinco centavos); Pregão Eletrônico nº 008/2024 – Data Assinatura – 10/06/2024. Miguel Tomazeila – Prefeito Municipal.
Contrato nº 053/2024: Contratante – Prefeitura Municipal de Pereiras; Contratada – DNP TERRAPLENAGEM E PAVIMENTADORA FORESTO LTDA, inscrita no CNPJ sob nº 57.623.761/0001-17; Objeto – Fornecimento de material e mão de obra para a realização de pavimentação asfáltica na Avenida dos Braganzeiros, nos termos do Convênio nº 100213/2024, firmado junto à Secretaria de Governo e Relações Institucionais; Valor Global – R\$ 237.990,00 (duzentos e trinta e sete mil novecentos e noventa reais); Pregão Eletrônico nº 009/2024 – Data Assinatura – 11/06/2024; Miguel Tomazeila – Prefeito Municipal.

Ainda há espaço para fusões na saúde após Dasa e Amil

Analistas dizem que concentração do setor pode elevar sua sustentabilidade

Tamara Nassif

SÃO PAULO A fusão da Dasa e da Amil, anunciada na sexta-feira passada (14), é o prelúdio para um movimento que deve se intensificar nos próximos anos: o de concentração de grandes empresas no setor de saúde.

Para especialistas consultados pela Folha, há espaço para que mais companhias unam operações no ramo, visto como muito fragmentado em diversos elos da cadeia — desde prestadoras de serviço, como hospitais, clínicas e laboratórios, a empresas pagadoras, como operadoras de planos de saúde e financiadoras. “É quase que natural: a fragmentação no setor é muito grande. Vejo espaço para que mais empresas busquem eficiência através da consolidação com outras”, afirma Rafael Barros, chefe da divisão de saúde e educação da XP Investimentos.

“Nós sempre falamos em sinergia [nesses casos]. E sinergia é isso: tentar melhorar a estrutura para se tornar mais eficiente e ganhar mais musculatura para oferecer um serviço melhor para o maior número de pessoas possível, a preços competitivos. É buscar se tornar mais relevante no mercado.”

A fusão entre Dasa e Amil, se aprovada pelo Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica), formará a segunda maior rede de hospitais do país, com 25 insti-

tuições e 4.400 leitos. Batizado de Ímpar Serviços Hospitalares, o negócio é uma “joint-venture”, negão econômico para quando o empreendimento é controlado em conjunto pelas empresas que o formaram. Amil e Dasa terão 50% do capital cada, e o faturamento anual estimado é de R\$ 10 bilhões.

Em tamanho, Ímpar só perde para Rede D’or — outra gigante formada por M&A (sigla em inglês para fusões e aquisições), que conta com 73 hospitais e 11.700 leitos. A companhia comprou a SulAmérica Seguros, uma das maiores operadoras de planos de saúde do país, por R\$ 15 bilhões em fevereiro de 2022.

Um ano antes, Hapvida e Notre Dame Intermédica se uniram para formar a maior empresa de saúde suplementar do país, em acordo de R\$ 49 bilhões.

A criação de gigantes, ainda que espaçada, indica uma

nova onda de consolidações.

Antes das cifras chegarem à casa dos bilhões, as fusões e aquisições aconteciam em escala menor, entre empresas do mesmo elo da cadeia.

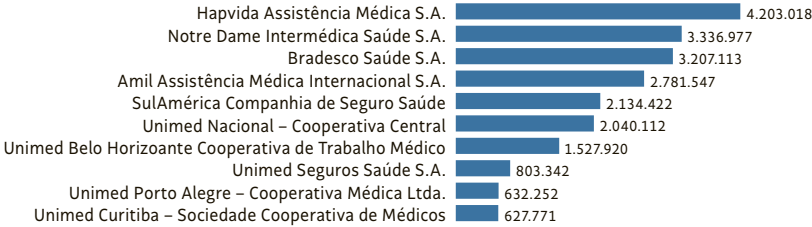
“Por exemplo, Rede D’or e a própria Amil compravam hospitais, Dasa comprava laboratórios de diagnóstico, Fleury e Alta olhavam para clínicas de análise. Dos últimos anos para cá, com a pandemia, está acontecendo uma consolidação das consolidadoras”, diz Harold Takahashi, sócio da Fortezza Partners e especialista em M&As em saúde.

“Podemos dizer que, antes, as aquisições aconteciam no varejo e agora acontecem no atacado. E isso é normal. O mercado norte-americano passou pelo mesmo movimento: primeiro cada segmento se consolida, depois ocorrem as consolidações das empresas de maior porte.”

A junção de operações neste momento também visa a

As 10 maiores operadoras de planos de saúde do país

Por número de beneficiários



Fonte: SIB/ANS/MS - 04/2024

CCJ do Senado aprova projeto que libera jogo do bicho, cassino e bingo; texto vai ao plenário

César Feitoza

BRASÍLIA A Comissão de Constituição e Justiça do Senado aprovou nesta quarta-feira (19) um projeto de lei que autoriza o funcionamento de cassinos, do jogo do bicho e de outras modalidades de jogos de azar.

A votação foi apertada, com 14 senadores favoráveis e 12 contrários. Como o texto teve aval da Câmara em 2022, só resta o plenário do Senado analisar a proposta para que ela seja então enviada à sanção presidencial.

O Congresso Nacional discute o projeto de lei há mais de 30 anos. As tentativas de avançar com a proposta, entretanto, esbarraram na oposição da bancada evangélica e de setores conservadores do Parlamento, contrários à liberação.

A força dos opositores enfraqueceu nos últimos anos à medida que se intensificou o lobby internacional, com promessas de investimentos bilionários no Brasil e, portanto, aumento na arrecadação de impostos.

A proposta aprovada foi criada há 33 anos, em 1991 pelo ex-deputado Renato Vianna (MDB-SC). O texto original se restringia a revogar os decretos da década de 1940 que

colocavam o jogo do bicho na contravenção.

“Há delitos graves, hediondos, que estarrecem a sociedade e que necessitam de árdua e diuturna repressão policial, não a prática de um jogo de azar, enraizado nos costumes e que somente é ilícito porque a lei o mantém como contravenção penal”, justificou o deputado.

A cúpula da Câmara dos Deputados decidiu aproveitar o texto do século passado para, em 2022, ampliar o alcance do projeto e legalizar mais jogos proibidos no Brasil, como cassinos e bingo.

O texto aprovado pela comissão permite a criação de cassinos integrados a complexos de lazer, como prédios ou embarcações. As instalações só receberão aval para funcionamento se tiverem hotéis, shoppings, salões para eventos sociais e restaurantes.

A proposta prevê autorização para até três cassinos-resorts por estado, a depender do tamanho da população da região ou da extensão do território. As empresas precisarão ser credenciadas pelo Ministério da Fazenda para poderem operar seus cassinos pelo prazo de 30 anos, com possível renovação por igual período.

Pelas regras estipuladas pe-

la proposta que recebeu o aval da CCJ, somente o estado de São Paulo conseguirá instalar três cassinos-resorts, por ter uma população de mais de 25 milhões de habitantes.

Minas Gerais e Rio de Janeiro têm entre 15 milhões e 25 milhões de habitantes e poderão ter dois cassinos cada. Mesmo sem ter população suficiente, Amazonas e Pará também devem instalar dois empreendimentos por causa de uma exceção à regra, que permite mais cassinos para territórios com mais de 1 milhão de quilômetros quadrados.

Os demais estados e o Distrito Federal só poderão ter um cassino-resort cada.

O projeto de lei ainda estabelece que o jogo do bicho deixa de ser contravenção penal e se torna legal. Ele limita, entretanto, a instalação de um jogo do bicho a cada 700 mil habitantes por estado.

O estado do Rio de Janeiro possui 16 milhões de habitantes —poderia abrir, portanto, até 22 casas desse tipo.

Se a proposta for aprovada no plenário do Senado, as casas de bingo só poderiam operar as modalidades física (cartela), eletrônica e video-bingo —esta última limitada a 400 máquinas por estabelecimento.

“Antes, as aquisições aconteciam no varejo e agora acontecem no atacado. E isso é normal. O mercado norte-americano passou pelo mesmo movimento: primeiro cada segmento se consolida, depois ocorrem as consolidações das empresas de maior porte

Harold Takahashi
sócio da Fortezza Partners

garantir sustentabilidade financeira após a crise instalada pela Covid-19, da qual as operadoras de planos de saúde são exemplo.

De acordo com Barros, da XP, as operadoras são “as que pagam a conta da saúde”, e, se elas estão sob pressão, todo o setor também está.

O aumento da sinistralidade —a relação entre a quantidade de procedimentos feitos pelos beneficiários e o valor pago por eles à operadora— e a pressão sobre os custos das operações reduziram as margens dos planos de saúde, que começaram a se recuperar no primeiro trimestre deste ano.

Segundo dados da ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar), as operadoras registraram lucro líquido de R\$ 3,33 bilhões nos três primeiros meses de 2024, um crescimento de 343% em relação ao mesmo período de 2023. Foi o melhor resultado para o período desde 2019, antes da pandemia.

A crise levou operadoras a desligarem clientes, unilateralmente, e a encerrarem vendas de alguns tipos de plano. Como relatou a Folha, a Amil cancelou milhares de contratos coletivos por adesão. A justificativa é de prejuízos acumulados à operadora, resultando em altos índices de reajustes que não foram suficientes para reverter a situação.

Operações de fusão e aquisição, neste contexto, visam também a sustentabilidade da prestação do serviço e “ganhos de escala relevantes”.

“Quanto maior você é, mais você consegue diluir custos fixos. E tem alguns ganhos de negociação: ao ter uma quantidade de vidas maior sobre seu guarda-chuva, você tem poder de barganha para ter melhores termos para contratar a rede prestadora. Ou para negociar com fornecedores. Ou para contratar ti-

mes de profissionais”, diz Takahashi, da Fortezza Partners.

No caso de Dasa e Amil, a transação pode ainda trazer mais estabilidade para o setor, por diminuir riscos de inadimplência. Mas não está livre de riscos: o negócio entre diferentes elos da cadeia pode desestimular a colaboração entre empresas.

“Por exemplo: quando Dasa se une a Amil, uma fonte pagadora, ela desincentiva que outras operadoras, como Bradesco e SulAmérica, fortaleçam essa joint venture. Se por um lado há ganho de escala, por outro pode ser gerado um distanciamento entre outras fontes pagadoras que poderiam ser parceiras antes”, explica Takahashi.

Para o consumidor, no curto prazo, não deve haver grandes mudanças. Mas, no futuro, a expectativa é da criação de uma rede de atendimento “mais definida”, na visão de Barros, da XP.

“O consumidor possivelmente terá planos com hospitais e laboratórios preferenciais, e, com isso, é provável que a gente veja uma sustentabilidade maior no setor de saúde suplementar, porque isso tende a reduzir a escalada de custos”, avalia.

Na ponta do lápis, também existe o potencial de desinflar os custos dos planos de saúde. De acordo com ele, em relatório da XP, a fragmentação e a desconexão entre as operadoras e as prestadoras de serviço acelera a necessidade de reajuste.

“O plano não sabe o que está sendo feito com o paciente, e às vezes o paciente faz mais exames do que o necessário e entra em tratamentos ineficazes, gerando custos que não precisam existir. Quando há uma aproximação entre as pagadoras e as prestadoras de cuidado, esse desperdício tende a diminuir”, explica Barros.

Cimed comprará maior parte das ações da Jequiti

ARACAJU O Grupo Silvio Santos decidiu vender a maioria das ações da Jequiti Cosméticos, uma de suas marcas mais conhecidas. Fundada em 2006, a empresa vende perfumes e maquiagem a preços populares. A compradora será a Cimed Farmacêutica, quarta maior do setor no Brasil e dedicada à produção de medicamentos, antibióticos, vitaminas, hormônios e similares.

O negócio deve ser anunciado nas próximas semanas, por valor ainda não definido. As partes negociam a porcentagem da venda.

O que se sabe é que ela dará à compradora maior poder de decisões na empresa. A Cimed deve adquirir de 50% a 70% dos papéis.

O Grupo Silvio Santos seguirá com participação e vai ajudar a Jequiti a se manter relevante na mídia.

A decisão de venda ocorreu porque o Grupo Silvio Santos entendeu que necessitava de um sócio para aumentar investimentos em um mercado competitivo. A Jequiti está presente em todo o território brasileiro por meio de 260 mil consultoras. Nos últimos anos, houve queda nas vendas, o que pesou para o negócio. Gabriel Vaquer

JUSTIÇA ELEITORAL

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DE ALAGOAS

AVISO DE LICITAÇÃO

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 90019/2024

Processo nº 0008350-67/2023.6.02.8000

O Tribunal Regional Eleitoral de Alagoas, através da Seção de Licitações e Contratos, torna pública a realização de procedimento licitatório, modalidade Pregão Eletrônico, no dia 08 de julho de 2024, às 14h. (horário de Brasília), no site www.comprasnet.gov.br, objetivando a contratação de empresa de serviços terceirizados diversificados para prestação de serviços terceirizados diversos TEMPORÁRIOS de APOIO ADMINISTRATIVO - nas modalidades Auxiliar Administrativo II e Supervisor Administrativo, com dedicação exclusiva de mão de obra, nas eleições municipais de 2024. O edital poderá ser obtido nos sites: www.comprasnet.gov.br ou <https://www.tre-al.jus.br/transparencia-e-prestacao-de-contas/contratacoes/licitacoes/pregoes/pregoes-2024> ou ainda na Seção de Licitações e Contratos, localizada na Avenida Aristeu de Andrade, nº 377 - Farol - Maceió/AL, 6º andar, mediante gravação em mídia eletrônica (pen drive) trazida pelo interessado. Esclarecimentos: Fone: (82) 2122-7764/7765. Maceió, 18 de junho de 2024.

Ingrid Pereira de Lima Araújo - Chefe da Seção de Licitações e Contratos

PREFEITURA MUNICIPAL DE LINS

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 044/2024 - ABERTURA

A PREFEITURA MUNICIPAL DE LINS, Estado de São Paulo, torna público que realizará a abertura de licitação na modalidade PREGÃO ELETRÔNICO para RECARGA DE BOTTÕES DE GÁS LIQUEFEITO DE PETRÓLEO – GLP DE 13 KG, GLP DE 45 KG E GLP A GRANEL – Recebimento da Proposta Eletrônica: 04 de julho de 2024, às 08h30min e Abertura da Sessão: 04 de julho de 2024, às 09h30min. Licitação mista. Valor do Edital: R\$ 121,21 (Cento e Vinte e Um Reais e Vinte e Um Centavos) Valor Máximo para contratação: R\$ 183.650,41 (Cento e Oitenta e Três Mil Seiscentos e Cinquenta Reais e Quarenta e Um Centavos). Os interessados poderão baixar o edital completo no site: www.lins.sp.gov.br e estarão dispensados do recolhimento da taxa de expediente mencionada acima. Maiores informações: Unidade de Licitação - Fone: (14) 3533-4280 ou e-mail: licitacao@lins.sp.gov.br.

Lins/SP, 19 de junho de 2024

Marco Antonio Legramandi – Secretário Administração

JUSTIÇA ELEITORAL

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DE ALAGOAS

AVISO DE LICITAÇÃO

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 90018/2024

Processo nº 0008466-73/2023.6.02.8000

O Tribunal Regional Eleitoral de Alagoas, através da Seção de Licitações e Contratos, torna pública a realização de procedimento licitatório, modalidade Pregão Eletrônico, no dia 08 de julho de 2024, às 14:30h. (horário de Brasília), no site www.comprasnet.gov.br, objetivando o Registro de Preços visando à prestação de serviço de locação de veículos automotivos. O edital poderá ser obtido nos sites: www.comprasnet.gov.br ou <https://www.tre-al.jus.br/transparencia-e-prestacao-de-contas/contratacoes/licitacoes/pregoes/pregoes-2024> ou ainda na Seção de Licitações e Contratos, localizada na Avenida Aristeu de Andrade, nº 377 - Farol - Maceió/AL, 6º andar, mediante gravação em mídia eletrônica (pen drive) trazida pelo interessado. Esclarecimentos: Fone: (82) 2122-7764/7765.

Maceió, 19 de junho de 2024.

Ingrid Pereira de Lima Araújo
Chefe da Seção de Licitações e Contratos

mercado **folha em defesa da energia limpa**



Usina Fotovoltaica Flutuante (UFF) na represa Billings, em São Paulo Jorge Silva - 5.abr.24/Reuters

Brasil supera nações desenvolvidas em transição energética

Ranking divulgado pelo Fórum Econômico Mundial põe o país em 12º lugar, à frente de Reino Unido, EUA e China

João Pedro Capobianco

SÃO PAULO O Brasil está entre os países mais bem posicionados para fazer a transição energética, à frente até mesmo de nações desenvolvidas, de acordo com relatório do Fórum Econômico Mundial publicado nesta quarta-feira (19). Na 12ª posição, o país está à frente do Reino Unido (13º), da China (17º) e dos Estados Unidos (19º)—os dois últimos, os maiores poluentes do mundo. O uso amplo de energia hidrelétrica e de biocombustíveis contribui para o bom desempenho do Brasil no ranking. Ajuda também avanços institucionais. O Índice de Transição Ener-

gética (ETI) avalia 120 países, atribuindo-lhes pontos em 46 indicadores que resultam em uma nota final de zero a cem. A média global foi de 56,5 pontos, e o Brasil registrou pontuação de 65,7 em 2024. A Suécia, que aparece em primeiro lugar no ranking, marcou nota 78,4. Os quesitos avaliados se subdividem em duas categorias: “performance do sistema”, que considera os fatores sustentabilidade, segurança energética e equidade, e “prontidão para a transição energética”, que leva em conta o cenário político-econômico, o nível de educação e capital humano, a infraestrutura e a inovação. Apenas seis países do G20

—grupo das maiores economias globais— estão entre os 20 melhores desempenhos no ETI 2024: França (5º), Alemanha (11º), Brasil (12º), Reino Unido (13º), China (17º) e Estados Unidos (19º). O topo da lista é ocupado por nações europeias: Suécia (1º), Dinamarca (2º), Finlândia (4º) e Suíça (5º). “Conhecido mundialmente por ter uma das matrizes mais limpas, o Brasil viu uma expansão continuada na sua indústria de renováveis”, diz trecho do relatório do Fórum Econômico Mundial. “O comprometimento de longo prazo do Brasil com a energia hidrelétrica e com os biocombustíveis, combinado

+ Veja os países que se destacaram no ranking ETI

OS MAIS BEM POSICIONADOS

- 1º Suécia (78,4)
- 2º Dinamarca (75,2)
- 3º Finlândia (74,5)
- 4º Suíça (73,4)
- 5º França (71,1)
- 6º Noruega (69,9)
- 7º Islândia (68,0)
- 8º Áustria (67,9)
- 9º Estônia (67,8)
- 10º Holanda (66,7)
- 11º Alemanha (66,5)
- **12º Brasil (65,7)**
- 13º Reino Unido (65,6)
- 14º Portugal (65,4)
- 15º Letônia (65,2)

OS ÚLTIMOS DA LISTA

- 108º Nigéria (46,9)
- 109º Bangladesh (46,8)
- 110º Jamaica (46,6)
- 111º Senegal (46,6)
- 112º Zimbábue (46,3)
- 113º Paquistão (46,2)
- 114º Nicarágua (46,0)
- 115º Botsuana (45,6)
- 116º Mongólia (45,4)
- 117º Moçambique (45,3)
- 118º Tanzânia (44,3)
- 119º Iêmen (43,8)
- 120º República Democrática do Congo (42,0)

Senado aprova projeto do hidrogênio verde e amplia incentivos fiscais para R\$ 18 bilhões

João Gabriel

BRASÍLIA O Senado aprovou na noite desta quarta-feira (19) o marco legal do hidrogênio de baixa emissão de carbono, o chamado hidrogênio verde. O projeto propõe ampliar a previsão de incentivos fiscais para esse mercado a um total de R\$ 18 bilhões, segundo relatório do senador Otto Alencar (PSD-BA), relator do texto em tramitação no Senado. Os senadores ainda precisam decidir sobre os destaques —pedidos para que determinados pontos da proposta sejam discutidos individualmente—, o deve acontecer em uma próxima sessão. O projeto cria o Rehidro (Regime Especial de Incentivos para a Produção de Hidrogênio de Baixa Emissão de Carbono), a Política Nacional do Hidrogênio de Baixa Emissão e o Programa de Desenvolvimento deste hidrogênio. O Rehidro concede crédito fiscal dentro da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL). O crédito pode ser convertido em ressarcimento financeiro caso não haja débitos em impostos su-



Usina de hidrogênio de baixo carbono em Puertollano, na Espanha Valentin Bontemps - 18.abr.23/AFP

ficientes para compensar a quantia tomada. Quando o projeto foi aprovado na comissão específica sobre hidrogênio verde no Senado, a previsão era que os incentivos valessem por quatro

anos, com um teto anual de R\$ 1,7 bilhão em 2027, R\$ 2,9 bilhões em 2028, R\$ 4,2 bilhões em 2029 e R\$ 4,5 bilhões em 2030 —somando um total de R\$ 13 bilhões. O relatório mais novo, apro-

vado nesta quarta-feira (19), amplia o Rehidro para cinco anos de duração. Na nova redação, o limite de crédito é de R\$ 1,7 bilhão em 2028, R\$ 2,9 bilhões em 2029, R\$ 4,2 bilhões em 2030 e R\$ 4,5 bi-

com avanços recentes na energia solar, colocaram o país no caminho para se tornar um líder”, completa. O documento menciona a participação brasileira, anunciada em julho de 2023, na Iniciativa de Descarbonização Industrial Profunda, um esforço global em setores da indústria pesada (cimento, aço, alumínio e petroquímicos). Segundo o relatório, a presença do Brasil na iniciativa permite que o país, ao abordar os desafios da indústria, busque sustentabilidade e justiça social. A presidente-executiva da Abeeólica (Associação Brasileira de Energia Eólica e Novas Tecnologias), Elbia Gannoun, vê com cautela a trajetória brasileira. Ela diz que, nos últimos 18 meses, o Brasil tem posicionado de forma adequada, mas com alguma demora para tirar discussões do papel. “Nós enxergamos na transição energética uma grande oportunidade para a economia brasileira. O Brasil tem, sim, o potencial de ser protagonista, mas vamos ter que transformar essa potencialidade em realidade”, diz. Dados da Agência Internacional de Energia (AIE) e da Empresa de Pesquisa Energética (EPE) apresentados no Balanço Energético Nacional 2024 demonstram que 49,1% da matriz energética brasileira é, hoje, composta por energias renováveis. A média mundial fica em 14,7% e, entre os países da OCDE, em 12,6%. A China, país mais poluente, se destaca pelo uso em larga escala de energia solar fotovoltaica. Em 2023, a nação asiática produziu a mesma quantidade de energia solar que todo o planeta havia produzido no ano anterior. Na América do Sul, o Chile (20º no ranking 2024) também se destacou por avanços na transição. Com 35% de sua matriz representada por energia solar e eólica, o país tem avançado, em especial, no setor de infraestrutura. “Notadamente, Brasil e Chile emergem com bons desempenhos em 2024, entre os 20 melhores países e ao lado de economias avançadas na Europa”, diz o documento. Na última década, 107 dos 120 países avaliados apresentaram algum progresso em transição energética, sendo que 30 deles aumentaram suas notas no índice em mais de 10%. Mesmo assim, segundo o Fórum Econômico Mundial, há uma diminuição no ritmo geral da transição.

No último ano, 83% dos países regrediram em ao menos uma das três principais dimensões avaliadas: sustentabilidade, segurança energética e equidade. No período de 2021 a 2024, a melhoria nas notas do ETI foi quatro vezes menor do que a observada no intervalo anterior, entre 2018 e 2021. Parte da diminuição no ritmo da transição energética pode ser explicada pela elevação nos preços de energia, pressionados, entre outros motivos, pelo aumento de tensões geopolíticas. “O índice deste ano deixa uma mensagem clara: é necessária uma ação urgente. Tomadores de decisão precisam fazer movimentos audaciosos”, afirma Espen Mehlum, chefe de transição energética inteligente e aceleração regional do Fórum Econômico Mundial. Nos últimos três anos, países como Reino Unido, Itália, Turquia, Angola e Kuwait tiveram reveses em suas trajetórias rumo à transição energética. No caso britânico, o desempenho fraco é explicado por crises no setor de energia e pelo aprofundamento da dependência do gás natural, fenômeno similar ao observado na Itália. A Turquia, por sua vez, teve um desempenho ruim na categoria equidade, influenciado pela alta nos preços de eletricidade e gás. O Kuwait, entre os 20 últimos no ranking 2024, permanece como uma das economias mais intensivas em carbono, e o baixo desempenho angolano foi puxado por uma redução dos investimentos em energias renováveis. O relatório destaca uma mudança no “centro de gravidade” da transição a nível global, com os países em desenvolvimento diminuindo a diferença em relação a países desenvolvidos. O documento indica, também, a necessidade de as economias mais avançadas facilitarem a transição em nações em desenvolvimento, respeitando soluções locais desenhadas para problemas específicos de cada país. As últimas posições do ranking ETI 2024 são ocupadas por República Democrática do Congo (120º), Iêmen (119º), Tanzânia (118º), Moçambique (117º) e Mongólia (116º). O relatório destaca, porém, que alguns dos países com as menores notas têm conseguido diversificar suas matrizes, o que impacta as principais dimensões avaliadas.

lhões em 2031 e R\$ 5 bilhões em 2032. Assim, o total do Rehidro sobe para R\$ 18 bilhões. O texto precisará passar novamente pela Câmara dos Deputados, já que sofreu alterações. O projeto define que o todos esses montantes devem estar previstos na Lei Orçamentária Anual, diretriz que define a distribuição das verbas do Estado. Quem quiser usar a linha de crédito precisa passar por um processo de concorrência cumprir requisitos como contribuir para o desenvolvimento regional, para ações de mitigações e adaptação climática, para o desenvolvimento tecnológico ou para a diversificação do parque industrial brasileiro. O Programa de Desenvolvimento do hidrogênio, por sua vez, tem uma série de fontes de recursos para o setor, inclusive doações, empréstimos ou previsões do orçamento da União. O marco legal do hidrogênio verde também contemplou hidrelétricas e o agronegócio, ao incluir o etanol dentre as fontes de produção renovável do novo combustível. A proposta classifica o combustível de acordo com o quanto renovável é a sua produção. É considerado de baixa emissão qualquer combustível que, para cada 1 kg de hidrogênio produzido, tenha

emissão de no máximo 4 kg de gás carbônico; daí, é classificado como renovável aquele oriundo, por exemplo, da biomassa, biogases, geotérmicas ou gases de aterro; finalmente, o “verde” é o de menor impacto, feito a partir de energia solar ou eólica. Ou seja, a produção de hidrogênio a partir de energia solar, por ter menor emissão de carbono, é considerada mais sustentável que a partir de biomassa. Já o uso de petróleo, que dispersa no ar grandes quantidades de gases de efeito estufa, não entendido como ecológico e o seu uso neste processo não é contemplado no projeto. Durante a tramitação da proposta, houve pressão para que mais fontes fossem contempladas, por exemplo, as hidrelétricas e o etanol. E o relatório apresentado por Otto Alencar nesta terça propõe essas duas inclusões. O etanol entrou na categoria de produção de hidrogênio renovável, atendendo a uma demanda do agronegócio e da oposição, e as hidrelétricas foram colocadas dentro do hidrogênio verde, ao lado das eólicas e das usinas solares. Essas divergências adiaram a votação do projeto, que estava inicialmente previsto para esta terça-feira (18).



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO FELIZ
CONCORRÊNCIA 03/2024
Processo 4.890/2024
SUSPENSÃO

Encontra-se SUSPENSO, para adequação da planilha orçamentária, a presente Concorrência que tem por objetivo a contratação de empresa para construção de jazigos. Outras informações poderão ser solicitadas através do link <https://portalvez1.idoc.com.br/atendimento> (Protocolos).
Antônio Cássio Habibe Prado – Prefeito Municipal




PREFEITURA DE MIRANDÓPOLIS

PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 5963/2024 - PROCESSO LICITATÓRIO Nº 37/2024 - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 05/2024 - EDITAL Nº 08/2024 - TERMO DE ADJUDICAÇÃO E HOMOLOGAÇÃO
Ederson Pantaleão de Souza, Prefeito do Município de Mirandópolis, no uso de suas atribuições legais e considerando a regularidade do procedimento, resolve, por bem, ADJUDICAR E HOMOLOGAR o Processo Administrativo nº 5963/2024, Processo Licitatório nº 37/2024, na modalidade Pregão Eletrônico nº 05/2024, para aquisição parcelada de feno e leite pasteurizado, destinados ao atendimento do Programa Municipal de Alimentação Escolar, e as necessidades do Departamento de Gestão Administrativa, para o ano de 2.024, em favor da empresa FÁBIO DA COSTA MIRANDÓPOLIS - ME - CNPJ: 69.336.147/0001-53 - Item 01. Fica a empresa acima mencionada, convocada a comparecer ao Departamento de Compras e Licitações, sito à Rua das Nações Unidas, nº. 400, Centro, Mirandópolis-SP a fim de assinar o respectivo Termo de Contrato. Mirandópolis, 18 de junho de 2.024. Ederson Pantaleão de Souza – Prefeito.




DEPARTAMENTO REGIONAL DE SAÚDE DE PIRACICABA

AVISO DE LICITAÇÃO – PE Nº 016/2024
Encontra-se aberta no Departamento Regional de Saúde – DRS X - Piracicaba, a licitação, na modalidade **Pregão Eletrônico nº 016/2024**, nos termos da Lei Federal nº 14.133 de 01/04/2021 referente ao Processo nº 024.00073322/2024-76, cujo objeto é a Aquisição de medicamento para continuidade de atendimento de pacientes de ação judicial. A data de abertura do certame será no dia 04/07/2024 a partir das 09horas, através do sistema **Compras.Gov**, sitio eletrônico www.compras.sp.gov.br.



ESTADO DO CEARÁ – TRIBUNAL DE JUSTIÇA – EDITAL DE CONCORRÊNCIA PRESENCIAL Nº. 03/2024

A Comissão Permanente de Contratação do Tribunal de Justiça do Estado do Ceará torna público que realizará no dia **06 de agosto de 2024, às 09:30 horas (horário de Brasília)**, na Sala de reuniões da Comissão Permanente de Contratação do TJCE, localizada na sede do Fórum Clóvis Beviláqua, no Bairro Edson Queiroz, à Rua Floriano Beneditos Magalhães, n.º 220, Fortaleza-CE, uma **Concorrência Presencial** do tipo **MENOR PREÇO GLOBAL**, que tem como objetivo a “contratação de empresa especializada em engenharia para execução de serviços de reforma e ampliação do Fórum de Eusébio”. O Edital e demais informações estão à disposição dos interessados pelo site www.tjce.jus.br/institucional/licitacoes. Contato, das 8h00 às 18h00, pelo e-mail cpl.tjce@tjce.jus.br ou whatsapp: (85) 3207-7100. Fortaleza-CE, aos 19 de junho de 2024. Presidente da Comissão Permanente de Contratação



PREFEITURA MUNICIPAL DE PEDREGULHO - Estado de São Paulo

Aviso de Licitação
Concorrência nº. 006/2024 - UASG 986841
Processo nº. 4006/2024. Objeto:- O presente processo tem como objeto a Execução de Obra Civil de Reforma de Quadras Municipais da Rua Joaquim Ferreira Coelho, nº s/n, conforme Edital e seus anexos. Total de itens licitados: 01. Entrega das Propostas: a partir de 20/06/2024 às 08h00 no site www.gov.br/compras. Abertura das Propostas: 05/07/2024 às 13h30 no site www.gov.br/compras. O Edital e anexos à disposição dos interessados a partir de 20/06/2024 no Setor de Licitações sito na Praça Padre Luis Sávio, s/n, centro, Pedregulho-SP, fone (16) 3171-3315, das 08h às 12h e das 13h às 17h, ou pelos sites: www.pedregulho.sp.gov.br ou www.gov.br/compras.
DIRCEU POLO FILHO - Prefeito Municipal



DEPARTAMENTO REGIONAL DE SAÚDE DE PIRACICABA

AVISO DE LICITAÇÃO – PE Nº 013/2024
Encontra-se aberta no Departamento Regional de Saúde – DRS X - Piracicaba, a licitação, na modalidade **Pregão Eletrônico nº 013/2024**, nos termos da Lei Federal nº 14.133 de 01/04/2021 referente ao Processo nº 024.00072168/2024-15, cujo objeto é a Aquisição de medicamentos para continuidade de atendimento de paciente em cumprimento a determinação judicial. A data de abertura do certame será no dia 04/07/2024 a partir das 08:30horas, através do sistema **Compras.Gov**, sitio eletrônico www.compras.sp.gov.br.



DEPARTAMENTO REGIONAL DE SAÚDE DE PIRACICABA

AVISO DE LICITAÇÃO – PE Nº 012/2024
Encontra-se aberta no Departamento Regional de Saúde – DRS X - Piracicaba, a licitação, na modalidade **Pregão Eletrônico nº 012/2024**, nos termos da Lei Federal nº 14.133 de 01/04/2021 referente ao Processo nº 024.00072042/2024-41, cujo objeto é a Aquisição de Medicamento para Continuidade de Atendimento de Pacientes em Cumprimento a Determinação Judicial. A data de abertura do certame será no dia 04/07/2024 a partir das 08horas, através do sistema **Compras.Gov**, sitio eletrônico www.compras.sp.gov.br.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MONTEIRO LOBATO

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 023/2024 – ABERTURA DE LICITAÇÃO
A Prefeitura Municipal de Monteiro Lobato, torna público aos interessados que está aberta licitação na modalidade Pregão Eletrônico nº 023/2024 para o “REGISTRO DE PREÇO PARA EVENTUAL CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇO DE LOCAÇÃO DE ESTRUTURAS, EQUIPAMENTOS DE SOM, ILUMINAÇÃO E GERADORES PARA EVENTOS DE PEQUENO, MÉDIO E GRANDE PORTE E PAINEL DE LED, PARA ATENDER AS NECESSIDADES DA SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E TURISMO, CONFORME TERMO DE REFERÊNCIA E DEMAIS ANEXOS DO EDITAL. Início da Sessão de Disputa de Preços: às 09h00 do dia 04/07/2024. Local: www.bllcompras.org.br. O Edital completo à disposição dos interessados no endereço eletrônico: www.monteirolobato.sp.gov.br. Para maiores informações pelo e-mail: licitacao@monteirolobato.sp.gov.br ou no Póvo Municipal, sito à Praça Dep. A. S. Cunha Bueno, nº 180, Centro, Monteiro Lobato/SP. EDMAR JOSE DE ARAUJO - Prefeito Municipal




MILAN LEILÕES
LEILOEIROS OFICIAIS

21 DE JUNHO 2024 (SEXTA-FEIRA) ÀS 11H. LEILÃO ONLINE




LEILÃO C/ APROX. 50 VEÍCULOS
DE FROTA E RECUPERADOS DE FINANCIAMENTO

Informações:
f facebook.com/milaneleiloes
@ milaneleiloes
Twitter.com/milaneleiloes
Tel: 11 3845-5399 ou www.milaneleiloes.com.br
Ronaldo Milan - Leiloeiro Oficial - Jucesp 266




SERVIÇO AUTÔNOMO DE ÁGUA E ESGOTO DE JACARÉ – SAAE

PREGÃO ELETRÔNICO Nº. 034/2024.
EXCLUSIVA PARA ATENDER A LEI 147/2014 (ME/EP)
OBJETO: AQUISIÇÃO DE PLACAS DE IDENTIFICAÇÃO DE ÁREAS DO SAAE JACARÉ.
Valor estimado: R\$ 64.468,28
Recebimento dos Lances: às 09H00MIN do dia 10/07/2024.
Informações: Unidade de Licitações e Compras – R. Miguel Leite do Amparo, 121 – Centro – Jacaré – SP – fone 12-3954-0200 – Ramais 1637/1620/1655.
Edital: www.gov.br/compras (UASG 926641), www.saeajacarei.sp.gov.br (LINK “LICITAÇÕES”) ou mediante comparecimento a Unidade de Licitações e Compras (endereço acima) - das 08:30 às 16:30, sem custo com apresentação de CD-r ou pendrive.
Jacaré, 19 de junho de 2024.
Eder Campos Oliveira - Presidente do SAAE Jacaré.




CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20230561 - IG No 1215595000
A Secretaria da Casa Civil torna público o REMARCAÇÃO do Pregão Eletrônico No 20230561 de interesse da Secretaria da Saúde – SESA cujo OBJETO é: Serviço para realização de 4.800 sessões/ano de Hemodíálises Aguda e 1.200 sessões/ano de Hemodíálises Crônica para atender as necessidades do Hospital Infantil Albert Sabin, no período de 12(doze) meses. MOTIVO: Alterações no Edital. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 5612023, até o dia 08/07/2024, às 9h (Horário de Brasília-DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br - Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 12 de Junho de 2024 - MARCOS ALEXANDRINO ALVES GONDIM - PREGOIEIRO



GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E ESPORTES DE PE
AVISO DE ADIAMENTO “SINE DIE” CHAMAMENTO PÚBLICO Nº 002/2024 PROCESSO Nº 1346.2024.CD.CD.0002-SEE Objeto: Dispensa emergencial de licitação com fundamento no art. 75, inc. VII, da Lei nº 14.133/21, visando a prestação de serviços para o fornecimento de alimentação escolar, lanches e alimentos com aquisição e aprovisionamento de todos os gêneros alimentícios e demais insumos, afim de atender os estudantes de 24 (vinte e quatro) Escolas de Referência em Ensino Médio e 14 (quatorze) Escolas Técnicas Estaduais, totalizando 38 (trinta e oito) unidades de ensino, conforme as condições, especificações, quantidades e exigências contidas no Edital Técnico Preliminar e no Termo de Referência. Em virtude da necessidade de avaliação dos requisitos técnicos objeto em sede do processo em epígrafe, das respostas aos questionamentos e impugnações e ajustes no termo de referência, comunica-se aos interessados que o prazo de remessa das propostas e demais documentos de habilitação previsto para o dia 19/06/2024 está adiada “sine die”. Outras informações: (81)3163-9230. Recife, 19 de junho de 2024. Jarbas Rego - Comissão de Compra Direta – CGD/SEE - Gerência Técnica de Licitação – GTLIC/SEE.



SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO

AVISO DE ABERTURA PROCESSO Nº 1379.2024.AC-43.PE.0326.SAD.SASSEPE Objeto: Formação de Registro de Preços para o fornecimento eventual de DIETAS ENTERAIS EM SISTEMA FECHADO (S.F.), SUPLEMENTOS, MÓDULOS E FRASCOS PARA DIETA, visando atender as necessidades do Hospital dos Servidores do Estado de Pernambuco - HSE PE. Valor máximo estimado: R\$ 871.842,4760. Entrega das propostas: até 09/07/2024, às 08:30. Início disputa: 09/07/2024, às 09:00 (horário de Brasília). O edital na íntegra está disponível no site www.peintegratedo.pe.gov.br. Recomendamos que os licitantes iniciem a sessão de abertura da licitação com todos os documentos necessários à classificação/habilitação previamente digitalizados. Outras informações: (81) 3183-7757. Núbila Ribeiro – Pregoeira - AC 57.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CERQUEIRA CÉSAR

AVISO DE EDITAL
Pregão Eletrônico nº 063/2024 – Processo nº 107/2024
Objeto: Registro de preços para eventual aquisição de gêneros alimentícios para diversos setores. **Data de Abertura:** 05 de julho de 2024 às 09h00. **Informações:** Dep. Licitações – Rua Olímpio Pavan, nº. 290, Fone/Fax (14) 3714-7200 – Ramal 2022 – E-mail: licitacoes@cerqueiracesar.sp.gov.br. **Prefeitura Municipal de Cerqueira César/SP, 19 de junho de 2024.**




SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA DE FRANCISCO MORATO - SAME/FM

AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 05/2024
Acha-se aberto no SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA DE FRANCISCO MORATO – SAME/FM o PREGÃO ELETRÔNICO Nº 05/2024, do tipo MENOR PREÇO POR ITEM e no tempo de disputa aberto (10 min.). - Processo Administrativo nº 77/2024, cujo objeto é a **Aquisição de Ambulância de simples remoção – Tipo A, de acordo com as especificações contidas no “TERMO DE REFERÊNCIA” – ANEXO I do Edital.** O edital do Pregão Eletrônico nº 05/2024 se encontrará disponível a partir do dia 20/07/2024/0 no site www.novobbmnet.com.br e na Diretoria de Licitações do Serviço de Assistência Médica de Francisco Morato – SAME/FM bastando trazer mídia para gravação ou pelo e-mail licitacao@saude.franciscomorato.sp.gov.br. O recebimento das propostas será das 10h00min horas do dia 21/06/2024 até as 10h00min do dia 05/07/2024 e a abertura das propostas comerciais no horário das 10h01min do dia 05/07/2024, fica também previsto, o horário para o início das disputas de lances das propostas comerciais classificadas às 10h30min do dia 05/07/2024. Referência de tempo: para todas as referências de tempo será observado o horário de Brasília-DF. Local: www.novobbmnet.com.br acesso identificado. MARCELO BERNARDO FILIZZOLA – Pregoeiro.




Prefeitura de Estância Turística de Salto

Chamada Pública nº 01/2024
Processo Administrativo nº 14335/2023
Decisão Sobre Recurso de Classificação/Adjudicação e Homologação
Na qualidade de SECRETÁRIO DE GOVERNO, devidamente autorizado, conforme disposto no art. 18, VII do Decreto nº 150/2024 e nos termos da Lei Federal nº 14.133/2021, considerando o que consta nos autos, recurso interposto pela participante Construtaher Construções e Serviços Ltda e ainda acolhimento e validação das alegações pela Comissão Técnica de Avaliação, decido pelo provimento do recurso apresentado, alterando-se a classificação final da recorrente para o primeiro lugar (19(dezenove) pontos) e a HOMOLOGAÇÃO do objeto em nome da empresa Construtaher Construções e Serviços Ltda e a seleção e credenciamento de empresas do ramo de construção civil, com qualificação técnica e capacidade operacional, para a apresentação de proposta para 01(um) empreendimento habitacional, aprovação em todas as instâncias, órgãos e entidades necessárias, contratação, gestão, produção e legalização de 80(oitenta) unidades habitacionais multifamiliares localizadas por blocos de apartamentos, conforme Lei Federal nº. 14.620/2023, no âmbito do PROGRAMA FEDERAL “MINHA CASA MINHA VIDA” – Faixa I, que é operado pela Caixa Econômica Federal, de acordo com os anexos do Edital, a cargo da Secretaria de Governo, classificando as empresas Construtaher Construções e Serviços Ltda, com nota final 19 e a BERNAR. Empreendimentos Imobiliários Ltda – nota final 18, em primeiro e segundo lugar respectivamente.
Estância Turística de Salto/SP, 19 de junho de 2024.
Marco Antonio de Souza – Secretário de Governo



DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

DEPARTAMENTO DE LICITAÇÕES
EDITAL DE PREGÃO ELETRÔNICO Nº 90004/2024
PROCESSO Nº 2024/0004067
ENDEREÇO ELETRÔNICO: <https://www.gov.br/compras>
Encontra-se aberta na Defensoria Pública do Estado de São Paulo licitação na modalidade **PREGÃO ELETRÔNICO**, do tipo **MENOR PREÇO UNITÁRIO**, cujo escopo será a constituição de Ata de Registro de Preços para contratação de empresa especializada na prestação de serviços de confecção de placas de identificação patrimonial, de acordo com as especificações do Anexo I (Termo de Referência) do Edital.
O certame será regido pela Lei Federal nº 14.133, de 1º de abril de 2021.
Data do início do prazo para envio da proposta eletrônica: 20/06/2024.
Data e hora da abertura da sessão pública: 04/07/2024, às 10h00.
O Edital estará disponível nos sites <https://www.gov.br/compras> e <http://www.defensoria.sp.def.br>.



SINDICATO DOS EMPREGADOS EM EMPRESAS DE SEGURANÇA E VIGILÂNCIA DE OSAÇO, RIÃO E VALE DO RIO ARICAÇU

CNPJ nº 60.550.063/0001-76, com base territorial nos municípios de Osasco, Carapicuíba, Itapevi, Jandira, Santana de Parnaíba, Taboão da Serra, Apiaí, Barra do Turvo, Cajati, Jacupiranga, Cananéia, Eldorado, Iguaçu, Iporanga, Ilha Comprida, Jiquitá, Jujubita, Miracatu, Pariqueara-Açu, Registro, Ribeira, São Lourenço da Serra, São Miguel do Arcanjo, Sete Barras e Tapirá-SP, com fundamento no estatuto social, convoca todos os integrantes da categoria profissional para Assembleia Geral Ordinária, a realizar-se no dia **28 de junho de 2024 (sexta-feira), às 17h em primeira convocação e às 18h em segunda convocação**, na sede do Sindicato, localizada na Avenida Marechal Rondon, nº 518, Centro, Osasco/SP, para discutir a seguinte ordem do dia: a) leitura e aprovação da ata da assembleia anterior; b) leitura e aprovação do relatório da Diretoria correspondente ao exercício de 2023; c) leitura e aprovação, por escrutínio secreto, das peças que compõem o Balanço Financeiro do exercício de 2023, instruídas com o parecer do Conselho Fiscal; d) leitura e aprovação, por escrutínio secreto, das peças que compõem o processo de Previsão Orçamentária para o exercício 2025, instruídas com o parecer do Conselho Fiscal.
Osasco/SP, 19 de junho de 2024.
Jueste Nunes da Silva
Presidente



SECRETARIA DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE TERRAS DO ESTADO DE SÃO PAULO
“JOSÉ GOMES DA SILVA”
Acha-se aberto na Fundação Instituto de Terras do Estado de São Paulo “José Gomes da Silva”, no Grupo de Licitações e Contratos da Diretoria Adjunta de Administração e Finanças, na Av. Brigadeiro Luis Antônio, nº 554 / 8º andar, São Paulo (SP), tels (011) 3293-3329/ 3293-3337, o **PREGÃO ELETRÔNICO Nº 004/2024 – Processo SEI nº 163.00001229/2024**, objetivando a **contratação de seguro para os veículos da frota da Fundação ITESP**, com início da sessão pública do Pregão Eletrônico a ser realizada no endereço eletrônico www.compras.gov.br previsto para o dia **04 de julho de 2024 às 10:00 horas**. As empresas interessadas em participar desta licitação poderão obter o edital na íntegra nos sites: www.compras.sp.gov.br, www.e-negociospublicos.com.br ou www.itesp.sp.gov.br.




PREFEITURA MUNICIPAL DE MONTEIRO LOBATO

DISPENSA Nº 019/2024 – AVISO DE RETIFICAÇÃO DE DISPENSA
A Prefeitura Municipal de Monteiro Lobato, em conformidade com Art. 75, inciso II – da Lei Federal n.º 14.133/2021, torna público aos interessados que a Administração Municipal pretende realizar a **CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA ASSESSORIA E EM SERVIÇOS DE PRODUÇÃO LITERÁRIA E PEDAGÓGICA SOBRE TEMAS QUE ABRANGEM “EMPREENDEDORISMO”, “NATUREZA”, “MEIO AMBIENTE”, “CONSUMO CONCIENTE” E “RESPEITO E IGUALDADE”** CONECTADOS A **OBRA DO ESCRITOR JOSÉ BENTO MONTEIRO LOBATO – UNIVERSO LÚDICO DO SÍTIO DO PICAPAU AMARELO**, podendo eventuais interessados apresentarem Proposta de Preços e Habilitação até 25/06/2024 às 10h00. A documentação deverá ser protocolada na sede da Prefeitura Municipal de Monteiro Lobato, sito a Praça Deputado Antônio Silvino Cunha Bueno, nº 180 – Centro – Monteiro Lobato/SP, CEP: 12250-000, no horário de 08h00 às 16:00, em dias úteis ou pelo E-mail: licitacao2@monteirolobato.sp.gov.br até a data limite. O Edital/Termo de Referência da Dispensa estará disponível no Site Oficial do Município ou através do E-mail: licitacao2@monteirolobato.sp.gov.br. Outras informações poderão ser obtidas na Sala da CPL, sito a Praça Deputado Antônio Silvino Cunha Bueno, nº 180 – Centro – Monteiro Lobato/SP, CEP: 12250-000, no horário das 08h 00 às 16h 00 de segunda a sexta-feira.




PREFEITURA MUNICIPAL DE JUNQUEIRÓPOLIS/SP

Extrato de Edital de Pregão Eletrônico nº 032/2024 - Objeto:
A Prefeitura de Junqueirópolis/SP, em cumprimento a Lei Federal nº 14.133/2021 e Decreto Municipal nº 7.421/2024, torna público que realizará Pregão Eletrônico no dia **04 de julho de 2024, às 08h30min**, visando a **aquisição de cordéis em bobina para ser utilizado na amarração dos fardos de material reciclável na coleta seletiva**. O Edital está disponibilizado, na íntegra, no endereço eletrônico www.bll.org.br no site: www.junqueiroipolis.sp.gov.br e no Portal Nacional de Contratações Públicas - PNCP. Quaisquer esclarecimentos serão prestados junto a Plataforma BLL, no endereço eletrônico www.bll.org.br.
Junqueirópolis/SP, 19 de junho de 2024.
JOSEMAR DE SOUZA
Diretor de Agronegócio, Indústria e Comércio, Meio Ambiente e Gestão De Resíduos Sólidos




SECRETARIA DA JUSTIÇA E CIDADANIA

INSTITUTO DE PESOS E MEDIDAS DO ESTADO DE SÃO PAULO
Órgão Delegado do INMETRO
ISO 9001
Nº do Processo: 149.00000397/2024-86
Interessado: INSTITUTO DE PESOS E MEDIDAS DO ESTADO DE SÃO PAULO - IPEM-SP
Assunto: Contratação de empresa especializada em plano de assistência à saúde com registro na ANS.
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 90002/2024
AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO - RETIFICAÇÃO
Considerando a retificação promovida no edital da licitação, com a inclusão do Anexo VI, considerando o disposto no artigo 55, §1º, da Lei Federal nº 14.133/2021, fica designada nova data de abertura da sessão pública de apresentação do Pregão Eletrônico em epígrafe, destinado à Contratação de empresa especializada em plano de assistência à saúde com registro na ANS, com participação de custos por parte do(s) beneficiário(s) titulares e dependentes, mantendo-se nos demais itens os termos do Edital. Desse modo, a abertura da sessão pública se iniciará no dia 04/07/2024, às 09h30. O inteiro teor do ato convocatório (edital) encontra-se disponibilizado nos sites www.gov.br/compras-pt-br, www.gov.br/pncp-pt-br e, ainda, no site www.e-negociospublicos.com.br.



SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA DE FRANCISCO MORATO - SAME/FM

AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 04/2024
ACHA-SE ABERTO NO SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA DE FRANCISCO MORATO – SAME/FM o PREGÃO ELETRÔNICO Nº 04/2024, DO TIPO MENOR PREÇO POR ITEM E NO TEMPO DE DISPUTA ABERTO (10 MIN.). - Processo Administrativo nº 1.353/2024, cujo objeto é **REGISTRO DE PREÇOS PARA AQUISIÇÃO DE FÓRMULAS LÁCTEAS, DIETAS ENTERAIS, ESPESSENTAS E COMPLEMENTO ALIMENTAR PARA ATENDIMENTO DE PACIENTES COM DEFICIÊNCIAS NUTRICIONAIS QUE NECESSITAM DE FÓRMULAS ESPECIAIS. ESTES PACIENTES SÃO ATENDIDOS TANTO ATRAVÉS DE PROCESSO ADMINISTRATIVO OU ATRAVÉS DE MANDADO JUDICIAL, PELO PERÍODO DE 12 (DOZE) MESES.** O edital do Pregão Eletrônico nº 004/2024 se encontrará disponível a partir do dia 20/06/2024 no site www.bbmnetlicitacoes.com.br e na Diretoria de Licitações do Serviço de Assistência Médica de Francisco Morato – SAME/FM bastando trazer mídia para gravação ou pelo e-mail licitacao@saude.franciscomorato.sp.gov.br. O recebimento das propostas será das 10h00min horas do dia 20/06/2024 até as 10h00min do dia 04/07/2024, e a abertura das propostas comerciais no horário das 10h01min do dia 04/07/2024, fica também previsto, o horário para o início das disputas de lances das propostas comerciais classificadas às 10h30min horas do dia 04/07/2024 referência de tempo: para todas as referências de tempo será observado o horário de Brasília-DF. Local: www.bbmnetlicitacoes.com.br acesso identificado. MARCELO BERNARDO FILIZZOLA – Pregoeiro



Processo Administrativo 020000411/2.024-Processo Licitatório 84/2.024- Pregão 20/2.024.

O Município de Auriflâma-SP através da Prefeita Sra. Katia Conceição Morita de Carvalho torna público, a todos interessados, que se encontra aberto Processo Licitatório na modalidade Pregão - SRP, na forma Eletrônica, objetivando a aquisição de oxigênio gasoso medicinal, locação de cilindros e concentradores, com entregas semanais no Pronto Atendimento, na Unidade Básica de Saúde “Dr. Luiz João Ikemori” e nas residências indicadas pelo Departamento de Saúde e Saneamento. As Propostas e Documentos serão recebidos virtualmente no site www.bllcompras.org.br até o dia 03/07/2.024 às 08:00 horas, conforme especificações e normas contidas no Edital e seus anexos, disponíveis no site www.auriflama.sp.gov.br. Auriflâma, 20 de junho de 2024.



PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA ALBERTINA

AVISO DE LICITAÇÃO Pregão Eletrônico Nº: 11/2024 - Processo Nº: 034/2024. Torna Público a Abertura De Procedimento Licitatório, Na Modalidade Pregão Eletrônico, do Tipo Menor Preço, com critério de julgamento Por Item, que objetiva o Registro de Preços para aquisição de forma parcelada de diversos itens de Toner e Material de Expediente, para atender as Secretarias do Município de Santa Albertina. A sessão de Pregão se dará no dia 04 de Julho de 2024 às 09:00 horas, na plataforma eletrônica no site: <http://131.100.126.35657/compras/edital>. O prazo para credenciamento, proposta se transcorrerá imprerivelmente até às 08:30 horas do mesmo dia. Edital completo poderá ser adquirido pelos interessados pelo site da Prefeitura Municipal www.santaalbertina.sp.gov.br. Outras informações: (17) 3633-9300. Santa Albertina, 19 de Junho de 2024. GREGORIO FORMIGONI JUNIOR Prefeito Municipal




SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA CIVIL - RJ

AVISO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 004/24
OBJETO: CONTRATAÇÃO DE PESSOA JURÍDICA PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS CONTINUADOS COM REGIME DE DEDICAÇÃO EXCLUSIVA DE SERVIÇO ESPECIALIZADO DE COPEIRAGEM, COZINHA, GARÇOM E SERVENTE.
DATA DE ABERTURA: 08/07/2024, às 10h
PROCESSO SEI-270005/000086/2024
O Edital encontra-se à disposição dos interessados nos sites: www.compras.rj.gov.br ou www.cbmerj.rj.gov.br/licitacoes, podendo ser retirado, de forma impressa, na Coordenação de Licitações e Contratos/DGAF/SEDEC, sito à Praça da República, 45 - Centro - RJ, de 2ª a 5ª feira, das 08:00 às 17:00 horas, e 6ª feira, das 08:00 às 12:00 horas. Informações pelos Tels. (21) 2333-3085 ou pelo e-mail: licita.sedec@gmail.com.



EDITAL DE LEILÃO SOMENTE "ON-LINE" DE CASA - SÃO PAULO/SP

Sergio Villa Nova de Freitas, Leiloeiro Oficial inscrito na JUCESP sob nº 316, faz saber, através do presente Edital, que devidamente autorizado pelo Banco Bradesco S.A., inscrito no CNPJ sob nº 60.746.948/0001-12, promoverá a venda em Leilão (1ª ou 2ª) do imóvel abaixo descrito, nas datas, hora e local infradescritos, na forma da Lei 9.514/97. Local da realização: Os leilões serão realizados na modalidade online através do site do Leiloeiro Oficial: www.freitatileiloeiro.com.br. **Localização do imóvel: São Paulo-SP.** Bairro Santo Amaro. Rua Engenharia Francisco de Godoi, 50, Condomínio Residencial Villa Hipica, Casa nº 19. Áreas privas: terr: 80,400m² e constr: 149,980m². Matr: 350.367 do 11º RI local. Obs.: Conta Agão de Notificação Judicial, processo nº 1000122. 95.248.26.0002, em trâmite na 9ª Vara Cível - Foro Regional II - Santo Amaro, em São Paulo/SP. O Vendedor responde pelo resultado da ação, de acordo com os critérios e limites estabelecidos nas "Condições de Venda dos Imóveis" constantes do edital. O comprador providenciará a baixa das indisponibilidades constantes nas Ávs. 6 e 7 da citada matrícula. **Ocupação (AF): 18 Leilão:** 08/07/2024, a partir das 10h00. Lance mínimo: **R\$ 2.653.904,79**. 2º **Leilão:** 11/07/2024, a partir das 10h00. Lance mínimo: **R\$ 621.000,00** (caso não seja arrematado no 1º leilão). **Condição de pagamento:** à vista, mais comissão de 5% ao Leiloeiro. Da participação on-line: O interessado deverá efetuar o cadastramento prévio perante o Leiloeiro, com até 1 hora de antecedência ao evento. O Fidejussante será comunicado das datas, horários e local de realização dos leilões, para no caso de interesse, exercer o direito de preferência na aquisição do imóvel, pelo valor da licitação, acrescida dos encargos e despesas, na forma estabelecida no parágrafo 2º-B do artigo 27 da Lei 9.514/97, incluído pela lei 13.146 de 11/07/2017. Para mais informações - tel: (11) 3117-1001. Os interessados devem consultar as condições de pagamento e venda dos imóveis disponíveis nos sites: WWW.VITRINEBRADESCO.COM.BR e WWW.FREITATILEILOIRO.COM.BR.



EDITAL DE LEILÃO SOMENTE "ON-LINE" DE CASA - SERTÃO ZINHO/SP

Sergio Villa Nova de Freitas, Leiloeiro Oficial inscrito na JUCESP sob nº 316, faz saber, através do presente Edital, que devidamente autorizado pelo Banco Bradesco S.A., inscrito no CNPJ sob nº 60.746.948/0001-12, promoverá a venda em Leilão (1ª ou 2ª) do imóvel abaixo descrito, nas datas, hora e local infradescritos, na forma da Lei 9.514/97. Local da realização: Os leilões serão realizados na modalidade online através do site do Leiloeiro Oficial: www.freitatileiloeiro.com.br. **Localização do imóvel: Sertãozinho-SP**

Edital de Convocação - O SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DA CONSTRUÇÃO E DO MOBILIÁRIO DE BARRETOS, por seu Presidente, nos termos do art. 41, caput, do Estatuto Social, **CONVOCA** os membros da Diretoria Executiva, do Conselho Fiscal e dos Delegados Representantes junto à Federação, para participarem de reunião a ser realizada no dia 25 de junho de 2024, às 17h30, na sede do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e do Mobiliário de Barretos, estabelecido na Avenida 13 n.º 826, Centro, Barretos/SP, a fim de deliberarem sobre a seguinte **Ordem do Dia**: Discussão do processo eleitoral. Se na hora aprazada não houver "quorum" a reunião realizar-se-á em segunda convocação às 18h30 horas, no mesmo dia e local, com os presentes, cujas deliberações, constantes da ordem do dia, terão plena validade. Barretos/SP, 19 de junho de 2024. **Dedie José dos Santos**, Presidente

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO RAMALHO
AVISO EDITAL DE LICITAÇÃO
Pregão Eletrônico nº 09/2024
A Prefeitura Municipal de João Ramalho, comunica que se encontra aberta nesta Prefeitura Municipal, Licitação na modalidade Pregão Eletrônico n.º 09/2024, o qual tem por objeto Registro de Pregos de Leite UTH e Pasteurizado. Data da realização dia 12/07/2024 às 08:30horas. Maiores informações, Edital completo e anexos poderão ser obtidos no Paço Municipal, à Rua Benedito Soares Marcondes n.º 300, no horário normal de expediente, através do e-mail licitacao1@joaoramalho.sp.gov.br e no site www.joaoramalho.sp.gov.br/portaleditais/1. João Ramalho, 19 de junho de 2024. Ademelo Alves – Prefeito Municipal.

CENTRO DE DETENÇÃO PROVISÓRIA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
AVISO DE ABERTURA DO PREGÃO ELETRÔNICO 002/2024 – UASG 380218
O Centro de Detenção Provisória de São José dos Campos, situado à Estrada Municipal Ubrajara de Oliveira Pinto, nº 800, Putim, São José dos Campos/SP em atendimento a Lei nº 14.133/2021 torna público o Pregão Eletrônico nº 002/2024, objeto do Processo SEI nº 006.00124734/2024-08 Código Único 20240361837, licitação do tipo menor preço, modo de disputa aberto, com participação AMPLA, com preferência ME/EPP/Equiparadas, para a aquisição de **LEITE PASTEURIZADO INTEGRAL**, período de 04 meses. O Edital e seus anexos estão disponíveis na íntegra, no Portal Nacional de Contratações Públicas (PNCP), no endereço eletrônico: www.gov.br/pncp ou pelo e-mail: adm@cdpcjcampos.sap.sp.gov.br. Sessão pública às 10:00 horas do dia 30/04/2024. Informações através do telefone (12) 3944-9133, no Centro Administrativo desta Unidade Prisional.

UNIDADE GESTORA EXECUTORA (UASG)180.373 - CPI-10 - ARACATUBA/SP
RETIFICAÇÃO - DENTRA GESTORA EXECUTORA (UASG)180.373 - CPI-10 - ARACATUBA/SP. EDITAL DE PREGÃO ELETRÔNICO CPH nº PR-73/000724 - PROCESSO nº 2024051653. DATA DE INÍCIO DE RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS: 20/06/2024 (horário de Brasília). DATA DE ABERTURA DA SESSÃO PÚBLICA: 04/07/2024 - às 09h00min (horário de Brasília). UASG: 180.373 - Nº COMPRÁ: 90002/2024. Encontra-se aberto, no Comando de Policiamento do Interior Dez - CPI-10, o PREGÃO ELETRÔNICO em epígrafe, do tipo MENOR PREÇO, objetivando a **Contratação de empresa especializada, com fornecimento de material, mão de obra e disponibilização de equipamentos e maquinários necessários para serviços de limpeza, higienização, manutenção e instalação de 21vinte e um) aparelhos de ar condicionados existentes nas Seções do Comando de Policiamento do Interior - 19, situado na Rua Capitão Alberto Mendes Junior, 238, Bairro Aviação, Aracatuba/SP. O Edital completo e seus anexos encontram-se no Portal Nacional de Contratações Públicas acessível através do endereço eletrônico: <https://www.gov.br/pncp/portaleditais/723818> ou recebendo, proposta@pncp.gov.br. Qualquer dúvida poderá ser esclarecida através da Seção de Despesas Orçamentais e Custos do Comando de Policiamento do Interior Dez, por meio do e-mail: cp10@pncp.gov.br ou pelo telefone (16) 2102-5217.**

PREFEITURA MUNICIPAL DE NAZARÉ PAULISTA
AVISO DE RETIFICAÇÃO DE EDITAL- CHAMADA PÚBLICA 001/2024 – MEM 489/2024
OBJETO (resumido) Credenciamento de empresa especializada na administração de vale alimentação. Conforme especificações e demais elementos técnicos e Anexos deste Edital, com base na Lei 14.133/21, art. 55, §1º, decide: Retificar o item 7.5. do Edital, incluindo o subitem 7.5.1. Ficam inalteradas as demais cláusulas e condições, sendo mantida a data de abertura do certame. Divisão de Licitações e Contratos – Telefone (11) 4597-1526.
Nazaré Paulista, 19 de junho de 2024.
Candido Murilo Pinheiro Ramos – Prefeito.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MIRASSOL
CNPJ nº 46.812.032/0001-49
AVISO DE REABERTURA DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 068/2024
PROCESSO Nº 056/2024 - D.A. - D.C.L.
OBJETO: Aquisição de um micro-ônibus para o Departamento de Esportes e Lazer.
Tipo: "MENOR PREÇO"
Apresentação das Propostas: Até 03/07/2024 às 09:00 horas (horário de Brasília)
Abertura da Proposta: Sessão Pública: Dia 03/07/2024 às 09:00 horas.
Início da disputa de preço: Dia 03/07/2024 a partir das 09:05 horas (horário de Brasília).
INFORMAÇÕES E DISPONIBILIZAÇÃO DO EDITAL: Diretamente nos sites www.bll.org.br, www.portaldecomprascaieiras.com.br e www.portaldecomprascaieiras.com.br.
ABERTURA DAS PROPOSTAS COMERCIAIS: no horário às 08h05min do dia 02/07/2024. As empresas interessadas poderão retirar o edital pelo site www.portaldecomprascaieiras.com.br.
MAIORES INFORMAÇÕES pelo telefone (11) 4445 - 9240 ou pelo site www.portaldecomprascaieiras.com.br, no horário das 09:00h às 16:00h. **Não enviarmos o edital por fax e/ou correio.**
Mirassol/SP, 19 de junho de 2024.
Edson Antonio Ermenegildo
Prefeito de Mirassol

Prefeitura do Município de Caieiras
Secretaria de Administração - Diretoria de Compras
EDITAL DE ABERTURA DO PREGÃO ELETRÔNICO Nº 058/2024
ÓRGÃO: Município de Caieiras. **EDITAL:** 058/2024. **OBJETO:** Aquisição deitens para a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, conforme Termo de Referência e anexos. **MODALIDADE:** Pregão Eletrônico. **O RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS** será das 09h00min do dia 20/06/2024 até às 08h00min do dia 02/07/2024 e **ABERTURA DAS PROPOSTAS COMERCIAIS:** no horário às 08h05min do dia 02/07/2024. As empresas interessadas poderão retirar o edital pelo site www.portaldecomprascaieiras.com.br. **MAIORES INFORMAÇÕES** pelo telefone (11) 4445 - 9240 ou pelo site www.portaldecomprascaieiras.com.br, no horário das 09:00h às 16:00h. **Não enviarmos o edital por fax e/ou correio.**
Caieiras, 18 de junho de 2024.
SAMUEL BARBIERI PIMENTEL DA SILVA
Departamento de Licitação

PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA - MG
AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO PARA REGISTRO DE PREÇOS Nº. 279/2024
COMPASNET Nº. 90279/2024 - LEI FEDERAL Nº. 14.133/2021
PARTICIPAÇÃO COTA RESERVADA E AMPLA CONCORRÊNCIA
CRITÉRIO DE JULGAMENTO "MENOR PREÇO POR ITEM"
CONTRATANTE: PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - Objeto: Futura e eventual aquisição de materiais médicos hospitalares – Equipamentos de Proteção Individual (luva para procedimento não cirúrgico), que serão utilizados pelos pacientes atendidos na Rede Municipal de Saúde de Uberlândia. **VALOR GLOBAL ESTIMADO DA CONTRATAÇÃO:** R\$ 6.092.341,00. **DATA DA SESSÃO PÚBLICA:** Dia 08/07/2024, às 09h (horário de Brasília), no site www.gov.br/compras. **UASG:** 926922.
Uberlândia/MG, 19 de junho de 2024.
MARIA BARBOSA POLICARPO
Diretora de Compras

PREFEITURA MUNICIPAL DE JARINU
AVISO DE LICITAÇÃO – CONCORRÊNCIA PÚBLICA ELETRÔNICA
Encontra-se aberto na Prefeitura Municipal de Jarinu a Concorrência Pública Presencial nº 003/2024 – Edital nº 021/2024 – Processo nº 086/2023 – Objeto: Contratação de Empresa Especializada para Prestação de Serviços de Engenharia Civil; com o Fornecimento de Materiais, Mão de Obra, Equipamentos e Ferramentas necessárias para a Execução de Obras de Finalização do Anfiteatro (Fase 02) – Esquadrias Metálicas, Iluminação Cênica, Poltronas, Movimentação de Terra, Calçada, Passeio Público, Rampa e Paisagismo do Prédio localizado no Parque Municipal "Orestes Lorençini" (Avenida Vereador João Pedro Ferraz, s/n, Bom Retiro, Jarinu, SP – CEP: 13.240-420), através do Regime de Execução Indireta por meio de Empreitada por Preço Global, nos termos do Convênio nº 259/2022-2 firmado pela Municipalidade com a Secretaria de Turismo e Viagens do Governo do Estado de São Paulo. O Cadastro das Propostas Iniciais se dará no site <<https://novobmmet.com.br/>> até às 08h59m do dia 05 de Julho de 2024; e a Abertura da Sessão Pública ocorrerá pontualmente às 09h00m do dia 05 de Julho de 2024. O Edital na íntegra se encontra a disposição dos interessados no site <<http://www.jarinu.sp.gov.br/licitacoes/>>. Informações através do telefone (11) 4016-8200 e no site do Portal Nacional de Contratações Públicas – PNCP.
Jarinu, 19 de Junho de 2024.
Mária Aparecida Adomatlis – Secretária Municipal de Administração

AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ÁGUA E ESGOTO DE BAURUP/SP – UASG: 930098
– Informações e editais disponíveis no Serviço de Compras do DAE, Rua Padre João nº 11-25, Vila Santa Tereza, CEP 17012-020, Baurup/SP, das 08h às 17h, telefone (14) 3235-6168 ou download gratuito nos sites www.daebaurup.sp.gov.br e www.gov.br/compras.
Processo nº 1077/2023 Pregão Eletrônico nº 014/2024 Id contratação nº 93014/2024 **Objeto:** Contratação de empresa especializada na locação de equipamentos (coletor de dados robusto e impressoras portáteis), incluso CHIP de telefonia móvel com pacote de dados para todos os equipamentos, locação de software de leitura com recursos de telemetria (concentrador), impressão simultânea da fatura e outros documentos à parte, incluso transmissão on-line e GPS, incluso fornecimento fluxograma de regras de leitura, cálculo e impressão e fornecimento contínuo (bimestral) de bobinas, conforme condições, quantidades e exigências estabelecidas no Edital e seus Anexos. **Recebimento das propostas:** até 05/07/2024, às 09h00. **Sessão Pública:** 05/07/2024, às 09h00 no site www.gov.br/compras.
"A População de Baurup pagou por este anúncio R\$ 348,00".

COOPERATIVA DE GERAÇÃO DISTRIBUÍDA NEX ENERGY
CNPJ nº 35.002.471/0001-13
NIRE 14.4.0022361-2
EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA
A Diretora Presidente da COOPERATIVA DE GERAÇÃO DISTRIBUÍDA NEX ENERGY, no uso das atribuições que lhe confere o Estatuto Social, convoca os cooperados, que nesta data são em número de 1.738 (mil setecentos e trinta e oito) em condições de votar, para se reunirem em **Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária**, a realizar-se em sua sede social, localizada na cidade de Curitiba, Estado do Paraná, na Praça General Osório, nº 437, Centro, CEP 80020-010, no dia **01/07/2024, às 08:00 horas**, com a presença de 2/3 (dois terços) do número de cooperados com direito a voto, em primeira convocação; às **09:00 horas**, com metade mais um do número de cooperados com direito a voto, em segunda convocação; e às **10:00 horas**, com 10 (dez) ou mais cooperados com direito a voto, em terceira e última convocação, para deliberar sobre os seguintes assuntos:
ORDEM DO DIA:
Em Assembleia Geral Ordinária:
01. Alteração da denominação da Cooperativa; 02. Propositura de Ação Judicial em face das Concessionárias COPEL, CELESC, ENERGISA TO, EQUATORIAL PI, EQUATORIAL MA, EDP SP, CPFL PAULISTA, RGE, CELCE, ENERGIAS SUL-SUDESTE, COPREL RS, EQUATORIAL GO, e ENEL RJ.
Em Assembleia Geral Extraordinária:
01. Correção de erro material no Estatuto Social, no artigo 9º, *Parágrafo* Primeiro, inciso VII.
Curitiba/PR, 19 de junho de 2024.
[Nathalia Gallo Bellinello da Palma]
Diretora Presidente da Cooperativa de Geração Distribuída NEX Energy
Observação: Para efeitos legais e estatutários, declara-se que o número total de cooperados nesta data é de 2.066, sendo 1.738 em condições de voto. O "quórum" de deliberação da Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária é de maioria simples dos associados presentes. Nos termos do Estatuto Social, não poderá votar o cooperado que esteja na infração de qualquer disposição do Estatuto ou da lei, esteja inadimplente com suas obrigações perante a Cooperativa ou ainda não tenha integralizado sua quota-parte.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PEDREGULHO - Estado de São Paulo
Aviso de Licitação
Pregão Eletrônico nº. 003/2024 - UASG 986841
Processo nº. 8003/2024. **Objeto:** - O presente processo tem como objeto a contratação de empresa(s) para locação de aparelhos denominados concentradores de ar e aquisição parcelada de gás oxigênio medicinal, conforme Edital e seus anexos. Total de itens licitados: 06. Entrega das Propostas: a partir de 20/06/2024 às 08h00 no site www.gov.br/compras. Abertura das Propostas: 05/07/2024 às 09h00 no site www.gov.br/compras. O Edital e anexos à disposição dos interessados à partir de 20/06/2024 no Setor de Licitações sito na Praça Padre Luís Sávio, s/n, centro, Pedregulho-SP, fone (15) 3171-3315, das 08h às 12h e das 13h às 17h, ou pelos sítios: www.pedregulho.sp.gov.br ou www.gov.br/compras.
DIRCEU POLO FILHO - Prefeito Municipal

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO - SECRETARIA DA ADMINISTRAÇÃO
PENITENCIÁRIA - COORDENADORIA DE UNIDADES PRISIONAIS DA REGIÃO
METROPOLITANA DE SÃO PAULO - CENTRO DE DETENÇÃO PROVISÓRIA
"DOUTOR CALIXTO ANTÔNIO" DE SÃO BERNARDO DO CAMPO
AVISO DE LICITAÇÃO - Torna público a abertura e licitação PREGÃO ELETRÔNICO 90008/2024 (participação Ampla), Processo SEI 006.00201811/2024-42 CDU:20240580065, objetivando a Aquisição de material de consumo destinado à pessoa presa – kit preso para o neste CDP de São Bernardo do Campo – CNPJ 96.291.411/0136-72. A sessão pública será realizada no endereço compras.sp.gov.br no dia 27/06/2024, às 09:00 horas. Consulte os editais em compras.sp.gov.br

PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA INDEPENDÊNCIA
CONCORRÊNCIA Nº 07/2024 – PROC. 64/2024 – AVISO DE LICITAÇÃO. Encontra-se disponível o edital da concorrência n.º 07/2024, na forma presencial, modo de disputa: fechado e aberto, para a contratação de empresa qualificada para execução de obras de perfuração de poço profundo, compreendendo o fornecimento de todos os materiais, equipamentos e mão-de-obra necessários, em conformidade com os termos deste edital e de seus anexos. Data da sessão: 04/07/2024, horário: 09h00; Local Sala de Licitações. Edital na íntegra <http://www.novaindependencia.sp.gov.br>. Nova Independência, 19 de junho de 2024. Fernando Macchi Santana – Prefeito Municipal.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARÁ
PREGÃO PRESENCIAL para Registro de Preços Nº 04/2024. Acha-se aberto no Serviço de Licitações desta Prefeitura o Pregão Presencial epígrafado, tendo por objeto a contratação de empresa para serviço de alinhamento e balanceamento de veículos automotivos para atender as necessidades das Secretarias Municipais, conforme necessidades. Prazo limite para entrega dos envelopes e credenciamento: às 09h00min horas do dia 03/07/2024. O edital completo e demais informações serão obtidos no Serviço de Licitação da Prefeitura, na R. Washington Luiz, nº 186, das 08h00min às 17h00min, segunda à sexta-feira, como também pelo site www.guara.sp.gov.br. **PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARÁ, 18 de junho de 2024. VINICIUS MAGALHO FILHO - Prefeito Municipal**

LEILÃO DE IMÓVEL
SOMENTE ONLINE
Dia 15 de Junho de 2024 às 11:00 horas
Apartamento Duplex em Campos do Jordão/SP, Imperdável Invest e Aprovável!
A Vista ou Parcelado em até 3 vezes conforme edital. Mais informações: (11) 4083-2575 ou www.bianileiloes.com.br
Leiloeiro Oficial Eduardo Consentino – JUCESP nº 616 [João Victor Barroca Galeazzi – Presto em exercício]

LEILÃO DE IMÓVEIS
SOMENTE ONLINE
Dia 10 de Junho de 2024 às 11:00 horas
12 imóveis (Residenciais e Comerciais) em: SP, MG, BA, RS, GO e SE. Confira e Aproveite!
A Vista com 10% de desconto ou Parcelado em até 48 vezes conforme edital. Mais informações: (11) 4083-2575 ou www.bianileiloes.com.br
Leiloeiro Oficial Eduardo Consentino – JUCESP nº 616 [João Victor Barroca Galeazzi – Presto em exercício]

PREFEITURA DE MIRANDÓPOLIS
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 7180/2024 - PROCESSO LICITATÓRIO Nº. 39/2024
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 07/2024 - TERMO DE ADJUDICAÇÃO E HOMOLOGAÇÃO - Ederson Panteleão de Souza, Prefeito do Município de Mirandópolis, no uso de suas atribuições legais e considerando a regularidade do procedimento, resolve, por bem, ADJUDICAR E HOMOLOGAR o Processo Administrativo nº 7180/2024, Processo Licitatório nº 39/2024, na modalidade Pregão Eletrônico nº 07/2024, aquisição de Gás Liquefeito de Petróleo - GLP, para promover o atendimento do Programa Municipal de Alimentação Escolar, e as necessidades do Departamento de Gestão Administrativa, em favor da empresa, G TELLES SILVA LTDA, ME - CNPJ: 55.296.048/0001-80 - Itens: 01 e 02. Fica a empresa acima mencionada, convocada a comparecer ao Departamento de Compras e Licitações, sita à Rua das Nações Unidas, nº. 400, Centro, Mirandópolis-SP, a fim de assinar o respectivo Termo de Contrato. Mirandópolis, 18 de junho de 2024. Ederson Panteleão de Souza – Prefeito.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO RAMALHO
EXTRATO DE RETIFICAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 009/2024
Objeto: Contratação de empresa especializada para substituição de luminárias de tecnologia de descarga elétrica da iluminação pública para tecnologia de LED – Convênio Estadual. Fica retificada alteração no subitem 8.1.7.1 (alínea f), onde se lê: SERVIÇOS DE PAVIMENTAÇÃO ASFÁLTICA, se lê: SUBSTITUIÇÃO DE LUMINÁRIAS DE TECNOLOGIA DE DESCARGA ELÉTRICA DA ILUMINAÇÃO PÚBLICA PARA TECNOLOGIA DE LED. Demais cláusulas permanecem inalteradas. Não será alterado a data da realização da licitação, se mantendo 27/06/2026 às 08h30min. - João Ramalho, 19 de junho de 2024 - Ademelo Alves - Prefeito Municipal.

AVISO DE LICITAÇÃO
Processo SEI nº 161.00105248/2024-53 - Acha-se aberto o Pregão Eletrônico nº 99005/2024, UASG 990199, tendo como objeto a aquisição de vestuário, a ser realizado por intermédio do sistema eletrônico de contratações denominado "Portal de Compras do Governo Federal", cuja abertura está marcada para o dia 03/07/2024, às 09:00 horas. Os interessados em participar do certame deverão acessar, a partir de 24/06/2024, o endereço eletrônico www.gov.br/compras, mediante a obtenção de senha de acesso ao sistema e credenciamento de seus representantes. O Edital e seus anexos estão disponíveis, na íntegra, no Portal Nacional de Contratações Públicas (PNCP) e no endereço eletrônico www.imprensaoficial.com.br, opção e-negociospúblicos.

PREFEITURA DE MIRANDÓPOLIS
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 9828/2024 - PROCESSO LICITATÓRIO Nº 472/2024 - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 08/2024 - EDITAL Nº 14/2/024 - A Prefeitura do Município de Mirandópolis, Estado de São Paulo, avisa aos interessados que realizará licitação na modalidade Pregão, na forma Eletrônica, com critério de julgamento do tipo Menor Preço por Item, com utilização de Recurso Próprio, que tem por objeto a aquisição parcelada de pães que serão destinados ao atendimento do Programa Municipal de Alimentação Escolar, e as necessidades do Departamento de Gestão Administrativa. Cadastro de propostas no site: a partir das 12h00 do dia 21 de junho de 2024. Abertura das propostas: às 08h30 do dia 02 de julho de 2024. Início da disputa de Preços: às 09h00 do dia 11 de julho de 2024. Local: Portal Bolsa de Licitações do Brasil – BLL www.bll.org.br. Referência de Tempo: horário de Brasília (DF). O Edital e seus anexos estão disponíveis, na íntegra, no Portal Nacional de Contratações Públicas (PNCP), no endereço eletrônico www.bll.org.br, bem como no site oficial do Município, no endereço eletrônico www.mirandopolis.sp.gov.br. Informações complementares a respeito da presente licitação, serão obtidas através dos e-mails comprasmirandopolis@gmail.com e licitacao@mirandopolis.sp.gov.br. Mirandópolis/ SP, 19 de junho de 2024. Ederson Panteleão de Souza – Prefeito.

PREFEITURA DE MIRANDÓPOLIS
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 7982/2024 - PROCESSO LICITATÓRIO Nº 412/2024 - CONCORRÊNCIA ELETRÔNICA Nº 04/2/024 - EDITAL Nº 11/2/024 - TERMO DE ADJUDICAÇÃO E HOMOLOGAÇÃO - Objeto – Contratação de empresa especializada para execução de obra de engenharia, na construção e instalação de tratamento de efluentes em linha dupla, com fornecimento de materiais e mão de obra, na estrada vicinal MD 426, KM 04 - Kenji Matsuzawa, conforme Termo de Convênio nº. CMIL – 003/630/2024, celebrado entre o Governo do Estado de São Paulo, por intermédio da Casa Militar e Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil – COPEDEC, e o Município de Mirandópolis, Ederson Panteleão de Souza, Prefeito do Município de Mirandópolis, no uso de suas atribuições legais, e, considerando a regularidade do procedimento, resolve, por bem, com fundamento no art. 71, inc. IV, da Lei Federal 14.133/2021. ADJUDICAR E HOMOLOGAR o objeto do certame em tela, em favor da empresa MYF CONSTRUÇÕES E COMERCIO LTDA, inscrita no CNPJ sob o nº 03.307.711/0001-00, pelo preço total de R\$ 669.900,00 (seiscentos e sessenta e nove mil e novecentos reais), ficando esta convocada a comparecer ao Departamento de Compras e Licitações, sita à Rua das Nações Unidas, nº. 400, no prazo de 5 dias úteis a fim de assinar o respectivo termo de contrato. O não comparecimento no prazo estipulado implicará na aplicação das penalidades cabíveis, e providências ulteriores. Mirandópolis, 18 de junho de 2024. Ederson Panteleão de Souza – Prefeito.

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Papel, Papelão e Cortiça de Guarulhos, Arujá Igaratá, Itaquaquecetuba, Nazaré Paulista e Santa Isabel - SP. CNPJ: 49.095.581/0001-81 - REGISTRO SINDICAL nº 24000.013167/84 - **ERRATA:** Em 22 de Maio de 2023, publicamos nos jornais Folha de São Paulo e Diário Oficial da União, a denominação do Sindicato de forma equivocada - (erramos). Onde se lê, na primeira linha do edital do jornal Folha de São Paulo, com a denominação: "Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Papel, Celulose, Pasta de Madeira para Papel, Papelão e Cortiça de Guarulhos e Região", na terceira linha do edital do jornal Folha de São Paulo: "Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias do Papel, Celulose, Pasta de Madeira para Papel, Papelão e Cortiça de Guarulhos, Arujá e Itaquaquecetuba", além disso, no início do edital do jornal Diário Oficial da União, constou: "Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Papel, Papelão e Cortiça de Guarulhos, Arujá e Itaquaquecetuba SP", tal como, no início do corpo do texto do edital do respectivo jornal: "Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias do Papel, Celulose, Pasta de Madeira para Papel, Papelão e Cortiça de Guarulhos, Arujá e Itaquaquecetuba", sendo assim, retifica-se e lê-se: "Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Papel, Papelão e Cortiça de Guarulhos, Arujá Igaratá, Itaquaquecetuba, Nazaré Paulista e Santa Isabel - SP. CNPJ: 49.095.581/0001-81 REGISTRO SINDICAL nº 24000.013167/84, Guarulhos 19 de Junho de 2024. Eduardo Henrique Neves - Presidente.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JUMIRIM-SP
COMUNICADO DE HOMOLOGAÇÃO E ADJUDICAÇÃO
A Prefeitura Municipal de Jumarim – SP comunica e torna público que, através do Prefeito Municipal, Sr. Daniel Vieira, HOMOLOGA o Processo nº 894/24 – Pregão Presencial nº 3/24 e ADJUDICA, o objeto da referida licitação, que consiste na "Contratação de empresa especializada para a prestação de serviço de coleta, transporte e disposição final ambientalmente adequada em aterro sanitário de resíduos sólidos urbanos e rurais e de resíduos sólidos volumosos", em favor da empresa: AMPLITEC GESTAO AMBIENTAL LTDA, no valor global de R\$ 631.080,00 (seiscentos e trinta e um mil e oitenta reais) e em favor da empresa MYF CONSTRUÇÕES E COMERCIO LTDA, inscrita no CNPJ sob o nº 03.307.711/0001-00, pelo preço total de R\$ 669.900,00 (seiscentos e sessenta e nove mil e novecentos reais), ficando esta convocada a comparecer ao Departamento de Compras e Licitações, sita à Rua das Nações Unidas, nº. 400, no prazo de 5 dias úteis a fim de assinar o respectivo termo de contrato. O não comparecimento no prazo estipulado implicará na aplicação das penalidades cabíveis, e providências ulteriores. Mirandópolis, 18 de junho de 2024. Ederson Panteleão de Souza – Prefeito.

Prefeitura do Município de Caieiras
Secretaria de Administração - Diretoria de Compras
EDITAL DE ABERTURA DO PREGÃO ELETRÔNICO Nº 059/2024
ÓRGÃO: Município de Caieiras. **EDITAL:** 059/2024. **OBJETO:** Aquisição de aerona ve remotamente pilotada, conforme Termo de Referência. **MODALIDADE:** Pregão Eletrônico. **O RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS:** será das 14h00min horas do dia 20/07/2024 até às 14h00min do dia 02/07/2024 e **ABERTURA DAS PROPOSTAS COMERCIAIS:** no horário às 14h05min do dia 02/07/2024. As empresas interessadas poderão retirar o edital pelo site www.portaldecomprascaieiras.com.br. **MAIORES INFORMAÇÕES** pelo telefone (11) 4445-9240 ou pelo site www.portaldecomprascaieiras.com.br, no horário das 09:00h às 16:00h. **Não enviarmos o edital por fax e/ou correio.**
Caieiras, 18 de Junho de 2024.
SAMUEL BARBIERI PIMENTEL DA SILVA
Departamento de Licitação

PREFEITURA MUNICIPAL DE CUBATÃO
AVISO DE LICITAÇÃO COMUNICADO DE ABERTURA DE CERTAME LICITATÓRIO NA MODALIDADE PREGÃO ELETRÔNICO A SER REALIZADO PELO PORTAL DE COMPRAS DO GOVERNO FEDERAL – COMPRAS.GOV.BR. PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 417/2024. EDITAL DE PREGÃO Nº 90030/2024. ABERTURA: 02/07/2024, ÀS 10 HORAS. OBJETO: REGISTRO DE PREÇOS PARA AQUISIÇÃO DE AR CONDICIONADO COM INSTALAÇÃO – ITENS REQUERIDOS DO PREGÃO ANTERIOR. TIPO DE LICITAÇÃO: MENOR PREÇO POR ITEM. O Edital poderá ser obtido no site do Portal de Compras do Governo Federal: www.gov.br/compras pt-br e no Portal Nacional de Contratações Públicas: pncp.gov.br/app/editais. Código da UASG: 9863/71. Informações através do telefone (13) 3362-4065. Cubatão, 19 de junho de 2024. RODRIGO GUIMARAES DA SILVA Diretor do Departamento de Suprimentos

PREFEITURA MUNICIPAL DE CUBATÃO
AVISO DE LICITAÇÃO COMUNICADO DE ABERTURA DE CERTAME LICITATÓRIO NA MODALIDADE PREGÃO ELETRÔNICO A SER REALIZADO PELO PORTAL DE COMPRAS DO GOVERNO FEDERAL – COMPRAS.GOV.BR. PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 151/2024. EDITAL DE PREGÃO Nº 90033/2024. ABERTURA: 04/07/2024, ÀS 10 HORAS. OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA EM SERVIÇOS DE LIMPEZA, COM FORNECIMENTO DE TODA MÃO DE OBRA, SANITANTES DOMISSANITÁRIOS, MATERIAIS E EQUIPAMENTOS. TIPO DE LICITAÇÃO: MENOR PREÇO GLOBAL. O Edital poderá ser obtido no site do Portal de Compras do Governo Federal: www.gov.br/compras pt-br e no Portal Nacional de Contratações Públicas: pncp.gov.br/app/editais. Código da UASG: 9863/71. Informações através do telefone (13) 3362-4065. Cubatão, 19 de junho de 2024. RODRIGO GUIMARAES DA SILVA Diretor do Departamento de Suprimentos

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
AVISO DE LICITAÇÃO
Encontra-se aberto na Editora da USP, **Pregão Eletrônico nº 05/2024 – USP, Processo nº 154.00002833/2024-55**. Objeto: O presente Pregão/EOP tem por objeto um **CONTRATO DE EMPRESA PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE IMPRESSÃO E ACABAMENTO DE LIVROS**, conforme especificações e condições constantes neste Edital e seus Anexos. Recebimento das propostas eletrônicas a partir de 20/06/2024. Disputa em 04 de julho de 2024, às 09h30. Local para retirada do Edital completo: www.usp.br/licitacoes; www.imprensaoficial.com.br; www.gov.br/compras pt-br.

MUNICÍPIO DE ALVARES MACHADO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 010/2024 – Processo Administrativo Nº 023/2024
Acha-se aberto na Divisão de Material o PREGÃO ELETRÔNICO Nº 010/2024, do tipo menor percentual de taxa de administração, o registro de preços para prestação de serviços de administração e gerenciamento de manutenção (corretiva e preventiva) da frota de máquinas, veículos e equipamentos oficiais do Município de Alvares Machado/SP e também os cedidos ao Município; prestações por rede credenciada; com início da fase de lances às 8h30min do dia 4 de julho de 2024. O Edital completo e seus anexos estão disponíveis no Portal Nacional de Contratações Públicas (PNCP), pelo site: <https://pncp.gov.br/app/editais> ou no Portal de Compras Públicas (PCP), pelo site <https://www.portaldecompraspublicas.com.br/> ou no site <https://www.alvaresmachado.sp.gov.br/publicacoes/>. Contatos: Portal de Compras Públicas (PCP): 3003-5455 / (61) 3120-3737 ou pelo e-mail: fornecedor@portaldecompraspublicas.com.br; Licitações: (11) 3273-5300, ramal 222 ou pelo e-mail: licitacao@alvaresmachado.sp.gov.br. Alvares Machado, 19 de junho de 2024. Roger Fernandes Casques – Prefeito.

CENTRO DE DETENÇÃO PROVISÓRIA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
AVISO DE ABERTURA DO PREGÃO ELETRÔNICO 001/2024 – UASG 380218
O Centro de Detenção Provisória de São José dos Campos, situado na Estrada Municipal Ubrajara de Oliveira Pinto, nº 800, Putim, São José dos Campos/SP em atendimento a Lei nº 14.133/2021 torna público o Pregão Eletrônico nº 001/2024, objeto do Processo SEI nº 006.00083385/2024-05 Código Único 20240239035, licitação do tipo menor preço, modo de disputa aberto, participação AMPLA, para a contratação de serviços terceirizados de **GERENCIAMENTO DO ABASTECIMENTO DE COMBUSTÍVEIS DE VEÍCULOS** desta Unidade Prisional, período de 30 meses. O Edital e seus anexos estão disponíveis na íntegra no Portal Nacional de Contratações Públicas (PNCP) no endereço eletrônico: www.gov.br/pncp ou pelo e-mail: adm@cdpcjcampos.sap.sp.gov.br. Sessão pública às 10:00 horas do dia 26/04/2024. Informações através do telefone (12) 3944-9133, no Centro Administrativo desta Unidade Prisional.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ÓLEO
AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 11/2024
OBJETO: Aquisição de medicamentos, de forma parcelada, por meio do SISTEMA DE REGISTRO DE PREÇOS, pelo prazo de 12 (doze) meses, conforme condições, quantidades e exigências estabelecidas neste Edital e seus anexos. **Recebimento das propostas:** 27.

mercado

Mobilizações apontam caminho para enfrentar extremismo

Precisamos de alianças para fortalecer quem defende a democracia

Cida Bento

Conselheira do CEERT (Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades), é doutora em psicologia pela USP

As grandes mobilizações que tomaram as ruas das principais capitais do país e obrigaram ao recuo dos parlamentares que pretendiam permitir a condenação de mulheres e crianças a penas de até 20 anos, até mesmo pela prática do aborto legal, apontaram um caminho para fazer frente às propostas da extrema direita.

O crescimento das correntes políticas de extrema direita no Brasil e no mundo deve

ganhar centralidade na pauta das organizações e dos movimentos sociais, incluso da movimento negro brasileiro, até porque, em geral, as medidas propostas pela extrema direita afetam mais gravemente a nós, negras e negros.

Na questão da violência sexual, diretamente relacionada ao aborto legal, por exemplo, é oportuno lembrar que as mulheres negras são maioria nas estatísticas relacionadas à violência de gênero, confor-

me nos aponta o IBGE (2024), e que isso se repete nos levantamentos sobre a violência sexual: as mulheres representam 74% das vítimas de violência de gênero, mas as mulheres negras somam 60% desse grupo, conforme apontam os dados do Sinan (Sistema de Informação de Agravos de Notificação), do Ministério da Saúde.

Além disso, o estudo realizado pela Vital Strategies nos revela que em algumas áreas do país mulheres negras têm o do-

bro de chance de serem violentadas sexualmente, como no caso da região Norte.

Mas claro que o crescimento da extrema direita não afeta apenas negras e negros e sim uma ampla gama de estratos sociais, em geral os mais vulnerabilizados de nossa sociedade. Por que é disso que se trata quando se fala dos fascistas: a defesa intransigente dos privilégios das classes e setores dominantes.

Para fazer frente a esse peri-

go, é preciso uma ampla união dos movimentos sociais — como o movimento negro, de mulheres negras, os movimentos LGBTQI+, de mulheres e ambientalistas— em uma aliança propositiva para lidar de maneira unificada contra esse fortalecimento da extrema direita.

É mais ou menos o mesmo que propôs o presidente Luiz Inácio Lula da Silva ao sugerir uma estratégia internacional para enfrentar o crescimento de movimentos de extrema direita no mundo, reunindo os “presidentes democratas” em evento paralelo à Assembleia-Geral da ONU em setembro.

Como disse Lula, ao lançar a proposta, “nós estamos vivendo um novo período, os setores de esquerda, os setores progressistas, os setores democráticos têm que se organizar, têm que se preparar”.

Em outra declaração, dessa vez em discurso na 37ª Cúpula da União Africana, no começo

deste ano, Lula afirmou que a alternativa às mazelas da globalização neoliberal não virá da extrema direita racista e xenófoba —lembrando que o desenvolvimento não pode continuar sendo privilégio de poucos e que só um projeto social inclusivo nos permitirá ter sociedades prósperas, livres, democráticas e soberanas. Ou seja, não haverá estabilidade e democracia com fome e desemprego.

Seguindo essa linha, penso que precisamos de alianças para o fortalecimento das instituições democráticas, aproximando os grupos que acreditam na democracia. Essa luta é imprescindível em anos como este, de eleições, mas não só neste período, pois a extrema direita está sempre à espreita.

✱

Esta coluna contou com a participação de Flavio Carrança, do Cojira

| DOM. Samuel Pessôa | SEG. Marcos de Vasconcellos, Ronaldo Lemos | TER. Michael França, Cecília Machado | QUA. Bernardo Guimarães, Lorena Hakak | QUI. Cida Bento, Solange Srour | **SEX. André Roncaglia** | SÁB. Marcos Mendes, Rodrigo Zeidan

Johnnie Walker volta à liderança no Brasilapós ação com a Folha

Publicidade da marca em parceria com o jornal venceu Grand Prix de Cannes ao enaltecer a história de Alaíde Costa

BRASÍLIA A Diageo, gigante global das bebidas alcoólicas, recuperou sua liderança na venda de uísque no Brasil com o Johnnie Walker.

Segundo a companhia, isso ocorreu graças à campanha em homenagem à cantora brasileira Alaíde Costa vencedora do Grand Prix de Cannes na categoria Entertainment for Music. É o maior prêmio da publicidade e da criatividade do mundo.

Chamada de “Errata at 88”, a peça, feita pela agência AlmapBBDO em parceria exclusiva com a **Folha**, enaltece Alaíde Costa, uma das fundadoras da Bossa Nova, mas ignorada como uma das vozes do movimento brasileiro e esquecida no show no Carnegie Hall, em 1962, que apresentou o gênero ao mundo.

Para reparar esse erro histórico, a companhia decidiu

contar a história da artista brasileira, vítima do preconceito por ser mulher e negra. Isso porque a trajetória da artista traduz a essência do “Keeping Walking”, slogan da marca que significa “continue andando e enfrente as adversidades”, em uma tradução livre.

Na **Folha**, a Diageo publicou um anúncio em formato de “Erramos”, seção do jornal conhecida pelas correções de informações. Segundo a fabricante, após a veiculação, Alaíde passou a desfrutar do sucesso que sempre mereceu. As buscas pelo seu nome cresceram 747% no Google, 318% no YouTube e 800% no Spotify.

Os convites para shows quintuplicaram. Em outubro de 2023, Alaíde se apresentou, finalmente, no Carnegie Hall. Foi aplaudida por mais de três minutos.

Corn Diego Felix

INFORME PUBLICITÁRIO

Errata de 70 anos

Os passos de Alaíde Costa, uma das mães da Bossa Nova.



Erramos.

Alaíde Costa nasceu em 1914, no Rio de Janeiro, e foi uma das principais vozes da Bossa Nova. Sua música, marcada pela harmonia e pelo ritmo, influenciou gerações de músicos brasileiros e internacionais. Ela foi casada com o compositor Vinícius de Moraes e teve dois filhos, o cantor e compositor Vinícius e a cantora e compositora Marina.

Alaíde morreu em 1992, aos 78 anos, vítima de um infarto. Sua obra continua a inspirar artistas e o público em todo o mundo.

Tronco de campanha publicitária da Johnnie Walker feita pela agência AlmapBBDO em parceria com a Folha

Reprodução



Relógios da Apple em loja da marca em Nova York (EUA) Michael M. Santiago - 18.dez.23/Getty Images/AFP

Fornecedora da Apple promete ampliar capacidade de baterias em cem vezes

David Keohane e Harry Dempsey

TÓQUIO E LONDRES | FINANCIAL TIMES A empresa japonesa TDK, fornecedora da Apple, diz que obteve um avanço nos materiais usados em suas baterias de estado sólido pequenas, o que pode gerar melhoras significativas no desempenho de dispositivos como fones de ouvido sem fio e smartwatches.

O novo material fornece uma densidade de energia —a quantidade que pode ser comprimida em um determinado espaço— de mil Wh/l (watt-horas por litro), cerca de cem vezes mais do que a da TDK produzida em massa hoje.

Desde que a TDK lançou sua bateria em 2020, seus concorrentes avançaram, desenvolvendo peças de estado sólido pequenas que oferecem 50 Wh/l, enquanto as baterias recarregáveis do tipo moeda contendo eletrólitos líquidos tradicionais oferecem cerca de 400 Wh/l, de acordo com o grupo.

“Acreditamos que nosso material recém-desenvolvido para baterias de estado sólido pode fazer uma contribuição significativa para a transformação energética da sociedade. Continuaremos o desenvolvimento rumo à comercialização”, disse o CEO da TDK, Noboru Saito.

As baterias serão de um material cerâmico, com eletrólitos sólidos à base de óxidos e ânodos de liga de lítio.

Segundo a TDK, a alta capacidade da bateria de armazenar carga elétrica permite o desenvolvimento de dispositivos menores e tempos de

operação mais longos, enquanto o óxido oferece alto grau de estabilidade e, portanto, segurança.

A tecnologia é projetada para ser usada em células de tamanho menor, substituindo as baterias em forma de moeda encontradas em relógios e outros eletrônicos de pequeno porte.

O avanço é o mais recente passo para um setor de tecnologia que, segundo especialistas, pode revolucionar o armazenamento de energia, mas que enfrenta obstáculos no caminho para a produção em massa, especialmente em tamanhos de bateria maiores.

As baterias de estado sólido são mais seguras, leves e potencialmente mais baratas, com melhor desempenho e carregamento mais rápido do que as atuais que dependem de eletrólitos líquidos.

Avanços em eletrônicos de consumo têm se refletido em carros elétricos, embora a química das baterias dominantes para as duas categorias sejam substancialmente diferentes.

O uso de material cerâmico pela TDK significa que as mesmas baterias de tamanho maior seriam mais frágeis, o que significa que o desafio técnico de fabricar baterias para carros ou até smartphones não será superado no futuro previsível, diz a empresa.

Kevin Shang, analista sênior de pesquisa na consultoria Wood Mackenzie avalia que as “propriedades mecânicas desfavoráveis”, bem como a dificuldade e o custo da produção em massa, são desafios para mover a aplicação de

baterias de óxidos de estado sólido para smartphones.

Especialistas acreditam que a aplicação mais significativa para as baterias de estado sólido poderia ser em carros elétricos, permitindo maior autonomia de condução.

Empresas japonesas estão na vanguarda de um esforço para comercializar a tecnologia: a Toyota mira 2027, a Nissan, o ano seguinte, e a Honda, o final da década.

Os fabricantes de automóveis estão focados no desenvolvimento de eletrólitos à base de sulfeto para veículos elétricos de longas distâncias, uma alternativa à base de óxidos que a TDK desenvolveu.

No entanto, ainda há ceticismo sobre a velocidade com que essa tecnologia pode ser concretizada, especialmente as baterias maiores necessárias para veículos elétricos.

A TDK, fundada em 1935, tornou-se conhecida como uma das principais marcas de fitas cassetes nas décadas de 1960 e 1970. Hoje, tem uma vasta experiência em materiais e tecnologia de baterias.

A empresa tem de 50% a 60% de participação no mercado global nas baterias de pequena capacidade que alimentam smartphones e busca a liderança no mercado de média capacidade, que inclui dispositivos de armazenamento de energia e eletrônicos maiores.

O grupo planeja começar a enviar amostras de seu novo protótipo de bateria para clientes a partir do ano que vem e espera começar a produção em massa depois disso.

Coca-Cola e Starbucks querem renovar registro na Rússia, diz jornal

REUTERS As empresas Coca-Cola e Starbucks pediram renovação de registro de suas marcas na Rússia para proteger os direitos de propriedade intelectual no país, informou o jornal de negócios Vedomosti.

A solicitação de registro acontece após empresas saírem da Rússia em resposta à invasão do país à vizinha Ucrânia em 2022.

A Coca-Cola apresentou três pedidos de marca registrada em abril, disse o jornal, que cita documentos do site do órgão de patentes russo Rospatent.

“Os ativos de propriedade intelectual têm alto valor e importância para a Coca-Cola, e continuamente tomamos medidas para aprimorar e reforçar esses ativos em todo o mundo”, disse um porta-voz da multinacional de bebidas, em comunicado à agências de notícias Reuters.

“Nossos registros na Rússia têm o objetivo de manter nossos direitos de marca”, completou ele.

A Starbucks apresentou oito pedidos semelhantes na Rússia no fim de maio, informou o Vedomosti no início deste mês, citando também a Rospatent.

“A Starbucks rotineiramente apresenta pedidos de marca registrada ao redor do mundo para proteger sua marca”, disse um porta-voz da empresa.

A agência de notícias Reuters não conseguiu localizar os documentos da Rospatent citados pelo jornal. Procurada, a agência russa não respondeu aos questionamentos.

Outras empresas ocidentais, como a gigante sueca de móveis Ikea, apresentaram pedidos de marca registrada semelhantes na Rússia após fecharem seus negócios no país.

A Starbucks, que já teve 130 lojas e quase 2.000 funcionários no país, concluiu sua venda em junho de 2023. Os compradores reabriram a cadeia como Stars Coffee.

A Coca-Cola interrompeu oficialmente a venda na Rússia de suas marcas principais, Coca-Cola, Sprite e Fanta. Sua antiga divisão russa foi renomeada como Multon Partners e vende um produto chamado Dobry Cola (boa cola, em tradução livre).

FOLHA DE S. PAULO

DESDE 1921 ★ ★ ★ UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA



QUINTA-FEIRA, 20 DE JUNHO DE 2024

R\$ 6,90

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, SECRETARIA DA CULTURA,
ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS, PREFEITURA DE SÃO PAULO E SANTANDER
apresentam



Santander

APRESENTA

Taste
SÃO PAULO®
FESTIVAL

**UM BRINDE A SÃO PAULO:
SOMOS O MAIOR TASTE DO MUNDO!**

Com um público recorde de **72 MIL PESSOAS** em sua 8ª edição,
o Taste São Paulo Festival é agora **O MAIOR TASTE DO MUNDO.**

09

DIAS

31

BARES E
RESTAURANTES

100

EXPOSITORES

520

AULAS
GRATUITAS

65

SHOWS

Saiba mais sobre o **MAIOR FESTIVAL GASTRONÔMICO DO MUNDO** na contracapa.



tastefestivalsbrasil



brasil.tastefestivals.com

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS, PREFEITURA DE SÃO PAULO E SANTANDER

apresentam



Chegamos à 8ª edição com um recorde delicioso: SOMOS O MAIOR TASTE DO MUNDO!

O Taste Festivals é o maior festival gastronômico do mundo e acontece em 13 grandes capitais como Londres, Paris, Milão e Dubai.

E agora, com um público recorde de 72 mil pessoas, o **TASTE SÃO PAULO FESTIVAL** é o maior Taste do mundo.



Agradecemos à Prefeitura de São Paulo, ao nosso time, parceiros, patrocinadores, fornecedores e a todas as pessoas que estiveram conosco no Parque Villa-Lobos.

OBRIGADO E ATÉ 2025.

APRESENTADO POR

APRESENTADO POR

PATROCÍNIO MASTER

PATROCÍNIO

AFILIADO

MEDIA PARTNERS

LOCAL

REALIZAÇÃO